

GUIA DA(O) PROFESSORA(OR)

FILOSOFIA

CONEXÃO
EDUCAÇÃO



Coordenadoria Estadual de
Formação Docente e
Educação a Distância
CED



CEARÁ
EDUCA



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

Todos os direitos reservados à

Secretaria de Educação do Estado do Ceará - Centro Administrativo Governador Virgílio Távora

Av. General Afonso Albuquerque Lima, S/N - Cambéba

Fortaleza-CE - Cep: 60.822-325

Ano de Publicação: 2022

GOVERNADORA

Maria Izolda Cella de Arruda Coelho

Secretária da Educação	Eliana Nunes Estrela
Secretária Executiva de Ensino Médio e da Educação Profissional	Maria Jucineide da Costa Fernandes
Assessora Especial de Gabinete	Ana Gardennya Linard Sírío Oliveira
Assessora Especial de Gabinete	Maria Elizabete de Araújo
Coordenadora de Educação em Tempo Integral	Gezenira Rodrigues da Silva
Coordenadora de Protagonismo Estudantil	Gilgleanne Silva do Carmo
Coordenadora de Gestão Pedagógica do Ensino Médio	Ideigiane Terceiro Nobre
Coordenadora de Avaliação e Desenvolvimento Escolar para Resultados de Aprendizagem	Kelem Carla Santos de Freitas
Coordenadora de Diversidade e Inclusão Educacional	Nohemy Rezende Ibanez
Coordenador da Educação Profissional	Rodolfo Sena da Penha
Coordenadora Estadual de Formação Docente e Educação a Distância	Vagna Brito de Lima
Cientista-Chefe da Educação	Jorge Herbert Soares de Lira

Santiago Pontes Freire Figueiredo
Professor Elaborador

Karine Vieira Miranda
Consultora Pedagógica

Antonio Helonis Borges Brandão
**Orientação Pedagógica Ciências
Humanas e Sociais Aplicadas**

Edite Maria Lopes Lourenço
Jacqueline Rodrigues Moraes
Karine Pinheiro de Souza
Gestão Pedagógica

Maria Marcigleide Araújo Soares
Gestão de Produção de Material

Jorge Bhering Linhares Aragão
Gestão Financeira

Carmen Mikaele Barros Marciel
Gisela Sousa Ribeiro Aguiar
Sâmia Luvanice Ferreira Soares
Transposição Didática

Bárbara Kesley Sousa Cavalcante
Kétilla Maria Vasconcelos Prado
Revisão

Lindemberg Souza Correia
Design Gráfico

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

F475c Figueiredo, Santiago Pontes Freire

Conexão Educação: Filosofia - guia da(o) professora(or)[recurso eletrônico] / Santiago Pontes Freire Figueiredo. - Fortaleza: SEDUC, 2022.

Livro eletrônico

ISBN 978-85-8171-300-7 (E-book)

1. Educação. 2. Filosofia 3. Guia – professor. I. Figueiredo, Santiago Pontes Freire. II. Título.

CDD: 107



MÓDULO I

Aula 01

Componente curricular:

Filosofia - 1ª série do Ensino Médio

Competência:

01 - Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.

Habilidades:

(EM13CHS101) Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.

Objeto de conhecimento:

1 – A dúvida e a construção do pensamento filosófico

ORIENTAÇÕES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS

Olá, caro professor e cara professora do Ensino Médio!

Este guia de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas foi cuidadosamente pensado para você, levando em consideração que os estudantes dos tempos hodiernos estão habituados com as tecnologias, apesar de, muitas vezes, não as usarem em seu favor.

Assim, propomos a você que se junte a nós nesta jornada, buscando interação, apresentando aos estudantes conteúdos através do uso das tecnologias, indicando recursos audiovisuais e guias de estudos para eles, de maneira elaborada, criativa e dinâmica, visando valorizá-los, envolvê-los e motivá-los. Para isto, além deste guia do professor, você poderá contar com o guia do estudante, o podcast e a videoaula referente a este mesmo objeto de conhecimento.

Já sobre a escolha do objeto de conhecimento trabalhado neste guia, esta foi feita por um professor ou professora que, assim como você, está em sala de aula, vivenciando, diuturnamente, as demandas e anseios do processo de ensino-aprendizagem, no exercício de suas atividades educacionais. Deste modo, utilizam como ponto de partida a Matriz de Conhecimentos Básicos – MCB 2021, da Secretaria da Educação do Ceará, onde cada professor e cada professora pode encontrar, de acordo com seu componente curricular, objetos de conhecimento em consonância com as competências e habilidades específicas da Base Nacional Comum Curricular – BNCC.

Vamos entender um pouco sobre a estrutura do guia do (a) professor (a)?

De posse do objeto de conhecimento a ser desenvolvido, bem como das competências e habilidades que se relacionam com ele, é possível estabelecer, inicialmente, na seção intitulada **Nesta aula você aprenderá** ou **Hoje você aprenderá a**, os conteúdos e eixos cognitivos que esperamos que o estudante tenha aprendido ao final do estudo deste guia.

Outra seção sempre presente é a intitulada **Pra começo de conversa** ou **Iniciando a conversa**, onde constará um texto introdutório sobre o objeto de conhecimento, que subsidiará as questões que poderão ser propostas aos estudantes nesta seção ou nas seguintes.

Já a seção **Conversando com o texto** apresenta um aprofundamento do objeto de conhecimento e pode subsidiar questões propostas nesta mesma sessão, bem como as da seção **É hora de refletir!** (que apresenta questões diversificadas) e da seção **Desafie-se!** (que apresenta questões do ENEM, UECE e de outros exames, bem como questões mais desafiadoras para os alunos).

A seção **Cultura Digital** comunica o repertório cultural do professor e da professor com o do estudante, envolvendo informações culturais e digitais, apresentando sugestões de recursos alternativos a serem apreciados, sejam eles livros, filmes, séries, músicas, games, sites, obras de arte, dentre outros. Estes recursos, por sua vez, abrem novas perspectivas para uma melhor compreensão e até mesmo uma ampliação do conhecimento do objeto de conhecimento estudado.

Além disso, a seção **E a redação nesse contexto?**, bem como a **Proposta de redação** ou **Produção textual**, trabalha a interdisciplinaridade, aliando a área de conhecimento de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas com a área de Linguagens e suas Tecnologias, incentivando o aluno a uma apropriação do objeto de conhecimento e ao desenvolvimento de sua capacidade argumentativa, descritiva e narrativa.

A penúltima seção é fundamental, tendo por título **Nesta aula eu...** ou **Autoavaliação!** Nela o estudante terá, enfim, a oportunidade de conferir aquilo que aprendeu e aquilo que ainda está em construção, sendo um “termômetro” importante para o autoconhecimento.

Por fim, nas **Referências**, você, professor e professora do Ensino Médio, poderá conferir os documentos que nortearam a construção deste guia, podendo consultá-los e utilizá-los para ampliar suas leituras e suas abordagens pedagógicas.

Se, eventualmente, você se deparar com um guia que não tenha alguma das sessões descritas acima, isto acontece em virtude da flexibilidade que cada produtor e produtora de material pedagógico encontra para deliberar com a equipe pedagógica sobre incluir as sessões que melhor se adequem com seu componente curricular, para o pleno desenvolvimento do objeto de conhecimento em questão,

Esta orientação didático-pedagógica tem o objetivo de subsidiar suas ações educativas, caro professor e cara professora, auxiliando na execução de seu compromisso com uma educação de qualidade, buscando contribuir com o processo de ensino-aprendizagem, propiciando ao aluno uma formação integral.

Destaca-se que seu guia é idêntico ao do estudante, porém, para o professor ou professora, estarão aqui também disponíveis os gabaritos das questões objetivas, bem como, sempre que o produtor ou produtora do material entender como necessário, constarão algumas sugestões de respostas para as questões subjetivas. Vamos explorar o seu guia?

Bom trabalho!

“Pensar o passado para compreender o presente e idealizar o futuro”.
Heródoto

| Nesta aula, você aprenderá a:

- Identificar a dúvida como premissa para o conhecimento;
- Diferenciar senso comum de pensamento filosófico;
- Analisar criticamente fatos e acontecimentos históricos;
- Perceber as diferentes linguagens presentes utilizadas para explicar o mundo;
- Reconhecer a importância da cultura de cada povo.

| Pra começo de conversa

E aí pessoal, como é que vocês estão?

Ao que parece, tudo que foi feito pelo ser humano possui uma razão para existir, um motivo ou necessidade que se colocou como barreira para que finalmente se chegasse a uma ou mais soluções. Sendo a Filosofia uma criação humana, não poderia ser diferente. A partir disto, vamos compreender de que forma a Filosofia surgiu dentro do contexto da Mitologia Grega, destacando como a religiosidade interferia e moldava o pensamento e as atitudes deste povo antigo que se apegava aos deuses do Olimpo para explicar a existência e funcionamento de todas as coisas. Estas histórias foram transcritas pelos poetas Homero e Hesíodo através dos mitos. Por conseguinte, a dúvida dará início a uma gradual construção do pensamento racional em detrimento do mitológico, revelando que o filosofar não se dá exatamente por meio de afirmações de efeito, mas diante de perguntas como: De onde viemos? Para onde vamos?

Para iniciar nossos estudos vamos analisar as imagens a seguir:

Figura 1 - Os deuses do Olimpo



Disponível em: <https://escolaeducacao.com.br/deuses-da-mitologia-grega/>. Acesso em: 05 ago. 2021.

Figura 2 - Um narciso dos nossos dias



Disponível em: <https://www.mitologia.pt/o-mito-de-narciso-275653>. Acesso em: 05 ago. de 2021.

01. Diferentemente das religiões monoteístas que cultuam um só Deus, os gregos acreditavam em vários deuses, como podemos observar na imagem 1. Estes teriam, além da imortalidade, poderes especiais, de controlar algum elemento da natureza ou sentimento, interferindo diretamente na vida dos humanos. Como se chama o nome dessa crença em muitas divindades?

Gabarito: Politeísmo.

02. Você conhece alguma história da mitologia grega? Que tal socializar com os colegas? Estas histórias são chamadas de **mitos**. Os mitos são narrativas de caráter simbólico que servem para explicar algum fenômeno da natureza (chuvas, trovões, crescimento das plantas, etc.), sentimentos, como o amor, ódio, inveja, e os acontecimentos gerais da vida. Geralmente trazem a história de um ou mais deuses, heróis ou semideuses, monstros e outras criaturas divinas como as ninfas e musas.

Gabarito: resposta pessoal do aluno.

03. Ao analisarmos a imagem 2, vemos uma atualização do mito de Narciso, personagem mitológico que teria nascido com grande beleza, mas que, devido a uma maldição, não poderia ver a si mesmo. Certo dia, ao olhar o seu reflexo, ficou extasiado, sem se mover, nascendo em seu lugar uma flor. Tal mito conta a origem do egoísmo. Aqui, Narciso segura um equipamento tecnológico, um tablet. Que relação podemos fazer entre a lição deixada pelo mito e o uso das redes sociais?

Gabarito: Sugere-se que o aluno aborde a questão do culto à própria imagem presente no mito com a mesma situação contemporânea, mas, no caso, por conta do uso das redes sociais, ocasionando superficialidade nas relações, descartabilidade, etc.

Outros povos também cultuaram os seus deuses mitológicos, como os egípcios, os nórdicos, os romanos. E, apesar das semelhanças, cada um traz a sua especificidade. No caso dos gregos, as divindades traziam características antropomórficas, ou seja, assemelhavam-se fisicamente com os humanos e também no temperamento, chegando até a se relacionarem sexualmente com eles, dando origem aos semideuses.

#SE LIGA!

É importante ressaltar toda a beleza presente na mitologia. Mito não é sinônimo de mentira ou falsidade, mas uma bela forma de enxergar o mundo. No entanto, devemos lembrar que qualquer crença ou fé que se dê de maneira não crítica ou irrefletida limita o nosso campo de visão do mundo, fazendo com que acreditemos em respostas prontas, sem ao menos nos questionar se são ou não

verdadeiras. Onde há certeza sem pensamento crítico há uma grande probabilidade de engano.

04. Agora é a hora do diálogo! Conte para os seus colegas e para o seu professor se você se considera uma pessoa com mais dúvidas ou mais certezas, se tem algum tipo de religião ou crença e como isso influencia sua vida.

A seguir, nossos estudos serão aprofundados na seção *Conversando com o texto*. Vamos lá?

TEXTO I

Mania da Dúvida

Alexander Search, heterônimo de Fernando Pessoa

Tudo para mim é um duvidar
Com a normalidade sempre em cisão,
E o seu incessante perguntar
Cansa meu coração.
As coisas são e parecem e o nada sustém
O segredo da vida que contém.

A presença de tudo sempre perguntando
Coisas de angústia premente,
Em terrível hesitação experimentando
A minha mente.
É falsa a verdade? Qual o seu aparentar
Já que tudo são sonhos e tudo é sonhar?

Perante o mistério vacila a vontade
Em luta dividida dentro do pensar,
E a Razão cede, qual cobarde,
No encontrar
Mais do que as coisas em si revelam ser,
Mas que elas, por si só, não deixam ver.

TEXTO II

Origem da Filosofia

É natural do homem questionar tudo e todos. Alguns chegam mesmo a ser chatos de tanto que questionam as coisas. A reflexão, porém, sempre esteve presente na trajetória humana. Até o final do século VIII a.C., a mitologia era a principal explicação para a realidade existente sobre a terra. A partir do momento em que o homem começou a meditar sobre o funcionamento do universo, da vida e a buscar explicações racionais para o mundo, damos os primeiros passos para o surgimento da filosofia.

Se antes a mitologia podia explicar o que acontecia no mundo, agora as explicações da razão, a busca por caminhos e respostas lógicas e a indagação permanente com a cultura e a sociedade em que vivem passa a fazer parte dos questionamentos humanos. É a famosa busca pelo saber, tanto é que a palavra Filosofia provém do grego e é resultado da junção de duas outras palavras: a “philia”, “philos” ou “philiaque”, que significam amor fraterno ou amizade; e a palavra “sophia”, que quer dizer sabedoria. Portanto, a filosofia seria, em sentido literal, a amizade ou o amor pelo saber. Logo, um filósofo não passa de alguém que busca sempre mais a sabedoria e que possui amor pelo conhecimento.

Com antepassados gregos, a filosofia foi consequência de uma mudança intensa do modo de pensar. Alguns estudos apontam para o surgimento dessa ciência, como a conhecemos hoje, durante o período arcaico, no século VI a.C., na cidade de Mileto, com o pensador Tales de Mileto (aproximadamente 595 a.C.). Diógenes e Cícero, contudo, conferem a Pitágoras o surgimento do termo “filosofia”.

Disponível em: <https://www.resumoescolar.com.br/filosofia/resumo-da-origem-da-filosofia/>.
Acesso em: 05 ago. 2021.

| É hora de refletir!

01. Os textos que você acabou de ler se relacionam por um tema. Identifique-o assinalando a alternativa que mais o ilustra.

- a) Quando filosofamos, aprendemos a nos conformar com todas as coisas.
- b) A Filosofia representa o questionamento, a dúvida necessária para refletirmos sobre nós e sobre o mundo.**
- c) É impossível filosofar, visto que os seres humanos não possuem a capacidade de pensar.
- d) A Filosofia não pode nos ajudar a questionar o mundo.
- e) Somente a poesia é capaz de nos levar à reflexão.

02. Considerando a leitura do texto I, responda:

- a) A dúvida é um exercício de conformismo ou inconformismo? Justifique.

Gabarito: sugere-se que o aluno destaque que a dúvida surge justamente com o inconformismo, descontentamento com algo, com a situação do mundo, por exemplo.

- b) Na primeira estrofe, o autor escreve que “E o seu incessante perguntar / Cansa meu coração”. Por que o ato de questionar é colocado como sendo algo cansativo?

Gabarito: sugere-se que o aluno reflita que o processo de perguntar, por mais que seja necessário, é algo que gera desconforto em quem o faz, pois percebe uma realidade muitas vezes cruel. O alienado, ao contrário, pensa que tudo está bom.

03. De acordo com as informações contidas no texto II, julgue as sentenças, colocando nos parênteses V, para verdadeiro, e F, para falso.

(V)	Tales de Mileto é considerado o primeiro filósofo ocidental.
(V)	É atribuído ao filósofo e matemático Pitágoras a criação do termo “Filosofia”
(F)	A mitologia e a filosofia seguem os mesmos métodos para chegar às suas conclusões.
(V)	A palavra filosofia significa amor à sabedoria.

Conversando com o texto

A partir da discussão apresentada, você deve ter notado que saber distinguir conhecimento mitológico e filosófico é algo muito importante, principalmente porque cada um deles está ligado a uma maneira diferente de interpretar as questões da existência humana. Será que conseguimos identificar em nosso cotidiano essas duas visões de mundo? Será que podemos desenvolver a habilidade de pensar filosoficamente?

Vamos ficar ligados, pois a partir de agora iremos nos aprofundar mais nessas discussões. A seguir, leia os textos e responda às indagações.

TEXTO I

Figura 3 - Mafalda e Miguelito



Disponível em: <<https://futuroacademico.ucdb.br/tag/tirinha/>>. Acesso em: 06 ago. 2021.

TEXTO II

Samba-Enredo 2005 – Grécia: Uma viagem ao templo dos deuses da mitologia

Composição: Dudu Xavier / João Pimenta

Vou sacudir esta cidade
Com a minha Mocidade
Vou com alegria
Vou botar grego no samba
No templo da mitologia

Viajei no tempo

Eu fui buscar a razão do meu viver
No Olimpo renascer
Encontrei-me com Afrodite
Uma deusa, acredite
Por ela me apaixonei
Oh! Que lindo Deméter
É o milagre da fertilização
Ensinou fazer o pão
Perdido no labirinto me achei
Flechas no meu coração (trovejou)
Trovejou, brilhou, Zeus ordenou!
Chegou a hora da festa começar
Foi até o Sol raiar
Vivi o paraíso, luxúria foi preciso
Do sonho não quis acordar
Bebi com Dioniso, perdi todo o juízo
Apolo fez minha mente clarear. Clareou
Grécia berço da democracia
Deuses, mitos e magia
Hoje minha escola vem cantar

Poseidon trouxe um mar de harmonia
Poseidon trouxe um mar de harmonia
Pra mostrar sem fantasia
Que lindo é viver pra se amar

Abraça e me beija, me faz um chamego
Não tenho nada de grego
O que só quero nessa vida é ser feliz!
Abraça e me beija, me faz um chamego
Não tenho nada de grego
Eu vou levar a vida que eu sempre quis!

Disponível em: <https://www.letras.mus.br/arc-mocidade-unida-da-gloria/samba-enredo-2005-grecia-uma-viagem-ao-templo-dos-deuses-da-mitologia/>. Acesso em: 06 ago. 2021.

TEXTO III

ARTIGOS

23 jan 2021 - 10h30

A obrigatoriedade da Filosofia no ensino médio

Os grandes problemas do mundo são objetos de estudos da Filosofia e é ela que fornece a base para podermos pensar em alternativas e soluções a esses problemas

Por Antonio Djalma Braga Junior

Disponível em: <https://www.plural.jor.br/artigos/a-obrigatoriedade-da-filosofia-no-ensino-medio/>. Acesso em: 06 ago. 2021.

| É hora de refletir!

01. Considerando a leitura do texto I, responda:

Qual a postura de Miguelito diante dos acontecimentos da vida? Sua postura baseia-se num processo de dúvida ou certeza? Justifique.

Gabarito: Miguelito adota uma postura passiva, alienada, esperando que as coisas aconteçam sem que ele precise agir, demonstrando uma certeza de algo que na realidade tem uma enorme chance de não acontecer.

02. Considerando a leitura do texto II, relacione-o à letra correspondente ao nome dos deuses com os respectivos elementos por eles representados:

(A) Afrodite	(F) Mares
(B) Deméter	(E) Sol
(C) Zeus	(A) Amor / Beleza
(D) Dioniso	(C) Trovão
(E) Apolo	(B) Fertilidade
(F) Poseidon	(D) Vinho / Bebidas

03. Ao refletir sobre o texto III, responda:

a) Na sua opinião, por que a Filosofia está presente no ensino médio? Justifique.

Gabarito: sugere-se que o aluno reflita sobre a capacidade argumentativa da Filosofia, criticidade, valores e cidadania, por exemplo.

b) Você acredita que a Filosofia pode contribuir de alguma maneira para sua formação profissional e/ou pessoal? Justifique.

Gabarito: resposta pessoal do aluno.

04. Agora, releia os três últimos versos da última estrofe do texto II:

**“[...] Abraça e me beija, me faz um chamego
Não tenho nada de grego
Eu vou levar a vida que eu sempre quis!”**

Qual a intenção do autor ao afirmar que “não tem nada de grego” e que vai levar a vida como sempre quis? É possível traçar algum paralelo entre este trecho e a passagem do pensamento mitológico para o filosófico? Justifique.

Gabarito: a intenção do autor é afirmar que o controle de sua vida não pertence a uma divindade, mas a si mesmo, fato que pode ser verificado de maneira gradual com o surgimento da Filosofia.

Desafie-se

01. (UFAC/2004) As lendas sempre foram alicerces para os povos antigos. Os gregos, por exemplo, tributavam suas origens aos heróis que protagonizam a poesia de Homero, e os romanos, aos irmãos Rômulo e Remo, filhos do deus Marte, eternizados no relato do historiador Tito Lívio. Essas explicações lendárias:

a) Sempre se basearam em acontecimentos reais, com o único propósito de explicar o passado.

b) Alteram ou reinventaram fatos históricos, justificando alguma condição ou ação posterior dos homens.

c) Confirmaram que as civilizações, em sua origem, não possuem vínculos com seu passado lendário, denominado idade das trevas.

d) São apenas formas artísticas ou literárias independentes dos interesses políticos, por serem estéticas.

02. (UEL/2009) “Há, porém, algo de fundamentalmente novo na maneira como os Gregos puseram a serviço do seu problema último – da origem e essência das coisas – as observações empíricas que receberam do Oriente e enriqueceram com as suas próprias, bem como no modo de submeter ao pensamento teórico e casual o reino dos mitos, fundado na observação das realidades aparentes do mundo sensível: os mitos sobre o nascimento do mundo.”

(JAEGER, W. **Paidéia**. Tradução de Artur M. Parreira. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1995, p. 197.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a relação entre mito e filosofia na Grécia, é correto afirmar:

- a) Em que pese ser considerada como criação dos gregos, a filosofia se origina no Oriente sob o influxo da religião e apenas posteriormente chega à Grécia.
- b) A filosofia representa uma ruptura radical em relação aos mitos, representando uma nova forma de pensamento plenamente racional desde as suas origens.
- c) Apesar de ser pensamento racional, a filosofia se desvincula dos mitos de forma gradual.
- d) Filosofia e mito sempre mantiveram uma relação de interdependência, uma vez que o pensamento filosófico necessita do mito para se expressar.
- e) O mito já era filosofia, uma vez que buscava respostas para problemas que até hoje são objeto da pesquisa filosófica.

| Cultura Digital

A mitologia grega continua a permear o imaginário das pessoas, sendo continuamente representada por meio da dramaturgia e da literatura, por exemplo. Isso se deve ao enredo riquíssimo das histórias presentes nos mitos, o que permite atualizações, releituras e versões de todos os tipos.

Vamos deixar aqui uma dica de filme interessante para que você conheça um pouco mais sobre o tema:

Figura 4 - Mitologia e cultura pop



Disponível em: <https://www.adorocinema.com/filmes/filme-128105/>. Acesso em: 25 ago. 2021.

Título: Percy Jackson e o ladrão de raios

Duração 2h 02min / Fantasia, Aventura

Direção: Chris Columbus

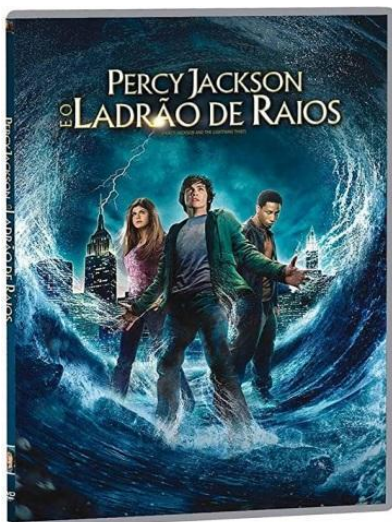
Roteiro Chris Columbus, Rick Riordan

Elenco: Logan Lerman, Brandon T. Jackson, Pierce Brosnan

Título original: *Percy Jackson And The Lightning Thief*

No campo dos games, também temos uma dica muito famosa:

Figura 5 - God of War



Disponível em: <https://rollingstone.uol.com.br/noticia/os-7-god-war-do-pior-ao-melhor-lista/>. Acesso em: 12 ago. 2021.

“No game *God of War*, na pele do espartano **Kratos**, o jogador percorre toda a Grécia em busca de vingança contra **Ares**, o deus da guerra, que traiu o ex-general e o fez assassinar toda sua família por engano. No caminho, você encontrará deuses, monstros e personalidades famosas da mitologia, só para **matar todos eles de maneiras violentíssimas** logo depois. Disponível na franquia *PlayStation*”.

Disponível em: <https://www.legiaodosherois.com.br/lista/10-games-mitologia-grega.html#list-item-1>. Acesso em: 12 ago. 2021.

AGORA, RESPONDA:

01. (UEL- 2003 - adaptada) “Zeus ocupa o trono do universo. Agora o mundo está ordenado. Os deuses disputaram entre si, alguns triunfaram. Tudo o que havia de ruim no céu foi expulso, ou para a prisão do Tártaro ou para a Terra, entre os mortais. E os homens, o que acontece com eles? Quem são eles?”.

(VERNANT, Jean-Pierre. **O universo, os deuses, os homens**. Trad. de Rosa Freire d’Aguiar. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. p. 56.)

O texto acima é parte de uma narrativa mítica. Considerando que o mito pode ser uma forma de conhecimento, assinale a alternativa correta.

- a) A verdade do mito obedece a critérios científicos de comprovação.
- b) O conhecimento mítico segue um rigoroso método para estabelecer suas verdades.
- c) As explicações míticas constroem-se, de maneira filosófica, argumentativa e autocrítica.
- d) O mito busca explicações definitivas acerca do homem e do mundo, e sua verdade independe de provas.**

02. Na contemporaneidade ainda temos um grande número de ferramentas que sintetizam narrativas míticas. Dentre as citadas abaixo, assinale C (Certo), para aquelas que podem representar os mitos, e E (Errado), para aquelas que não podem.

(C) As novelas.

(C) As ficções.

(E) Os telejornais.

(C) Os filmes.

| E a redação nesse contexto?

Caro estudante, agora você será convidado a refletir sobre uma proposta de redação. O seu professor decidirá o momento mais oportuno para a produção, assim como organizará a forma da avaliação do texto. Portanto, boa reflexão!

TEXTOS MOTIVADORES

TEXTO I

O mito de Eros e Psique

Eros e Psique, um imortal e uma mortal respectivamente, partilhavam de algo em comum: a beleza grandiosa. Psique, a mais bela de três irmãs, acabou por despertar a fúria de Afrodite e se tornou alvo da deusa. (...) a entidade arquitetou um plano para que ela (a mortal) fosse sacrificada e não tivesse qualquer outra mais bela que ela (a deusa).

(...) disfarçado, Eros conseguiu salvá-la, afastando-a do perigo e casando com ela, mas com uma condição: ela não poderia ver o seu rosto. Assim, Psique permaneceu feliz ao lado do novo marido, mesmo desconhecendo a sua face. Contudo, influenciada pela família, acendeu uma vela, enxergando o belo rosto do deus, mas queimando o seu peito com um pinga da cera.

Depois que ele a abandonou, sua mãe, Afrodite, decidiu punir a jovem, colocando um desafio atrás do outro em sua vida. Porém, arrependida e desolada, (Psique) acabou se entregando à morte e dormindo profundamente. Vendo o seu arrependimento com saudade, Eros foi ao Olimpo pedindo em favor dela e conquistando a sua imortalidade também.

Disponível em: <<https://www.psicanaliseclinica.com/eros-e-psique/>>. Acesso em: 13 ago. 2021. Com adaptações.

TEXTO II

Figura 6 - Decepção amorosa

Dependência emocional nos relacionamentos amorosos

Publicado em 4 de agosto de 2020 0 11.077 4 minutos de leitura

Facebook Twitter LinkedIn Tumblr Pinterest YouTube Email Print

Muito se tem falado dos relacionamentos abusivos. Mas de fato o que é? Como identificar e como sair de uma relação assim? Por que algumas pessoas, mesmo que terminem um relacionamento tóxico, logo começam outro muito semelhante com o anterior, como um tipo de ciclo vicioso? Pois bem, essa pessoa provavelmente pode ter uma dependência emocional.

O ser humano naturalmente é um ser dependente. Desde o nascimento precisa do outro para sobreviver; porém ao longo da vida, espera-se que esta dependência torne-se cada vez menor (mesmo que nunca se encerre por completo) e que o indivíduo aprenda a viver de maneira saudável com a própria companhia.

Contudo, algumas pessoas não conseguem suportar a ideia de estarem sozinhas, principalmente no âmbito amoroso, o que gera uma busca incansável por um parceiro, muitas vezes, qualquer parceiro, e isto é muito perigoso!

Disponível em: <https://ultralafa.wordpress.com/2016/09/23/amor-liquido/>. Acesso em: 13 ago. 2021.

TEXTO III



Disponível em: <https://blog.psicologiaviva.com.br/nos-relacionamentos-amorosos/>. Acesso em: 13 ago. 2021.

Proposta de redação

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo, de no máximo 30 linhas, em modalidade escrita formal da língua portuguesa, sobre o tema “**O amor e a construção de relacionamentos saudáveis**”, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Caro (a) estudante, a fim de ajudá-lo (a) a compreender melhor o gênero textual Redação do ENEM, indicamos o link do Guia do Estudante – Redação do ENEM (no Box). No Guia, você poderá entender melhor as cinco competências exigidas na prova de redação, a estrutura e composição deste gênero, além de modelos de redação nota 1000 com comentários, que ajudarão você a entender ainda mais esse gênero. No box, há também sugestões de repertório cultural que a(o) ajudarão a construir sua argumentação e a defender seu ponto de vista.

CONSTRUINDO A ARGUMENTAÇÃO: TEMA E REPERTÓRIO - DISCUTINDO A TEMÁTICA DENTRO DOS LIMITES ESTRUTURAIS DO TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO EM PROSA, FAZENDO USO PRODUTIVO DE CONCEITOS DAS VÁRIAS ÁREAS DE CONHECIMENTO

Link de acesso ao **Guia do Estudante**:
https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_examens_da_educacao_basica/a_redacao_do_enem_2020_-_cartilha_do_participante.pdf

Documentário: Relacionamentos abusivos (Canção Nova – You Tube)

Filme: Homens, mulheres e filhos (Men, Women & Children)

Série: Lovesick (Classificação indicativa +16 anos)

Importantes portais de notícia: Terra; Uol; Folha de São Paulo; Metrópoles; G1; Gazeta Brasília.

Revistas: Filosofia, Galileu, Superinteressante.

Para embasar seu argumento: você pode também fazer uso de falas de: filósofos, sociólogos, psicólogos, dentre outros especialistas que mantenham relação com o assunto abordado.

| Nesta aula, eu ...

ATIVIDADE	CONSTRUÍDO	EM CONSTRUÇÃO
Apreendi a identificar o que é conhecimento mitológico?		
Apreendi a identificar o que é conhecimento filosófico?		
Consegui compreender as razões que possibilitaram o surgimento da Filosofia?		
Ajudei a pensar e a solucionar os desafios expostos?		
Cooperei com o aprendizado de meus companheiros de sala?		

REFERÊNCIAS

AS LIÇÕES de Mafalda. Dicas. **Futuro Acadêmico**, c. 2015. Disponível em: <https://futuroacademico.ucdb.br/dicas/mafalda-sabe-das-coisas/#more-152>
Acesso em: 06 ago. 2021.

BRAGA JUNIOR, Antonio Djalma. A obrigatoriedade de Filosofia no Ensino Médio. **Plural Curitiba**, 2021. Disponível em: <https://www.plural.jor.br/artigos/a-obrigatoriedade-da-filosofia-no-ensino-medio/>. Acesso em: 06 ago. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. **Brasília**, 2018.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **A redação no Enem 2020**: cartilha do participante. Brasília, DF: INEP, 2020. Disponível em: http://inep.gov.br/informacao-da-publicacao/-/asset_publisher/6JYIsGMAMkW1/document/id/6986951. Acesso em: 24 ago. 2021.

CEARÁ, Secretaria da Educação. **Matriz de Conhecimentos Básicos – MCB**. Disponível em: https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2021/07/MCB-2021-Versao-0208_2021.pdf. Acesso em: 12 ago. 2021.

COTRIM, Gilberto; FERNANDES, Mirna. **Fundamentos de filosofia**. – 4. ed. – São Paulo: Saraiva, 2016.

EROS e Psique: resumo de Mitologia e Psicanálise. **Psicanálise Clínica**, 2020. Disponível em: <https://www.psicanaliseclinica.com/eros-e-psique/>. Acesso em: 13 ago. 2021.

LAFAYETTE, Daniel. Amor líquido. **Ultralafa Wordpress**, 2016. Disponível em: <https://ultralafa.wordpress.com/2016/09/23/amor-liquido/>. Acesso em: 13 ago. 2021.

MARTINS, Raphael. 10 games inspirados pela mitologia grega. **Legião dos heróis**, 2020. Disponível em: <https://www.legiaodosherois.com.br/lista/10-games-mitologia-grega.html>. Acesso em: 12 ago. 2021.

OS 7 *God of War*, do pior ao melhor, de acordo com crítica especializada [LISTA]. **Rolling Stone**, 2021. Disponível em: <https://rollingstone.uol.com.br/noticia/os-7-god-war-do-pior-ao-melhor-lista/>. Acesso em: 12 ago. 2021.

PRINCIPAIS Deuses da Mitologia Grega - Lista de deuses mitológicos e deuses do Olimpo. **Escola Educação**, 2021. Disponível em: <https://escolaeducacao.com.br/deuses-da-mitologia-grega/>. Acesso em: 05 ago. 2021.

RESUMO da Origem da Filosofia. **Resumo Escolar**, 2021. Disponível em: <https://www.resumoescolar.com.br/filosofia/resumo-da-origem-da-filosofia/>. Acesso em: 05 ago. 2021.

RUSSEL, Bertrand. **História da filosofia ocidental** – Livro I: A filosofia antiga / tradução Hugo Langone – 1. ed. – Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.

SANTANA, Karen Cristine Matos. Dependência emocional nos relacionamentos amorosos. **Psicologia Viva**, 2020. Disponível em: <https://blog.psicologiaviva.com.br/nos-relacionamentos-amorosos/>. Acesso em: 13 ago. 2021.

SOBRE o mito de Narciso. **Mitologia em Português**, 2021. Disponível: <https://www.mitologia.pt/o-mito-de-narciso-275653>. Acesso em: 05 ago. 2021.

XAVIER, Dudu e PIMENTA, João. Samba-Enredo 2005 - Grécia: uma viagem ao templo dos deuses da mitologia. A.R.C Mocidade Unida da Glória. **Letras**, s/d. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/arc-mocidade-unida-da-gloria/samba-enredo-2005-grecia-uma-viagem-ao-templo-dos-deuses-da-mitologia/> Acesso em: 06 ago. 2021.

Aula 02

Componente curricular:

Filosofia - 1ª série do Ensino Médio

Competência:

01 - Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.

Habilidades:

(EM13CHS102) Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais de matrizes conceituais (etnocentrismo, racismo, evolução, modernidade, cooperativismo/desenvolvimento etc.), avaliando criticamente seu significado histórico e comparando-as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos.

Objeto de conhecimento:

2 – Filosofia e investigação da natureza – Os filósofos pré-socráticos.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS

Olá, caro professor e cara professora do Ensino Médio!

Este guia de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas foi cuidadosamente pensado para você, levando em consideração que os estudantes dos tempos hodiernos estão habituados com as tecnologias, apesar de, muitas vezes, não as usarem em seu favor.

Assim, propomos a você que se junte a nós nesta jornada, buscando interação, apresentando aos estudantes conteúdos através do uso das tecnologias, indicando recursos audiovisuais e guias de estudos para eles, de maneira elaborada, criativa e dinâmica, visando valorizá-los, envolvê-los e motivá-los. Para isto, além deste guia do professor, você poderá contar com o guia do estudante, o podcast e a videoaula referente a este mesmo objeto de conhecimento.

Já sobre a escolha do objeto de conhecimento trabalhado neste guia, esta foi feita por um professor ou professora que, assim como você, está em sala de aula, vivenciando, diuturnamente, as demandas e anseios do processo de ensino-aprendizagem, no exercício de suas atividades educacionais. Deste modo, utilizam como ponto de partida a Matriz de Conhecimentos Básicos – MCB 2021, da Secretaria da Educação do Ceará, onde cada professor e cada professora pode encontrar, de acordo com seu componente curricular, objetos de conhecimento em consonância com as competências e habilidades específicas da Base Nacional Comum Curricular – BNCC.

Vamos entender um pouco sobre a estrutura do guia do (a) professor (a)?

De posse do objeto de conhecimento a ser desenvolvido, bem como das competências e habilidades que se relacionam com ele, é possível estabelecer, inicialmente, na seção intitulada **Nesta aula você aprenderá** ou **Hoje você aprenderá a**, os conteúdos e eixos cognitivos que esperamos que o estudante tenha aprendido ao final do estudo deste guia.

Outra seção sempre presente é a intitulada **Pra começo de conversa** ou **Iniciando a conversa**, onde constará um texto introdutório sobre o objeto de conhecimento, que subsidiará as questões que poderão ser propostas aos estudantes nesta seção ou nas seguintes.

Já a seção **Conversando com o texto** apresenta um aprofundamento do objeto de conhecimento e pode subsidiar questões propostas nesta mesma sessão, bem como as da seção **É hora de refletir!** (que apresenta questões diversificadas) e da seção **Desafie-se!** (que apresenta questões do ENEM, UECE e de outros exames, bem como questões mais desafiadoras para os alunos).

A seção **Cultura Digital** comunica o repertório cultural do professor e da professor com o do estudante, envolvendo informações culturais e digitais, apresentando sugestões de recursos alternativos a serem apreciados, sejam eles livros, filmes, séries, músicas, games, sites, obras de arte, dentre outros. Estes recursos, por sua vez, abrem novas perspectivas para uma melhor compreensão e até mesmo uma ampliação do conhecimento do objeto de conhecimento estudado.

Além disso, a seção **E a redação nesse contexto?**, bem como a **Proposta de redação** ou **Produção textual**, trabalha a interdisciplinaridade, aliando a área de conhecimento de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas com a área de Linguagens e suas Tecnologias, incentivando o aluno a uma apropriação do objeto de conhecimento e ao desenvolvimento de sua capacidade argumentativa, descritiva e narrativa.

A penúltima seção é fundamental, tendo por título **Nesta aula eu...** ou **Autoavaliação!** Nela o estudante terá, enfim, a oportunidade de conferir aquilo que aprendeu e aquilo que ainda está em construção, sendo um “termômetro” importante para o autoconhecimento.

Por fim, nas **Referências**, você, professor e professora do Ensino Médio, poderá conferir os documentos que nortearam a construção deste guia, podendo consultá-los e utilizá-los para ampliar suas leituras e suas abordagens pedagógicas.

Se, eventualmente, você se deparar com um guia que não tenha alguma das sessões descritas acima, isto acontece em virtude da flexibilidade que cada produtor e produtora de material pedagógico encontra para deliberar com a equipe pedagógica sobre incluir as sessões que melhor se adequem com seu componente curricular, para o pleno desenvolvimento do objeto de conhecimento em questão,

Esta orientação didático-pedagógica tem o objetivo de subsidiar suas ações educativas, caro professor e cara professora, auxiliando na execução de seu compromisso com uma educação de qualidade, buscando contribuir com o processo de ensino-aprendizagem, propiciando ao aluno uma formação integral.

Destaca-se que seu guia é idêntico ao do estudante, porém, para o professor ou professora, estarão aqui também disponíveis os gabaritos das questões objetivas, bem como, sempre que o produtor ou produtora do material entender como necessário, constarão algumas sugestões de respostas para as questões subjetivas. Vamos explorar o seu guia?

Bom trabalho!

“A ciência e a vida cotidiana não podem e não devem ser separadas”.
Rosalind Franklin

| Nesta aula, você aprenderá a:

- Identificar o surgimento da Filosofia e o método filosófico;
- Analisar o pensamento dos filósofos pré-socráticos;
- Perceber diferenças nas concepções filosóficas naturalistas;
- Reconhecer a importância da Filosofia na compreensão da realidade;
- Relacionar o pensamento filosófico antigo com a contemporaneidade.

| Pra começo de conversa

E aí, pessoal, como é que vocês estão?

A Filosofia, em seu início, não tinha o ser humano como o seu principal objeto de estudo. Pode-se dizer que ela se mostrava muito mais como uma “ciência da natureza”. Não à toa, os primeiros filósofos ocidentais foram chamados de naturalistas. Outro nome que receberam também foi o de “pré-socráticos”, em função de a história da Filosofia Antiga ter sido dividida em antes, durante e depois de Sócrates, um grande filósofo de Atenas. O que caracteriza esses pensadores é a incessante busca por explicar os elementos originários de todas as coisas, sem, no entanto, recorrer aos mitos para tal. Em outras palavras, buscavam compreender o elemento primordial (*arché*), que dá origem (*arché*) ao cosmos (*universo*) e à natureza (*physis*) somente através da observação e da razão.

Para iniciar nossos estudos, vamos analisar as imagens a seguir:

Figura 1 - Armandinho



Disponível em: <http://www.recursosdefisica.com.br/tirinhas-diversas.html>. Acesso em: 15 ago. 2021.

Figura 2 - Carlos Ruas/ Um sábado qualquer



Disponível em: <https://www.ufrgs.br/vies/vies/um-novo-cenario-para-as-classicas-tirinhas/>. Acesso em: 15 ago. 2021.

01. Os filósofos pré-socráticos queriam fugir das explicações divinas acerca do surgimento de tudo e se aproximar das explicações que utilizassem métodos

mais “racionais”. Na imagem I, percebemos um diálogo sobre o tamanho do universo. Que elemento é colocado por “Fê” para a compreensão deste? Você concorda com ela? Justifique.

Gabarito: O conhecimento é colocado por ela como algo que possibilita uma ampliação do universo, no sentido literal, mas também de sabermos mais sobre as coisas que nos cercam.

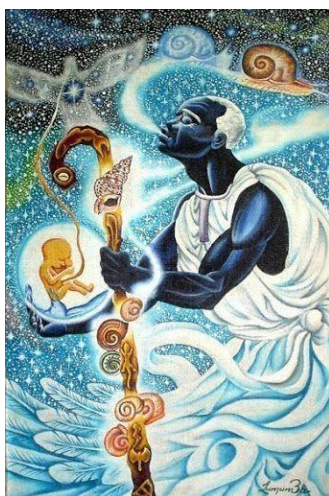
Dois matemáticos contribuíram muito para a Filosofia em seu início. Tales de Mileto é considerado o primeiro filósofo ocidental e Pitágoras de Samos, o criador do termo “Filosofia”, denominando assim aqueles ou aquelas que buscavam a sabedoria constantemente. Ainda assim, a fé nas entidades divinas ainda exercia uma influência muito grande, não só nas pessoas comuns, mas também nos pensadores da época.

02. Ao analisarmos a imagem 2, vemos uma tirinha que representa Deus no seu momento de criação, em diálogo com Adão e Eva para a escolha dos nomes dos bichos. Esta situação demonstra a visão do “Criacionismo”, de que o universo e os seres foram feitos por essa figura Divina. Você compartilha da ideia de que Deus fez tudo? Já fez parte de algum tipo de religião? Conte-nos um pouco mais sobre essa experiência e compartilhe com os colegas e professor.

Gabarito: Sugere-se aqui que o aluno possa comentar um pouco acerca de suas crenças e experiências religiosas, ou a ausência delas, problematizando com os assuntos filosóficos abordados.

Outros povos também têm a sua forma de explicar a origem de tudo, o que acaba justificando certos hábitos, costumes e valores. A mitologia Iorubá, por exemplo, vêm de povos que habitaram o continente africano na região do Benin e Nigéria, influenciando outros lugares como o Brasil. Nesta visão, Olorun ou Olodumaré é o criador de tudo, passando para Oxalá a função de criar o ser humano. Não carece de oferendas, pois já tem tudo que precisa.

Figura 3 - Olorun



Disponível em: <https://segredosdomundo.r7.com/mitologia-ioruba/>. Acesso em: 16 ago. 2021.

Quer saber mais? Veja a apresentação teatral do Grupo Meruanhos – “A criação do mundo da visão Iorubá”, diretor Cláudio de Oliveira.

Disponível em: <https://escolaeducacao.com.br/mitologia-ioruba/> e <https://www.youtube.com/watch?v=TByUQPpoj2w>.

03. Você já ouviu falar na palavra “agnóstico”? Segundo o *Dicionário online de Português*, agnóstico significa “aquele que não nega nem afirma a existência de Deus”. No mundo, muitos conflitos existem por conta das diferentes visões sobre a origem da vida. Você acha possível conciliar ideias tão distintas? Justifique.

Gabarito: Sugere-se que os alunos possam debater sobre as diferentes religiões, a importância do respeito e da tolerância, bem como da abertura ao novo.

SE LIGA

Os filósofos da natureza se desvinculam da religião aos poucos, de maneira gradual, sendo que muitos ainda preservam traços mitológicos em seus escritos. Algumas viagens pelo mundo e contato com outras culturas como a egípcia, ajudaram os pré-socráticos na formulação de suas ideias. A observação do mundo possibilitou novas formas de decifrá-lo.

04. Agora é a hora do diálogo! Conte para os seus colegas e para o seu professor se você se considera uma pessoa observadora ou se é do tipo apressado, que passa despercebido em muitas coisas.

A seguir, nossos estudos serão aprofundados na seção *Conversando com o texto*. Vamos lá?

TEXTO I

Como os quatro elementos da natureza podem ajudar no autoconhecimento

Monica Lopes

Você já parou para assistir ao pôr-do-Sol? E o reflexo da Lua no mar, formando um tapete prateado? E a paz que se sente olhando as ondas do mar quebrando na areia? Nossa! Quanta perfeição!

Mas, a Natureza é muito mais do que apenas belas paisagens; ela tem o poder de fazer vibrar a nossa alma, não só pela beleza, mas pela energia e pela sua importância em nossa existência. A Natureza é fonte de toda a vida na Terra, é a energia viva e pulsante que nos alimenta e nos preenche de forma plena.

Uma forte conexão nos mantém profundamente ligados. Nós somos parte dela e ela é parte de nós - e essa não é somente uma forma poética de falar sobre tal conexão; a ligação é real, é ciência!

Os **quatro elementos** principais que compõem a Natureza também nos compõem, você sabia? A Água, a Terra, o Fogo e o Ar que estão nela, também estão em nós. Quando tomamos consciência de quão profunda é essa realidade, olhamos a Natureza com outros olhos e entendemos por que ela mexe tanto com os nossos sentidos.

Disponível em: <https://www.terra.com.br/vida-e-estilo/horoscopo/como-os-quatro-elementos-da-natureza-podem-ajudar-no-autoconhecimento,9e400cf7b18cc4c8faa3334bca055148jbswvrph.html>. (adaptado) Acesso em: 16 ago. 2021.

TEXTO II

Empédocles de Agrigento (484 - 421 a.C.)

“Os quatro elementos da filosofia de Empédocles criam as coisas quando se unem e quando se separam destroem o que existia quando estavam unidos. A amizade ou o amor é a força cósmica que une os elementos e o ódio ou a discórdia causam a desunião e a conseqüente separação dos elementos. O destino é que alterna a predominância das duas forças que atuam sobre os quatro elementos em um tempo constante. Quando o amor ou a amizade é mais forte os elementos se juntam em uma unidade. E ao contrário, quando o mais forte é o ódio ou a discórdia os elementos se separam e voltam a ser unicamente água, terra, fogo ou ar”.

Disponível em: http://www.filosofia.com.br/historia_show.php?id=17. Acesso em: 16 ago. 2021.

É hora de refletir!

01. Os textos que você acabou de ler se relacionam por um tema. Identifique-o assinalando a alternativa que mais o ilustra.

- a) O amor e o ódio são categorias naturais que independem da ação humana.
- b) Para Empédocles o mundo se inicia a partir do pôr-do-sol.
- c) A ciência deve se preocupar apenas com a natureza.
- d) Os elementos terra, fogo, ar e água são importantes para a compreensão da vida.**
- e) A natureza não pode ser compreendida racionalmente.

02. Considerando a leitura do texto I, responda:

- a) Por que nós, seres humanos, estamos tão ligados à natureza e, conseqüentemente, aos quatro elementos, terra, fogo, ar e água? Justifique.

Gabarito: Os alunos devem observar que no texto a autora justifica que somos ligados aos elementos porque somos feitos deles também, somos também parte da natureza, não estamos separados dela.

b) Na primeira estrofe, a autora escreve: “Você já parou para assistir ao pôr do Sol? E o reflexo da Lua no mar, formando um tapete prateado? E a paz que se sente olhando as ondas do mar quebrando na areia?”. Você considera que as pessoas costumam tirar um tempo do dia para contemplar a natureza? A reflexão e autoconhecimento tem sido objeto nosso de preocupação? Comente.

Gabarito: opinião pessoal do aluno, mas sugere-se que se destaque o tempo utilizado nas redes sociais, a intensa rotina e falta de tempo, etc., como atividades que nos afastam de certas compreensões.

03. No texto II, vemos que Empédocles segue a linha dos filósofos pré-socráticos, afirmando ser a *arché* os quatro elementos fundamentais: terra, fogo, ar e água. No entanto, ele insere nesta composição dois sentimentos presentes nas relações humanas. Quais são eles? Por que você considera que Empédocles fez a inclusão dos dois? Comente.

Gabarito: Os sentimentos são o amor e o ódio. Nas duas primeiras linhas do texto II, percebemos que, quando unidos, os elementos têm a capacidade de criar, e quando separados, destroem. No mundo, isto é observável na relação entre os indivíduos, levando o filósofo a justificar tal fato também na natureza.

Na tabela a seguir trazemos uma lista dos principais filósofos pré-socráticos seguidos de suas respectivas *archai* (ἀρχαί):

FILÓSOFO	ARCHÉ
Tales de Mileto	Água
Anaximandro de Mileto	Ápeiron (indefinido)
Anaxímenes de Mileto	Ar
Xenófanes de Cólofon	Terra
Empédocles de Agrigento	Água, terra, fogo, ar (amor e ódio)
Demócrito	Átomos
Pitágoras de Samos	Números
Heráclito de Abdera	Fogo / Devir / Mudança
Parmênides de Eleia	Ser / Essência

Conversando com o texto

A partir da discussão apresentada, você deve ter notado que os filósofos pré-socráticos apresentam uma diversidade muito grande quanto ao que consideram originar o *cosmos* e a *physis*. Esta multiplicidade, longe de ser algo negativo, possibilita que tenhamos um horizonte mais amplo na busca por respostas, percebendo que a resposta para a questão “De onde viemos?” não é uma tarefa tão simples como se imagina. Será que conseguimos nos identificar mais com alguma das visões?

Vamos ficar ligadas (os), pois, a partir de agora, iremos nos aprofundar mais nessas discussões. A seguir, leia os textos e responda às indagações.

TEXTO I

Mude

Edson Marques

Mude

Mas comece devagar, porque a direção
é mais importante que a velocidade.
Mude de caminho, ande por outras ruas,
observando os lugares por onde você passa.
Veja o mundo de outras perspectivas.
Descubra novos horizontes.

Não faça do hábito um estilo de vida.

Ame a novidade.

Tente o novo todo dia.

O novo lado, o novo método, o novo sabor,
o novo jeito, o novo prazer, o novo amor.
Busque novos amigos, tente novos amores.

Faça novas relações.

Experimente a gostosura da surpresa.

Troque esse monte de medo por um pouco de vida.

Ame muito, cada vez mais, e de modos diferentes.

Troque de bolsa, de carteira, de malas, de atitude.

Mude.

Dê uma chance ao inesperado.

Abrace a gostosura da Surpresa.

Sonhe só o sonho certo e realize-o todo dia.

Lembre-se de que a Vida é uma só,
e decida-se por arrumar um outro emprego,
uma nova ocupação, um trabalho mais prazeroso,
mais digno, mais humano.
Abra seu coração de dentro para fora.

Se você não encontrar razões para ser livre, invente-as.

Exagere na criatividade.
E aproveite para fazer uma viagem longa,
se possível sem destino.
Experimente coisas diferentes, troque novamente.
Mude, de novo.
Experimente outra vez.
Você conhecerá coisas melhores e coisas piores,
mas não é isso o que importa.
O mais importante é a mudança,
o movimento, a energia, o entusiasmo.

Só o que está morto não muda!

Disponível em: <https://www.pensador.com/frase/MTI1NjEx/>. Adaptado. Acesso em: 16 ago. 2021.

TEXTO II

Figura 4 - Mudanças



<https://br.pinterest.com/pin/54043264251402934/>. Acesso em: 16 ago. 2021.

TEXTO III

Figura 5 - Parmênides e Heráclito



Disponível em: <http://luzdeabajur.blogspot.com/2010/09/heraclito-e-parmenides.html>. Acesso em: 16 ago. 2021.

É hora de refletir!

01. Considerando a leitura do texto I, responda:

a) Quais argumentos o autor utiliza para enfatizar a necessidade de mudança?

Gabarito: O autor sugere que a mudança amplia horizontes, nos faz conhecer novos caminhos, gera em nós o sentimento de surpresa e exercita a criatividade, fazendo com que nos sintamos mais vivos.

02. Considerando a leitura do texto II, você acredita que as pessoas sejam capazes de gerar algum tipo de mudança em si próprio? De dois anos pra cá,

considera que melhorou em algum aspecto? A escola foi decisiva em alguma dessas mudanças? Comente.

Gabarito: Resposta pessoal do aluno, porém, sugere-se que ele reflita sobre como é importante buscar o protagonismo da própria vida, através de uma autocrítica e reconhecendo os benefícios que a educação possa trazer nesse processo de amadurecimento.

03. Ao refletir sobre o texto III, responda:

a) Heráclito, filósofo naturalista, tinha como *arché*, o fogo, simbolizando o devir. Que relação há entre o fogo e a mudança? Justifique.

Gabarito: O fogo simboliza a mudança radical porque tudo em que ele toca nunca mais volta a ser aquilo que era antes.

b) Na Filosofia de Parmênides observamos um apelo ao Ser, ou seja, aquilo que é Imutável e Eterno. O filósofo afirma que somente por meio da essência podemos conhecer as coisas verdadeiramente, evitando o não-ser. Na sua opinião, é possível conhecer algo ou alguém verdadeiramente? Como ultrapassar a barreira do corpo para chegar à essência?

Gabarito: Sugere-se que o aluno reflita sobre como nossa sociedade valoriza a aparência e esquece de olhar, por exemplo, para o caráter e as atitudes das pessoas, mas que apesar disto, é complexo dizer que “conhecemos” 100% algo ou alguém.

04. Agora, releia o texto III e responda:

Parmênides defende o Ser, Heráclito defende o devir. Um acredita que o Verdadeiro não muda e o outro defende que a mudança é que dá sentido ao universo. Como resolver esta questão? Você se identifica mais com alguma das ideias ou acha que é possível chegar a um meio termo? Comente.

Gabarito: Resposta pessoal do aluno. Sugere-se que a/o professora/r problematize questões sobre a existência da alma, sobre a decomposição dos corpos materiais, os valores e costumes, a fim de oferecer subsídios para que os estudantes formulem suas concepções.

| Desafie-se!

(Uncisal 2012) O período pré-socrático é o ponto inicial das reflexões filosóficas. Suas discussões se prendem a Cosmologia, sendo a determinação da *physis* (princípio eterno e imutável que se encontra na origem da natureza e de suas transformações) ponto crucial de toda formulação filosófica. Em tal contexto, Leucipo e Demócrito afirmam ser a realidade percebida pelos sentidos ilusória. Eles defendem que os sentidos apenas capturam uma realidade superficial, mutável e transitória que acreditamos ser verdadeira. Mesmo que os sentidos apreendam “as mutações das coisas, no fundo, os elementos primordiais que constituem essa realidade jamais se alteram.” Assim, a realidade é uma coisa e o real outra. Para Leucipo e Demócrito a *physis* é composta:

- a) pelas quatro raízes: o úmido, o seco, o quente e o frio.
- b) pela água.
- c) pelo ilimitado.
- d) pelo fogo.
- e) pelos átomos

| Hora do ENEM

(ENEM 2012)

TEXTO I

Anaxímenes de Mileto disse que o ar é o elemento originário de tudo o que existe, existiu e existirá, e que outras coisas provêm de sua descendência. Quando o ar se dilata, transforma-se em fogo, ao passo que os ventos são ar condensado. As nuvens formam-se a partir do ar por filtragem e, ainda mais condensadas, transformam-se em água. A água, quando mais condensada, transforma-se em terra, e quando condensada ao máximo possível, transforma-se em pedras.

BURNET, J. **A aurora da filosofia grega**. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2006 (adaptado).

TEXTO II

Basílio Magno, filósofo medieval, escreveu: “Deus, como criador de todas as coisas, está no princípio do mundo e dos tempos. Quão parcas de conteúdo se nos apresentam, em face desta concepção, as especulações contraditórias dos filósofos, para os quais o mundo se origina, ou de algum dos quatro elementos, como ensinam os Jônios, ou dos átomos, como julga Demócrito. Na verdade, dão a impressão de quererem ancorar o mundo numa teia de aranha”.

GILSON, E.; BOEHNER, P. **História da Filosofia Cristã**. São Paulo: Vozes, 1991 (adaptado).

Filósofos dos diversos tempos históricos desenvolveram teses para explicar a origem do universo, a partir de uma explicação racional. As teses de Anaxímenes, filósofo grego antigo, e de Basílio, filósofo medieval, têm em comum na sua fundamentação teorias que:

- a) eram baseadas nas ciências da natureza.
- b) refutavam as teorias de filósofos da religião.
- c) tinham origem nos mitos das civilizações antigas.
- d) postulavam um princípio originário para o mundo.**
- e) defendiam que Deus é o princípio de todas as coisas.

| Cultura Digital

Os elementos da natureza já foram retratados de muitas maneiras, especialmente no cinema. O controle dos mesmos representa uma espécie de poder sobrenatural, que torna os indivíduos seres diferenciados dos demais mortais que, a depender do uso que se faz, podem cooperar para a paz ou provocar grandes conflitos.

Vamos deixar aqui uma dica de série interessante para que você conheça um pouco mais sobre o tema:

Figura 6 - Cartaz da animação *Avatar* + Ficha técnica



Título: Avatar: a lenda de Aang
Estrelando: Zach Tyler, Mae Whitman, Jack De Sena
Criação: Michael Dante DiMartino, Bryan Konietzko
Ano de lançamento: 2005
Quando um menino congelado em um bloco de gelo é descongelado, o mundo descobre que ele é o Avatar que eles

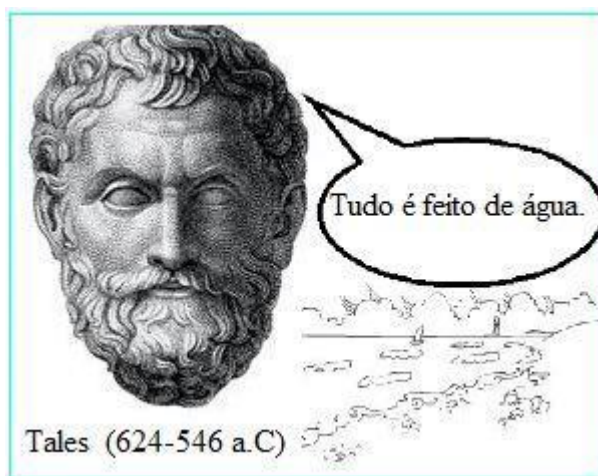
| E a redação nesse contexto?

Cara(o) estudante, agora você será convidado a refletir sobre uma proposta de redação. O seu professor decidirá o momento mais oportuno para a produção, assim como, organizará a forma da avaliação do texto. Portanto, boa reflexão!

TEXTOS MOTIVADORES

TEXTO I

Figura 7 - Tales: a água



Disponível em: <http://aprendendofilosofiajuntos.blogspot.com/2016/>. Acesso em: 16 ago. 2021.

TEXTO II

Figura 8 - Notícia sobre água potável



Quase 40% da água potável no Brasil é desperdiçada, aponta levantamento do Instituto Trata Brasil

Quantidade seria suficiente para abastecer mais de 63 milhões de brasileiros em um ano. Dados são do estudo inédito do Instituto Trata Brasil.

Disponível em: <https://g1.globo.com/natureza/noticia/2021/05/31/quase-40percent-da-agua-potavel-no-brasil-e-desperdicada-aponta-levantamento-do-instituto-trata-brasil.ghtml>. Acesso em: 16 ago. 2021.

TEXTO III

Ceará tem maior extensão territorial com seca moderada dos últimos 17 meses, aponta Monitor da ANA

Atualmente 52% do território cearense está em situação de Seca, maior índice desde fevereiro de 2020, quando eram 57%

O Ceará registrou agravamento da seca, conforme aponta a última atualização do "Monitor da Seca", divulgado no último sábado (10) pela Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA). Bahia e Rio Grande do Norte apresentaram, em maio, o mesmo cenário de piora.

Na comparação entre abril e maio, o Ceará seguiu com o fenômeno (seca fraca ou moderada) em 100% de seu território, o que acontece desde fevereiro deste ano.

Em termos de severidade, houve um aumento da área com seca moderada no sudoeste do Estado, passando de 43% para 52% do território cearense em comparação a abril, o que representa quase 148 mil km².

Esta é a maior extensão de seca moderada no Estado desde fevereiro de 2020, quando 57% do território cearense enfrentou esse grau de severidade, informa o documento.

No Nordeste, apenas Pernambuco e Alagoas tiveram a seca atenuada. Os demais, com exceção da Bahia, Ceará e Rio Grande do Norte, mantiveram a severidade do fenômeno em comparação com o cenário de abril.

Disponível em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/regiao/ceara-tem-maior-extensao-territorial-com-seca-moderada-dos-ultimos-17-meses-aponta-monitor-da-ana-1.3108646>. Acesso em: 16 ago. 2021.

Proposta de redação

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo, de no máximo 30 linhas, em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema “**O uso consciente da água**”, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Caro (a) estudante, a fim de ajudá-lo(a) a compreender melhor o gênero textual Redação do ENEM, indicamos o link do Guia do Estudante – Redação do ENEM (no Box). No Guia, você poderá entender melhor as cinco competências exigidas na prova de redação, a estrutura e composição deste gênero, além de modelos de redação nota 1000 com comentários, que ajudarão você a entender ainda mais esse gênero. No box, há também sugestões de repertório cultural que o(a) ajudarão a construir sua argumentação e a defender seu ponto de vista.

CONSTRUINDO A ARGUMENTAÇÃO: TEMA E REPERTÓRIO - DISCUTINDO A TEMÁTICA DENTRO DOS LIMITES ESTRUTURAIS DO TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO EM PROSA, FAZENDO USO PRODUTIVO DE CONCEITOS DAS VÁRIAS ÁREAS DE CONHECIMENTO

Link de acesso ao **Guia do Estudante**:
https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_examenes_da_educacao_basica/a_redacao_do_enem_2020_-_cartilha_do_participante.pdf

Documentário: Água: Fonte da vida (You Tube)

Filme: Mad Max: Estrada da Fúria (2015)

Série: Brave Blue World – A crise hídrica (Netflix)

Importantes portais de notícia: Terra; Uol; Folha de São Paulo; Metrôpoles; G1; Gazeta Brasília.

Revistas: Rega, Revista Água Viva, Revista Ambiente e Água, Vida e Saúde.

Para embasar seu argumento: você pode também fazer uso de falas de: filósofos, sociólogos, psicólogos, dentre outros especialistas que mantenham relação com o assunto abordado.

| Nesta aula eu...

ATIVIDADE	CONSTRUÍDO	EM CONSTRUÇÃO
Apreendi a identificar o objeto e método de estudo dos filósofos pré-socráticos?		
Apreendi a identificar a importância dos filósofos da natureza para a Filosofia?		
Consegui compreender as razões que levaram os Filósofos da natureza a produzirem seus conceitos?		
Ajudei a pensar e a solucionar os desafios expostos?		
Cooperei com o aprendizado de meus companheiros de sala?		

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CEARÁ, Secretaria da Educação. **Matriz de Conhecimentos Básicos – MCB**. Disponível em: < https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2021/07/MCB-2021-Versao-0208_2021.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2021.

COTRIM, Gilberto; FERNANDES, Mirna. **Fundamentos de filosofia**. – 4. ed. – São Paulo: Saraiva, 2016.

DICIONÁRIO ONLINE DE PORTUGUÊS. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/>

RUSSEL, Bertrand. **História da filosofia ocidental** – Livro I: A filosofia antiga / tradução Hugo Langone – 1. ed. – Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.

Aula 03

Componente curricular:

Filosofia - 1ª série do Ensino Médio

Competência:

01 - Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.

Habilidades:

(EM13CHS103) Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de diversas naturezas (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos e geográficos, gráficos, mapas, tabelas, tradições orais, entre outros).

Objeto de conhecimento:

3 – Os sofistas e a consolidação da democracia ateniense.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS

Olá, caro professor e cara professora do Ensino Médio!

Este guia de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas foi cuidadosamente pensado para você, levando em consideração que os estudantes dos tempos hodiernos estão habituados com as tecnologias, apesar de, muitas vezes, não as usarem em seu favor.

Assim, propomos a você que se junte a nós nesta jornada, buscando interação, apresentando aos estudantes conteúdos através do uso das tecnologias, indicando recursos audiovisuais e guias de estudos para eles, de maneira elaborada, criativa e dinâmica, visando valorizá-los, envolvê-los e motivá-los. Para isto, além deste guia do professor, você poderá contar com o guia do estudante, o podcast e a videoaula referente a este mesmo objeto de conhecimento.

Já sobre a escolha do objeto de conhecimento trabalhado neste guia, esta foi feita por um professor ou professora que, assim como você, está em sala de aula, vivenciando, diuturnamente, as demandas e anseios do processo de ensino-aprendizagem, no exercício de suas atividades educacionais. Deste modo, utilizam como ponto de partida a Matriz de Conhecimentos Básicos – MCB 2021, da Secretaria da Educação do Ceará, onde cada professor e cada professora pode encontrar, de acordo com seu componente curricular, objetos de conhecimento em consonância com as competências e habilidades específicas da Base Nacional Comum Curricular – BNCC.

Vamos entender um pouco sobre a estrutura do guia do (a) professor (a)?

De posse do objeto de conhecimento a ser desenvolvido, bem como das competências e habilidades que se relacionam com ele, é possível estabelecer, inicialmente, na seção intitulada **Nesta aula você aprenderá** ou **Hoje você aprenderá a**, os conteúdos e eixos cognitivos que esperamos que o estudante tenha aprendido ao final do estudo deste guia.

Outra seção sempre presente é a intitulada **Pra começo de conversa** ou **Iniciando a conversa**, onde constará um texto introdutório sobre o objeto de conhecimento, que subsidiará as questões que poderão ser propostas aos estudantes nesta seção ou nas seguintes.

Já a seção **Conversando com o texto** apresenta um aprofundamento do objeto de conhecimento e pode subsidiar questões propostas nesta mesma sessão, bem como as da seção **É hora de refletir!** (que apresenta questões diversificadas) e da seção **Desafie-se!** (que apresenta questões do ENEM, UECE e de outros exames, bem como questões mais desafiadoras para os alunos).

A seção **Cultura Digital** comunica o repertório cultural do professor e da professor com o do estudante, envolvendo informações culturais e digitais, apresentando sugestões de recursos alternativos a serem apreciados, sejam eles livros, filmes, séries, músicas, games, sites, obras de arte, dentre outros. Estes recursos, por sua vez, abrem novas perspectivas para uma melhor compreensão e até mesmo uma ampliação do conhecimento do objeto de conhecimento estudado.

Além disso, a seção **E a redação nesse contexto?**, bem como a **Proposta de redação** ou **Produção textual**, trabalha a interdisciplinaridade, aliando a área de conhecimento de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas com a área de Linguagens e suas Tecnologias, incentivando o aluno a uma apropriação do objeto de conhecimento e ao desenvolvimento de sua capacidade argumentativa, descritiva e narrativa.

A penúltima seção é fundamental, tendo por título **Nesta aula eu...** ou **Autoavaliação!** Nela o estudante terá, enfim, a oportunidade de conferir aquilo que aprendeu e aquilo que ainda está em construção, sendo um “termômetro” importante para o autoconhecimento.

Por fim, nas **Referências**, você, professor e professora do Ensino Médio, poderá conferir os documentos que nortearam a construção deste guia, podendo consultá-los e utilizá-los para ampliar suas leituras e suas abordagens pedagógicas.

Se, eventualmente, você se deparar com um guia que não tenha alguma das sessões descritas acima, isto acontece em virtude da flexibilidade que cada produtor e produtora de material pedagógico encontra para deliberar com a equipe pedagógica sobre incluir as sessões que melhor se adequem com seu componente curricular, para o pleno desenvolvimento do objeto de conhecimento em questão,

Esta orientação didático-pedagógica tem o objetivo de subsidiar suas ações educativas, caro professor e cara professora, auxiliando na execução de seu compromisso com uma educação de qualidade, buscando contribuir com o processo de ensino-aprendizagem, propiciando ao aluno uma formação integral.

Destaca-se que seu guia é idêntico ao do estudante, porém, para o professor ou professora, estarão aqui também disponíveis os gabaritos das questões objetivas, bem como, sempre que o produtor ou produtora do material entender como necessário, constarão algumas sugestões de respostas para as questões subjetivas. Vamos explorar o seu guia?

Bom trabalho!

“Quem não se movimenta, não sente as correntes que o prendem”.
Rosa Luxemburgo

| Nesta aula, você aprenderá a:

- Identificar o modelo político adotado pelos atenienses no período clássico;
- Analisar as diferentes formas de pensamento dentro do processo político;
- Compreender a relatividade presente na Filosofia Sofista;
- Reconhecer a importância dos Sofistas na História da Filosofia;
- Relacionar o pensamento filosófico antigo com a contemporaneidade.

| Pra começo de conversa

E aí, pessoal, como é que vocês estão?

É impossível falar em democracia sem citar a tão famosa Cidade-Estado que é considerada o berço da filosofia e da política: Atenas do século V a.C. Preocupados com o bem da comunidade, os atenienses se destacaram pelo empenho e esforço em construir uma sociedade democrática, apesar da exclusão de grupos sociais da atividade cidadã – mulheres, escravos e estrangeiros.

A palavra *pólis* indica uma cidade que, de maneira quase que inteiramente independente, possuía sua própria constituição, exército, moeda e sistema educacional, para melhor organizar-se. Em Atenas, a educação iniciava logo nos primeiros anos de vida do indivíduo, aproximadamente 4 anos de idade e terminava somente aos 21, quando estaria pronto para atuar na esfera pública, dever de “todo” cidadão livre, sendo esta preparação fundamental para a organização social.

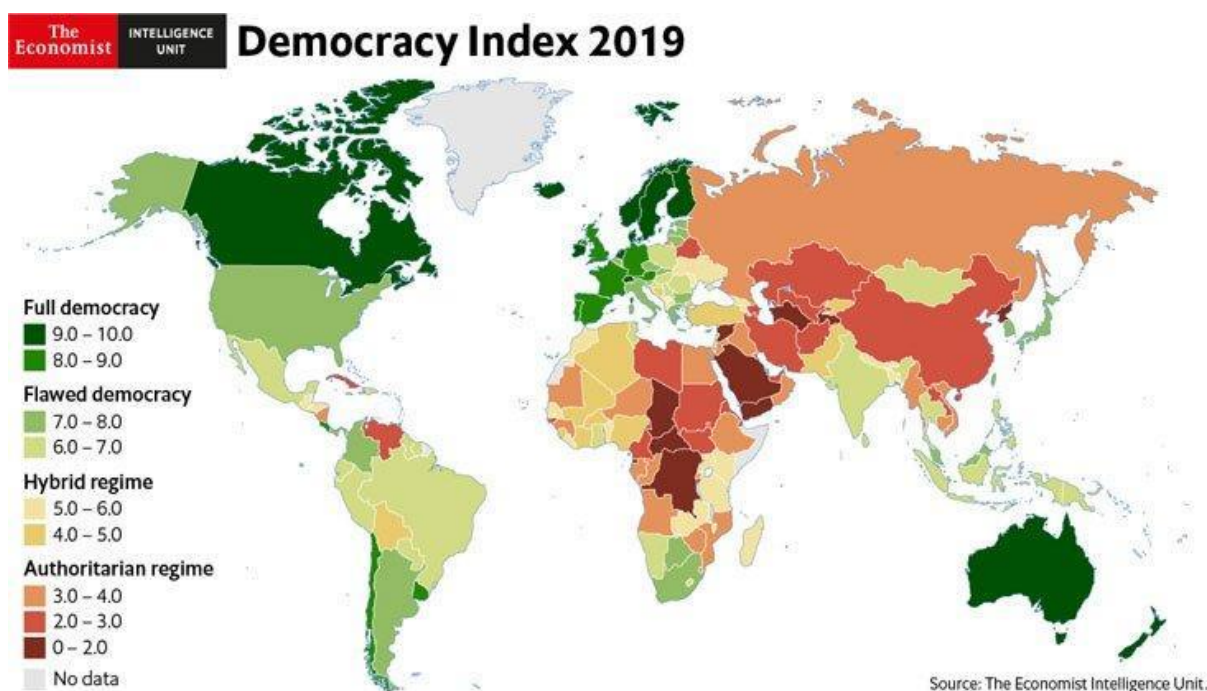
Para iniciar nossos estudos vamos analisar as imagens a seguir:

Figura 1 - Mafalda



Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/389842911494168392/>. Acesso em: 17 ago. 2021.

Figura 2 - Índice da Democracia Global em 2019



Disponível em: <https://www.opendemocracy.net/pt/o-que-esta-acontecendo-com-a-democracia/> Acesso em: 17 ago. 2021.

Vocabulário:

Full democracy: Plena democracia

Flawed democracy: Democracia falha

Hybrid regime: Regime Híbrido

Authoritarian regime: Regime autoritário

01. Na imagem I, vemos uma referência à etimologia do termo “democracia”: *demos* – povo e *kratos* – autoridade. Poder-se-ia então dizer que, neste sistema político, é necessária a participação de todas as pessoas. No entanto, vimos que

em Atenas do século V a.C., alguns grupos eram excluídos das decisões: mulheres, estrangeiros e escravos. Você concorda com essa exclusão? Com grupos excluídos, poderíamos afirmar ainda que havia uma democracia? Que outro nome poderia ser dado a este sistema político? Comente.

Gabarito: Percebemos uma política elitista, machista e misógina, na medida em que se excluem as classes mais baixas e as mulheres, que constituem a maior parcela da população. Neste sentido, em Atenas havia muito mais uma aristocracia do que propriamente uma democracia.

Entre os considerados iguais (homens, maiores de 21 anos, filhos de pais atenienses e de família próspera economicamente), existiam dois princípios que norteavam a atividade política: a isegoria (direito à fala) e a isonomia (iguais perante a lei). A liberdade exercida por “todos” dentro destas referências fazia com que o povo ateniense se gabasse por sua moderna capacidade de se organizar, diferente de outros povos, considerados bárbaros naquele período.

02. Ao observarmos a imagem 2, vemos o mapa do “Índice da Democracia”, divulgado pelo *The Economist* em 2019. Quanto mais próxima da cor verde escura, mais a democracia está consolidada e quanto mais próxima da cor vermelha, maior a chance de um regime autoritário. Como você analisa a situação da democracia no mundo? E no Brasil? Por que o nosso “verde” ainda está tão claro? Comente.

Gabarito: Sugere-se aqui que a/o aluna/o possa refletir que a democracia, em nível global, possui índices elevados na América do Norte, Europa e Oceania, mas que ainda enfrenta uma grave crise nos países da Ásia e África, principalmente. No caso do Brasil, poderíamos estar em situação melhor, mas ainda não nos consolidamos como uma democracia segura (citar eventos históricos).

03. Na imagem I, Mafalda, após ler o significado da palavra democracia, coloca a mão no rosto e cai no riso. Esta cena simboliza algo presente em nosso cotidiano? Justifique.

Gabarito: Diante de constantes escândalos de corrupção, a atitude de Mafalda simboliza certo descrédito e descrença dos cidadãos em relação à política como é feita em nossos dias.

#SE LIGA!

A partir do exposto, podemos perceber que a maneira democrática surgida com os gregos não estava baseada na violência, mas na forma de poder encontrada para disputar acerca dos assuntos públicos - *a palavra*. A fala, a retórica e a oratória eram, portanto, condições fundamentais para a política da cidade. Por diversos motivos, nem todos desenvolviam muito bem este atributo e é justamente aí que entram os sofistas.

04. Agora é a hora do diálogo! Conte para os seus colegas e para o seu professor se você se considera uma pessoa ligada nos acontecimentos políticos locais, nacionais e internacionais e o que a/o leva a adotar uma postura como essa.

A seguir, nossos estudos serão aprofundados na seção *Conversando com o texto*. Vamos lá?

TEXTO I

“O homem é a medida de todas as coisas”, Protágoras

O filósofo botou o homem no centro de tudo.

“Pela primeira vez, um filósofo colocava o homem no centro do pensamento. Ao afirmar que “o homem era a medida de todas as coisas”, Protágoras inaugurava a ideia de que a verdade depende da experiência pessoal. Nascido em Abdera, na Grécia, Protágoras concluiu que qualquer afirmação sempre era relativa a um ponto de vista, a uma sociedade ou ao modo de pensar. Protágoras foi o principal nome de uma escola polêmica na Grécia nos meados do século 5 a.C. Os sofistas (palavra que pode ser traduzida como sábios ou sabedoria) argumentavam contra e a favor de teses com a mesma eloquência. O objetivo era ganhar qualquer discussão. Foram os primeiros a fazer do conhecimento uma profissão: cobravam de jovens atenienses por aulas de retórica, o que desagradava os intelectuais da época. Foi banido de Atenas após

questionar a existência dos deuses e morreu logo depois, em um naufrágio enquanto fugia para a Sicília”.

Disponível em: <https://super.abril.com.br/ideias/o-homem-e-a-medida-de-todas-as-coisas-protagoras/>. Acesso em: 17 ago. 2021.

TEXTO II

Mas quem disse que a verdade na política é algo assim tão importante?

Cristina Tardáguila

“Não há dúvidas de que eu tenho o direito de votar em um candidato porque ele é corintiano, porque usa camisa cor de rosa ou porque penteia o cabelo de um jeito que me agrada. O voto é personalíssimo. Não preciso justificá-lo para ninguém. Então quem disse que o voto precisa estar baseado na verdade? Nos fatos? Por que a verdade é tão importante na política? Quem criou isso?”

Foi com essa série de perguntas provocativas que, na manhã da última sexta-feira (28), o jornalista Eugênio Bucci, professor titular da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (USP), abriu o debate sobre notícias falsas convocado pela Escola de Magistratura do Estado do Rio de Janeiro (Emerj). Faltando apenas uma semana para a realização do primeiro turno das eleições de 2018, Bucci convidou os presentes a segurarem a raiva por uns instantes e emergirem da lama das *fake news*, dos grupos de WhatsApp e das discussões de Facebook, para refletir com profundidade e seriedade sobre uma questão fundamental: por que, afinal, a verdade deve marcar os passos dos políticos? Por que devemos cobrar que eles se atenham aos fatos?

Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/lupa/2018/10/01/artigo-epoca-verdade-politica/>. Acesso em 17 ago. 2021.

É hora de refletir!

01. No texto I, a citação de Protágoras “O homem é a medida de todas as coisas”, indica que:

Gabarito: Para os sofistas a verdade não se dava de maneira natural ou divina, sendo assim o ser humano não possuía uma missão ou destino a ser seguido, sendo capaz de produzir sua verdade e reinventar-se de acordo com a necessidade e ocasião.

02. Considerando a leitura do texto II, responda:

a) Em sua opinião, a verdade é algo importante na política? Justifique.

Gabarito: Sugere-se que os alunos reflitam sobre a demagogia na política, as falsas promessas, bem como a necessidade da construção de uma nova política.

b) No primeiro parágrafo, a autora levanta uma série de questionamentos acerca dos critérios que utilizamos para escolher um candidato político. Você considera os critérios abordados por ela como justos? Que critérios você utilizaria, ou já utilizou, para escolher um representante político? Esses critérios podem ser aperfeiçoados? Comente.

Gabarito: Sugere-se que os alunos incomodem-se com os questionamentos levantados pela autora no texto, pois giram em torno da superficialidade. No segundo momento da questão, ela se torna pessoal

Conversando com o texto

A partir da discussão apresentada, você deve ter percebido que para os Sofistas, a verdade, a justiça e a beleza, dependiam dos pontos de vista, sendo, então, relativa (*Doxa* = Opinião). Dependendo da intenção e da referência, bem como da capacidade de convencer. Eram acusados de serem mercenários, pois só ensinavam a jovens ricos que poderiam pagar pelos seus serviços, além de não demonstrarem preocupação com o bem da democracia da cidade, mas pensando apenas no interesse próprio. As maiores críticas aos mesmos vieram de Sócrates e Platão.

Vamos ficar ligados, pois a partir de agora iremos nos aprofundar mais nessas discussões. A seguir, leia os textos e responda às indagações.

TEXTO I

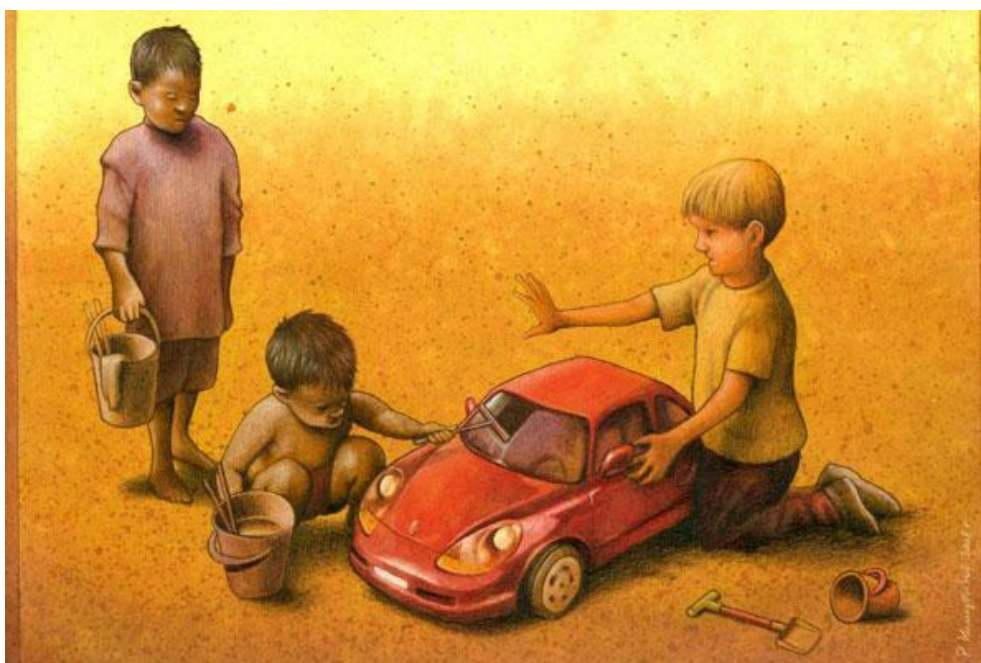
“Democracia é oportunizar a todos o mesmo ponto de partida. Quanto ao ponto de chegada, depende de cada um.”

Fernando Sabino

Disponível em: https://www.pensador.com/frases_de_fernando_sabino/. Acesso em: 17 ago. 2021.

TEXTO II

Figura 3 - Pintura de Powel Kuczynski



Disponível em: <http://www.sermelhor.com.br/espaco/40-ilustracoes-criticas-de-pawel-kuczynski.html>. Acesso em: 17 ago. 2021.

TEXTO III

VOZES-MULHERES

Conceição Evaristo

A voz de minha bisavó ecoou
criança
nos porões do navio.
Ecoou lamentos
de uma infância perdida.
A voz de minha avó

ecoou obediência
aos brancos-donos de tudo.
A voz de minha mãe
ecoou baixinho revolta
No fundo das cozinhas alheias
debaixo das trouxas
roupagens sujas dos brancos
pelo caminho empoeirado
rumo à favela.
A minha voz ainda
ecoa versos perplexos
com rimas de sangue
e fome.
A voz de minha filha
recolhe todas as nossas vozes
recolhe em si
as vozes mudas caladas
engasgadas nas gargantas.
A voz de minha filha
recolhe em si
a fala e o ato.
O ontem – o hoje – o agora.
Na voz de minha filha
se fará ouvir a ressonância
o eco da vida-liberdade.

Disponível em: <https://muraldaanapaula.com.br/listas/5-poemas-engajados-politicamente/>.
Acesso em 17 ago. 2021.

É hora de refletir!

01. Considerando a leitura do texto I, responda:

a) É possível pensar em uma democracia sem as condições mínimas de igualdade entre os indivíduos? Quais problemas a desigualdade pode gerar em relação à democracia? Justifique.

Gabarito: No Brasil a desigualdade tem servido como instrumento de manutenção do poder nas mãos de governos populistas. Quanto mais pobre e alienado é um povo, mais chance de manipulação, o que oferece um risco imenso para o processo democrático.

02. Considerando a imagem do texto II, você acredita que a desigualdade é algo que sempre existiu ou foi adquirida, inventada, em algum momento pelos humanos? Comente.

Gabarito: Os alunos devem observar que as crianças imitam comportamentos de adultos, o que nos faz imaginar que as formas de desigualdade são repassadas, ensinadas e assim perpetuadas.

03. Ao refletir sobre o texto III, responda:

a) Qual a principal discussão levantada no texto? Justifique.

Gabarito: O texto aborda um contexto de sofrimento e desigualdade que gradativamente, com o passar das gerações, vai se transformando num cenário de resistência e liberdade.

b) No texto é possível observar alguma relação entre cor da pele e desigualdade? Quais elementos evidenciam isto? Comente.

Gabarito: Ao se falar dos navios, sugere-se que esteja se referindo ao período em que os povos africanos vieram ao Brasil. Quando cita “os brancos-donos de tudo”, está falando na condição de um não-branco, demonstrando que a desigualdade entre negros e brancos não é uma condição exclusivamente atual, mas fruto de uma construção histórica.

04. Agora, releia o trecho do texto III e responda:

**“O ontem – o hoje – o agora.
Na voz de minha filha
se fará ouvir a ressonância
o eco da vida-liberdade.”**

a) Que atitudes ou políticas públicas poderiam ser executadas pelos governantes para tentar minimizar as desigualdades de diversas ordens em nosso país, gerando a emancipação dos menos favorecidos? Comente.

Gabarito: Resposta pessoal do aluno. Sugere-se que o mesmo fale a respeito da educação como mola propulsora de uma mudança social, mas também da alimentação, das oportunidades de emprego, profissionalização, etc.

(ENEM 2015)

“O que implica o sistema da *pólis* é uma extraordinária proeminência da palavra sobre todos os outros instrumentos do poder. A palavra constitui o debate contraditório, a discussão, a argumentação e a polêmica. Torna-se a regra do jogo intelectual, assim como do jogo político.”

VERNANT, J. P. **As origens do pensamento grego**. Rio de Janeiro: Bertrand, 1992
(adaptado)

Na configuração política da democracia grega, em especial a ateniense, a *ágora* tinha por função

- a) agregar os cidadãos em torno de reis que governavam em prol da cidade.
- b) permitir aos homens livres o acesso às decisões do Estado expostas por seus magistrados.
- c) **constituir o lugar onde o corpo de cidadãos se reunia para deliberar sobre as questões da comunidade.**
- d) reunir os exercícios para decidir em assembleias fechadas os rumos a serem tomados em caso de guerra.
- e) congregar a comunidade para eleger representantes com direito a pronunciar-se em assembleias.

(ENEM 2015)

Trasímaco estava impaciente porque Sócrates e os seus amigos presumiam que a justiça era algo real e importante. Trasímaco negava isso. Em seu entender, as pessoas acreditavam no certo e no errado apenas por terem sido ensinadas a obedecer às regras da sua sociedade. No entanto, essas regras não passavam de invenções humanas.

RACHELS. J. **Problemas da filosofia**. Lisboa: Gradiva, 2009.

O sofista Trasímaco, personagem imortalizado no diálogo *A República*, de Platão, sustentava que a correlação entre justiça e ética é resultado de

- a) determinações biológicas impregnadas na natureza humana.
- b) verdades objetivas com fundamento anterior aos interesses sociais.
- c) mandamentos divinos inquestionáveis legados das tradições antigas.
- d) convenções sociais resultantes de interesses humanos contingentes.**
- e) sentimentos experimentados diante de determinadas atitudes humanas.

| Cultura Digital

É muito comum encontrarmos nas telinhas do cinema, produções que nos passam uma mensagem política, afinal de contas, ela está em tudo, pois vivemos em sociedade e cada movimento representa o contato com os outros. Talvez, a grande maioria das pessoas ainda não saiba reconhecer o inestimável valor que cada uma possui quando unidas em um só propósito.

Vamos deixar aqui uma dica de filme interessante para que você conheça um pouco mais sobre o tema:

Figura 4 - Cartaz do filme *Bacurau*



Figura 5 - Ficha técnica do filme

Título: Bacurau
Classificação indicativa: 16 anos
Direção: Kleber Mendonça Filho, Juliano Dornelles
Roteiro Kleber Mendonça Filho, Juliano Dornelles
Elenco: Sônia Braga, Udo Kier, Barbara Colen

E a redação nesse contexto?

Caro estudante, agora você será convidado a refletir sobre uma proposta de redação. O seu professor decidirá o momento mais oportuno para a produção, assim como, organizará a forma da avaliação do texto. Portanto, boa reflexão!

TEXTOS MOTIVADORES

TEXTO I

Idiota é quem não participa da política

Robson Sávio

É preciso falar sobre política nesses tempos de individualismo exacerbado, pós-verdade, paralisia decisória frente aos grandes problemas políticos nacionais.

Voltemos à Grécia antiga. Há 2500 anos, os gregos “inventaram” a democracia. Em Atenas, por exemplo, a vida pública interessava a todos os cidadãos e os *politikós* eram aqueles que se dedicavam ao governo da *polis* (a cidade), **colocando o bem comum acima de seus interesses individuais.**

Os gregos entendiam que **o idiota** era a pessoa que não estava integrada na *polis*; aquele que não se interessava ou não participava dos assuntos públicos (de grande importância naquela época) e só se ocupava de si próprio. Desta concepção vem a raiz da palavra *idiota*, o termo “idio”, que significa próprio.

Ou seja, o idiota é aquele que só vive a sua vidinha privada, que só pensa no seu umbigo, nos seus interesses; que recusa a política; que diz não à política. Sua expressão generalizada é: “não me meto em política”. Ou, nos termos das últimas campanhas eleitorais no Brasil, “chega de política”.

Disponível em: <https://domtotal.com/blogs/robson/442/2017/05/29/idiota-e-quem-nao-participa-da-politica/>. Acesso em: 17 ago. 2021.

TEXTO II

Figura 6 - Eleições 2018 - Perfil da juventude

ELEIÇÕES 2018

Jovens têm mais interesse em atuar na política, mostra pesquisa

Entre brasileiros de 16 a 25 anos, 29% disputariam eleição; na faixa acima de 41 anos, taxa é de 15%



Ana Estela de Sousa Pinto
Joelmir Tavares

Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/09/jovens-tem-mais-interesse-em-atuar-na-politica-mostra-pesquisa.shtml>. Acesso em: 17 ago. 2021.

TEXTO III

“A persuasão aliada à palavras modela a mente do homem como quiser”.

Górgias

| Proposta de redação

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo, de no máximo 30 linhas, em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **“A participação dos jovens na política”**, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Caro (a) estudante, a fim de ajudá-lo(a) a compreender melhor o gênero textual Redação do ENEM, indicamos o link do Guia do Estudante – Redação do ENEM (no Box). No Guia, você poderá entender melhor as cinco competências exigidas na prova de redação, a estrutura e composição deste

gênero, além de modelos de redação nota 1000 com comentários, que ajudarão você a entender ainda mais esse gênero. No box, há também sugestões de repertório cultural que o(a) ajudarão a construir sua argumentação e a defender seu ponto de vista.

CONSTRUINDO A ARGUMENTAÇÃO: TEMA E REPERTÓRIO - DISCUTINDO A TEMÁTICA DENTRO DOS LIMITES ESTRUTURAIS DO TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO EM PROSA, FAZENDO USO PRODUTIVO DE CONCEITOS DAS VÁRIAS ÁREAS DE CONHECIMENTO

Link de acesso ao **Guia do Estudante**:
https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_basica/a_redacao_do_enem_2020_-_cartilha_do_participante.pdf

Documentário: Democracia em vertigem (Netflix)

Filme: Olga: muitas paixões numa só vida (2004)

Série: Os dias eram assim (Globoplay)

Importantes portais de notícia: Terra; Uol; Folha de São Paulo; Metrôpoles; G1; Gazeta Brasília.

Revistas: Filosofia, Carta Capital, Galileu, Superinteressante.

Para embasar seu argumento: você pode também fazer uso de falas de filósofos, sociólogos, psicólogos, dentre outros especialistas que mantenham relação com o assunto abordado.

| Nesta aula eu...

ATIVIDADE	CONSTRUÍDO	EM CONSTRUÇÃO
Aprendi a identificar as características originárias da democracia em Atenas?		
Aprendi a identificar a importância dos sofistas no período clássico?		
Consegui argumentar acerca dos processos políticos que originam as desigualdades?		
Ajudei a pensar e a solucionar os		

desafios expostos?		
Cooperei com o aprendizado de meus companheiros de sala?		

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular. Brasília**, 2018.

CEARÁ, Secretaria da Educação. **Matriz de Conhecimentos Básicos – MCB**. Disponível em: < https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2021/07/MCB-2021-Versao-0208_2021.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2021.

COTRIM, Gilberto; FERNANDES, Mirna. **Fundamentos de filosofia**. – 4. ed. – São Paulo: Saraiva, 2016.

RUSSEL, Bertrand. **História da filosofia ocidental** – Livro I: A filosofia antiga / tradução Hugo Langone – 1. ed. – Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.

Aula 04

Componente curricular:

Filosofia - 1ª série do Ensino Médio

Competência:

01 - Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.

Habilidades:

(EM13CHS103) Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de diversas naturezas (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos e geográficos, gráficos, mapas, tabelas, tradições orais, entre outros).

Objeto de conhecimento:

4 – A maiêutica socrática e a descoberta da verdade.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS

Olá, caro professor e cara professora do Ensino Médio!

Este guia de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas foi cuidadosamente pensado para você, levando em consideração que os estudantes dos tempos hodiernos estão habituados com as tecnologias, apesar de, muitas vezes, não as usarem em seu favor.

Assim, propomos a você que se junte a nós nesta jornada, buscando interação, apresentando aos estudantes conteúdos através do uso das tecnologias, indicando recursos audiovisuais e guias de estudos para eles, de maneira elaborada, criativa e dinâmica, visando valorizá-los, envolvê-los e motivá-los. Para isto, além deste guia do professor, você poderá contar com o guia do estudante, o podcast e a videoaula referente a este mesmo objeto de conhecimento.

Já sobre a escolha do objeto de conhecimento trabalhado neste guia, esta foi feita por um professor ou professora que, assim como você, está em sala de aula, vivenciando, diuturnamente, as demandas e anseios do processo de ensino-aprendizagem, no exercício de suas atividades educacionais. Deste modo, utilizam como ponto de partida a Matriz de Conhecimentos Básicos – MCB 2021, da Secretaria da Educação do Ceará, onde cada professor e cada professora pode encontrar, de acordo com seu componente curricular, objetos de conhecimento em consonância com as competências e habilidades específicas da Base Nacional Comum Curricular – BNCC.

Vamos entender um pouco sobre a estrutura do guia do (a) professor (a)?

De posse do objeto de conhecimento a ser desenvolvido, bem como das competências e habilidades que se relacionam com ele, é possível estabelecer, inicialmente, na seção intitulada **Nesta aula você aprenderá** ou **Hoje você aprenderá a**, os conteúdos e eixos cognitivos que esperamos que o estudante tenha aprendido ao final do estudo deste guia.

Outra seção sempre presente é a intitulada **Pra começo de conversa** ou **Iniciando a conversa**, onde constará um texto introdutório sobre o objeto de conhecimento, que subsidiará as questões que poderão ser propostas aos estudantes nesta seção ou nas seguintes.

Já a seção **Conversando com o texto** apresenta um aprofundamento do objeto de conhecimento e pode subsidiar questões propostas nesta mesma sessão, bem como as da seção **É hora de refletir!** (que apresenta questões diversificadas) e da seção **Desafie-se!** (que apresenta questões do ENEM, UECE e de outros exames, bem como questões mais desafiadoras para os alunos).

A seção **Cultura Digital** comunica o repertório cultural do professor e da professor com o do estudante, envolvendo informações culturais e digitais, apresentando sugestões de recursos alternativos a serem apreciados, sejam eles livros, filmes, séries, músicas, games, sites, obras de arte, dentre outros. Estes recursos, por sua vez, abrem novas perspectivas para uma melhor compreensão e até mesmo uma ampliação do conhecimento do objeto de conhecimento estudado.

Além disso, a seção **E a redação nesse contexto?**, bem como a **Proposta de redação** ou **Produção textual**, trabalha a interdisciplinaridade, aliando a área de conhecimento de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas com a área de Linguagens e suas Tecnologias, incentivando o aluno a uma apropriação do objeto de conhecimento e ao desenvolvimento de sua capacidade argumentativa, descritiva e narrativa.

A penúltima seção é fundamental, tendo por título **Nesta aula eu...** ou **Autoavaliação!** Nela o estudante terá, enfim, a oportunidade de conferir aquilo que aprendeu e aquilo que ainda está em construção, sendo um “termômetro” importante para o autoconhecimento.

Por fim, nas **Referências**, você, professor e professora do Ensino Médio, poderá conferir os documentos que nortearam a construção deste guia, podendo consultá-los e utilizá-los para ampliar suas leituras e suas abordagens pedagógicas.

Se, eventualmente, você se deparar com um guia que não tenha alguma das sessões descritas acima, isto acontece em virtude da flexibilidade que cada produtor e produtora de material pedagógico encontra para deliberar com a equipe pedagógica sobre incluir as sessões que melhor se adequem com seu componente curricular, para o pleno desenvolvimento do objeto de conhecimento em questão,

Esta orientação didático-pedagógica tem o objetivo de subsidiar suas ações educativas, caro professor e cara professora, auxiliando na execução de seu compromisso com uma educação de qualidade, buscando contribuir com o processo de ensino-aprendizagem, propiciando ao aluno uma formação integral.

Destaca-se que seu guia é idêntico ao do estudante, porém, para o professor ou professora, estarão aqui também disponíveis os gabaritos das questões objetivas, bem como, sempre que o produtor ou produtora do material entender como necessário, constarão algumas sugestões de respostas para as questões subjetivas. Vamos explorar o seu guia?

Bom trabalho!

“Se quiseres poder suportar a vida, fica pronto para aceitar a morte”.
Sigmund Freud

| Nesta aula, você aprenderá a:

- Identificar os passos do método socrático para construção do conhecimento;
- Diferenciar opinião de conhecimento verdadeiro;
- Analisar criticamente fatos e acontecimentos históricos;
- Perceber a política como forma intrínseca aos humanos;
- Reconhecer a importância da Filosofia para a construção da autonomia.

| Pra começo de conversa

E aí, pessoal, como é que vocês estão?

Filho de um escultor e uma parteira, Sócrates, o divisor de águas da filosofia antiga, denominava-se também um parteiro, porém, de ideias. Nascido na cidade de Atenas no século de Péricles, V a. C., desenvolveu, através do diálogo em praça pública, o seu método para ajudar as pessoas a fugirem da aparência, da mera opinião, a *doxa*. Diferentemente dos sofistas, acreditava que a política deveria primar sempre pelo Bem, pela Justiça e pela Verdade. Os interesses particulares nunca deveriam se sobrepor aos coletivos. Sendo assim, a retórica desenvolvida pelos Sofistas era vazia de conteúdo, pois, na realidade, não se preocupavam com a *pólis*, mas somente com o discurso. Além disso, não concordava com o fato de os mesmos cobrarem por aulas, pois ele, Sócrates, ensinava de graça, vivendo apenas das doações de seus discípulos.

Para iniciar nossos estudos vamos analisar as imagens a seguir:

Figura 1



Disponível em: <https://telepadi.folha.uol.com.br/cartoon-lanca-tirinhas-contra-desinformacao-alvo-de-deformadores-de-opiniao/>. Acesso em: 17 ago. 2021.

Figura 2



Disponível em: <https://tirasarmandinho.tumblr.com/post/115056463734/tirinha-original>.

Acesso em: 17 ago. 2021.

01. Vimos que Sócrates desenvolveu um método chamado “parto das ideias” para ajudar as pessoas a fugirem de pensamentos rasos, prontos, baseados na mera aparência. Na imagem 1, que tipo de postura parece ter Zuzu frente às informações que recebe?

Gabarito: Parece aceitar como verdade tudo aquilo que recebe pela internet, não se utilizando do artifício da dúvida.

02. Ao analisarmos a imagem 2, veremos a preocupação de Armandinho com uma educação que, em vez de dar respostas prontas, ajude as/os estudantes a

fazerem perguntas. O que você pensa a respeito? Acredita que o processo de questionar é importante no aprendizado? Justifique.

Gabarito: Resposta pessoal do aluno. Sugere-se que se reconheça que o perguntar vai à raiz do problema. Quando apenas se memoriza informações, não há aprendizado real, somente um acúmulo de informações sem conexão com a realidade.

#SE LIGA!

Ao encontrar cotidianamente as pessoas na rua, Sócrates percebeu que elas discutiam muitos assuntos, como se soubessem profundamente do que estavam dizendo, na verdade sem saberem. Por isso, ao conversar com essas pessoas, fazia perguntas aparentemente simples com o objetivo de que elas reconhecessem a sua ignorância sobre o conceito tratado. A estas perguntas damos o nome de *ironia*. Quando os interlocutores assumiam o seu não-saber, Sócrates fazia mais perguntas, só que dessa vez os guiando para que eles próprios produzissem novos conceitos mais próximos da verdade. A este segundo passo damos o nome de *maiêutica* (“parto das ideias”).

03. Agora é a hora do diálogo! Conte para os seus colegas e para o seu professor se você tem a facilidade de se comunicar com as pessoas, assim como Sócrates, apresentar trabalhos em grupo, seminário, gravar vídeos, ou se tem algum tipo de timidez.

A seguir, nossos estudos serão aprofundados na seção *Conversando com o texto*. Vamos lá?

TEXTO I

Música: Desconstrução

Letra: Tiago Iorc

Quando se viu pela primeira vez
Na tela escura de seu celular
Saiu de cena pra poder entrar
E aliviar a sua timidez

Vestiu um ego que não satisfez
Dramatizou o view da rotina
Como fosse dádiva divina
Queria só um pouco de atenção
Mas encontrou a própria solidão
Ela era só uma menina

Abrir os olhos não lhe satisfez
Entrou no escuro de seu celular
Correu pro espelho pra se maquiuar
Pintou de dor a sua palidez
E confiou sua primeira vez

No rastro de um pai que não via
Nem a própria mãe compreendia
O passatempo de prazeres vãos
Viu toda graça escapar das mãos
E voltou pra casa tão vazia

Amanheceu tão logo se desfez
Se abriu nos olhos de um celular
Aliviou a tela ao entrar
Tirou de cena toda a timidez

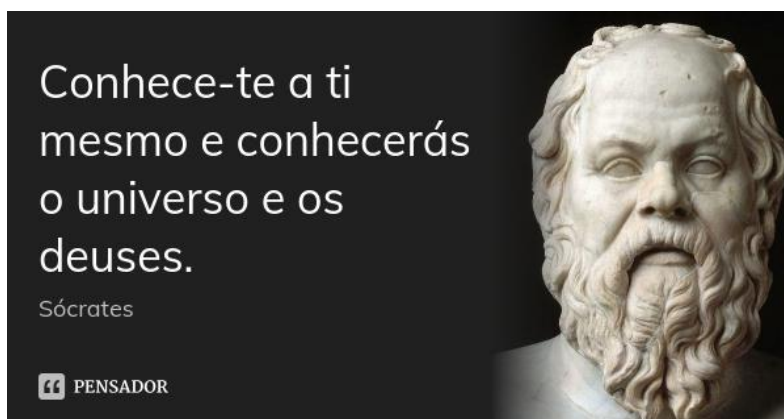
Alimentou as redes de nudez
Fantasiou o brio da rotina
Fez de sua pele sua sina
Se estilhaçou em cacos virtuais
Nas aparências todos tão iguais
Singularidades em ruínas

Entrou no escuro de sua palidez
Estilhaçou seu corpo celular
Saiu de cena pra se aliviar
Vestiu o drama uma última vez
Se liquidou em sua liquidez

Viralizou no cio da ruína
Ela era só uma menina
Ninguém notou a sua depressão
Seguiu o bando a deslizar a mão
Para assegurar uma curtida

TEXTO II

Figura 3



Disponível em: <https://www.pensador.com/frase/MTAwNjc/>. Acesso em 17 ago. 2021.

| É hora de refletir!

01. No texto I, temos a canção “Desconstrução”, do artista Tiago Iorc. Qual o tema central da canção? Que elementos do texto nos permitem identificá-lo?

Gabarito: Se observarmos a letra logo na primeira estrofe, perceberemos uma busca por um conhecimento de si que acaba sendo deturpada pelo mau uso das tecnologias, ao mesmo tempo em que acontece uma tentativa de suprir carências com o supérfluo, que acaba gerando sérios problemas, como a depressão, além de outros conflitos.

02. Considerando a leitura do texto II, responda:

a) Para Sócrates, somos feitos de corpo e alma. O corpo é ilusório, pois é finito e mutável. A alma é verdadeira, carregando consigo a eternidade e a imutabilidade. Para o filósofo, conhecer a si mesmo, significa conhecer o corpo ou alma? Como isto seria possível? Justifique.

Gabarito: Para Sócrates, conhecer a si mesmo significa mergulhar fundo na nossa alma, na nossa essência, naquilo que existe de verdadeiro em nós. Tal exercício só é possível por meio da Filosofia.

b) Sócrates coloca o conhecimento de si mesmo à frente do conhecimento acerca do universo e dos deuses. Qual terá sido a sua intenção ao fazer este movimento? Comente.

Gabarito: Ele quis demonstrar que às vezes as pessoas se preocupam tanto com os mistérios do mundo e da natureza, que acabam por esquecer daquilo que há de mais importante: o seu próprio eu.

| Conversando com o texto

A partir da discussão apresentada, você deve ter notado que Sócrates não pensava que os bens materiais fossem a finalidade da vida humana. Tudo aquilo que está ligado ao corpo é finito, mutável, particular, temporal e, portanto, falso. Há em nós, porém, uma instância que podemos denominar de alma, essência ou razão. Esta, por sua vez, agrega em si o que é Eterno, Imutável, Universal, Belo, Bom e Justo. Portanto, ao priorizar a alma, priorizamos o que é mais duradouro. Para isso, precisamos controlar-nos, domando os nossos impulsos, desejos e paixões. Vamos ficar ligadas/os, pois, a partir de agora, iremos nos aprofundar mais nessas discussões. A seguir, leia os textos e responda às indagações.

TEXTO I

A morte absoluta

Morrer.

Morrer de corpo e de alma.

Completamente.

Morrer sem deixar o triste despojo da carne,
a exangue máscara de cera,
cercada de flores,
que apodrecerão – felizes! – num dia,
banhada de lágrimas
nascidas menos da saudade do que do espanto da morte.

Morrer sem deixar porventura uma alma errante...

A caminho do céu?

Mas que céu pode satisfazer teu sonho de céu?

Morrer sem deixar um sulco, um risco, uma sombra,
a lembrança de uma sombra

em nenhum coração, em nenhum pensamento,
em nenhuma epiderme.

Morrer tão completamente
que um dia ao lerem o teu nome num papel
perguntem: “Quem foi?...”

Morrer mais completamente ainda,
– sem deixar sequer esse nome.

Manoel Bandeira. **Cinza das horas** (1917). Disponível em:
<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/48/a-visao-da-morte-em-poemas-de-mario-quintana-e-manuel-bandeira-uma-proposta-de-ensino>. Acesso em: 17 ago. 2021.

TEXTO II

Sócrates e Jesus, o sábio e o messias

O grego chegou a alcançar a velhice, o galileu não teve a mesma sorte. Todavia ambos, **Sócrates** e **Jesus Cristo**, apesar de homens pacíficos, foram julgados e condenados à morte acusados de serem uma ameaça à sociedade em que viveram. A essas duas personalidades, um envenenado, o outro crucificado, mortos há quase dois mil anos e mais, é a quem o Ocidente deve a sua educação e formação moral.

Ambos vieram de famílias humildes. A mãe de **Sócrates** era parteira, o pai de **Jesus Cristo** um marceneiro. Ofícios que modelaram a atuação pública deles. O grego **Sócrates**, explicou no diálogo **Teeteto**, chamava o seu método de ensino de maiêutica, a arte da parteira: mais ou menos como extrair com habilidade o conhecimento de dentro do próprio indivíduo. Era assim, pela *dialegethai*, a conversação, que alguém podia alcançar a “Ilustração”, isto é, pensar por si mesmo.

Jesus de Nazaré, por sua vez, auxiliando o pai, com quem aprendeu a carpintaria, convenceu-se da eficácia da repetição, bater e bater os pregos. O mesmo procedimento, o da pregação, que ele adotou. Falar repetidamente por horas e horas para convencer os incrédulos da eminente chegada do Reino dos Céus.

SCHILLING, Voltaire. **Sócrates e Jesus: o sábio e o messias** (Adaptado). Disponível em:
<https://www.terra.com.br/noticias/educacao/historia/socrates-e-jesus-o-sabio-e-o-messias.2427c4719683b062f3c568f9a9488a9b71b1j8qx.html>. Acesso em: 17 ago. 2021.

TEXTO III

“A hora da partida chegou, e seguimos cada qual nossos caminhos: eu rumo à morte; vós, para a vida. Qual o melhor dos dois, Deus apenas sabe.”

Sócrates (Apologia de Sócrates)

| É hora de refletir!

01. Considerando a leitura do texto I, responda:

a) O que Manoel Bandeira, autor do poema “A morte absoluta”, parece defender em seu texto? Justifique.

Gabarito: O autor parece defender a ideia de que, após a morte, não há nada, tudo acaba, não há uma vida após a morte.

b) Que argumentos ou versos presentes no poema servem para justificar a escolha do título do mesmo? Comente.

Gabarito: Morrer, morrer de corpo e alma, morrer completamente, sem deixar sequer esse nome... A todo o momento o autor direciona seus leitores para a compreensão da morte com fim.

02. Considerando a leitura do texto II, responda:

a) Quais características presentes no texto que aproximam a vida de Jesus à vida de Sócrates?

Gabarito: Foram julgados e condenados à morte de maneira injusta, ambos de família humilde, o que moldou as suas atuações públicas.

b) Que outras características podemos elencar como semelhança entre essas duas personagens históricas?

Gabarito: Os dois fizeram discípulos e nunca escreveram um livro.

03. Ao refletir sobre o texto III, responda:

a) Na sua opinião, existe vida após a morte? Justifique.

Gabarito: Opinião pessoal do aluno.

b) De acordo com a resposta da pergunta anterior, reflita como isso pode modificar as suas atitudes no cotidiano.

Gabarito: Espera-se que o aluno reflita sobre como o fato de haver outra vida ou não pode acarretar na adoção de uma postura diferente frente às questões do cotidiano.

04. Agora, releia este trecho do texto I:

**Morrer sem deixar um sulco, um risco, uma sombra,
a lembrança de uma sombra
em nenhum coração, em nenhum pensamento,
em nenhuma epiderme.**

**Morrer tão completamente
que um dia ao lerem o teu nome num papel
perguntem: “Quem foi?...”**

a) Pelo que você quer ser lembrado? Tem algum sonho, meta ou objetivo de vida? Se sim, isto que quer, pode contribuir de alguma forma para o aperfeiçoamento de alguém? Justifique.

Gabarito: Sugere-se que os alunos reflitam sobre a importância de se preocupar com o presente e também com o futuro, dando o melhor de si para alguma causa maior.

Desafie-se!

A vida de Jesus e Sócrates possuem muitos pontos em comum. Os dois possuíam discípulos, não estavam apegados aos bens materiais, desenvolveram uma filosofia prática (o amor, no caso de Jesus, e a maiêutica, no caso de Sócrates) e por isso nunca escreveram um livro sequer, desafiaram os poderosos de seu tempo e não tiveram medo da morte. Neste último caso, a história dos dois se aproxima ainda mais: foram condenados de maneira injusta. Jesus foi crucificado e Sócrates foi condenado a beber um veneno, chamado “cicuta”, em praça pública. De quais crimes Sócrates foi acusado para que fosse decretada a sua sentença de morte?

a) Assassinato e homicídio de autoridades importantes;

- b) Era um sonegador de impostos;
- c) Corromper a juventude e criar e adorar outros deuses que não os da cidade;
- d) De se considerar o rei dos atenienses.

| Hora do ENEM

(ENEM 2020) Há um tempo, belas e boas são todas as ações justas e virtuosas. Os que as conhecem nada podem preferir-lhes. Os que não as conhecem, não somente não podem praticá-las como, se o tentam, só cometem erros. Assim praticam os sábios atos belos e bons, enquanto os que não o são só podem descambar em faltas. E se nada se faz justo, belo e bom que não pela virtude, claro é que na sabedoria se resumem a justiça e todas as mais virtudes.

XENOFONTE. Ditos e feitos memoráveis de Sócrates. *Apud* CHALITA, G. **Vivendo a filosofia**. São Paulo: Ática, 2005.

Ao fazer referência ao conteúdo moral da filosofia socrática narrada por Xenofonte, o texto indica que a vida virtuosa está associada à

- a) aceitação do sofrimento como gênese da felicidade suprema.
- b) moderação dos prazeres com vistas à serenidade da alma.
- c) contemplação da *physis* como fonte de conhecimento.
- d) satisfação dos desejos com o objetivo de evitar a melancolia.
- e) perseguição da verdade como forma de agir corretamente.

| Cultura Digital

Os ensinamentos de Sócrates inspiram pessoas até os dias de hoje. Já pensou ter um professor como Sócrates, que te instiga a pensar e te faz ir pra casa com a mente cheia de dúvidas? Dizem por aí que essas aulas são as melhores, pois colocam a nossa mente para pensar.

Vamos deixar aqui uma dica de série interessante para que você conheça um pouco mais no universo da Filosofia:

Figuras 3 e 4

Título: Merlí (Netflix)	
Criado por Héctor Lozano	
Elenco: Francesc Solans, Carlos Cuevas	Orella, David
Nacionalidade Espanha	
Sinopse: Merlí Bergeron (Francesc Orella) é um professor de filosofia nada	

Disponível: <https://www.adorocinema.com/series/serie-21980/>. Acesso em: 27 ago. 2021.

Nestes links você podem conferir duas paródias sobre Sócrates e os sofistas: **Projeto Dom Quixote:** <https://www.youtube.com/watch?v=haFnSeQkdDw>
Professor Santiago Pontes: <https://www.youtube.com/watch?v=JQlKx9dAVZk>

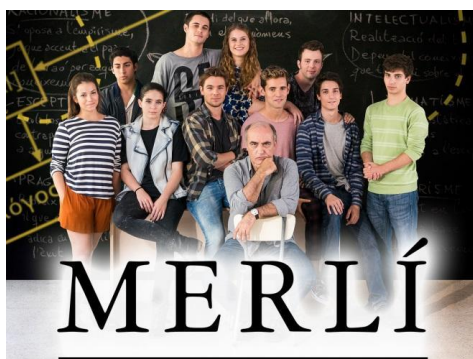
E a redação nesse contexto?

Cara/o estudante, agora você será convidada/o a refletir sobre uma proposta de redação. A/O sua/seu professora/or decidirá o momento mais oportuno para a produção, assim como organizará a forma da avaliação do texto. Portanto, boa reflexão!

TEXTOS MOTIVADORES

TEXTO I

O perigo das *fake news*



Com a popularização e acesso facilitado aos meios de comunicação, o conceito de *fake news* ganhou forma. Empregado às notícias fraudulentas que circulam nas mídias sociais e na Internet, o conceito é aplicado principalmente aos portais de comunicação online, como redes sociais, sites e blogs, que

são plataformas de fácil acesso e, portanto, mais propícias à propagação de notícias falsas, visto que qualquer cidadão tem autonomia para publicar.

Em 2018, o Instituto Mundial de Pesquisa (IPSO) divulgou um estudo intitulado: “Fake news, filter bubbles, post-truth and trust (Notícias falsas, filtro de bolhas, pós-verdade e verdade)”, que revela dados importantes. De acordo com o levantamento, 62% dos entrevistados do Brasil admitiram ter acreditado em notícias falsas, valor acima da média mundial que é de 48%. Um outro estudo, consultado em junho de 2020, sobre o Relatório de Notícias Digitais do Instituto Reuters (Reuters Institute Digital News Report), mostrou que o WhatsApp é uma das principais redes sociais de discussão e troca de notícias no país, perdendo apenas para o Facebook. O levantamento apontou que 48% dos brasileiros que participaram da pesquisa usam o aplicativo como fonte de notícias, número bem superior comparado ao índice de países como: Austrália (8%), Reino Unido (7%), Canadá (6%) e Estados Unidos (4%).

As *fake news* crescem conforme o número de compartilhamentos, então é necessário repassar somente informações verídicas e sempre se questionar caso veja uma manchete duvidosa. Notícias falsas espalham-se rapidamente e apelam para o emocional do leitor/espectador, chamando atenção com títulos sensacionalistas e causando o consumo do material “noticioso” sem a confirmação da veracidade de seu conteúdo.

Disponível em: https://www.tjpr.jus.br/noticias-2-vice/-/asset_publisher/sTrhoYRKnIqE/content/o-perigo-das-fake-news/14797?inheritRedirect=false. Acesso em: 17 ago. 2021.

TEXTO II

Figura 5

Senso crítico é arma para combater ‘fake news’

Para especialistas, sociedade deve fazer esforço coletivo pela alfabetização digital

Por Marina Dayrell, Matheus Riga e Pedro Ramos

Disponível em: <https://infograficos.estadao.com.br/focas/politico-em-construcao/materia/senso-critico-e-arma-para-combater-fake-news>. Acesso em: 17 ago. 2021.

TEXTO III

“Uma vida irrefletida não vale a pena ser vivida”.

Sócrates

Proposta de redação

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo, de no máximo 30 linhas, em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **“O papel da Filosofia no combate às fake news”**, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Caro (a) estudante, a fim de ajudá-lo(a) a compreender melhor o gênero textual Redação do ENEM, indicamos o link do Guia do Estudante – Redação do ENEM (no Box). No Guia, você poderá entender melhor as cinco competências exigidas na prova de redação, a estrutura e composição deste gênero, além de modelos de redação nota 1000 com comentários, que ajudarão você a entender ainda mais esse gênero. No box, há também sugestões de repertório cultural que o(a) ajudarão a construir sua argumentação e a defender seu ponto de vista.

**CONSTRUINDO A ARGUMENTAÇÃO: TEMA E REPERTÓRIO -
DISCUTINDO A TEMÁTICA DENTRO DOS LIMITES ESTRUTURAIS DO
TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO EM PROSA, FAZENDO
USO PRODUTIVO DE CONCEITOS DAS VÁRIAS ÁREAS DE
CONHECIMENTO**

Link de acesso ao **Guia do Estudante:**
https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_basica/a_redacao_do_enem_2020_-_cartilha_do_participante.pdf

Reportagem: Profissão Repórter – Fake News (programa de 18.07.2018)

Filme: Sócrates (Rosselini)

Série: Black Mirror (Netflix)

Importantes portais de notícia: Terra; Uol; Folha de São Paulo; Metrópoles; G1; Gazeta Brasília.

Revistas: Filosofia, Galileu, Superinteressante.

Para embasar seu argumento: você pode também fazer uso de falas de: filósofos, sociólogos, psicólogos, dentre outros especialistas que mantenham relação com o assunto abordado.

| Nesta aula eu...

ATIVIDADE	CONSTRUÍDO	EM CONSTRUÇÃO
Apreendi a identificar o que é maiêutica?		
Apreendi a identificar a importância do diálogo na filosofia socrática?		
Consegui compreender as razões do conflito entre Sócrates e os Sofistas?		
Ajudei a pensar e a solucionar os desafios expostos?		
Cooperei com o aprendizado de meus companheiros de sala?		

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CEARÁ, Secretaria da Educação. **Matriz de Conhecimentos Básicos – MCB**. Disponível em: https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2021/07/MCB-2021-Versao-0208_2021.pdf. Acesso em: 12 ago. 2021.

COTRIM, Gilberto; FERNANDES, Mirna. **Fundamentos de filosofia**. – 4. ed. – São Paulo: Saraiva, 2016.

RUSSEL, Bertrand. **História da filosofia ocidental** – Livro I: A filosofia antiga / tradução Hugo Langone – 1. ed. – Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.

MÓDULO II

Aula 05

Componente curricular:

Filosofia - 3ª série do Ensino Médio.

Competência:

01 - Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.

Habilidades:

(EM13CHS102) Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais de matrizes conceituais (etnocentrismo, racismo, evolução, modernidade, cooperativismo/desenvolvimento etc.), avaliando criticamente seu significado histórico e comparando-as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos.

Objeto de conhecimento:

5- Rei-Filósofo em Platão.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS

Olá, caro professor e cara professora do Ensino Médio!

Este guia de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para o componente curricular de Filosofia foi cuidadosamente pensado para você, levando em consideração que as(os) estudantes dos tempos hodiernos estão habituadas(os) às tecnologias, apesar de, muitas vezes, não as usarem em seu favor.

Assim, propomos a você que se junte a nós nesta jornada, buscando interação, apresentando conteúdos às(aos) estudantes por meio do uso das tecnologias, indicando recursos audiovisuais e guias de estudos, de maneira elaborada, criativa e dinâmica, visando valorizá-las(os), envolvê-las(os) e motivá-las(os). Para isso, além deste guia da(o) professora(or), você poderá contar com o guia da(o) estudante, o *podcast* e a videoaula referente a este mesmo objeto de conhecimento.

Já em relação à escolha do objeto de conhecimento trabalhado neste guia, esta foi feita por um professor ou professora que, assim como você, está em sala de aula, vivenciando, diuturnamente, as demandas e anseios do processo de ensino-aprendizagem no exercício de suas atividades educacionais. Desse modo, utilizou-se, como ponto de partida, a Matriz de Conhecimentos Básicos – MCB 2021, da Secretaria da Educação do Ceará, em que cada professor e cada professora pode encontrar, de acordo com seu componente curricular, objetos de conhecimento em consonância com as competências e habilidades específicas da Base Nacional Comum Curricular – BNCC.

Vamos entender um pouco sobre a estrutura do guia da(o) professora(or)?

De posse do objeto de conhecimento a ser desenvolvido, assim como das competências e habilidades que se relacionam a ele, é possível estabelecer, inicialmente, na seção intitulada **Nesta aula, você aprenderá**, os conteúdos e eixos cognitivos que esperamos que a(o) estudante tenha aprendido ao final do estudo deste guia.

Outra seção sempre presente é a intitulada **Pra começo de conversa**, na qual constará um texto introdutório sobre o objeto de conhecimento. Esse

texto subsidiará as questões que poderão ser propostas às(aos) estudantes nesta seção ou nas seguintes.

Já a seção **Conversando com o texto** apresenta um aprofundamento do objeto de conhecimento e pode subsidiar as questões propostas nesta mesma seção, bem como nas seções **É hora de refletir!**, que apresenta questões diversificadas, e **Desafie-se!**, que apresenta questões do ENEM, UECE e de outros exames, as quais são mais desafiadoras para as(os) alunas(os).

A seção **Cultura Digital** comunica o repertório cultural da(o) professora(or) com o da(o) estudante, envolvendo informações culturais e digitais e apresentando sugestões de recursos alternativos a serem apreciados, sejam eles livros, filmes, séries, músicas, *games*, *sites*, obras de arte, entre outros. Esses recursos, por sua vez, abrem novas perspectivas para uma melhor compreensão e, até mesmo, uma ampliação do saber a respeito do objeto de conhecimento estudado.

Além disso, a seção **E a redação nesse contexto?**, bem como a **Proposta de redação**, trabalha a interdisciplinaridade, aliando a área de conhecimento de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas à área de Linguagens e suas Tecnologias, incentivando a(o) aluna(o) a uma apropriação do objeto de conhecimento e ao desenvolvimento de sua capacidade argumentativa, descritiva e narrativa.

A penúltima seção é fundamental e tem por título **Nesta aula, eu...** Consiste em uma autoavaliação onde a(o) estudante terá, enfim, a oportunidade de conferir aquilo que aprendeu e aquilo que ainda está em construção, constituindo um “termômetro” importante para o autoconhecimento.

Por fim, nas **Referências**, você, professora e professor do Ensino Médio, poderá conferir os documentos que nortearam a construção deste guia e utilizá-los para ampliar suas leituras e suas abordagens pedagógicas.

Se, eventualmente, você se deparar com um guia que não contenha alguma das seções descritas acima, isso acontece em virtude da flexibilidade da qual cada produtor e produtora de material pedagógico dispõe para deliberar com a equipe pedagógica sobre incluir as seções que melhor se adequem ao seu componente curricular para o pleno desenvolvimento do objeto de conhecimento em questão.

Esta orientação didático-pedagógica tem o objetivo de subsidiar suas ações educativas, cara professora e caro professor, auxiliando na execução de seu compromisso com uma educação de qualidade, buscando contribuir com o processo de ensino-aprendizagem e propiciando à(ao) aluna(o) uma formação integral.

Destaca-se que o seu guia é idêntico ao da(o) estudante, porém, para o professor ou professora, estarão também disponíveis os gabaritos das questões objetivas, e, sempre que o produtor ou produtora do material entender como necessário, constarão algumas sugestões de respostas para as questões subjetivas. Vamos explorar o seu guia?

Bom trabalho!

“A democracia não pretende criar santos, mas fazer justiça.”
Paulo Freire

Nesta aula, você aprenderá:

- A compreender a importância de Platão para a Filosofia;
- A identificar a relação entre ética, conhecimento e política em Platão;
- A diferenciar mundo sensível e inteligível;
- A analisar criticamente fatos e acontecimentos históricos;
- A verificar a aplicabilidade dos conceitos platônicos na contemporaneidade.

Pra começo de conversa

E aí, pessoal, como é que vocês estão?

Platão, que significa “aquele que tem os ombros largos”, é o apelido dado ao filósofo grego Arístocles. Fundador da Academia, é um dos maiores expoentes da Filosofia em todos os tempos. Ele foi o principal discípulo de Sócrates registrando, por meio de diálogos, em dezenas de livros, os feitos e discussões de seu mestre, coisa que nem mesmo o próprio havia feito, mas decepcionou-se com a democracia devido às acusações e a condenação à morte, daquele que era considerado o homem mais sábio de Atenas.

Escreveu a obra *A República*, para demonstrar como seria a cidade ideal, aquela que não existe na realidade, mas que poderia vir a existir, principalmente se fosse dado o devido valor aos praticantes da atividade filosófica, como demonstrado em uma das alegorias mais conhecidas do mundo inteiro: **o mito da caverna**.

Para iniciar nossos estudos, vamos analisar as imagens a seguir:

Figura 1 - Mito da caverna contemporâneo



Disponível em: <http://psicodelicus.blogspot.com/2008/05/mito-da-caverna-nossos-dias.html>

Acesso em: 25 ago. 2021.

Figura 2 - Liberdade de pensamento



Disponível em: <https://baurutv.com/2016/12/10/artigo-18-liberdade-de-pensamento/>

Acesso em: 25 ago. 2021.

01. Ao analisarmos as imagens 1 e 2, podemos estabelecer uma relação entre elas? Qual? Comente.

Gabarito: A imagem 1 apresenta uma releitura contemporânea do mito da caverna e sugere que possamos ter um olhar mais atento para o que acontece ao nosso redor, pois, muitas vezes, o mau uso das tecnologias nos causa isso. A imagem 2 sugere que devemos “abrir a nossa mente”, ou seja, desenvolver a capacidade para vivenciar novas experiências e conhecimentos, nos libertar.

02. Ao analisarmos a imagem 2, vemos a presença de um cadeado que se encontra aberto, o que permite também que a gaiola se abra. O que você acredita representar esse cadeado? Por que ele existe? O que pode representar a chave dele? Reflita e justifique.

Gabarito: Se a porta da gaiola aberta representa a sabedoria, a expansão da mente, então o cadeado representa tudo aquilo que nos impede de criar, conhecer, evoluir. Podem ser: os vícios, a preguiça, problemas sociais como a desigualdade, a pobreza... A Filosofia, segundo Platão, pode nos libertar, ajudando na busca pelo saber e na constante curiosidade de aprender mais.

#SE LIGA!

No livro X de *A República*, Platão narra, através do mito de Er, a teoria de que, após a morte, a alma reencarna no corpo em uma nova vida que pode ser escolhida, mas é esquecida devido às águas do rio *Lethe* ou o esquecimento (reminiscência). Ele continua afirmando que os humanos podem nascer com tipos de alma diferentes: apetitiva (produtores), emotiva (soldados) e racional (filósofos). Assim, por serem os únicos a possuírem a predominância da alma racional, os filósofos deveriam governar a *pólis*, sob a liderança de um Rei-Filósofo, aquela pessoa que alcança com maior eficiência o conhecimento das verdades essenciais.

03. Agora é a hora do diálogo! Escreva aqui e conte para os seus colegas e para o seu professor se você se considera uma pessoa livre e quais são os critérios que você estabelece para fazer esta autoavaliação.

Gabarito: Resposta pessoal da/o aluna/o.

A seguir, nossos estudos serão aprofundados. Vamos lá?

| Conversando com o texto

A partir da discussão apresentada, você deve ter notado que Platão não era um ferrenho defensor da democracia. Para ele, os demais habitantes da cidade estavam muito presos aos prazeres do corpo, dos sentidos, dos vícios e das paixões e, portanto, não estavam preparados para o governo. Defendia que, por meio da educação, poderia se dividir os indivíduos por aptidões, e aqueles que demonstrassem estar mais preparados para a vida culta, filosófica, deveriam assumir o papel de liderança política, num sistema denominado de Sofocracia, que significa “governo dos sábios”, uma espécie de aristocracia intelectual. Vamos ficar ligados, pois, a partir de agora, iremos nos aprofundar mais nessas discussões. A seguir, leia os textos e responda às indagações.

TEXTO I

Ladrão de gravata Detonautas Roque Clube

Vou rimando na velocidade alucinante
Num caminho mais distante
Onde a luz não vai me pegar

A ciência ainda não explica
Porque é que a gente fica
Aqui parado apanhando sem revidar

Vou rimando afobado
Mas não vou ficar parado

É melhor tomar cuidado
Eu também quero bater

E quem não está do meu lado
É melhor ficar ligado
Este jogo está errado
Vou virar, vou vencer

Cata!
Eu quero ver, eu quero ver
Cata!
Vou virar, vou vencer

Cata, o cara é ladrão de gravata
Só vive atrás de mamata
Achando que aqui tem babaca

Intriga, "k ô", armação, troca de favor, mentira, corrupção
Depois aparece na televisão com a cara lavada dizendo que não

A culpa é tua, mané, que colocou ele lá, agora sabe qualé?
Você vai ter que aturar, mas se você percebeu, que ele roubou de você
Então faça como eu, vou virar vou vencer

Disponível em: <https://www.letras.mus.br/detonautas/68411/>. Acesso em: 08 set. 2021
(Adaptado).

TEXTO II

A vida boa

“Quando lemos os filósofos gregos e romanos, observamos que tratam a política como um valor e não como um simples fato, considerando a existência política como finalidade superior da vida humana, como a vida boa. Entendida como racional, feliz e justa, própria dos homens livres. Embora considerem a forma mais alta de vida a do sábio contemplativo, isto é, do filósofo, afirmam que, para os não-filósofos, a vida superior só existe na Cidade justa e, por isso mesmo, o filósofo deve oferecer os conceitos verdadeiros que auxiliem na formulação da melhor política para a cidade”.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Editora Ática, 2001. pág. 379.

TEXTO III

“Sócrates - vós também, senhores juízes, deveis bem esperar da morte e considerar particularmente esta verdade: não há, para o homem bom, nenhum mal, quer na vida, quer na morte, e os deuses não descuidam de seu destino.”

Platão. **Apologia de Sócrates**. Coleção Os Pensadores. 4.ed. São Paulo: Nova Cultural, 1987.

| É hora de refletir!

01. Considerando a leitura do texto I, responda:

a) Qual a principal temática trabalhada na música? Justifique.

Gabarito: A música retrata o sentimento de indignação e reação diante dos constantes casos de corrupção presentes na política, também fazendo uma crítica a quem mantém uma postura passiva.

02. Considerando a leitura do texto II, responda:

a) O que significava a política para os povos gregos antigos? Comente.

Gabarito: Tratam a política como um valor e não como um simples fato, considerando a existência política como finalidade superior da vida humana, como a vida boa.

b) Por que os filósofos, segundo Platão, eram os mais indicados para a administração pública?

Gabarito: Porque dominariam os conceitos puros de justiça, o que auxiliaria na construção de uma cidade justa para todos.

03. Ao refletir sobre o texto III, responda:

a) Em sua opinião, existe alguma desvantagem em ser uma pessoa honesta? Justifique.

Gabarito: Opinião pessoal do aluno. Sugere-se que ele reflita sobre as consequências de suas atitudes, sejam elas boas ou não.

Desafie-se

(UEPA/2015)

Platão:

A massa popular é assimilável por natureza a um animal escravo de suas paixões e de seus interesses passageiros, sensível à lisonja, inconstante em seus amores e seus ódios; confiar-lhe o poder é aceitar a tirania de um ser incapaz da menor reflexão e do menor rigor. Quanto às pretensas discussões na Assembleia, são apenas disputas contrapondo opiniões subjetivas, inconsistentes, cujas contradições e lacunas traduzem bastante bem o seu caráter insuficiente.

(Citado por: CHATELET, F. **História das Idéias Políticas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1997, p. 17)

Os argumentos de Platão, filósofo grego da Antiguidade, evidenciam uma forte crítica à:

- a)** oligarquia.
- b)** República.
- c)** monarquia.
- d)** plutocracia.
- e)** democracia.

(ENEM 2015) Trasímaco estava impaciente porque Sócrates e os seus amigos presumiam que a justiça era algo real e importante. Trasímaco negava isso. Em seu entender, as pessoas acreditavam no certo e no errado apenas por terem sido ensinadas a obedecer às regras da sua sociedade. No entanto, essas regras não passavam de invenções humanas.

(RACHELS, J. **Problemas da filosofia**. Lisboa: Gradiva, 2009.)

O sofista Trasímaco, personagem imortalizado no diálogo *A República*, de Platão, sustentava que a correlação entre justiça e ética é resultado de:

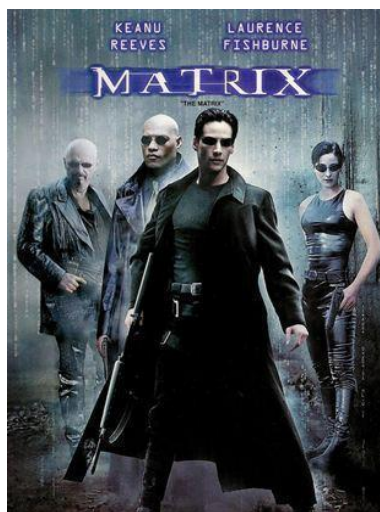
- a) determinações biológicas impregnadas na natureza humana.
- b) verdades objetivas com fundamento anterior aos interesses sociais.
- c) mandamentos divinos inquestionáveis legados das tradições antigas.
- d) convenções sociais resultantes de interesses humanos contingentes.**
- e) sentimentos experimentados diante de determinadas atitudes humanas.

| Cultura digital

O doce sabor da ilusão ou o gosto amargo da verdade? Esta parece uma pergunta fácil de responder, no entanto, será que realmente escolhemos aquilo que é verdadeiro? A verdade é sempre o melhor para nós?

Vamos deixar aqui uma dica de filme interessante para que você conheça um pouco mais do universo da Filosofia de Platão:

Figura 3 - Matrix (1999)



Disponível em: <https://www.adorocinema.com/filmes/filme-19776/>. Acesso em: 08 set. 2021.

| E a redação nesse contexto?

Caro estudante, agora você será convidado a refletir sobre uma proposta de redação. O seu professor decidirá o momento mais oportuno para a produção, assim como organizará a forma da avaliação do texto. Portanto, boa reflexão!

TEXTOS MOTIVADORES

TEXTO I

Figura 4 - Citação platônica: participação na política



"O PREÇO A PAGAR PELA TUA
NÃO PARTICIPAÇÃO NA POLÍTICA
É SERES GOVERNADO
POR QUEM É INFERIOR."

~PLATÃO (C. 428–347 A.C.)

Disponível em: <https://edysenador.medium.com/o-castigo-dos-bons-que-n%C3%A3o-fazem-pol%C3%ADtica-%C3%A9-ser-governados-pelos-maus-c66c932fe2fe>. Acesso em: 23 ago. 2021.

TEXTO II

Figura 5 - Meritocracia



Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/meritocracia/>. Acesso em: 23 ago. 2021.

TEXTO III

Voto consciente: um forte instrumento de mudança política e social

Renata Livia Arruda de Bessa Dias

“[...] O Brasil é um país reconhecido pela sua ampla representatividade democrática. No entanto, nem sempre foi assim. Houve momentos em nossa história de grandes restrições ao direito de participação popular no processo de escolha dos governantes: as mulheres não tinham direito de votar; o voto era definido pela renda (voto censitário – direito apenas dos ricos) e, ainda, controlado por coronéis (voto de cabresto).

Desse modo, no atual contexto político e social do Brasil, os dias destinados à realização das eleições representam um dos raros momentos em que todos se igualam, pois não há diferença de raça, sexo, condição financeira, classe ou grupo social, já que existe igualdade de valor no voto dado por cada cidadão.

Diante da liberdade e da igualdade no exercício da soberania popular, é fundamental que o voto seja consciente, pois esse é um fator preponderante para que se alcance um resultado satisfatório no pleito.

Mas como alcançar essa consciência? [...]”

Disponível em: <https://www.tse.jus.br/o-tse/escola-judiciaria-eleitoral/publicacoes/revistas-da-eje/artigos/revista-eletronica-ano-ii-no-5/voto-consciente-um-forte-instrumento-de-mudanca-politica-e-social>. Acesso em: 23 ago. 2021.

| Proposta de redação

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo, de no máximo 30 linhas, em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema “**A questão da igualdade na democracia brasileira**”, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Cara (o) estudante, a fim de ajudá-la (o) a compreender melhor o gênero textual Redação do ENEM, indicamos o *link* do Guia do Estudante – Redação do ENEM (no *Box*). No Guia, você poderá entender melhor as cinco competências exigidas na prova de redação, a estrutura e composição deste gênero, além de modelos de redação nota 1000 com comentários, que ajudarão você a entender ainda mais esse gênero. No *box*, há também sugestões de repertório cultural que a(o) ajudarão a construir sua argumentação e a defender seu ponto de vista.

CONSTRUINDO A ARGUMENTAÇÃO: TEMA E REPERTÓRIO - DISCUTINDO A TEMÁTICA DENTRO DOS LIMITES ESTRUTURAIS DO TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO EM PROSA, FAZENDO USO PRODUTIVO DE CONCEITOS DAS VÁRIAS ÁREAS DE CONHECIMENTO

Link de acesso ao **Guia do Estudante**:
https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_basica/a_redacao_do_enem_2020_-_cartilha_do_participante.pdf

Reportagem: Panorama | A desigualdade social no Brasil | 28/11/2018 (TV Cultura – You Tube)

Filme: *As sufragistas* – Sarah Gavron

Série: *Cara gente branca* (Netflix)

Importantes portais de notícia: Terra; Uol; Folha de São Paulo; Metrópoles; G1; Gazeta Brasília.

Revistas: *Filosofia, Galileu, Superinteressante, Rolling Stone.*

Para embasar seu argumento: você pode também fazer uso de falas de: filósofos, sociólogos, psicólogos, dentre outros especialistas que mantenham relação com o assunto abordado.

Nesta aula, eu...

ATIVIDADE	CONSTRUÍDO	EM CONSTRUÇÃO
Apreendi a identificar a relação entre ética, política e teoria do conhecimento em Platão?		
Apreendi a diferenciar mundo sensível e inteligível na teoria das ideias?		
Consegui analisar criticamente os fatos analisados?		
Ajudei a pensar e a solucionar os desafios expostos?		
Cooperei com o aprendizado de minhas/meus companheiras/os de sala?		

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **A redação no Enem 2020**: cartilha do participante. Brasília, DF: INEP, 2020. Disponível em: http://inep.gov.br/informacao-da-publicacao/-/asset_publisher/6JYIsGMAMkW1/document/id/6986951. Acesso em: 24 ago. 2021.

CEARÁ, Secretaria da Educação. **Matriz de Conhecimentos Básicos – MCB**. Disponível em: https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2021/07/MCB-2021-Versao-0208_2021.pdf. Acesso em: 12 ago. 2021.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Editora Ática, 2001.

COTRIM, Gilberto; FERNANDES, Mirna. **Fundamentos de filosofia**. – 4. ed. – São Paulo: Saraiva, 2016.

DETONAUTAS. **Ladrão de Gravata**. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/detonautas/68411/>. Acesso em: 08 set. 2021.

DIAS, Renata Livia Arruda de Bessa. **Voto Consciente**: um forte instrumento de mudança política e social. Disponível em: www.tse.jus.br/o-tse/escola-judiciaria-eleitoral/publicacoes/revistas-da-eje/artigos/revista-eletronica-ano-ii-no-5/voto-consciente-um-forte-instrumento-de-mudanca-politica-e-social. Acesso em: 23 ago. 2021.

PLATÃO. **Apologia de Sócrates**. Coleção Os Pensadores. 4.ed. São Paulo: Nova Cultural, 1987.

RUSSEL, Bertrand. **História da filosofia ocidental** – Livro I: A filosofia antiga / tradução Hugo Langone – 1. ed. – Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.

Aula 06

Componente curricular:

Filosofia - 3ª série do Ensino Médio.

Competência:

01 - Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.

Habilidades:

(EM13CHS103) Elaborar hipóteses, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de diversas naturezas (expressões artísticas, textos filosóficos e sociológicos, documentos históricos e geográficos, gráficos, mapas, tabelas, tradições orais, entre outros).

Objeto de conhecimento:

6 – Ética, política e felicidade em Aristóteles..

ORIENTAÇÕES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS

Olá, caro professor e cara professora do Ensino Médio!

Este guia de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para o componente curricular de Filosofia foi cuidadosamente pensado para você, levando em consideração que as(os) estudantes dos tempos hodiernos estão habituadas(os) às tecnologias, apesar de, muitas vezes, não as usarem em seu favor.

Assim, propomos a você que se junte a nós nesta jornada, buscando interação, apresentando conteúdos às(aos) estudantes por meio do uso das tecnologias, indicando recursos audiovisuais e guias de estudos, de maneira elaborada, criativa e dinâmica, visando valorizá-las(os), envolvê-las(os) e motivá-las(os). Para isso, além deste guia da(o) professora(or), você poderá contar com o guia da(o) estudante, o *podcast* e a videoaula referente a este mesmo objeto de conhecimento.

Já em relação à escolha do objeto de conhecimento trabalhado neste guia, esta foi feita por um professor ou professora que, assim como você, está em sala de aula, vivenciando, diuturnamente, as demandas e anseios do processo de ensino-aprendizagem no exercício de suas atividades educacionais. Desse modo, utilizou-se, como ponto de partida, a Matriz de Conhecimentos Básicos – MCB 2021, da Secretaria da Educação do Ceará, em que cada professor e cada professora pode encontrar, de acordo com seu componente curricular, objetos de conhecimento em consonância com as competências e habilidades específicas da Base Nacional Comum Curricular – BNCC.

Vamos entender um pouco sobre a estrutura do guia da(o) professora(or)?

De posse do objeto de conhecimento a ser desenvolvido, assim como das competências e habilidades que se relacionam a ele, é possível estabelecer, inicialmente, na seção intitulada **Nesta aula, você aprenderá**, os conteúdos e eixos cognitivos que esperamos que a(o) estudante tenha aprendido ao final do estudo deste guia.

Outra seção sempre presente é a intitulada **Pra começo de conversa**, na qual constará um texto introdutório sobre o objeto de conhecimento. Esse

texto subsidiará as questões que poderão ser propostas às(aos) estudantes nesta seção ou nas seguintes.

Já a seção **Conversando com o texto** apresenta um aprofundamento do objeto de conhecimento e pode subsidiar as questões propostas nesta mesma seção, bem como nas seções **É hora de refletir!**, que apresenta questões diversificadas, e **Desafie-se!**, que apresenta questões do ENEM, UECE e de outros exames, as quais são mais desafiadoras para as(os) alunas(os).

A seção **Cultura Digital** comunica o repertório cultural da(o) professora(or) com o da(o) estudante, envolvendo informações culturais e digitais e apresentando sugestões de recursos alternativos a serem apreciados, sejam eles livros, filmes, séries, músicas, *games*, *sites*, obras de arte, entre outros. Esses recursos, por sua vez, abrem novas perspectivas para uma melhor compreensão e, até mesmo, uma ampliação do saber a respeito do objeto de conhecimento estudado.

Além disso, a seção **E a redação nesse contexto?**, bem como a **Proposta de redação**, trabalha a interdisciplinaridade, aliando a área de conhecimento de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas à área de Linguagens e suas Tecnologias, incentivando a(o) aluna(o) a uma apropriação do objeto de conhecimento e ao desenvolvimento de sua capacidade argumentativa, descritiva e narrativa.

A penúltima seção é fundamental e tem por título **Nesta aula, eu...** Consiste em uma autoavaliação onde a(o) estudante terá, enfim, a oportunidade de conferir aquilo que aprendeu e aquilo que ainda está em construção, constituindo um “termômetro” importante para o autoconhecimento.

Por fim, nas **Referências**, você, professora e professor do Ensino Médio, poderá conferir os documentos que nortearam a construção deste guia e utilizá-los para ampliar suas leituras e suas abordagens pedagógicas.

Se, eventualmente, você se deparar com um guia que não contenha alguma das seções descritas acima, isso acontece em virtude da flexibilidade da qual cada produtor e produtora de material pedagógico dispõe para deliberar com a equipe pedagógica sobre incluir as seções que melhor se adequem ao seu componente curricular para o pleno desenvolvimento do objeto de conhecimento em questão.

Esta orientação didático-pedagógica tem o objetivo de subsidiar suas ações educativas, cara professora e caro professor, auxiliando na execução de seu compromisso com uma educação de qualidade, buscando contribuir com o processo de ensino-aprendizagem e propiciando à(ao) aluna(o) uma formação integral.

Destaca-se que o seu guia é idêntico ao da(o) estudante, porém, para o professor ou professora, estarão também disponíveis os gabaritos das questões objetivas, e, sempre que o produtor ou produtora do material entender como necessário, constarão algumas sugestões de respostas para as questões subjetivas. Vamos explorar o seu guia?

Bom trabalho!

“Querer ser livre é também querer livres os outros”.
Simone de Beauvoir

Nesta aula, você aprenderá:

- A identificar a relação entre os conceitos de ética, felicidade e política em Aristóteles;
- A diferenciar as formas boas e ruins de governo;
- A analisar criticamente fatos e acontecimentos históricos;
- A perceber a política como forma intrínseca aos humanos;
- A reconhecer a importância da Filosofia para a construção de uma sociedade mais justa para se viver.

Pra começo de conversa

E aí pessoal, como é que vocês estão?

Aristóteles, nascido em Estagira, é um dos filósofos mais completos que se tem notícia. Contribuiu em diversas áreas como física, lógica, biologia, matemática e religião, por exemplo. Foi aluno de Platão e mestre de Alexandre, o Grande, fundando uma escola denominada Liceu, que tinha como característica o fato de que seus alunos assistiam às aulas caminhando, por isso ficaram conhecidos como peripatéticos. Diferente de seu mestre, Aristóteles atribuía aos sentidos um importante papel na apreensão do conhecimento. Talvez por isso tenha desenvolvido conceitos éticos e políticos bem práticos, mostrando que a vida em comunidade exige um esforço coletivo para que o bem-estar de todos seja possível.

Para iniciar nossos estudos vamos analisar as imagens a seguir:

Figura 1 - A procura da felicidade



Disponível em: <https://blogs.correiobraziliense.com.br/aricunha/felicidade-se-aprende-na-escola/>. Acesso em: 26 ago. 2021.

Figura 2 - Frank e Ernest



Disponível em: <https://www.qconcursos.com/questoes-de-vestibular/questoes/86847eb3-df>. Acesso em: 26 ago. 2021.

01. Ao analisar a imagem 1, vemos na fala do garoto uma angústia acerca do tema da felicidade. Que angústia é essa? Você concorda com ele? Justifique.

Gabarito: O garoto afirma que os adultos parecem não ser pessoas felizes, pois é muito comum afirmarem que estão buscando a felicidade e não se busca aquilo que já se possui.

02. Ao analisarmos a imagem 2, Frank e Ernest fazendo compras, qual a mensagem deixada pela tirinha? O que ela revela acerca da sociedade contemporânea? Comente.

Gabarito: A tirinha faz uma crítica à sociedade do consumo, da falta de qualidade da alimentação que está ligada a um desequilíbrio emocional gerado pela própria forma como a comunidade está organizada, pautada no acúmulo de bens a todo custo.

#SELIGA!

O termo utilizado para se referir à felicidade era *Eudaimonia*. Esta somente conseguiria ser alcançada por meio da prática da Virtude. Sendo assim, a felicidade não é algo estático, mas fruto do hábito. Aristóteles, porém, reconhecia a necessidade de sermos felizes em conjunto, com a presença do outro. A atividade que pode garantir isto é a política. Para isso, é necessário que cada cidadão cumpra bem sua função, independente de qual seja, escravo, agricultor, artesão, ficando a cargo dos “mais preparados” o governo da cidade. Aristóteles concordava com a escravização nos moldes de Atenas, para que os homens livres pudessem ter acesso ao tempo livre para se dedicar aos assuntos públicos. No quadro a seguir, vemos os tipos de governo na visão do filósofo estagirita:

Quadro 1 - Tipos de Governo segundo Aristóteles

Quantidade	Forma boa / Buscam o Bem comum	Forma ruim / Degeneração da Cidade
Governo de um	Monarquia	Tiranía
Governo de alguns	Aristocracia	Oligarquia
Governo de todos	República	Democracia

Disponível em: <https://www.brasilparalelo.com.br/artigos/formas-de-governo-segundo-aristoteles>. Acesso em: 12 out. 2021.

03. Agora é a hora do diálogo! Conte para as/os suas/seus colegas e para a/o sua/seu professor se você se considera uma pessoa feliz e de como esse conceito é visto no mundo contemporâneo.

A seguir, nossos estudos serão aprofundados. Vamos lá?

Conversando com o texto

A partir da discussão apresentada, você deve ter notado que Aristóteles apresenta conceitos diversos acerca dos regimes políticos que podem funcionar ou não, trazer ou não o bem do povo e da cidade. Coloca a democracia como um governo ruim, pois, ao considerar todos iguais, colocaria poder nas mãos de pessoas despreparadas para tal responsabilidade. No entanto, entende que a tirania é a pior de todas as formas, pois priva os seus cidadãos de sua liberdade de agir e pensar. Vamos ficar ligados, pois a partir de agora iremos nos aprofundar mais nessas discussões. A seguir, leia os textos e responda às indagações.

TEXTO I

Figura 3: Entrevista sobre a democracia brasileira

"Brasil está sob uma tirania com aparência de democracia", diz Serrano

Em entrevista à TV 247, o jurista Pedro Serrano falou sobre o cenário da democracia brasileira e afirmou que o país não vive sob um regime de normalidade democrática. Para ele, o Brasil está sob uma "tirania com aparência de democracia". Assista

SERRANO, Pedro. *O Brasil está sob uma tirania com aparência de democracia*. Disponível em: <https://www.brasil247.com/poder/brasil-esta-sob-uma-tirania-com-aparencia-de-democracia-diz-serrano>. Acesso em: 26 ago. 2021 (Captura de tela).

TEXTO II

Rap da Felicidade

Mc Cidinho e Mc Doca

Eu só quero é ser feliz
Andar tranquilamente na favela onde eu nasci, é
E poder me orgulhar
E ter a consciência que o pobre tem seu lugar
Fé em Deus, DJ

Eu só quero é ser feliz
Andar tranquilamente na favela onde eu nasci, é
E poder me orgulhar
E ter a consciência que o pobre tem seu lugar
Mas eu só quero é ser feliz, feliz, feliz, feliz, feliz
Onde eu nasci, han
E poder me orgulhar
E ter a consciência que o pobre tem seu lugar

Minha cara autoridade, eu já não sei o que fazer
Com tanta violência eu sinto medo de viver
Pois moro na favela e sou muito desrespeitado
A tristeza e alegria aqui caminham lado a lado
Eu faço uma oração para uma santa protetora
Mas sou interrompido à tiros de metralhadora
Enquanto os ricos moram numa casa grande e bela
O pobre é humilhado, esculachado na favela
Já não aguento mais essa onda de violência
Só peço a autoridade um pouco mais de competência

Eu só quero é ser feliz
Andar tranquilamente na favela onde eu nasci, han
E poder me orgulhar
E ter a consciência que o pobre tem seu lugar
Mas eu só quero é ser feliz, feliz, feliz, feliz, feliz
Onde eu nasci, é
E poder me orgulhar
E ter a consciência que o pobre tem seu lugar

Diversão hoje em dia não podemos nem pensar
Pois até lá nos bailes, eles vem nos humilhar
Fica lá na praça que era tudo tão normal
Agora virou moda a violência no local
Pessoas inocentes que não tem nada a ver
Estão perdendo hoje o seu direito de viver
Nunca vi cartão postal que se destaque uma favela
Só vejo paisagem muito linda e muito bela
Quem vai pro exterior da favela sente saudade
O gringo vem aqui e não conhece a realidade
Vai pra zona sul pra conhecer água de côco
E o pobre na favela vive passando sufoco

Trocaram a presidência, uma nova esperança
Sofri na tempestade, agora eu quero abonança
O povo tem a força, precisa descobrir
Se eles lá não fazem nada, faremos tudo daqui

Eu só quero é ser feliz
Andar tranquilamente na favela onde eu nasci, é
E poder me orgulhar
E ter a consciência que o pobre tem seu lugar, eu
Eu só quero é ser feliz, feliz, feliz, feliz, feliz
Onde eu nasci, han
E poder me orgulhar, é
O pobre tem o seu lugar

Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/cidinho/194419/>. Acesso em: 08 set. 2021.

TEXTO III

“Se a política tem como finalidade a vida justa e feliz, isto é, a vida propriamente humana digna de seres livres, então é inseparável da ética.”

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Editora Ática, 2001.

| É hora de refletir!

01. Considerando a leitura do texto I, responda:

a) Em sua opinião, de que forma podemos camuflar uma tirania estando dentro de uma democracia? Justifique.

Gabarito: Espera-se que o aluno reflita acerca, por exemplo, das *fake news*, utilizadas para manipular a opinião pública, a prática do clientelismo aliado à manutenção da pobreza, manobras jurídicas, etc.

02. Considerando a leitura do texto II, “Rap da Felicidade”, responda:

a) Como é vista a questão da felicidade? Como ela é entendida / conquistada? Justifique.

Gabarito: A felicidade é colocada somente como um “andar tranquilamente”, pois a favela é descrita como um ambiente violento devido ao descaso das autoridades, gerando um ambiente ambíguo, triste e alegre ao mesmo tempo.

b) Como as questões sociais interferem na noção de felicidade?

Gabarito: Percebemos que, sem um ambiente saudável socialmente, não é possível fazer-se feliz subjetivamente.

03. Ao refletir sobre o texto III, responda:

a) Em sua opinião, ética e política caminham lado a lado na contemporaneidade? Será que não temos exemplos a serem seguidos na política? Justifique.

Gabarito: Espera-se que o aluno reflita sobre os acontecimentos imorais e antiéticos recorrentes no país, mas que também a/o professora/or possa instigá-los a pensar em exemplos de boas práticas realizadas no Brasil.

Desafie-se!

(UEA 2014) A sabedoria do amo consiste no emprego que ele faz dos seus escravos; ele é senhor, não tanto porque possui escravos, mas porque deles se serve. Esta sabedoria do amo nada tem, aliás, de muito grande ou de muito elevado; ela se reduz a saber mandar o que o escravo deve saber fazer. Também todos que a ela se podem furtar deixam os seus cuidados a um mordomo, e vão se entregar à política ou à filosofia.

(Aristóteles. **A política**, s/d. Adaptado.)

O filósofo Aristóteles dirigiu, na cidade grega de Atenas, entre 331 e 323 a.C., uma escola de filosofia chamada de Liceu. No excerto, Aristóteles considera que a escravidão

a) é um empecilho ao florescimento da filosofia e da política democrática nas cidades da Grécia.

b) permite ao cidadão afastar-se de obrigações econômicas e dedicar-se às atividades próprias dos homens livres.

c) facilita a expansão militar das cidades gregas à medida que liberta os cidadãos dos trabalhos domésticos.

d) é responsável pela decadência da cultura grega, pois os senhores preocupavam-se somente em dominar os escravos.

e) promove a união dos cidadãos das diversas *pólis* gregas no sentido de garantir o controle dos escravos.

(ENEM 2009) Segundo Aristóteles, “na cidade com o melhor conjunto de normas e naquela dotada de homens absolutamente justos, os cidadãos não devem viver uma vida de trabalho trivial ou de negócios — esses tipos de vida são desprezíveis e incompatíveis com as qualidades morais —, tampouco devem ser agricultores os aspirantes à cidadania, pois o lazer é indispensável ao desenvolvimento das qualidades morais e à prática das atividades políticas”.

VAN ACKER, T. Grécia. **A vida cotidiana na cidade-Estado**. São Paulo: Atual, 1994.

O trecho, retirado da obra **Política**, de Aristóteles, permite compreender que a cidadania:

a) possui uma dimensão histórica que deve ser criticada, pois é condenável que os políticos de qualquer época fiquem entregues à ociosidade, enquanto o resto dos cidadãos tem de trabalhar.

b) era entendida como uma dignidade própria dos grupos sociais superiores, fruto de uma concepção política profundamente hierarquizada da sociedade.

c) estava vinculada, na Grécia Antiga, a uma percepção política democrática, que levava todos os habitantes da *pólis* a participarem da vida cívica

d) tinha profundas conexões com a justiça, razão pela qual o tempo livre dos cidadãos deveria ser dedicado às atividades vinculadas aos tribunais.

e) vivida pelos atenienses era, de fato, restrita àqueles que se dedicavam à política e que tinham tempo para resolver os problemas da cidade.

| Cultura Digital

Os ensinamentos de Aristóteles inspiram pessoas até os dias de hoje. A Filosofia, apesar das constantes tentativas de sua retirada do Ensino Médio, tem se popularizado não só entre os jovens, mas também entre os adultos.

Vamos deixar aqui uma dica de canal para que você conheça um pouco mais do universo da Filosofia:

Figura 4 - Café Filosófico CPFL



Disponível em: <https://www.youtube.com/channel/UCEgITwyUyDiMVBpmDibjP3g>. Acesso em: 08 set. 2021.

| E a redação nesse contexto?

Caro estudante, agora você será convidado a refletir sobre uma proposta de redação. A/O sua/seu professora/or decidirá o momento mais oportuno para a produção assim como organizará a forma de avaliação do texto. Portanto, boa reflexão!

TEXTOS MOTIVADORES

TEXTO I

Felicidade média do brasileiro cai ao menor nível em 15 anos em 2020

Anna Satie e Tamires Vitorio

Com a pandemia, o brasileiro chegou ao menor índice de felicidade média em 15 anos, desde que o número começou a ser medido, em 2006. A conclusão é da pesquisa **Bem-Estar Trabalhista, Felicidade e Pandemia**, divulgada nesta segunda-feira (14) pela FGV Social, centro de políticas sociais da Fundação Getúlio Vargas.

A felicidade média do brasileiro, numa escala de um a dez, chegou a 6,1 — 0,4 ponto menor do que a registrada no ano anterior. O dado é obtido a partir de uma avaliação dos entrevistados da satisfação com a própria vida.

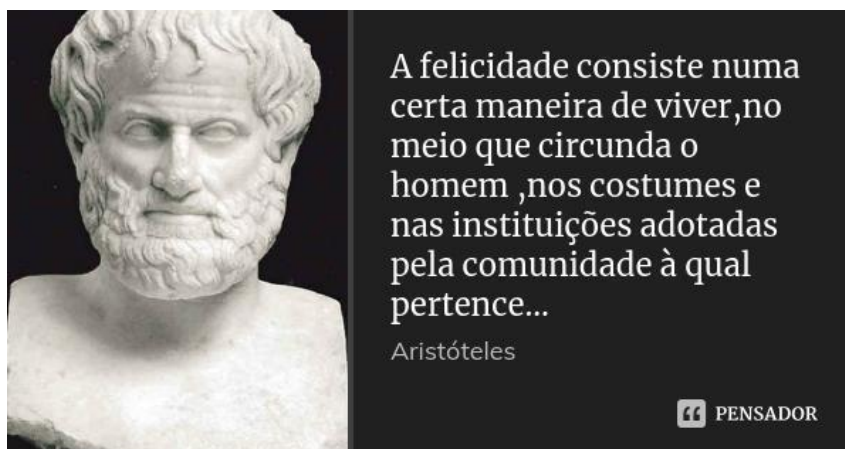
A queda foi maior do que a média registrada em 40 países, que vão da China ao Zimbábue, segundo dados da Gallup World Poll analisados pela FGV. No restante do mundo, o índice foi de 6,02 a 6,04, ou seja, permaneceu relativamente estável.

Essa perda de felicidade, porém, não é uniforme e foi sentida de maneira mais forte pela população mais pobre do país. Entre os 40% mais pobres, a queda foi de 0,8 ponto; enquanto, entre os 20% mais ricos, houve ligeira alta, de 0,1 ponto.

SATIE, Anna; VITORIO, Tamires. Felicidade média do brasileiro cai ao menor nível em 15 anos em 2020. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/felicidade-media-do-brasileiro-cai-ao-menor-nivel-em-15-anos-em-2020/>. Acesso em: 23 ago. 2021.

TEXTO II

Figura 5 - Citação aristotélica sobre a felicidade



Disponível em: <https://www.pensador.com/frase/NDM3Njgy/>. Acesso em: 21 ago. 2021.

TEXTO III

Política, Equilíbrio e Felicidade

Sérgio Xavier

“[...] O seu objetivo de vida é buscar razão a qualquer custo ou felicidade sem preço? É conquistar o peso de oprimir ou a leveza de conviver com as diferenças? Promover harmonia ou radicalismo? Onde você vai chegar tem tudo a ver com a sua forma de ir. E vice-versa. O seu jeito de viver indica como você vai terminar sua jornada. Paz, felicidade e amizades genuínas não são alcançadas com hostilidade, autoritarismo e guerra. Obter o respeito de quem discordamos é o maior triunfo numa polêmica.

Felicidade não é uma pauta comum na política, mas deveria. Sem a construção política do equilíbrio é impossível ter uma nação feliz. Ou seja, política verdadeira traz felicidade. O Brasil vive momento de polarização extrema, desagregadora, que exige reflexão sobre a importância do equilíbrio na política. O ambiente político é a soma das atitudes de cada um de nós e reflete na evolução do país e na nossa vida pessoal e coletiva. Um clima permanente de tensão, desconfiança e falta de solidariedade reduz a felicidade, atrasa a prosperidade e eleva o estresse diário de um povo.

Políticos, partidos, movimentos e governos devem mediar e construir linhas de encontros equilibrados, ao contrário de atizar divisões e exacerbações. Têm obrigação de amenizar as imensas dificuldades de construir soluções conciliadoras. Política é para equilibrar, não o inverso. A importância de um político deve ser medida pela sua capacidade de gerar diálogo, integração e confiabilidade. A crise da política no Brasil e no mundo é uma crise de civilidade e confiança. [...].”

Disponível em: <https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/colunas/2019/07/politica-equilibrio-e-felicidade.html>. Acesso em: 23 ago. 2021.

Proposta de redação

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo, de no máximo 30 linhas, em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema “**Construindo a felicidade no mundo contemporâneo**”, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Cara (o) estudante, a fim de ajudá-la(o) a compreender melhor o gênero textual Redação do ENEM, indicamos o link do Guia do Estudante – Redação do ENEM (no *box*). No Guia, você poderá entender melhor as cinco competências exigidas na prova de redação, a estrutura e composição deste gênero, além de modelos de redação nota 1000 com comentários, que ajudarão você a entender ainda mais esse gênero. No *box*, há também sugestões de repertório cultural que a(o) ajudarão a construir sua argumentação e a defender seu ponto de vista.

**CONSTRUINDO A ARGUMENTAÇÃO: TEMA E REPERTÓRIO -
DISCUTINDO A TEMÁTICA DENTRO DOS LIMITES ESTRUTURAIS DO
TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO EM PROSA, FAZENDO
USO PRODUTIVO DE CONCEITOS DAS VÁRIAS ÁREAS DE
CONHECIMENTO**

Link de acesso ao **Guia do Estudante:**
https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_basica/a_redacao_do_enem_2020_-_cartilha_do_participante.pdf

Reportagem: Globo Repórter – Felicidade (You Tube)

Filme: *À procura da felicidade* – Gabriele Muccino

Série: *Expedition Happiness* (Netflix)

Importantes portais de notícia: Terra; Uol; Folha de São Paulo; Metrópoles; G1; Gazeta Brasília.

Revistas: *Filosofia, Galileu, Superinteressante, Rolling Stone.*

Para embasar seu argumento: você pode também fazer uso de falas de: filósofos, sociólogos, psicólogos, dentre outros especialistas que mantenham relação com o assunto abordado.

| Nesta aula eu...

ATIVIDADE	CONSTRUÍDO	EM CONSTRUÇÃO
Aprendi a identificar os conceitos de ética, política e felicidade?		
Aprendi a identificar a importância do equilíbrio na filosofia aristotélica?		
Consegui compreender as formas de governo em Aristóteles?		
Ajudei a pensar e a solucionar os desafios expostos?		
Cooperei com o aprendizado de colegas de sala?		

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular. Brasília**, 2018.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **A redação no Enem 2020**: cartilha do participante. Brasília, DF: INEP, 2020. Disponível em: http://inep.gov.br/informacao-da-publicacao/-/asset_publisher/6JYIsGMAMkW1/document/id/6986951. Acesso em: 24 ago. 2021.

CEARÁ, Secretaria da Educação. **Matriz de Conhecimentos Básicos – MCB**. Disponível em: https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2021/07/MCB-2021-Versao-0208_2021.pdf. Acesso em: 12 ago. 2021.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Editora Ática, 2001.

CIDINHO; DOCA. **Rap da felicidade**. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/cidinho/194419/>. Acesso em: 08 set. 2021.

COTRIM, Gilberto; FERNANDES, Mirna. **Fundamentos de filosofia**. – 4. ed. – São Paulo: Saraiva, 2016.

RUSSEL, Bertrand. **História da filosofia ocidental** – Livro I: A filosofia antiga / tradução Hugo Langone – 1. ed. – Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.

SERRANO, Pedro. **Brasil está sob uma tirania com aparência de democracia**. Disponível em: <https://www.brasil247.com/poder/brasil-esta-sob-uma-tirania-com-aparencia-de-democracia-diz-serrano>. Acesso em: 26 ago. 2021.

VITORIO, Tamíres; SATIE, Anna. **Felicidade média do brasileiro cai ao menor nível em 15 anos em 2020**. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/felicidade-media-do-brasileiro-cai-ao-menor-nivel-em-15-anos-em-2020/>. Acesso em: 23 ago. 2021.

XAVIER, Sérgio. **Política, Equilíbrio e Felicidade**. Disponível em: <https://www.diariodepernambuco.com.br/noticia/colunas/2019/07/politica-equilibrio-e-felicidade.html>. Acesso em: 23 ago. 2021.

Aula 07

Componente curricular:

Filosofia - 3ª série do Ensino Médio.

Competência:

6 - Participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

Habilidades:

(EM13CHS603) Analisar a formação de diferentes países, povos e nações e de suas experiências políticas e de exercício da cidadania, aplicando conceitos políticos básicos (Estado, poder, formas, sistemas e regimes de governo, soberania, etc.).

Objeto de conhecimento:

7 – O realismo político de Nicolau Maquiavel.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS

Olá, caro professor e cara professora do Ensino Médio!

Este guia de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para o componente curricular de Filosofia foi cuidadosamente pensado para você, levando em consideração que as(os) estudantes dos tempos hodiernos estão habituadas(os) às tecnologias, apesar de, muitas vezes, não as usarem em seu favor.

Assim, propomos a você que se junte a nós nesta jornada, buscando interação, apresentando conteúdos às(aos) estudantes por meio do uso das tecnologias, indicando recursos audiovisuais e guias de estudos, de maneira elaborada, criativa e dinâmica, visando valorizá-las(os), envolvê-las(os) e motivá-las(os). Para isso, além deste guia da(o) professora(or), você poderá contar com o guia da(o) estudante, o *podcast* e a videoaula referente a este mesmo objeto de conhecimento.

Já em relação à escolha do objeto de conhecimento trabalhado neste guia, esta foi feita por um professor ou professora que, assim como você, está em sala de aula, vivenciando, diuturnamente, as demandas e anseios do processo de ensino-aprendizagem no exercício de suas atividades educacionais. Desse modo, utilizou-se, como ponto de partida, a Matriz de Conhecimentos Básicos – MCB 2021, da Secretaria da Educação do Ceará, em que cada professor e cada professora pode encontrar, de acordo com seu componente curricular, objetos de conhecimento em consonância com as competências e habilidades específicas da Base Nacional Comum Curricular – BNCC.

Vamos entender um pouco sobre a estrutura do guia da(o) professora(or)?

De posse do objeto de conhecimento a ser desenvolvido, assim como das competências e habilidades que se relacionam a ele, é possível estabelecer, inicialmente, na seção intitulada **Nesta aula, você aprenderá**, os conteúdos e eixos cognitivos que esperamos que a(o) estudante tenha aprendido ao final do estudo deste guia.

Outra seção sempre presente é a intitulada **Pra começo de conversa**, na qual constará um texto introdutório sobre o objeto de conhecimento. Esse

texto subsidiará as questões que poderão ser propostas às(aos) estudantes nesta seção ou nas seguintes.

Já a seção **Conversando com o texto** apresenta um aprofundamento do objeto de conhecimento e pode subsidiar as questões propostas nesta mesma seção, bem como nas seções **É hora de refletir!**, que apresenta questões diversificadas, e **Desafie-se!**, que apresenta questões do ENEM, UECE e de outros exames, as quais são mais desafiadoras para as(os) alunas(os).

A seção **Cultura Digital** comunica o repertório cultural da(o) professora(or) com o da(o) estudante, envolvendo informações culturais e digitais e apresentando sugestões de recursos alternativos a serem apreciados, sejam eles livros, filmes, séries, músicas, *games*, *sites*, obras de arte, entre outros. Esses recursos, por sua vez, abrem novas perspectivas para uma melhor compreensão e, até mesmo, uma ampliação do saber a respeito do objeto de conhecimento estudado.

Além disso, a seção **E a redação nesse contexto?**, bem como a **Proposta de redação**, trabalha a interdisciplinaridade, aliando a área de conhecimento de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas à área de Linguagens e suas Tecnologias, incentivando a(o) aluna(o) a uma apropriação do objeto de conhecimento e ao desenvolvimento de sua capacidade argumentativa, descritiva e narrativa.

A penúltima seção é fundamental e tem por título **Nesta aula, eu...** Consiste em uma autoavaliação onde a(o) estudante terá, enfim, a oportunidade de conferir aquilo que aprendeu e aquilo que ainda está em construção, constituindo um “termômetro” importante para o autoconhecimento.

Por fim, nas **Referências**, você, professora e professor do Ensino Médio, poderá conferir os documentos que nortearam a construção deste guia e utilizá-los para ampliar suas leituras e suas abordagens pedagógicas.

Se, eventualmente, você se deparar com um guia que não contenha alguma das seções descritas acima, isso acontece em virtude da flexibilidade da qual cada produtor e produtora de material pedagógico dispõe para deliberar com a equipe pedagógica sobre incluir as seções que melhor se adequem ao seu componente curricular para o pleno desenvolvimento do objeto de conhecimento em questão.

Esta orientação didático-pedagógica tem o objetivo de subsidiar suas ações educativas, cara professora e caro professor, auxiliando na execução de seu compromisso com uma educação de qualidade, buscando contribuir com o processo de ensino-aprendizagem e propiciando à(ao) aluna(o) uma formação integral.

Destaca-se que o seu guia é idêntico ao da(o) estudante, porém, para o professor ou professora, estarão também disponíveis os gabaritos das questões objetivas, e, sempre que o produtor ou produtora do material entender como necessário, constarão algumas sugestões de respostas para as questões subjetivas. Vamos explorar o seu guia?

Bom trabalho!

“Aquele que não é capaz de governar a si mesmo não será capaz de governar os outros”.
Mahatma Gandhi

Nesta aula, você aprenderá:

- A identificar o conceito moderno de política elaborado por Maquiavel;
- A diferenciar os conceitos de virtude e *virtú*;
- A analisar criticamente fatos e acontecimentos históricos;
- A perceber a política como manutenção do poder em Maquiavel;
- A reconhecer a importância da política para a construção social.

Pra começo de conversa

E aí, pessoal, como é que vocês estão?

Nicolau Maquiavel (Florença, 1469 – 1527) foi um importante pensador italiano, fundador do pensamento político moderno, sendo a sua obra mais famosa *O Príncipe*, publicada em 1532 após a sua morte. Maquiavel ocupou cargos importantes no governo da época, demonstrando que se destacava não só no campo da teoria, mas também no da prática. Realista, desenvolveu em seus escritos um verdadeiro manual da arte de governar, que extrapola, inclusive, o campo da política partidária, estendendo-se para outros aspectos da vida cotidiana. Utilizou-se de personagens importantes da história para demonstrar o que precisa ser feito ou evitado para a manutenção do poder.

Para iniciar nossos estudos, vamos analisar as imagens a seguir:

Figura 1 – Ser bom com todos



Disponível em: <https://vidadeque.wordpress.com/2016/04/27/ser-bonzinho-com-todo-mundo/>. Acesso em: 10. set. 2021.

Figura 2 – Armandinho: Os fins justificam os meios?



Disponível em: <https://tirasarmandinho.tumblr.com/post/142984821559/tirinha-original>. Acesso em: 10 set. 2021.

01. Maquiavel rompe com a concepção antiga e medieval de que o governante deve ser justo e virtuoso, buscando sempre o bem comum por meio de uma conduta ilibada. Afirma que devemos buscar antes uma *virtú*, ou seja, uma capacidade de nos adaptarmos em cada situação. Ao observar a figura 1, responda: é possível fazer o bem sempre?

Gabarito: De acordo com Maquiavel, é necessário observar cada situação. Entende que, fazendo muitas concessões, seremos vistos como frágeis, ao mesmo tempo, devemos evitar o ódio do povo, situação ocorrida quando se pratica em demasia a crueldade.

02. Ao analisarmos a figura 2, veremos a preocupação do pai de Armandinho que o aconselha sobre o trato com as pessoas. O que você pensa a respeito? Acredita que vale tudo para alcançar os objetivos traçados? Justifique.

Gabarito: Resposta pessoal do aluno. Na frase “Os fins justificam os meios”, atribuída a Maquiavel, como ilustração do seu pensamento político, é observável a constatação de que, para alcançar os objetivos traçados, é preciso utilizar estratégias variadas que podem entrar em conflito com a moral estabelecida.

#SELIGA!

O termo “maquiavélico” é comumente utilizado para se referir a pessoas que usam da inteligência exclusivamente para praticar atos ruins, dando a entender que ele incentiva tal prática, o que é um erro, visto que o pensador italiano, muitas vezes, aconselha a bondade, a caridade ou mesmo “preferir ser amado que temido, quando isto for possível”. Porém, no exercício da descrição de uma realidade complexa, a dicotomia entre bem e mal, caem por terra quando o assunto é poder. Sendo assim, o termo correto à sua filosofia seria *maquiaveliana*.

03. Agora é a hora do diálogo! Anote no seu caderno e depois conte para as/os suas/seus colegas e para a/o sua/seu professora/or as características que você considera necessárias que um líder ou uma líder possuam para a condução eficiente de um grupo. Pense se você as possui e o que seria preciso fazer para desenvolvê-las.

Gabarito: Resposta pessoal da/o aluna/o.

A seguir, nossos estudos serão aprofundados. Vamos lá?

| Conversando com o texto

TEXTO I

“Compreender a lógica do poder é entender que nas relações sociais somos movidos por interesses, que a construção da sociedade é de fato uma construção e que o ser humano é protagonista de sua história, mas que está dentro de uma história pré-estabelecida por forças, instituições e modelos que constituem uma padronização, ou seja, um modelo a ser seguido. Maquiavel utiliza dois elementos chave para a construção de sua obra, a saber: a sensibilidade, que é utilizada como ponto de investigação sobre o Estado, e a criatividade, sob o ponto de vista que procura sobre novos horizontes, novas perspectivas ao construir o pensamento político”.

BORGES, Ricardo de Moura. **Maquiavel e a lógica do poder**: o problema da estrutura política medieval ao demonstrar rupturas no alvorecer do pensamento filosófico Moderno. Belo Horizonte: Editora Dialética, p. 100, 2021.

TEXTO II

“É bom lembrar que no passado, no advento do golpe de estado, quando veio o governo dos ditadores, jornalistas, ativistas, juristas, socialistas, professores, historiadores, doutores, sindicalistas, taxistas, estadistas, estrategistas, operários, bancários, rodoviários, padres, bispos, cardeais, “pretos”, pobres, “prostitutas”, estudantes, comerciantes e amantes, membros da OAB, todos enfim pagaram com sangue, suor e lágrimas pelo pesadelo que invocaram: um governo autoritário. Um governo ditador sem rédeas, ou da lei ou das armas, se ergueu e manteve por 20 anos, realidade na qual se falar em Democracia podia significar a morte. Infelizmente sem saber sobre política, governo, Democracia, Estado, poder, ditadura a massa nacional acreditou que tudo que foi alegado sobre quem governou e quem iria governar era verdade. Não sabiam que o que ia imperar era o aço, a força e o fuzil. Um filósofo romano já dissera há dois mil anos que *“era melhor a mais injusta das democracias do que a mais justa das ditaduras”*. Isto porque, em todas as ditaduras sempre

prevaleceu a violência das armas, a violação das leis e o mando, ou desmando, dos generais, desde a Roma antiga, passando por impérios, monarquias e Repúblicas até chegar na nossa – e de várias nações latino-americanas que conheceram o medo, o terror e o horror de seus ditadores, como no governo de Jorge Rafael Videla (Argentina) e Augusto Pinochet (Chile), por exemplo, entre outros”.

NASCIMENTO, José Marcos. Sucinta discussão sobre a histórica disputa e ambição pelo poder de domínio da República brasileira. **Justiça & Cidadania**. Disponível em: <https://editorajc.com.br/sucinta-discussao-sobre-historica-disputa-e-ambicao-pelo-poder-de-dominio-da-republica-brasileira/>. Acesso em: 10 set. 2021.

É hora de refletir!

01. No texto I, o autor afirma que “Compreender a lógica do poder é entender que nas relações sociais somos movidos por interesses”. De que forma você compreende esta afirmação? Como esta compreensão pode interferir no sentido ou conceito da prática política contemporânea? Comente.

Gabarito: O autor, ao tecer um comentário sobre a concepção de política em Maquiavel, afirma que possuímos uma natureza ruim, guiada por interesses egoístas, que nos movem cotidianamente. Esta ideia pode nos auxiliar a perceber que é praticamente impossível que os indivíduos mantenham uma conduta ilibada na atividade política, não significando, porém, que devemos aceitar escândalos de maneira passiva. A política é um jogo porque os seres humanos são de fato complexos.

02. Considerando a leitura do texto II, responda:

a) Segundo o autor, o que leva um povo a se submeter e até apoiar um governo ditatorial? Justifique.

Gabarito: Para o autor, o desconhecimento da história, a ignorância, a falta de questionamento são os principais motivos para esta passividade ou atividade alienada e débil.

b) Comente a frase: “*era melhor a mais injusta das democracias do que a mais justa das ditaduras*”.

Gabarito: Por mais que as democracias possuam falhas ou fragilidades, ainda assim têm como premissa a ideia da participação de todos, numa igualdade ao menos almejada. As ditaduras são constituídas de grupos que se consideram superiores, privilegiados sobre outros, dominando a violência fascista e o desejo profundo de extermínio.

Desafie-se

(UEL – 2005)

“A escolha dos ministros por parte de um príncipe não é coisa de pouca importância: os ministros serão bons ou maus, de acordo com a prudência que o príncipe demonstrar. A primeira impressão que se tem de um governante e da sua inteligência é dada pelos homens que o cercam. Quando estes são eficientes e fiéis, pode-se sempre considerar o príncipe sábio, pois foi capaz de reconhecer a capacidade e manter fidelidade. Mas quando a situação é oposta, pode-se sempre dele fazer mau juízo, porque seu primeiro erro terá sido cometido ao escolher os assessores”.

MAQUIAVEL, Nicolau. **O Príncipe**. Trad. de Pietro Nassetti. São Paulo: Martin Claret, 2004. p. 136.

Com base no texto e nos conhecimentos sobre Maquiavel, é correto afirmar:

- a)** As atitudes do príncipe são livres da influência dos ministros que ele escolhe para governar.
- b)** Basta que o príncipe seja bom e virtuoso para que seu governo obtenha pleno

êxito e seja reconhecido pelo povo.

c) A escolha dos ministros é irrelevante para garantir um bom governo, desde que o príncipe tenha um projeto político perfeito.

d) Um príncipe e seu governo são avaliados também pela escolha dos ministros.

(ENEM 2013)

Nasce daqui uma questão: se vale mais ser amado que temido ou temido que amado. Responde-se que ambas as coisas seriam de desejar; mas porque é difícil juntá-las, é muito mais seguro ser temido que amado, quando haja de faltar uma das duas. Porque dos homens se pode dizer, duma maneira geral, que são ingratos, volúveis, simuladores, covardes e ávidos de lucro, e enquanto lhes fazes bem são inteiramente teus, oferecem-te o sangue, os bens, a vida e os filhos, quando, como acima disse, o perigo está longe; mas quando ele chega, revoltam-se.

MAQUIAVEL, N. **O príncipe**. Rio de Janeiro: Bertrand, 1991.

A partir da análise histórica do comportamento humano em suas relações sociais e políticas. Maquiavel define o homem como um ser

a) munido de virtude, com disposição nata a praticar o bem a si e aos outros.

b) guiado por interesses, de modo que suas ações são imprevisíveis e inconstantes.

c) naturalmente racional, vivendo em um estado pré-social e portando seus direitos naturais.

d) sociável por natureza, mantendo relações pacíficas com seus pares.

| Cultura digital

Os ensinamentos de Maquiavel inspiram pessoas até os dias de hoje. No jogo do poder político tem sido cada vez mais importante traçar uma boa estratégia. As mudanças sociais que acontecem ao longo do percurso necessitam de intervenções variadas sob diversas óticas. O uso das mídias, por exemplo, tem sido um desafio para muitos.

Vamos deixar aqui uma dica de vídeo interessante para que você conheça um pouco mais no universo da relação entre a Filosofia de Maquiavel e a série Game of Thrones:

Figura 3 – *Game of Thrones* e as lições de Maquiavel



Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=rUcZlW8LGko>. Acesso em: 10 set. 2021.

| E a redação nesse contexto?

Cara/o estudante, agora você será convidado a refletir sobre uma proposta de redação. A/O sua/seu professora/or decidirá o momento mais oportuno para a produção, assim como organizará a forma da avaliação do texto. Portanto, boa reflexão!

TEXTOS MOTIVADORES

TEXTO I

Brasil repete nota e piora em ranking de corrupção em 2019

País ficou em 106^o lugar no estudo da Transparência Internacional, e teve a mesma pontuação de 2018: 35 pontos.

O Brasil caiu uma posição no *ranking* mundial de percepção da corrupção em 2019 e repetiu sua pior nota no estudo elaborado pela organização Transparência Internacional, divulgado na madrugada desta quinta-feira (23).

O país teve o 5º recuo seguido e passou a ocupar **106ª posição** no Índice de Percepção da Corrupção (IPC), o que representa o pior resultado desde 2012. Quanto melhor a posição no *ranking*, menos o país é considerado corrupto.

A nota brasileira **foi a mesma do ranking de 2018: 35 pontos**, a pior pontuação da série histórica, que começou há 7 anos. A nota é a mesma de Albânia, Argélia, Costa do Marfim, Egito, Macedônia e Mongólia.

Entre os países da América do Sul, o Brasil está atrás de Uruguai, Chile e Argentina, e à frente de Bolívia, Paraguai e Venezuela.

Dinamarca, Nova Zelândia e Finlândia lideram as primeiras posições do ranking e são os países considerados mais íntegros, com notas mais próximas de 100.

Com as notas mais próximas de zero, e considerados os países mais corruptos, estão: Síria, Sudão do Sul e Somália.

Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2020/01/23/brasil-repete-pior-nota-em-2019-e-cai-em-ranking-de-corrupcao.ghtml>. Acesso em: 23 ago. 2021.

TEXTO II

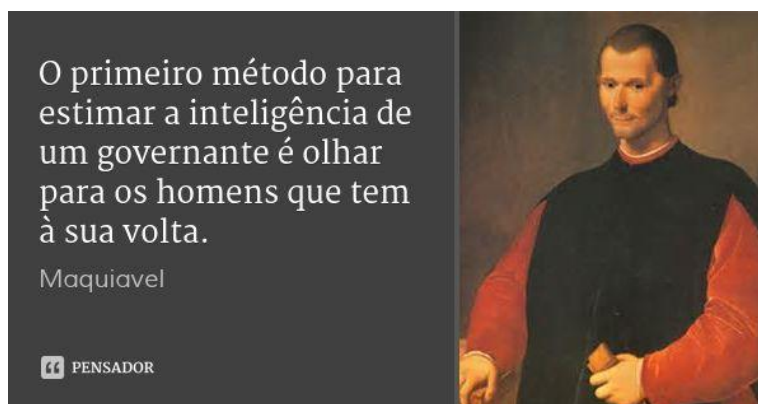
Figura 4 – Combate à corrupção



Disponível em: <https://atividadesdeportugueseliteratura.blogspot.com/2016/11/atividade-para-trabalhar-corrupcao-8ano.html>. Acesso em: 23 ago. 2021.

TEXTO III

Figura 5 – Citação maquiaveliana



Disponível em: <https://www.pensador.com/frase/MTM1NDI/> . Acesso em: 23 ago. 2021.

| Proposta de redação

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo, de no máximo 30 linhas, em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema “**É possível combater a corrupção?**”, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Cara (o) estudante, a fim de ajudá-la(o) a compreender melhor o gênero textual Redação do ENEM, indicamos o *link* do Guia do Estudante – Redação do ENEM (no *Box*). No Guia, você poderá entender melhor as cinco competências exigidas na prova de redação, a estrutura e composição deste gênero, além de modelos de redação nota 1000 com comentários, que ajudarão você a entender ainda mais esse gênero. No *box*, há também sugestões de repertório cultural que a(o) ajudarão a construir sua argumentação e a defender seu ponto de vista.

CONSTRUINDO A ARGUMENTAÇÃO: TEMA E REPERTÓRIO - DISCUTINDO A TEMÁTICA DENTRO DOS LIMITES ESTRUTURAIS DO TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO EM PROSA, FAZENDO USO PRODUTIVO DE CONCEITOS DAS VÁRIAS ÁREAS DE CONHECIMENTO

Link de acesso ao **Guia do Estudante**:
https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_basica/a_redacao_do_enem_2020_-_cartilha_do_participante.pdf

Documentário: *Jeitinho Brasileiro*: Criatividade ou Corrupção?

Filme: *Tropa de Elite 2* – José Padilha

Série: *House of cards* (Netflix)

Importantes portais de notícia: Terra; Uol; Folha de São Paulo; Metrópoles; G1; Gazeta Brasília.

Revistas: *Filosofia, Galileu, Superinteressante, Rolling Stone.*

Para embasar seu argumento: você pode também fazer uso de falas de filósofos, sociólogos, psicólogos, dentre outros especialistas que mantenham relação com o assunto abordado.

| Nesta aula, eu...

ATIVIDADE	CONSTRUÍDO	EM CONSTRUÇÃO
Apreendi a identificar o que é o realismo político moderno?		
Apreendi a identificar a diferença entre virtude e <i>virtú</i> ?		
Consegui compreender a função da política em Maquiavel?		
Ajudei a pensar e a solucionar os desafios expostos?		
Cooperei com o aprendizado de colegas de sala?		

REFERÊNCIAS

BORGES, Ricardo de Moura. **Maquiavel e a lógica do poder: o problema da estrutura política medieval ao demonstrar rupturas no alvorecer do pensamento filosófico moderno.** Filosofia: Conceitos e Reflexões / Org. VERAS, Thays de Sousa; FIGUEIREDO, S. P. F. – Belo Horizonte: Editora Dialética, 2021.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **A redação no Enem 2020: cartilha do participante.** Brasília, DF: INEP, 2020. Disponível em: http://inep.gov.br/informacao-da-publicacao/-/asset_publisher/6JYIsGMAMkW1/document/id/6986951. Acesso em: 24 ago. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.

CEARÁ, Secretaria da Educação. **Matriz de Conhecimentos Básicos – MCB.** Disponível em: https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2021/07/MCB-2021-Versao-0208_2021.pdf. Acesso em: 12 ago. 2021.

COTRIM, Gilberto; FERNANDES, Mirna. **Fundamentos de filosofia.** – 4. ed. – São Paulo: Saraiva, 2016.

G1. **Brasil repete nota e piora em ranking de corrupção em 2019.** Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2020/01/23/brasil-repete-pior-nota-em-2019-e-cai-em-ranking-de-corrupcao.ghtml>. Acesso em: 23 ago. 2021.

HISTÓRIA E TU. **Por que Cersei Lannister deve ficar com o trono de ferro em Game of Thrones?** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=rUcZlW8LGko>. Acesso em: 10 set. 2021.

NASCIMENTO, José Marcos. Sucinta discussão sobre a histórica disputa e ambição pelo poder de domínio da República brasileira. **Justiça & Cidadania.** Disponível em: <https://editorajc.com.br/sucinta-discussao-sobre-historica-disputa-e-ambicao-pelo-poder-de-dominio-da-republica-brasileira/>. Acesso em: 10 set. 2021.

RUSSEL, Bertrand. **História da filosofia ocidental** – Livro III: A filosofia moderna / tradução Hugo Langone – 1. ed. – Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.

Aula 08

Componente curricular:

Filosofia - 3ª série do Ensino Médio.

Competência:

1 - Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.

Habilidades:

(EM13CHS105) Identificar, contextualizar e criticar tipologias evolutivas (populações nômades e sedentárias, entre outras) e oposições dicotômicas (cidade/campo, cultura/natureza, civilizados/bárbaros, razão/emoção, material/virtual, etc), explicitando suas ambiguidades.

Objeto de conhecimento:

8 – A cidade de Deus em Santo Agostinho.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS

Olá, caro professor e cara professora do Ensino Médio!

Este guia de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para o componente curricular de Filosofia foi cuidadosamente pensado para você, levando em consideração que as(os) estudantes dos tempos hodiernos estão habituadas(os) às tecnologias, apesar de, muitas vezes, não as usarem em seu favor.

Assim, propomos a você que se junte a nós nesta jornada, buscando interação, apresentando conteúdos às(aos) estudantes por meio do uso das tecnologias, indicando recursos audiovisuais e guias de estudos, de maneira elaborada, criativa e dinâmica, visando valorizá-las(os), envolvê-las(os) e motivá-las(os). Para isso, além deste guia da(o) professora(or), você poderá contar com o guia da(o) estudante, o *podcast* e a videoaula referente a este mesmo objeto de conhecimento.

Já em relação à escolha do objeto de conhecimento trabalhado neste guia, esta foi feita por um professor ou professora que, assim como você, está em sala de aula, vivenciando, diuturnamente, as demandas e anseios do processo de ensino-aprendizagem no exercício de suas atividades educacionais. Desse modo, utilizou-se, como ponto de partida, a Matriz de Conhecimentos Básicos – MCB 2021, da Secretaria da Educação do Ceará, em que cada professor e cada professora pode encontrar, de acordo com seu componente curricular, objetos de conhecimento em consonância com as competências e habilidades específicas da Base Nacional Comum Curricular – BNCC.

Vamos entender um pouco sobre a estrutura do guia da(o) professora(or)?

De posse do objeto de conhecimento a ser desenvolvido, assim como das competências e habilidades que se relacionam a ele, é possível estabelecer, inicialmente, na seção intitulada **Nesta aula, você aprenderá**, os conteúdos e eixos cognitivos que esperamos que a(o) estudante tenha aprendido ao final do estudo deste guia.

Outra seção sempre presente é a intitulada **Pra começo de conversa**, na qual constará um texto introdutório sobre o objeto de conhecimento. Esse texto subsidiará as questões que poderão ser propostas às(aos) estudantes nesta seção ou nas seguintes.

Já a seção **Conversando com o texto** apresenta um aprofundamento do objeto de conhecimento e pode subsidiar as questões propostas nesta mesma seção, bem como nas seções **É hora de refletir!**, que apresenta questões diversificadas, e **Desafie-se!**, que apresenta questões do ENEM, UECE e de outros exames, as quais são mais desafiadoras para as(os) alunas(os).

A seção **Cultura Digital** comunica o repertório cultural da(o) professora(or) com o da(o) estudante, envolvendo informações culturais e digitais e apresentando sugestões de recursos alternativos a serem apreciados, sejam eles livros, filmes, séries, músicas, *games*, *sites*, obras de arte, entre outros. Esses recursos, por sua vez, abrem novas perspectivas para uma melhor compreensão e, até mesmo, uma ampliação do saber a respeito do objeto de conhecimento estudado.

Além disso, a seção **E a redação nesse contexto?**, bem como a **Proposta de redação**, trabalha a interdisciplinaridade, aliando a área de conhecimento de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas à área de Linguagens e suas Tecnologias, incentivando a(o) aluna(o) a uma apropriação do objeto de conhecimento e ao desenvolvimento de sua capacidade argumentativa, descritiva e narrativa.

A penúltima seção é fundamental e tem por título **Nesta aula, eu...** Consiste em uma autoavaliação onde a(o) estudante terá, enfim, a oportunidade de conferir aquilo que aprendeu e aquilo que ainda está em construção, constituindo um “termômetro” importante para o autoconhecimento.

Por fim, nas **Referências**, você, professora e professor do Ensino Médio, poderá conferir os documentos que nortearam a construção deste guia e utilizá-los para ampliar suas leituras e suas abordagens pedagógicas.

Se, eventualmente, você se deparar com um guia que não contenha alguma das seções descritas acima, isso acontece em virtude da flexibilidade da qual cada produtor e produtora de material pedagógico dispõe para deliberar com a equipe pedagógica sobre incluir as seções que melhor se adequem ao seu

componente curricular para o pleno desenvolvimento do objeto de conhecimento em questão.

Esta orientação didático-pedagógica tem o objetivo de subsidiar suas ações educativas, cara professora e caro professor, auxiliando na execução de seu compromisso com uma educação de qualidade, buscando contribuir com o processo de ensino-aprendizagem e propiciando à(ao) aluna(o) uma formação integral.

Destaca-se que o seu guia é idêntico ao da(o) estudante, porém, para o professor ou professora, estarão também disponíveis os gabaritos das questões objetivas, e, sempre que o produtor ou produtora do material entender como necessário, constarão algumas sugestões de respostas para as questões subjetivas. Vamos explorar o seu guia?

Bom trabalho!

“A lei da mente é implacável.
O que você pensa, você cria;
O que você sente, você atrai;
O que você acredita
Torna-se realidade”.

Buda

Nesta aula, você aprenderá:

- A identificar a Filosofia produzida por Santo Agostinho na medievalidade;
- A diferenciar Filosofia e Teologia;
- A analisar criticamente fatos e acontecimentos históricos;
- A compreender a importância dos preceitos divinos na concepção agostiniana de política;
- A reconhecer a presença da experiência espiritual na vida humana, respeitando as especificidades de cada crença individual ou coletiva.

Pra começo de conversa

E aí, pessoal, como é que vocês estão?

Aurélio Agostinho de Hipona (354-430) nasceu em Tagaste, atual Argélia, no continente africano, mas desenvolveu sua vida e filosofia na Itália. Com uma retórica invejável, Agostinho ganhou um cargo no Império, onde ficou até se converter ao cristianismo, com grande influência de sua mãe e também do Bispo Ambrósio. Dedicou-se integralmente à vida cristã, sendo o líder de um movimento de padres católicos, denominado Patrística, contribuindo também com diversas obras, dentre elas *Confissões* e *A Cidade de Deus*, na qual discutiu temas de enorme relevância como a imortalidade da alma, a ética, a salvação e também a política. Teve em Platão uma grande referência na tentativa de formular uma argumentação teológica mais sólida, utilizando a Filosofia como ferramenta de afirmação da Teologia.

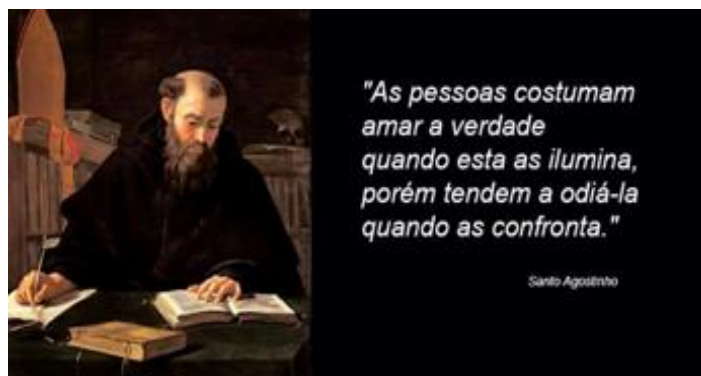
Vocabulário:

Patrística: Movimento de padres da Igreja Católica surgido na transição entre antiguidade e Idade Média, que tinha por objetivo converter intelectuais à religião cristã, desenvolvendo estudos e argumentações que aproximassem fé e razão.

Teologia: Ciência que estuda a natureza de Deus, suas características, relação com o ser humano, a natureza e o universo em geral.

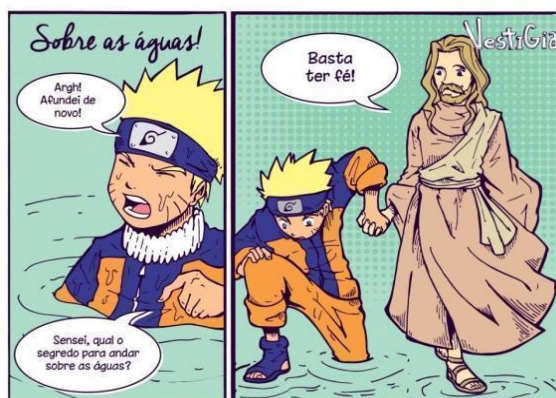
Para iniciar nossos estudos, vamos analisar as imagens a seguir:

Figura 1 – Citação de Agostinho sobre a verdade



Disponível em: <https://www.pensarcontemporaneo.com/15-liceos-de-vida-importantes-que-santo-agostinho-nos-deixou/>. Acesso em: 11 set. 2021.

Figura 2 – Naruto e Jesus sobre as águas



Disponível em: <https://br.pinterest.com/williamsecunho/tirinhas-gospel/>. Acesso em: 11 set. 2021.

01. Santo Agostinho acreditava que o mundo terreno era uma espécie de preparação para o mundo celeste, para morar com Deus e habitar sob as suas leis. Na figura I, qual o ensinamento que o filósofo medieval quer nos repassar?

Gabarito: A verdade nem sempre será aquilo que desejamos ouvir. Precisamos estar conscientes de que não somos perfeitos. Todos erram, mas é na tentativa de melhorarmos e mudarmos que crescemos e nos fortalecemos.

02. Ao analisarmos a figura 2, veremos o diálogo entre a personagem Naruto e a representação da figura de Jesus, quando a fé é colocada como condição para andar sobre as águas. Você sabe o que é a fé? Acredita que a possui e que por meio dela muitos fatos considerados impossíveis podem acontecer? Comente.

Gabarito: (5 LINHAS) A fé é uma espécie de crença em algo, no caso Deus, e junto com ela a esperança de que a divindade atenda certos anseios. No decorrer da questão, espera-se coletar das alunas e dos alunos diferentes posições acerca de suas crenças, o que pode gerar um debate interessante sobre os vários pontos de vista possíveis, inclusive da ausência ou inexistência da fé.

#SELIGA!

Para Agostinho, a fé era fundamental na vida das pessoas, juntamente com as boas obras, mas isto, por si só, não garantiria a salvação de ninguém. Sendo assim, somos salvos pela Graça Divina. Neste mundo, temos a oportunidade de servir aos outros, especialmente por meio da caridade. Ainda assim, um lugar governado por humanos tende a ser falho. Para ele, seria necessário governar tendo como referência os mandamentos cristãos.

03. Agora é a hora do diálogo! Escreva no caderno e, em seguida, conte para suas/seus colegas e para sua/seu professora/or a sua opinião a respeito da ideia

de Agostinho em unir os mandamentos de Deus às leis que regem toda a população.

Gabarito: Sugere-se que a/o professora/or explore a ideia de Estado laico, descrevendo a importância de se respeitar todos os credos. Além disso, alertar também para os problemas de uma teocracia que elimina a diferença, a não-crença, fato que pode ser visto, inclusive, na Idade Média.

A seguir, nossos estudos serão aprofundados. Vamos lá?

| Conversando com o texto

TEXTO I

Deus é do Gueto

Marina Peralta

Os pássaros cantam afinados
Expressão da sua paz
E as flores bem vestidas, resultado
Do cuidado seu, ó Pai

Minha voz tenta sem cansar te alcançar
Na real você nunca esteve longe assim

Seu amor me ama
Sua voz me canta
Vento seu me sopra
Graça me sustenta
E eu não mereço

Vejo o que fizeram com seu nome
Meu coração chora
Ouço o que fizeram com seu nome
Meu coração grita

Ama também os que vêm do gueto
Cuida daquele que é branco ou preto
Meu Deus é negro
Meu Deus é índio
Deus é mulher

Deus é menino

Disponível em: <https://www.letras.mus.br/marina-peralta/deus-e-do-gueto/>. Acesso em: 11 set. 2021.

TEXTO II

“Existe uma relação próxima entre a política e a ética agostiniana se considerarmos que a ética cristã do amor ao próximo e da caridade não se limita ao indivíduo, mas se dirige ao bem comum, ao social. O princípio da caridade preservaria os homens de agirem egoisticamente, visando apenas seus interesses particulares em detrimento de si e da coletividade. O amor a Deus e ao próximo é a base não apenas da ética agostiniana, mas fundamento de uma sociedade justa. Ultrapassa a subjetividade do indivíduo, lança luzes sobre o seu agir e sua vida em sociedade. A lei do amor a Deus é a regra da vida moral e também social para Santo Agostinho. Não há, com efeito, justiça nem nenhuma das virtudes sobre as quais se fundamenta o Estado, sem o amor de Deus e do próximo”.

AGOSTINHO, Santo. **Sabedoria Política**. Disponível em: <https://www.sabedoriapolitica.com.br/filosofia-politica/filosofia-medieval/santo-agostinho/>. Acesso em: 11 set. 2021.

| É hora de refletir!

01. No texto I, temos a canção “Deus é do gueto”, da artista Marina Peralta. Qual o tema central da canção? Que elementos do texto nos permitem identificá-lo? Em que aspectos a ideia da autora foge ao senso comum?

Gabarito: A autora coloca a figura divina como sendo mais próxima da sociedade marginalizada, ao passo que a identifica com a pessoa negra, indígena, mulher e criança. A expressão repassada foge ao convencional, visto que Deus é representado, na maioria das vezes, no masculino.

02. Considerando a leitura do texto II, responda: Qual o fundamento de uma sociedade justa? Como o autor argumenta a esse respeito? Justifique.

Gabarito: Para o autor, “o amor é fundamento da sociedade justa”, parafraseando Agostinho, pois somente o amor é capaz de despertar em nós sentimentos e ações que nos fazem superar certos comportamentos egoístas que acabam por prejudicar a relação entre os indivíduos, gerando o pecado e o caos.

3) De que forma o Texto 1 e Texto 2 se relacionam entre si? Comente.

Gabarito: Nos dois textos vemos que o amor é o principal tema abordado como sendo a pura tradução de Deus, não cabendo definição melhor.

Desafie-se

(ENEM 2018) Não é verdade que estão ainda cheios de velhice espiritual aqueles que nos dizem: “Que fazia Deus antes de criar o céu e a terra? Se estava ocioso e nada realizava”, dizem eles, “por que não ficou sempre assim no decurso dos séculos, abstendo-se, como antes, de toda ação? Se existiu em Deus um novo movimento, uma vontade nova para dar o ser a criaturas que nunca antes criara, como pode haver verdadeira eternidade, se n’Ele aparece uma vontade que antes não existia?”

AGOSTINHO. **Confissões**. São Paulo: Abril Cultural, 1984.

A questão da eternidade, tal como abordada pelo autor, é um exemplo de reflexão filosófica sobre a(s)

- a) essência da ética cristã.
- b) natureza universal da tradição.

- c) certezas inabaláveis da experiência.
- d) abrangência da compreensão humana.**
- e) interpretações da realidade circundante.

(ENEM 2015)

Se os nossos adversários, que admitem a existência de uma natureza não criada por Deus, o Sumo Bem, quisessem admitir que essas considerações estão certas, deixariam de proferir tantas blasfêmias, como a de atribuir a Deus tanto a autoria dos bens quanto dos males, pois sendo Ele fonte suprema de Bondade, nunca poderia ter criado aquilo que é contrário à sua natureza.

AGOSTINHO. **A natureza do Bem**. Rio de Janeiro: Sétimo Selo, 2005
(Adaptado).

Para Agostinho, não se deve atribuir a Deus a origem do mal porque

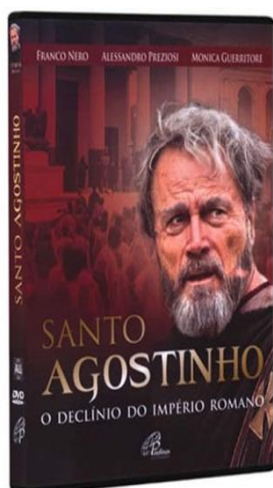
- a) o surgimento do mal é anterior à existência de Deus.
- b) o mal, enquanto princípio ontológico, independe de Deus.
- c) Deus apenas transforma a matéria, que é, por natureza, má.
- d) por ser bom, Deus não pode criar o que lhe é oposto, o mal.**
- e) Deus se limita a administrar a dialética existente entre o bem e o mal.

| Cultura digital

Os ensinamentos de Santo Agostinho inspiram pessoas até os dias de hoje. Existem muitas questões ligadas a Deus e seus mistérios, que intrigam a compreensão humana. Em meio a isso, é importante salientar toda a organicidade de Agostinho, que entendia suas limitações e buscava desenvolver-se de acordo com sua fé.

Vamos deixar aqui uma dica de filme interessante para que você conheça um pouco mais do universo da filosofia agostiniana:

Figura 3 – Cartaz do filme *Santo Agostinho*



Disponível em: <https://m.paulinas.com.br/produto/Santo-Agostinho-DVD-duplo-206-min-171816-885>. Acesso em: 11 set. 2021.

Ficha técnica

Título: Sant'Agostino

Ano: 2010

Direção: Christian Duguay

Sinopse: Em 430 DC, na cidade sitiada de Hippo, o bispo de setenta anos Augustino conta a Jovinus, capitão da guarda romana, a história de como sua mãe cristã, Mônica, o salvou. Nascido na cidade norte-africana de Tagaste, Augustino estudou em Cartago, se tornando realizado mas dissoluto orador. Após se converter para o Maniqueísmo, uma religião livre de culpa, ele foi chamado para a corte imperial em Milão para servir como oponente do bispo cristão Ambrose. Mas quando a imperatriz Justina envia guardas imperiais para liberar uma basílica onde a própria mãe de Augustino está rezando, ele é vencido para o cristianismo. De volta em Hippo, Augustino implora ao cerco romano para negociar com o Rei vândalo, Genseric, mas ele orgulhosamente recusa. Nesse ponto, ele também, abrindo mão de uma oportunidade para escapar em um navio enviado pelo Papa para resgatá-lo, fica ao lado de seu povo.

Disponível em: <https://filmow.com/santo-augustinho-o-declinio-do-imperio-romano-t23542/ficha-tecnica/>. Acesso em: 11 set. 2021.

Link do filme no YouTube: <https://www.youtube.com/watch?v=holW-1sj73E>.

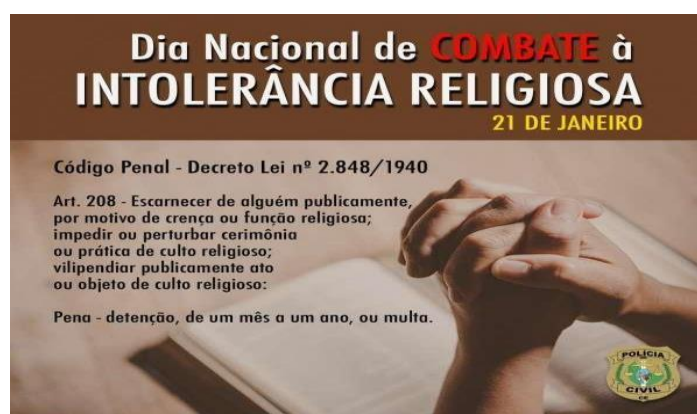
E a redação nesse contexto?

Caro estudante, agora você será convidado a refletir sobre uma proposta de redação. O seu professor decidirá o momento mais oportuno para a produção, assim como, organizará a forma de avaliação do texto. Portanto, boa reflexão!

TEXTOS MOTIVADORES

TEXTO I

Figura 4 – Dia Nacional do Combate à Intolerância Religiosa



Disponível em: <https://www.ceara.gov.br/2021/01/21/intolerancia-religiosa-policia-civil-explica-como-identificar-os-crimes-contra-a-liberdade-religiosa/>. Acesso em: 23 ago. 2021.

TEXTO II

O aumento da intolerância religiosa

Rodolfo Capler

“[...] No Brasil, a intolerância religiosa aumentou desde as eleições de 2018, tendo um forte agravamento na pandemia da Covid-19. Os adeptos das religiões de matriz africana (maiores vítimas no país) passaram a sofrer ataques mais acirrados nos últimos 16 meses, conforme certificações oficiais. Em todo o ano de 2020, foram registradas 245 denúncias (contra 211 no ano de 2018) de

atos discriminatórios contra umbandistas, candomblecistas e outros praticantes de expressões de fé de matriz africana.

Esse avultamento de casos de intolerância religiosa tem ocorrido no mundo por causa do colapso das democracias liberais e dos consequentes processos de bi-polarização política e politização da religião, que se adensaram durante a pandemia. Dominadas por um senso de descrença em relação ao futuro e emuladas por discursos de ódio (à esquerda e à direita do espectro político), as pessoas estão atacando umas as outras, inclusive por questões de prática de fé. Um exemplo disso foram os embates acirrados e muitas vezes violentos no Brasil, entre cristãos evangélicos em ocasião da abertura dos locais de cultos durante a vigência das políticas de restrição contra a Covid-19. Tanto os fiéis que se mostraram favoráveis ao funcionamento dos templos evangélicos, quanto os que se posicionaram contrários, se tornaram vítimas de violência digital.

Assim, diante desse plangente cenário, faz-se necessária a construção de possibilidades de desarticulação desse mal. Penso que um dos caminhos para a erradicação (ou minoramento) da intolerância religiosa nas sociedades ocidentais é a adoção do pluralismo religioso como um projeto político. Isso implica afirmar que mesmo com suas perceptíveis disparidades, como códigos de vestuário e arcanos pontos de doutrinas, todas as religiões são fundamentalmente iguais. Essa igualdade diz respeito a base comum que todas as religiões possuem (amor ao próximo e estímulo à prosperidade humana), e a estrutura democrática na qual a lei do lugar trate todos os membros de todas as religiões equanimemente e em que o Estado se relacione com todas as comunidades religiosas com imparcialidade. [...]"

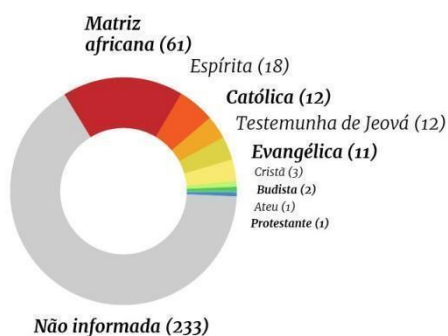
Disponível em: <https://veja.abril.com.br/blog/matheus-leitao/o-aumento-da-intolerancia-religiosa/>. Acesso em 23 ago. 2021.

TEXTO III

Figura 5 – Dados da intolerância religiosa

Nos casos identificados, ataques a religiões de matriz africana são os mais numerosos

Fonte: Balanço Disque 100 – Ministério da Mulher, Família e Direitos Humanos



Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2020/01/21/denuncias-de-intolerancia-religiosa-aumentaram-56-no-brasil-em-2019>. Acesso em: 23 ago. 2021.

Proposta de redação

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo, de no máximo 30 linhas, em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **“Caminhos para o combate à intolerância religiosa no Brasil”**, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Caro (a) estudante, a fim de ajudá-lo(a) a compreender melhor o gênero textual Redação do ENEM, indicamos o link do Guia do Estudante – Redação do ENEM (no Box). No Guia, você poderá entender melhor as cinco competências exigidas na prova de redação, a estrutura e composição deste gênero, além de modelos de redação nota 1000 com comentários, que ajudarão você a entender ainda mais esse gênero. No box, há também sugestões de repertório cultural que o(a) ajudarão a construir sua argumentação e a defender seu ponto de vista.

**CONSTRUINDO A ARGUMENTAÇÃO: TEMA E REPERTÓRIO -
DISCUTINDO A TEMÁTICA DENTRO DOS LIMITES ESTRUTURAIS DO
TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO EM PROSA, FAZENDO
USO PRODUTIVO DE CONCEITOS DAS VÁRIAS ÁREAS DE
CONHECIMENTO**

Link de acesso ao **Guia do Estudante:**
https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_basica/a_redacao_do_enem_2020_-_cartilha_do_participante.pdf

Documentário: *Explorer Investigation: Em Nome de Deus* (National Geographic)

Filme: *Orações para Bobby* (Classificação Indicativa 14 anos) – Russell Mulcahy

Série: *A história de Deus com Morgan Freeman* (National Geographic)

Importantes portais de notícia: Terra; Uol; Folha de São Paulo; Metrópoles; G1; Gazeta Brasília.

Revistas: *Filosofia, Galileu, Superinteressante, Rolling Stone.*

Para embasar seu argumento: você pode também fazer uso de falas de filósofos, sociólogos, psicólogos, dentre outros especialistas que mantenham relação com o assunto abordado.

| Nesta aula, eu...

ATIVIDADE	CONSTRUÍDO	EM CONSTRUÇÃO
Apreendi a identificar o conceito de política em Agostinho?		
Apreendi a identificar a importância da espiritualidade na vida humana?		
Consegui analisar criticamente os fatos analisados?		
Consegui perceber a importância da tolerância para o convívio humano?		
Ajudei a pensar e a solucionar os desafios expostos?		
Cooperei com o aprendizado de coelgas de sala?		

REFERÊNCIAS

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **A redação no Enem 2020**: cartilha do participante. Brasília, DF: INEP, 2020. Disponível em: http://inep.gov.br/informacao-da-publicacao/-/asset_publisher/6JYISGMAMkW1/document/id/6986951. Acesso em: 24 ago. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CAPLER, Rodolfo. **O aumento da intolerância religiosa**. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/blog/matheus-leitao/o-aumento-da-intolerancia-religiosa/>. Acesso em 23 ago. 2021.

CEARÁ, Secretaria da Educação. **Matriz de Conhecimentos Básicos – MCB**. Disponível em: https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2021/07/MCB-2021-Versao-0208_2021.pdf. Acesso em: 12 ago. 2021.

DUGUAY, Christian. **Santo Agostinho**: O Declínio do Império Romano. Itália, 2010, 200min. Disponível em: <https://filmow.com/santo-augustinho-o-declinio-do-imperio-romano-t23542/ficha-tecnica/>. Acesso em: 11 set. 2021.

COTRIM, Gilberto; FERNANDES, Mirna. **Fundamentos de filosofia**. – 4. ed. – São Paulo: Saraiva, 2016.

PERALTA, Marina. **Deus é do gueto**. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/marina-peralta/deus-e-do-gueto/>. Acesso em: 11 set. 2021.

RUSSEL, Bertrand. **História da filosofia ocidental** – Livro II: A filosofia medieval / tradução Hugo Langone – 1. ed. – Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.

SANT'AGOSTINHO. **Sabedoria Política**. Disponível em: <https://www.sabedoriapolitica.com.br/filosofia-politica/filosofia-medieval/santo-agostinho/>. Acesso em: 11 set. 2021.

SOUZA, Marina Duarte de. Denúncias de intolerância religiosa aumentaram 56% no Brasil em 2019. **Brasil de Fato**, 2020. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2020/01/21/denuncias-de-intolerancia-religiosa-aumentaram-56-no-brasil-em-2019>. Acesso em: 23 ago. 2021.



MÓDULO III

Aula 09

Componente curricular:

Filosofia - 3ª série do Ensino Médio.

Competência:

6 - Participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

Habilidades:

(EM13CHS603) Analisar a formação de diferentes países, povos e nações e de suas experiências políticas e de exercício da cidadania, aplicando conceitos políticos básicos (Estado, poder, formas, sistemas e regimes de governo, soberania etc.).

Objeto de conhecimento:

9 – Política, poder e criação do Estado Moderno.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS

Olá, caro professor e cara professora do Ensino Médio!

Este guia de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para o componente curricular de Filosofia foi cuidadosamente pensado para você, levando em consideração que as(os) estudantes dos tempos hodiernos estão habituadas(os) às tecnologias, apesar de, muitas vezes, não as usarem em seu favor.

Assim, propomos a você que se junte a nós nesta jornada, buscando interação, apresentando conteúdos às(aos) estudantes por meio do uso das tecnologias, indicando recursos audiovisuais e guias de estudos, de maneira elaborada, criativa e dinâmica, visando valorizá-las(os), envolvê-las(os) e motivá-las(os). Para isso, além deste guia da(o) professora(or), você poderá contar com o guia da(o) estudante, o *podcast* e a videoaula referente a este mesmo objeto de conhecimento.

Já em relação à escolha do objeto de conhecimento trabalhado neste guia, esta foi feita por um professor ou professora que, assim como você, está em sala de aula, vivenciando, diuturnamente, as demandas e anseios do processo de ensino-aprendizagem no exercício de suas atividades educacionais. Desse modo, utilizou-se, como ponto de partida, a Matriz de Conhecimentos Básicos – MCB 2021, da Secretaria da Educação do Ceará, em que cada professor e cada professora pode encontrar, de acordo com seu componente curricular, objetos de conhecimento em consonância com as competências e habilidades específicas da Base Nacional Comum Curricular – BNCC.

Vamos entender um pouco sobre a estrutura do guia da(o) professora(or)?

De posse do objeto de conhecimento a ser desenvolvido, assim como das competências e habilidades que se relacionam a ele, é possível estabelecer, inicialmente, na seção intitulada **Nesta aula, você aprenderá**, os conteúdos e eixos cognitivos que esperamos que a(o) estudante tenha aprendido ao final do estudo deste guia.

Outra seção sempre presente é a intitulada **Pra começo de conversa**, na qual constará um texto introdutório sobre o objeto de conhecimento. Esse texto subsidiará as questões que poderão ser propostas às(aos) estudantes nesta seção ou nas seguintes.

Já a seção **Conversando com o texto** apresenta um aprofundamento do objeto de conhecimento e pode subsidiar as questões propostas nesta mesma seção, bem como nas seções **É hora de refletir!**, que apresenta questões diversificadas, e **Desafie-se!**, que apresenta questões do ENEM, UECE e de outros exames, as quais são mais desafiadoras para as(os) alunas(os).

A seção **Cultura Digital** comunica o repertório cultural da(o) professora(or) com o da(o) estudante, envolvendo informações culturais e digitais e apresentando sugestões de recursos alternativos a serem apreciados, sejam eles livros, filmes, séries, músicas, *games*, *sites*, obras de arte, entre outros. Esses recursos, por sua vez, abrem novas perspectivas para uma melhor compreensão e, até mesmo, uma ampliação do saber a respeito do objeto de conhecimento estudado.

Além disso, a seção **E a redação nesse contexto?**, bem como a **Proposta de redação**, trabalha a interdisciplinaridade, aliando a área de conhecimento de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas à área de Linguagens e suas Tecnologias, incentivando a(o) aluna(o) a uma apropriação do objeto de conhecimento e ao desenvolvimento de sua capacidade argumentativa, descritiva e narrativa.

A penúltima seção é fundamental e tem por título **Nesta aula, eu...** Consiste em uma autoavaliação onde a(o) estudante terá, enfim, a oportunidade de conferir aquilo que aprendeu e aquilo que ainda está em construção, constituindo um “termômetro” importante para o autoconhecimento.

Por fim, nas **Referências**, você, professora e professor do Ensino Médio, poderá conferir os documentos que nortearam a construção deste guia e utilizá-los para ampliar suas leituras e suas abordagens pedagógicas.

Se, eventualmente, você se deparar com um guia que não contenha alguma das seções descritas acima, isso acontece em virtude da flexibilidade da qual cada produtor e produtora de material pedagógico dispõe para deliberar com a equipe pedagógica sobre incluir as seções que melhor se adequem ao seu

componente curricular para o pleno desenvolvimento do objeto de conhecimento em questão.

Esta orientação didático-pedagógica tem o objetivo de subsidiar suas ações educativas, cara professora e caro professor, auxiliando na execução de seu compromisso com uma educação de qualidade, buscando contribuir com o processo de ensino-aprendizagem e propiciando à(ao) aluna(o) uma formação integral.

Destaca-se que o seu guia é idêntico ao da(o) estudante, porém, para o professor ou professora, estarão também disponíveis os gabaritos das questões objetivas, e, sempre que o produtor ou produtora do material entender como necessário, constarão algumas sugestões de respostas para as questões subjetivas. Vamos explorar o seu guia?

Bom trabalho!

*“A condição natural dos corpos não é o repouso, mas o movimento.”
Galileu Galilei*

| Nesta aula, você aprenderá:

- A identificar a Filosofia Política Moderna em detrimento do modelo medieval baseado nos feudos;
- A diferenciar os conceitos dos pensadores contratualistas referentes à natureza humana e à formação do Estado Moderno;
- A analisar criticamente fatos e acontecimentos históricos;
- A problematizar a função do povo no pacto social;
- A reconhecer a importância das instituições no processo político.

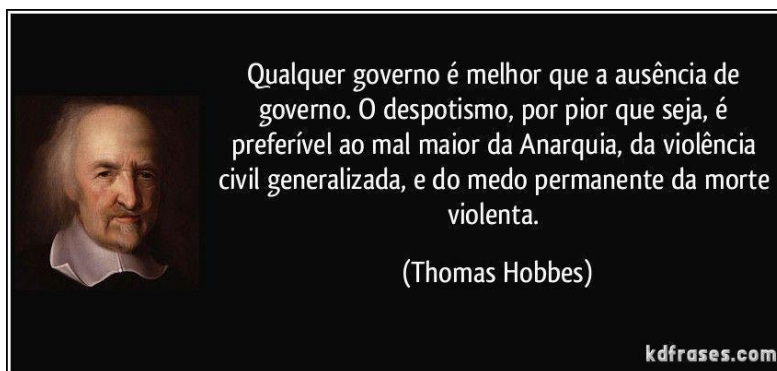
| Pra começo de conversa

E aí, pessoal, como é que vocês estão?

Pensar a origem das coisas é uma das marcas da Filosofia, não somente dos objetos, mas de tudo que está em volta, incluindo os fatos, valores, hábitos e costumes. Se a vida em sociedade, dentro desta lógica, é também uma construção humana, é importante refletir sobre as razões e premissas que levaram os indivíduos a se organizarem desta forma, com a necessidade, inclusive, de um Estado. Como seria antes disso? É possível imaginar a vida num estado de natureza, ou seja, sem leis, regras, instituições que ensinassem ou coagissem as pessoas a assumirem determinadas formas de pensar e se comportar? Haveria um caos ou reinaria a paz? Para nortear as discussões sobre a formação do Estado Moderno serão abordados três filósofos com pensamentos distintos: Thomas Hobbes (1588-1679), John Locke (1632-1704) e Jean-Jacques Rousseau (1712-1778).

Para iniciar nossos estudos vamos analisar as imagens a seguir:

Figura 1 – Citação de Thomas Hobbes



Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/305963368411471315/>. Acesso em: 04 out. 2021.

Figura 2 – Charge do Duke sobre o sistema político brasileiro



Disponível em: http://jornalcorreiocacerense.com.br/ver_noticia.php?noticia=15282. Acesso em: 04 out. 2021.

01. Thomas Hobbes afirmava que “O homem é o lobo do homem” e que, em uma sociedade sem Estado, haveria uma situação de “guerra de todos contra todos”. Como a citação presente na figura 1 permite essa compreensão?

Gabarito: Na imagem 1, Hobbes afirma que qualquer tipo de governo, mesmo aquele autoritário e violento, é melhor que a ausência dele, pois esta carência não se preenche, na medida em que o ser humano possui uma natureza ruim e violenta, sendo então o Estado o único inibidor e garantidor da paz e da ordem.

02. Ao analisar a figura 2, responda: Que palavra ou expressão poderia ser colocada no lugar de “sistema político brasileiro”? Qual a intenção do autor ao optar por esta troca? Justifique.

Gabarito: A palavra “assalto” deveria ser a utilizada na situação retratada pela figura 2. O autor demonstra uma crítica aos casos de corrupção presentes na política brasileira, principalmente por se tratar de dinheiro público oriundo dos impostos, que deveriam retornar em forma de benefício para a população.

03. Analisando a figura 1 e a 2, responda: Você concorda que qualquer forma de governo é melhor que a ausência dele? Comente.

Gabarito: Sugere-se que os alunos e alunas reflitam acerca dos problemas reais que permeiam a política brasileira, podendo citar casos em nível mundial, levando-os a pensar também em outras formas de organização social diferentes das experiências por eles e elas já vivenciadas.

#SELIGA!

Thomas Hobbes concebia a natureza humana como ruim, sendo preciso haver um mecanismo exterior, o Estado, com poderes soberanos para fazer valer o pacto firmado pelos próprios sujeitos, colocados por ele como incapazes de guardar a palavra dada. Em 1651, Hobbes lança então “Leviatã”, nome dado em referência a um monstro mitológico, obra que trata da organização em sociedade. Porém, visões diferentes foram trabalhadas durante este período.

A seguir, nossos estudos serão aprofundados. Vamos lá?

TEXTO I

A Origem da Desigualdade Social no Pensamento de Rousseau

Rousseau (2008) expõe que a desigualdade é quase nula no estado de natureza, limitava-se à esfera física, obtendo força e crescimento com o desenvolvimento de nossas faculdades e os progressos do espírito humano, tornando-se estável pelo estabelecimento da propriedade e das leis. A acumulação excessiva da propriedade criou uma relação de dominação e servidão que não podia ser tolerada frente a valores como igualdade e liberdade. E, conforme se depreende em seus escritos, tais valores receberam singular importância em sua filosofia.

O diagnóstico de Rousseau foi no sentido de que a origem da desigualdade está na instituição da propriedade. Propriedade ilegítima que substituiu a justa posse. Para ele, a riqueza, que gera a vaidade, corrompe a moralidade e a desigualdade, que gera a inveja e o ódio, corrompe a política. Ora, se a instituição da propriedade foi a responsável pelo ódio, conflito e pobreza em sociedade, impor limites ou abolir a referida propriedade pode também ser um caminho para eliminar o ódio, o conflito e a pobreza.

A leitura que se faz de Rousseau é de alguém preocupado com a desigualdade na sociedade, de alguém que visualizou na propriedade a origem da desigualdade, isso porque aquela faz desenvolver uma competição frenética entre as pessoas, levando ao aparecimento de conflitos e de relações espúrias de dominação e dependência. É bom frisar também que Rousseau não propôs um retorno ao mundo pré-social. Ele desejava que a sociedade, ao menos, reconquistasse algumas das virtudes de sua imaginada condição primitiva.

FERREIRA, Versalhes Enos Nunes. **A Origem da Desigualdade Social no Pensamento de Rousseau**. Disponível em: <https://ambitojuridico.com.br/cadernos/filosofia/a-origem-da-desigualdade-social-no-pensamento-de-rousseau/>. Acesso em: 04 out. 2021. (Adaptado).

TEXTO II

SR. PRESIDENTE

Intérprete: Projota

Compositores: José Tiago Sabino Pereira / Tom Leite

A gente paga pra nascer, paga pra morar
Paga pra perder, a gente paga pra ganhar
Paga pra viver, paga pra sonhar
A gente paga pra morrer e o filho paga pra enterrar
Vontade a gente tem, mas não tem onde trabalhar
Justiça a gente tem, mas só pra quem pode pagar
Coragem a gente tem, mas não tem forças pra lutar
Então a gente sai de casa sem saber se vai voltar

E aí vem vocês pegar o que é nosso direito
Crime não é mais crime quando é um crime bem feito
Viver dessa maneira é algo que eu não aceito
Enquanto isso o povo chora sem ter onde morar
Mas existe uma chama acesa dentro do peito
Porque já não dá mais pra se viver desse jeito
Quando o povo explodir vai ser só causa e efeito
Efeito que abastece meu pulmão e me dá forças pra cantar

Sr. Presidente, esse país 'tá doente
Nosso povo já não aguenta mais
Sr. Presidente, como você se sente
Ao ver a fila dos nossos hospitais?
Sr. Presidente, até queria que a gente
Se entendesse, mas não sei como faz
Porque essa noite se foi mais um menino ali na rua de trás

Esse é o meu país tão lindo que não tem furacão
De um povo que ainda segue órfão do seu pai da nação
De uma pátria mãe solteira da sua população
Onde o salário vale menos do que o preço do pão
Dorme um menino de rua descansando seus pés
Viajando pra lua num papelote de 10
Oh pátria amada e mal amada por filhos infiéis
Digas quem te comandas que eu te digo quem és

E aí vem vocês pegar o que é nosso direito
Crime não é mais crime quando é um crime bem feito
Viver dessa maneira é algo que eu não aceito
Enquanto isso o povo chora sem ter onde morar
Mas existe uma chama acesa dentro do peito
Porque já não dá mais pra se viver desse jeito
Quando o povo explodir vai ser só causa e efeito
Efeito que abastece meu pulmão e me dá forças pra cantar

Sr. Presidente, esse país 'tá doente
Nosso povo já não aguenta mais
Sr. Presidente, como você se sente
Ao ver a fila dos nossos hospitais?
Sr. Presidente, até queria que a gente

Se entendesse, mas não sei como faz (não sei como faz)
Porque essa noite se foi mais um menino ali na rua de trás

Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/projota/sr-presidente/>. Acesso em: 04 out. 2021.

É hora de refletir!

01. No texto I, o que o autor identifica ser a “Origem da desigualdade social no Pensamento de Rousseau”? Quais seriam as possíveis soluções para minimizar essa desigualdade ou pelo menos minimizá-la? Comente.

Gabarito: A autora coloca a figura divina como sendo mais próxima da sociedade marginalizada, ao passo que a identifica com a pessoa negra, indígena, mulher e criança. A expressão repassada foge ao convencional, visto que Deus é representado, na maioria das vezes, no masculino.

02. Considerando a leitura do texto II, responda: Como a temática da desigualdade é abordada pelo autor? Você percebe, ao longo da leitura, a responsabilização de alguém pela situação narrada? Justifique.

Gabarito: O autor identifica uma espécie de monetização da vida, onde se tem de pagar por tudo, até morrer. No entanto, percebe que as desigualdades de diversas ordens atrapalham um processo emancipatório dos indivíduos, bem como o sentimento de impunidade e, principalmente, a falta de comando político no país (negligência), o que amplifica ainda mais as mazelas.

03. De que forma os textos 1 e 2 se relacionam? Comente.

Gabarito: Os textos se identificam por um tema comum, a desigualdade. Rousseau a enxerga como a origem de todos os males e problemas sociais, que não existiam no estado de natureza, quando o ser humano era livre e feliz. Na canção, ela é colocada como sendo consequência de atitudes, ou da falta delas,

ligadas a grupos políticos, que têm a pobreza e a morte das classes menos favorecidas como projeto de governo.

Desafie-se

(UEL Esp. 2005) “O verdadeiro fundador da sociedade civil foi o primeiro que, tendo cercado um terreno, lembrou-se de dizer isto é meu e encontrou pessoas suficientemente simples para acreditá-lo. Quantos crimes, guerras, assassínios, misérias e horrores não pouparia ao gênero humano aquele que, arrancando as estacas ou enchendo o fosso, tivesse gritado a seus semelhantes: ‘Defendei-vos de ouvir esse impostor; estareis perdidos se esquecerdes que os frutos são de todos e que a terra não pertence a ninguém!’”.

(ROUSSEAU, Jean- Jacques. **Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens**. Trad. de Lourdes Santos Machado. São Paulo: Nova Cultural, 1997. p. 87.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre o pensamento político de Rousseau, é correto afirmar:

- a) A desigualdade é um fato natural, autorizada pela lei natural, independentemente das condições sociais decorrentes da evolução histórica da humanidade.
- b) A finalidade da instituição da sociedade e do governo é a preservação da individualidade e das diferenças sociais.
- c) A sociabilidade tira o homem do estado de natureza onde vive em guerra constante com os outros homens.
- d) Rousseau faz uma crítica ao processo de socialização, por ter corrompido o homem, tornando-o egoísta e mesquinho para com os seus semelhantes.**
- e) Rousseau valoriza a fundação da sociedade civil, que tem como objetivo principal a garantia da posse privada da terra.

(UEL Esp. 2005) “Se todos os homens são, como se tem dito, livres, iguais e independentes por natureza, ninguém pode ser retirado deste estado e se

sujeitar ao poder político de outro sem o seu próprio consentimento. A única maneira pela qual alguém se despoja de sua liberdade natural e se coloca dentro das limitações da sociedade civil é através do acordo com outros homens para se associarem e se unirem em uma comunidade para uma vida confortável, segura e pacífica uns com os outros, desfrutando com segurança de suas propriedades e melhor protegidos contra aqueles que não são daquela comunidade”.

(LOCKE, John. **Segundo tratado sobre o governo civil**. Trad. de Magda Lopes e Marisa Lobo da Costa. Petrópolis: Vozes, 1994. p.139.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre o contrato social em Locke, considere as afirmativas a seguir.

- I. O direito à liberdade e à propriedade são dependentes da instituição do poder político.
- II. O poder político tem limites, sendo legítima a resistência aos atos do governo se estes violarem as condições do pacto político.
- III. Todos os homens nascem sob um governo e, por isso, devem a ele submeter-se ilimitadamente.
- IV. Se o homem é naturalmente livre, a sua subordinação a qualquer poder dependerá sempre de seu consentimento.

Estão corretas apenas as afirmativas:

- a) I e II.
- b) I e III.
- c) II e IV.**
- d) I, III e IV.
- e) II, III e IV.

(ENEM 2020) O fim último, causa final e desígnio dos homens, ao introduzir uma restrição sobre si mesmos sob a qual os vemos viver nos Estados, é o cuidado com sua própria conservação e com uma vida mais satisfeita; quer dizer, o desejo de sair da mísera condição de guerra que é a consequência necessária das paixões naturais dos homens, como o orgulho, a vingança e coisas semelhantes. É necessário um poder visível capaz de mantê-los em respeito, forçando-os, por medo do castigo, ao cumprimento de seus pactos e ao respeito às leis, que são contrárias às nossas paixões naturais.

HOBBS, T. M. **Leviatã**. São Paulo: Nova Cultural, 1999 (Adaptado).

Para o autor, o surgimento do estado civil estabelece as condições para o ser humano

- a) internalizar os princípios morais, objetivando a satisfação da vontade individual.
- b) aderir à organização política, almejando o estabelecimento do despotismo.
- c) aprofundar sua religiosidade, contribuindo para o fortalecimento da igreja.
- d) assegurar o exercício do poder, com o resgate da sua autonomia.
- e) obter a situação de paz, com a garantia legal do seu bem-estar.

Cultura Digital

Pensar o ser humano no seu estado de natureza foi uma das tarefas dos assim chamados filósofos contratualistas. Tais visões nos remetem a perspectivas existentes, por exemplo, na colonização da América, onde os europeus se deparam com uma cultura totalmente diferente da sua. Alguns, ao chegarem em solo brasileiro, denominaram aquilo que se depararam de mau, atrasado, selvagem - no sentido ruim do termo -. Todavia, autores como Rousseau enxergavam esta forma de viver como algo extremamente prazeroso.

Vamos deixar aqui uma dica de filme interessante para que você conheça um pouco mais deste universo:

Figura 3 – Cartaz do filme Caramuru



Disponível em: <https://www.adorocinema.com/filmes/filme-202024/>. Acesso em: 20 set. 2021.

Ficha técnica

9 de novembro de 2001 No cinema / 1h 28min / Comédia

Direção: Guel Arraes

Roteiro Guel Arraes, Jorge Furtado

Elenco: Selton Mello, Camila Pitanga, Deborah Secco

Sinopse: “Em Caramuru - A Invenção do Brasil, em 1º de janeiro de 1500 um novo mundo é descoberto pelos europeus, graças aos grandes avanços técnicos na arte náutica e na elaboração de mapas. É neste contexto que vive em Portugal o jovem Diogo (Selton Mello), pintor que é contratado para ilustrar um mapa e, enganado pela sedutora Isabelle (Débora Bloch), acaba sendo punido com a deportação na caravela comandada por Vasco de Athayde (Luís Mello). A caravela acaba naufragando, mas ele, por milagre, consegue chegar ao litoral brasileiro. Lá conhece a bela índia Paraguaçu (Camila Pitanga) com quem logo inicia um romance temperado posteriormente pela inclusão de outra índia: Moema (Deborah Secco), irmã de Paraguaçu”.

Disponível em: <https://www.adorocinema.com/filmes/filme-202024/>. Acesso em: 20 set. 2021.

E a redação nesse contexto?

Cara/o estudante, agora você será convidada/o a refletir sobre uma proposta de redação. A/O sua/seu professora/or decidirá o momento mais oportuno para a produção, assim como organizará a forma da avaliação do texto. Portanto, boa reflexão!

TEXTOS MOTIVADORES

TEXTO I

Principais questões sobre o aborto legal

“[...] O Código Penal Brasileiro, de 1940, estabelece os permissivos legais para a interrupção da gravidez nos casos previstos em lei. O aborto é crime pela legislação brasileira desde 1940, portanto há quase 80 anos. Em dois incisos no artigo 128, a legislação não pune o médico que realiza o aborto: para salvar a vida da mulher e para o caso de uma gestação decorrente de estupro, por

solicitação e consentimento da mulher. Se a mulher for menor de idade, deficiente mental ou incapaz, por autorização de seu representante legal.

Mais recentemente, o Superior Tribunal Federal, em 2012, decidiu por ampliar essa permissividade também nos casos de anencefalia, através de uma ADPF (Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental), a nº 147.

O que precisa ser dito é que o Brasil está entre os 25% das nações do mundo com legislações mais restritivas em relação à interrupção da gravidez. E isso traz consequências para os indicadores de saúde materna, como o aborto inseguro e para a morbimortalidade materna [...]”.

Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/atencao-mulher/principais-questoes-sobre-aborto-legal/>. Acesso em: 24 set. 2021.

TEXTO II



Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/397583473331998749/>. Acesso em: 24 set. 2021.

TEXTO III

Mulheres ricas pagam, mulheres pobres morrem': aborto em debate na Radis

A matéria de capa da *Radis* nº 191, de agosto de 2018, trata da interrupção segura da gravidez em discussão no Supremo Tribunal Federal neste semestre. Segundo a *Radis*, estima-se que entre 416 mil e 865 mil mulheres de todas as idades, credos e grupos sociais se expõem anualmente ao aborto inseguro no Brasil. De acordo com a revista, a posição da comunidade

acadêmica reunida em inúmeras sessões científicas do recente *12º Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva* (Abrascão 2018) é tratar o tema como questão de direito da mulher e de saúde pública, na medida em que as vidas de centenas de milhares de brasileiras estão em risco pela prática do aborto inseguro. “Pesquisas apontam que o grau de risco acompanha o traço da desigualdade econômica e social no país, sendo mais elevado entre mulheres negras e pobres.”

Segundo a última Pesquisa Nacional do Aborto (PNA), realizada em 2016, 13% das entrevistadas já haviam provocado um aborto na vida. Mas, conforme aumenta a idade, aumenta essa proporção. Em mulheres de 35 a 39 anos, uma em cada cinco referia já ter abortado. E esse índice se mantém estável ao longo dos últimos dez anos.

Disponível em: <http://informe.ensp.fiocruz.br/noticias/44215>. Acesso em: 24 set. 2021.

| Proposta de redação

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo, de no máximo 30 linhas, em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema “**Aborto: uma questão de Estado?**”, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Caro (a) estudante, a fim de ajudá-lo(a) a compreender melhor o gênero textual Redação do ENEM, indicamos o *link* do Guia do Estudante – Redação do ENEM (no *Box*). No Guia, você poderá entender melhor as cinco competências exigidas na prova de redação, a estrutura e composição deste gênero, além de modelos de redação nota 1000 com comentários, que ajudarão você a entender ainda mais esse gênero. No *box*, há também sugestões de repertório cultural que o(a) ajudarão a construir sua argumentação e a defender seu ponto de vista.

**CONSTRUINDO A ARGUMENTAÇÃO: TEMA E REPERTÓRIO -
DISCUTINDO A TEMÁTICA DENTRO DOS LIMITES ESTRUTURAIS DO
TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO EM PROSA, FAZENDO
USO PRODUTIVO DE CONCEITOS DAS VÁRIAS ÁREAS DE
CONHECIMENTO**

Link de acesso ao Guia do Estudante:
https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_basica/a_redacao_do_enem_2020_-_cartilha_do_participante.pdf

Filme: *O senhor das moscas*, direção Harry Hook – adaptação do romance *Lord of the flies*, de Willian Golding.

Série: Versailles (Netflix).

Importantes portais de notícia: Terra; Uol; Folha de São Paulo; Metrópoles; G1; Gazeta Brasília.

Revistas: Filosofia, Galileu, Superinteressante, Rolling Stone.

Para embasar seu argumento: você pode também fazer uso de falas de: filósofos, sociólogos, psicólogos, dentre outros especialistas que mantenham relação com o assunto abordado.

Nesta aula, eu...

ATIVIDADE	CONSTRUÍDO	EM CONSTRUÇÃO
Aprendi a identificar o conceito de Política Moderna?		
Aprendi a identificar os conceitos idealizados pelos pensadores contratualistas?		
Consegui analisar criticamente os fatos analisados?		
Consegui perceber a importância do Estado para a organização social?		
Ajudei a pensar e a solucionar os desafios expostos?		
Cooperei com o aprendizado de meus companheiros de sala?		

REFERÊNCIAS

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **A redação no Enem 2020**: cartilha do participante. Brasília, DF: INEP, 2020. Disponível em: http://inep.gov.br/informacao-da-publicacao/-/asset_publisher/6JYISGMAMkW1/document/id/6986951. Acesso em: 24 ago. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

Caramuru: a invenção do Brasil. Disponível em: <https://www.adorocinema.com/filmes/filme-202024/>. Acesso em: 20 set. 2021.

CEARÁ, Secretaria da Educação. **Matriz de Conhecimentos Básicos – MCB**. Disponível em: https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2021/07/MCB-2021-Versao-0208_2021.pdf. Acesso em: 12 ago. 2021.

COTRIM, Gilberto; FERNANDES, Mirna. **Fundamentos de filosofia**. – 4. ed. – São Paulo: Saraiva, 2016.

ENSP. **Mulheres ricas pagam, mulheres pobres morrem**: aborto em debate na Radis. Disponível em: <http://informe.ensp.fiocruz.br/noticias/44215>. Acesso em: 24 set. 2021.

FERREIRA, Versalhes Enos Nunes. **A Origem da Desigualdade Social no Pensamento de Rousseau**. Disponível em: <https://ambitojuridico.com.br/cadernos/filosofia/a-origem-da-desigualdade-social-no-pensamento-de-rousseau/>. Acesso em: 04 out. 2021. (Adaptado).

Portal de Boas Práticas em Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente. **Principais Questões sobre Aborto Legal**. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/atencao-mulher/principais-questoes-sobre-aborto-legal/>. Acesso em: 24 set. 2021.

PROJOTA. **Sr. Presidente**. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/projota/sr-presidente/>. Acesso em: 04 out. 2021.

RUSSEL, Bertrand. **História da filosofia ocidental** – Livro III: A filosofia moderna / tradução Hugo Langone – 1. ed. – Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.

Aula 10

Componente curricular:

Filosofia - 3ª série do Ensino Médio.

Competência:

5 - Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.

Habilidades:

(EM13CHS502) Analisar situações da vida cotidiana, estilos de vida, valores, condutas etc., desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade, preconceito, intolerância e discriminação, e identificar ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às liberdades individuais.

Objeto de conhecimento:

10 – A tripartição dos poderes em Montesquieu.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS

Olá, caro professor e cara professora do Ensino Médio!

Este guia de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para o componente curricular de Filosofia foi cuidadosamente pensado para você, levando em consideração que as(os) estudantes dos tempos hodiernos estão habituadas(os) às tecnologias, apesar de, muitas vezes, não as usarem em seu favor.

Assim, propomos a você que se junte a nós nesta jornada, buscando interação, apresentando conteúdos às(aos) estudantes por meio do uso das tecnologias, indicando recursos audiovisuais e guias de estudos, de maneira elaborada, criativa e dinâmica, visando valorizá-las(os), envolvê-las(os) e motivá-las(os). Para isso, além deste guia da(o) professora(or), você poderá contar com o guia da(o) estudante, o *podcast* e a videoaula referente a este mesmo objeto de conhecimento.

Já em relação à escolha do objeto de conhecimento trabalhado neste guia, esta foi feita por um professor ou professora que, assim como você, está em sala de aula, vivenciando, diuturnamente, as demandas e anseios do processo de ensino-aprendizagem no exercício de suas atividades educacionais. Desse modo, utilizou-se, como ponto de partida, a Matriz de Conhecimentos Básicos – MCB 2021, da Secretaria da Educação do Ceará, em que cada professor e cada professora pode encontrar, de acordo com seu componente curricular, objetos de conhecimento em consonância com as competências e habilidades específicas da Base Nacional Comum Curricular – BNCC.

Vamos entender um pouco sobre a estrutura do guia da(o) professora(or)?

De posse do objeto de conhecimento a ser desenvolvido, assim como das competências e habilidades que se relacionam a ele, é possível estabelecer, inicialmente, na seção intitulada **Nesta aula, você aprenderá**, os conteúdos e eixos cognitivos que esperamos que a(o) estudante tenha aprendido ao final do estudo deste guia.

Outra seção sempre presente é a intitulada **Pra começo de conversa**, na qual constará um texto introdutório sobre o objeto de conhecimento. Esse texto subsidiará as questões que poderão ser propostas às(aos) estudantes nesta seção ou nas seguintes.

Já a seção **Conversando com o texto** apresenta um aprofundamento do objeto de conhecimento e pode subsidiar as questões propostas nesta mesma seção, bem como nas seções **É hora de refletir!**, que apresenta questões diversificadas, e **Desafie-se!**, que apresenta questões do ENEM, UECE e de outros exames, as quais são mais desafiadoras para as(os) alunas(os).

A seção **Cultura Digital** comunica o repertório cultural da(o) professora(or) com o da(o) estudante, envolvendo informações culturais e digitais e apresentando sugestões de recursos alternativos a serem apreciados, sejam eles livros, filmes, séries, músicas, *games*, *sites*, obras de arte, entre outros. Esses recursos, por sua vez, abrem novas perspectivas para uma melhor compreensão e, até mesmo, uma ampliação do saber a respeito do objeto de conhecimento estudado.

Além disso, a seção **E a redação nesse contexto?**, bem como a **Proposta de redação**, trabalha a interdisciplinaridade, aliando a área de conhecimento de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas à área de Linguagens e suas Tecnologias, incentivando a(o) aluna(o) a uma apropriação do objeto de conhecimento e ao desenvolvimento de sua capacidade argumentativa, descritiva e narrativa.

A penúltima seção é fundamental e tem por título **Nesta aula, eu...** Consiste em uma autoavaliação onde a(o) estudante terá, enfim, a oportunidade de conferir aquilo que aprendeu e aquilo que ainda está em construção, constituindo um “termômetro” importante para o autoconhecimento.

Por fim, nas **Referências**, você, professora e professor do Ensino Médio, poderá conferir os documentos que nortearam a construção deste guia e utilizá-los para ampliar suas leituras e suas abordagens pedagógicas.

Se, eventualmente, você se deparar com um guia que não contenha alguma das seções descritas acima, isso acontece em virtude da flexibilidade da qual cada produtor e produtora de material pedagógico dispõe para deliberar com a equipe pedagógica sobre incluir as seções que melhor se adequem ao seu

componente curricular para o pleno desenvolvimento do objeto de conhecimento em questão.

Esta orientação didático-pedagógica tem o objetivo de subsidiar suas ações educativas, cara professora e caro professor, auxiliando na execução de seu compromisso com uma educação de qualidade, buscando contribuir com o processo de ensino-aprendizagem e propiciando à(ao) aluna(o) uma formação integral.

Destaca-se que o seu guia é idêntico ao da(o) estudante, porém, para o professor ou professora, estarão também disponíveis os gabaritos das questões objetivas, e, sempre que o produtor ou produtora do material entender como necessário, constarão algumas sugestões de respostas para as questões subjetivas. Vamos explorar o seu guia?

Bom trabalho!

“Democracia serve para todos ou não serve para nada.”
Betinho

Nesta aula, você aprenderá:

- A identificar a importância da produção de Montesquieu para a consolidação do Estado Democrático;
- A diferenciar a função dos Três Poderes;
- A analisar criticamente fatos e acontecimentos históricos;
- A compreender a importância da harmonia e autonomia dos poderes para o bom funcionamento social;
- A reconhecer no autoritarismo/despotismo a pior forma de governar.

Pra começo de conversa

E aí, pessoal, como é que vocês estão?

Ao refletirmos sobre a importância da democracia em nossos dias, percebemos que, neste sistema, existe um apelo ao coletivo, que necessita da participação ativa de todos e todas, mesmo que através da escolha de representantes. Esse modelo impede, ou deveria impedir, que sujeitos desenvolvam governos autoritários, centralizadores de decisões. A tripartição do poder, como é assim denominada, foi pensada por um filósofo chamado Charles-Louis de Secondat, mais conhecido por Barão de Montesquieu ou apenas Montesquieu (1689-1755), que inclusive influenciou a Revolução Francesa. Montesquieu propôs a criação do Poder Executivo, Legislativo e Judiciário, funcionando de maneira autônoma e harmoniosa. Desta forma, os cidadãos teriam os seus direitos assegurados e o despotismo seria evitado.

Vocabulário:

Despotismo: poder isolado, arbitrário, autoritário, déspota.

Para iniciar nossos estudos vamos analisar as imagens a seguir:

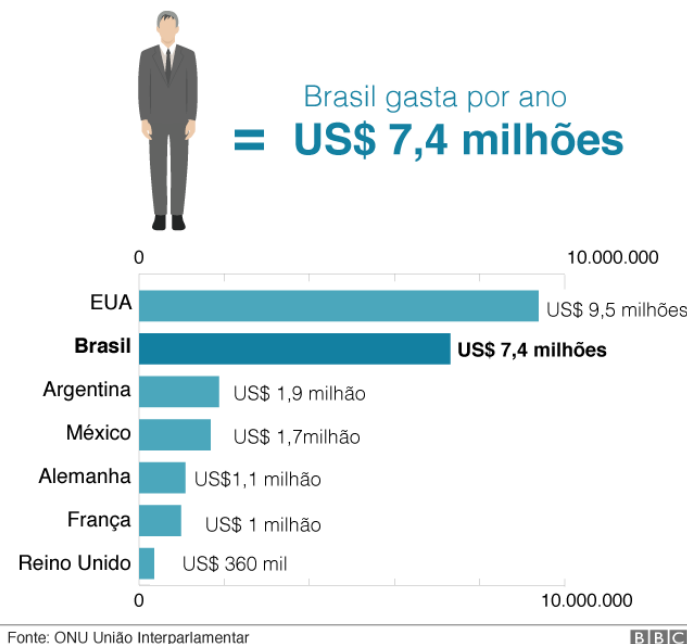
Figura 1 – Charge do Duke sobre os Três Poderes



Disponível em: <https://www.otempo.com.br/charges/charge-04-09-2008-3.102694>. Acesso em: 04 out. 2021.

Figura 2 – Quanto custa o Legislativo brasileiro

Custo por parlamentar, em US\$, com paridade de poder de compra



Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-46427803>. Acesso em: 04 out. 2021.

01. Na Figura I, qual a principal mensagem a ser repassada? Você tem a mesma percepção? Justifique.

Gabarito: A sujeira apresentada pela personagem que entra de maleta é o retrato da corrupção presente nos Três Poderes, segundo a fala da outra personagem que o repreende. Esta visão permeia a opinião de uma grande parcela da população que está meio cética diante do atual cenário político.

02. Ao analisarmos a Figura 2, veremos, em dólares, o custo de um parlamentar para os brasileiros em comparação com outros países do mundo, ficando atrás apenas dos Estados Unidos e à frente de Alemanha e França. O que você pensa a respeito? Concorde que um parlamentar deva custar esse valor ao Estado e aos cidadãos? Comente.

Gabarito: Sugere-se que os alunos reflitam sobre as responsabilidades que um parlamentar tem e também sobre a sua produtividade, se suas ações estão sendo realmente para benefício do povo ou benefício próprio, bem como as regalias também presentes entre os demais.

SE LIGA!

O Brasil possui 513 deputados federais e 81 senadores, somando 594 parlamentares. Além do salário, que gira em torno de mais de R\$ 30 mil reais, possuem ainda benefícios como: auxílio moradia e imóvel-funcional, Cota para o Exercício da Atividade Funcional (CEAP), verba para contratação de pessoal, despesas com saúde, etc.

03. Agora é a hora do diálogo! Faça uma pesquisa de quanto ganha o prefeito ou prefeita de sua cidade, bem como do(a) vice. Depois veja quantos vereadores o seu município possui e qual o salário deles, além de um projeto importante que tenha sido aprovado por eles no ano anterior.

Gabarito: Esta atividade objetiva aproximar os estudantes de sua realidade específica, fazendo com que despertem para a sua realidade política local de maneira crítica.

A seguir, nossos estudos serão aprofundados. Vamos lá?

| Conversando com o texto

TEXTO I

Aos que defendem a volta da ditadura

Quando escuto brasileiros fazendo manifestação pela volta da ditadura, penso que eles não podem saber o que estão dizendo. Quem sabe, não diz. Mas esse primeiro pensamento é uma mistura de arrogância e de ingenuidade. O mais provável é que uma parte significativa desses homens e mulheres que têm se manifestado nas ruas desde o final das eleições, orgulhosos de sua falta de pudor, peçam a volta dos militares ao poder exatamente porque sabem o que dizem. Mas talvez seja preciso manter não a arrogância, mas a ingenuidade de acreditar que não sabem, porque quem sabe não diria, não poderia dizer. Não seria capaz, não ousaria. É para estes, os que desconhecem o seu dizer, estes, que talvez nem existam, que amplio aqui a voz das crianças torturadas, de várias maneiras, pela ditadura.

Crianças. Torturadas. De várias maneiras.

“Botavam meu pai no pau de arara e, para o fazerem falar, simulavam me torturar com uma corda. Eu tinha dois anos”.

Como Ernesto Carlos Dias do Nascimento. Ele tinha dois anos e três meses. Foi considerado terrorista, “Elemento Menor Subversivo”, banido do país por decreto presidencial. Foi preso em 18 de maio de 1970, em São Paulo, com sua mãe, Jovelina Tonello do Nascimento. O pai, Manoel Dias do Nascimento, militante da Vanguarda Popular Revolucionária (VPR), organização comandada por Carlos Lamarca, havia sido preso horas antes. Ernesto é quem conta:

“Me levaram diversas vezes às sessões de tortura para ver meu pai preso no pau de arara. Para o fazerem falar, simulavam me torturar, com uma corda, na sala ao lado, separados apenas por um biombo”.

O menino de dois anos dizia: “Não pode bater no papai. Não pode”.

E batiam.

BRUM, Eliane. **Aos que defendem a volta da ditadura**. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2014/12/08/opinion/1418042130_286849.html. Acesso em: 04 out. 2021.

TEXTO II

“O inconveniente não surge quando o Estado passa de um governo moderado a outro governo moderado, como da república à monarquia, ou da monarquia à república, mas quando cai e se precipita do governo moderado ao despotismo”.

MONTESQUIEU, Charles Louis de Secondat *apud* REIS, Patrícia Carvalho. **Do Espírito das Leis**. Tradução de Fernando Henrique Cardoso e Leôncio Martins Rodrigues. São Paulo: Abril Cultural, 1979.

| É hora de refletir!

01. No Texto I, temos uma crítica àqueles que pedem a volta da ditadura militar no Brasil. Que argumentos da autora reforçam esta crítica? Justifique.

Gabarito: A autora coloca que quem pede a volta da ditadura pode não saber o que está dizendo, mas isto é uma mistura de ingenuidade e arrogância, diante de tantas evidências históricas escancaradas nos registros de violência, tortura e morte, inclusive de crianças.

02. Considerando a leitura do Texto II, responda: Dos três tipos de governo citados pelo autor, qual deles é considerado o pior? Comente.

Gabarito: Montesquieu era um republicano. Não via mal, porém, em uma monarquia bem organizada, onde o parlamento tomasse as rédeas das decisões. O despotismo é, portanto, a pior das formas de governar, pois o governante ignora as leis e toma as decisões de maneira autoritária ao seu bel-prazer.

03. De que forma os Textos I e II se relacionam? Comente.

Gabarito: Montesquieu, há séculos atrás, já alertava para o perigo de um governo autoritário, despótico, ditatorial, como o pior, aquele que deve ser evitado, propondo inclusive modelos. O Texto I destaca, porém, a neurose social de grupos que insistem em pedir exatamente o que deveriam combater: o despotismo. Tal ideia se baseia num sentimento preconceituoso de superioridade de muitas ordens.

Desafie-se

(UFMT/2015) Montesquieu (1689 – 1755), na obra *O espírito das Leis*, afirma: “Quando os poderes Legislativo e Executivo ficam reunidos, numa mesma pessoa ou instituição do Estado, a liberdade desaparece (...). Não haverá também liberdade se o poder Judiciário não estiver separado do Legislativo e do Executivo. Se o Judiciário se unisse ao Executivo, o juiz poderia ter a força de um opressor. E tudo estaria perdido se uma mesma pessoa ou uma mesma instituição do Estado – exercesse os três poderes: o de fazer as leis, o de ordenar a sua execução e o de julgar os conflitos entre os cidadãos”

(MONTESQUIEU. **O espírito das leis**. SP: Martins Fontes, 1996, p. 168.).

A partir dessas informações sobre a filosofia política de Montesquieu e a divisão que propõe do poder, é correto afirmar:

a) O poder judiciário aplica as leis; o poder legislativo cria e aprova as leis; o poder executivo executa normatizações e deliberações referentes à administração do Estado.

b) O Poder Judiciário tem força para administrar o Executivo; o Poder Executivo tem força para conduzir o Judiciário; o Poder Legislativo tem força para tutelar o Judiciário.

c) O Poder Legislativo aplica as leis; o Poder Executivo gerencia as normatizações e deliberações relacionadas à administração do Estado; o Poder Judiciário aprova as leis.

d) O Poder Executivo cria as leis; o Poder Judiciário sanciona as leis; o Poder Legislativo efetiva as leis na administração do Estado.

(ENEM/2013)

Para que não haja abuso, é preciso organizar as coisas de maneira que o poder seja contido pelo poder. Tudo estaria perdido se o mesmo homem ou o mesmo corpo dos principais, ou dos nobres, ou do povo, exercesse esses três poderes: o de fazer leis, o de executar as resoluções públicas e o de julgar os crimes ou as divergências dos indivíduos. Assim, criam-se os poderes Legislativo, Executivo e Judiciário, atuando de forma independente para a efetivação da liberdade, sendo que esta não existe se uma mesma pessoa ou grupo exercer os referidos poderes concomitantemente.

MONTESQUIEU, B. **Do espírito das leis**. São Paulo Abril Cultural, 1979 (adaptado).

A divisão e a independência entre os poderes são condições necessárias para que possa haver liberdade em um Estado. Isso pode ocorrer apenas sob um modelo político em que haja

a) exercício de tutela sobre atividades jurídicas e políticas.

b) consagração do poder político pela autoridade religiosa.

c) concentração do poder nas mãos de elites técnico-científicas.

d) estabelecimento de limites aos atores públicos e às instituições do governo.

e) reunião das funções de legislar, julgar e executar nas mãos de um governante eleito.

Cultura Digital

A internet nos possibilita hoje o acesso a informações nunca alcançadas antes, ou a muito custo. No que tange à política, é possível acompanhar “de perto” aquilo que se faz com o dinheiro público administrado pelos nossos representantes em nível municipal, estadual e federal. Conhecer é uma premissa básica para que se façam cobranças a estes que são funcionários públicos.

Vamos deixar aqui uma dica de *site* interessante para que você conheça um pouco mais do cenário da administração pública:

Figura 3 – Site Portal da Transparência



Disponível em: <https://www.gov.br/cgu/pt-br/assuntos/noticias/2018/06/cgu-apresenta-inovacoes-e-melhorias-do-novo-portal-da-transparencia>. Acesso em: 20 set. 2021.

Descrição

“Lançado pela Controladoria-Geral da União (CGU), em 2004, o Portal da Transparência do Governo Federal é um site de acesso livre, no qual o cidadão pode encontrar informações sobre como o dinheiro público é utilizado, além de se informar sobre assuntos relacionados à gestão pública do Brasil”.

Disponível em: <https://www.portaltransparencia.gov.br/>. Acesso em: 20 set. 2021.

E a redação nesse contexto?

Caro estudante, agora você será convidada/o a refletir sobre uma proposta de redação. O seu professor decidirá o momento mais oportuno para a produção, assim como organizará a forma da avaliação do texto. Portanto, boa reflexão!

TEXTOS MOTIVADORES

TEXTO I

PROPOSTA TENTA DESAFOGAR O JUDICIÁRIO, HOJE COM QUASE 100 MILHÕES DE PROCESSOS

“[...] O senador Cidinho Santos (PR-MT) apresentou à Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ) seu relatório favorável à aprovação da PEC 108/2015, determinando que caberá ao Estado brasileiro estimular a adoção de métodos extrajudiciais na solução de conflitos.

Cidinho alega que a aprovação da norma irá ao encontro de outro princípio constitucional, o que trata da "duração razoável do processo" (inciso LXXVIII do art. 5º).

"Ao estimular a desjudicialização, o Estado não apenas reduz o número de processos, como economiza recursos públicos e possibilita a satisfação dos jurisdicionados com respostas mais eficientes", argumenta o senador. São citados pelo senador os dados do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), cujos números apontam a tramitação hoje de cerca de 95 milhões de processos pelas diversas instâncias da Justiça brasileira [...]"

Fonte: Agência Senado. Disponível em:
<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2018/01/11/proposta-tenta-desafogar-o-judiciario-hoje-com-quase-100-milhoes-de-processos>. Acesso em: 25 set. 2021.

TEXTO II

Figura 4 – Charge do Jarbas – Justiça



Disponível em: <http://blog.cesarvale.com.br/2019/11/04/judiciario-brasileiro-e-justica-de-rico-e-precisa-resolver-a-equacao-da-propria-ineficacia/>. Acesso em: 25 set. 2021.

TEXTO III

MINISTRO FUX DEFENDE IMPORTÂNCIA DA MAGISTRATURA PARA A SOCIEDADE

“O presidente do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) e do Supremo Tribunal Federal (STF), ministro Luiz Fux, defendeu na abertura do XIV Encontro Nacional do Poder Judiciário, nesta quinta-feira (26/11), os atributos da magistratura para exercer função pública essencial à sociedade. A importância do papel de quem decide questões sociais como o direito à educação, à saúde e à dignidade das pessoas aproxima a função dos magistrados, de acordo com o ministro, à missão de um sacerdócio.

Fux defendeu as prioridades que elegeu para sua gestão à frente do CNJ e da Suprema Corte: a tutela das minorias vulneráveis, a defesa dos direitos humanos, o combate à corrupção e a modernização tecnológica da Justiça. De acordo com o ministro, o objetivo é projetar o conjunto de predicados que se espera de cada juiz para promover a legitimidade popular, de confiança legítima do povo, de ética e de moralidade da instituição do Poder Judiciário. Entre esses atributos, exigidos de um magistrado, estão: a serenidade de ouvir a verdade alheia, a independência olímpica, o conhecimento enciclopédico e das leis.

Segundo o presidente do CNJ, sua experiência como juiz de carreira, iniciada em 1983, permitiu-lhe conhecer as virtudes que são exigidas de um magistrado, mas também a dedicação que a função exige. “Tenho certeza de que, nesse mar tormentoso, na grande nau que representa o Judiciário brasileiro, pelo empenho, pelo trabalho e pelo zelo dos nossos juízes – porque conheço a magistratura e o quanto são dedicados os juízes – estamos muito mais perto do porto do que do naufrágio.”

Disponível em: <https://www.cnj.jus.br/ministro-fux-defende-importancia-da-magistratura-para-a-sociedade/>. Acesso em: 25 set. 2021.

| Proposta de redação

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo, de no máximo 30 linhas, em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **“As dificuldades de atuação do Poder Judiciário no Brasil”**, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Caro (a) estudante, a fim de ajudá-lo(a) a compreender melhor o gênero textual Redação do ENEM, indicamos o link do Guia do Estudante – Redação do ENEM (no Box). No Guia, você poderá entender melhor as cinco competências exigidas na prova de redação, a estrutura e composição deste gênero, além de modelos de redação nota 1000 com comentários, que ajudarão você a entender ainda mais esse gênero. No box, há também sugestões de repertório cultural que o(a) ajudarão a construir sua argumentação e a defender seu ponto de vista.

CONSTRUINDO A ARGUMENTAÇÃO: TEMA E REPERTÓRIO - DISCUTINDO A TEMÁTICA DENTRO DOS LIMITES ESTRUTURAIS DO TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO EM PROSA, FAZENDO USO PRODUTIVO DE CONCEITOS DAS VÁRIAS ÁREAS DE CONHECIMENTO

Link de acesso ao **Guia do Estudante**:
https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_examens_da_educacao_basica/a_redacao_do_enem_2020_-_cartilha_do_participante.pdf

Vídeo-aula: Entenda o sistema político no Brasil – os 3 poderes (Canal Nostalgia – You Tube).

Filme: *O quinto poder*, direção de Bill Condon.

Importantes portais de notícia: Terra; Uol; Folha de São Paulo; Metrópoles; G1; Gazeta Brasília.

Revistas: Filosofia, Galileu, Superinteressante, Rolling Stone.

Para embasar seu argumento: você pode também fazer uso de falas de: filósofos, sociólogos, psicólogos, dentre outros especialistas que mantenham relação com o assunto abordado.

| Nesta aula eu...

ATIVIDADE	CONSTRUÍDO	EM CONSTRUÇÃO
Aprendi a identificar a importância de Montesquieu para a consolidação do Estado democrático?		
Aprendi a identificar a importância dos Três Poderes para a organização social?		
Consegui analisar criticamente os fatos analisados?		
Consegui perceber os governos autoritários como		

as piores formas de governo?		
Ajudei a pensar e a solucionar os desafios expostos?		
Cooperei com o aprendizado de minhas/meus companheiras/os de sala?		

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA SENADO. **Proposta tenta desafogar o judiciário, hoje com quase 100 milhões de processos.** Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2018/01/11/proposta-tenta-desafogar-o-judiciario-hoje-com-quase-100-milhoes-de-processos>. Acesso em: 25 set. 2021.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **A redação no Enem 2020:** cartilha do participante. Brasília, DF: INEP, 2020. Disponível em: http://inep.gov.br/informacao-da-publicacao/-/asset_publisher/6JYIsGMAMkW1/document/id/6986951. Acesso em: 24 ago. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.

BRUM, Eliane. **Aos que defendem a volta da ditadura.** Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2014/12/08/opinion/1418042130_286849.html. Acesso em: 04 out. 2021.

CEARÁ, Secretaria da Educação. **Matriz de Conhecimentos Básicos – MCB.** Disponível em: https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2021/07/MCB-2021-Versao-0208_2021.pdf. Acesso em: 12 ago. 2021.

CNJ. **Ministro Fux defende importância da magistratura para a sociedade.** Disponível em: <https://www.cnj.jus.br/ministro-fux-defende-importancia-da-magistratura-para-a-sociedade/>. Acesso em: 25 set. 2021.

COTRIM, Gilberto; FERNANDES, Mirna. **Fundamentos de filosofia.** – 4. ed. – São Paulo: Saraiva, 2016.

MONTESQUIEU, Charles Louis de Secondat *apud* REIS, Patrícia Carvalho. **Do Espírito das Leis.** Tradução de Fernando Henrique Cardoso e Leôncio Martins Rodrigues. São Paulo: Abril Cultural, 1979.

RUSSEL, Bertrand. **História da filosofia ocidental** – Livro III: A filosofia moderna / tradução Hugo Langone – 1. ed. – Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.

Aula 11

Componente curricular:

Filosofia - 3ª série do Ensino Médio.

Competência:

4 - Analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades.

Habilidades:

(EM13CHS401) Identificar e analisar as relações entre sujeitos, grupos, classes sociais e sociedades com culturas distintas diante das transformações técnicas, tecnológicas e informacionais e das novas formas de trabalho ao longo do tempo, em diferentes espaços (urbanos e rurais) e contextos.

Objeto de conhecimento:

11 – A luta de classes como motor da história.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS

Olá, caro professor e cara professora do Ensino Médio!

Este guia de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para o componente curricular de Filosofia foi cuidadosamente pensado para você, levando em consideração que as(os) estudantes dos tempos hodiernos estão habituadas(os) às tecnologias, apesar de, muitas vezes, não as usarem em seu favor.

Assim, propomos a você que se junte a nós nesta jornada, buscando interação, apresentando conteúdos às(aos) estudantes por meio do uso das tecnologias, indicando recursos audiovisuais e guias de estudos, de maneira elaborada, criativa e dinâmica, visando valorizá-las(os), envolvê-las(os) e motivá-las(os). Para isso, além deste guia da(o) professora(or), você poderá contar com o guia da(o) estudante, o *podcast* e a videoaula referente a este mesmo objeto de conhecimento.

Já em relação à escolha do objeto de conhecimento trabalhado neste guia, esta foi feita por um professor ou professora que, assim como você, está em sala de aula, vivenciando, diuturnamente, as demandas e anseios do processo de ensino-aprendizagem no exercício de suas atividades educacionais. Desse modo, utilizou-se, como ponto de partida, a Matriz de Conhecimentos Básicos – MCB 2021, da Secretaria da Educação do Ceará, em que cada professor e cada professora pode encontrar, de acordo com seu componente curricular, objetos de conhecimento em consonância com as competências e habilidades específicas da Base Nacional Comum Curricular – BNCC.

Vamos entender um pouco sobre a estrutura do guia da(o) professora(or)?

De posse do objeto de conhecimento a ser desenvolvido, assim como das competências e habilidades que se relacionam a ele, é possível estabelecer, inicialmente, na seção intitulada **Nesta aula, você aprenderá**, os conteúdos e eixos cognitivos que esperamos que a(o) estudante tenha aprendido ao final do estudo deste guia.

Outra seção sempre presente é a intitulada **Pra começo de conversa**, na qual constará um texto introdutório sobre o objeto de conhecimento. Esse texto subsidiará as questões que poderão ser propostas às(aos) estudantes nesta seção ou nas seguintes.

Já a seção **Conversando com o texto** apresenta um aprofundamento do objeto de conhecimento e pode subsidiar as questões propostas nesta mesma seção, bem como nas seções **É hora de refletir!**, que apresenta questões diversificadas, e **Desafie-se!**, que apresenta questões do ENEM, UECE e de outros exames, as quais são mais desafiadoras para as(os) alunas(os).

A seção **Cultura Digital** comunica o repertório cultural da(o) professora(or) com o da(o) estudante, envolvendo informações culturais e digitais e apresentando sugestões de recursos alternativos a serem apreciados, sejam eles livros, filmes, séries, músicas, *games*, *sites*, obras de arte, entre outros. Esses recursos, por sua vez, abrem novas perspectivas para uma melhor compreensão e, até mesmo, uma ampliação do saber a respeito do objeto de conhecimento estudado.

Além disso, a seção **E a redação nesse contexto?**, bem como a **Proposta de redação**, trabalha a interdisciplinaridade, aliando a área de conhecimento de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas à área de Linguagens e suas Tecnologias, incentivando a(o) aluna(o) a uma apropriação do objeto de conhecimento e ao desenvolvimento de sua capacidade argumentativa, descritiva e narrativa.

A penúltima seção é fundamental e tem por título **Nesta aula, eu...** Consiste em uma autoavaliação onde a(o) estudante terá, enfim, a oportunidade de conferir aquilo que aprendeu e aquilo que ainda está em construção, constituindo um “termômetro” importante para o autoconhecimento.

Por fim, nas **Referências**, você, professora e professor do Ensino Médio, poderá conferir os documentos que nortearam a construção deste guia e utilizá-los para ampliar suas leituras e suas abordagens pedagógicas.

Se, eventualmente, você se deparar com um guia que não contenha alguma das seções descritas acima, isso acontece em virtude da flexibilidade da qual cada produtor e produtora de material pedagógico dispõe para deliberar com a equipe pedagógica sobre incluir as seções que melhor se adequem ao seu

componente curricular para o pleno desenvolvimento do objeto de conhecimento em questão.

Esta orientação didático-pedagógica tem o objetivo de subsidiar suas ações educativas, cara professora e caro professor, auxiliando na execução de seu compromisso com uma educação de qualidade, buscando contribuir com o processo de ensino-aprendizagem e propiciando à(ao) aluna(o) uma formação integral.

Destaca-se que o seu guia é idêntico ao da(o) estudante, porém, para o professor ou professora, estarão também disponíveis os gabaritos das questões objetivas, e, sempre que o produtor ou produtora do material entender como necessário, constarão algumas sugestões de respostas para as questões subjetivas. Vamos explorar o seu guia?

Bom trabalho!

“Deve haver algum lugar onde o mais forte não consegue escravizar quem não tem chances.”
Renato Russo

Nesta aula, você aprenderá:

- A identificar a luta de classes como ponto crucial para a compreensão da História;
- A analisar criticamente fatos e acontecimentos históricos ligados à industrialização no século XIX;
- A compreender a dinâmica de coisificação e alienação das massas no sistema capitalista;
- A reconhecer as possibilidades de emancipação através da *práxis* filosófica revolucionária.

Pra começo de conversa

E aí, pessoal, como é que vocês estão?

Karl Marx (1818-1883) foi um filósofo alemão e nos últimos tempos muito tem se falado ao seu respeito, por ser um dos precursores do Socialismo. Marx viveu em um contexto de inúmeras transformações históricas ocasionadas pela Revolução industrial na Europa, no final do século XVIII e início do século XIX, onde a produção de mercadorias passou a acontecer em larga escala, substituindo a forma artesanal. Muitos problemas foram apontados pelo pensador revolucionário no sistema capitalista que se fortalecia em sua época: a exploração dos trabalhadores, baixos salários (*mais-valia*), condições precárias, além da alienação dos indivíduos. Antes de se emitir um julgamento raso e apressado acerca daquilo que Marx propôs em sua obra, é preciso compreender e mergulhar profundamente num arcabouço teórico palpável, baseado em uma experiência do real. Não se trata de uma guerra entre ricos e pobres, trabalhadores (proletariado) e donos de fábricas (burguesia), todavia, contra um sistema que coisifica as pessoas, gerando e ampliando desigualdades.

Vocabulário:

Mais-valia: processo pelo qual o trabalhador não recebe em forma de salário o condizente com aquilo que produz.

Alienação: diminuição da capacidade dos indivíduos de pensarem e agirem por si mesmos, devido a questões ideológicas, sociais ou econômicas.

Para iniciar nossos estudos, vamos analisar as imagens a seguir:

Figura 1 – Citação de Karl Marx sobre o mundo



Disponível em: <https://www.pensador.com/frase/NjUwMQ/>. Acesso em: 05 out. 2021.

Figura 2 – Charge de Vitor Teixeira sobre a exploração do trabalhador



Disponível em: <https://blogdaboitempo.com.br/2019/08/28/o-mosaico-da-exploracao-do-trabalho/>. Acesso em: 05 out. 2021.

01. Na Figura I, qual a crítica feita por Marx aos filósofos?

Gabarito: A Filosofia, ao longo da história, se apresentou como uma mera descritora da realidade, não que isto não seja importante, mas Marx confere uma importância ainda maior de uma teoria que leve a uma prática, uma *práxis* transformadora do mundo.

02. Ao analisarmos a Figura 2, percebemos uma situação de exploração do trabalhador. No entanto, uma das personagens utiliza o termo “empreendedor” para se referir ao outro. O que o uso desta expressão revela na contemporaneidade? Que relação é estabelecida entre os personagens da imagem? Comente.

Gabarito: O termo “empreendedorismo” é muito mal utilizado para se referir a pessoas que não possuem escolha, opções de fonte de renda e acabam apelando para a informalidade como único meio de sustentar a família e a si próprio, em condições inferiores a indivíduos que possuem direitos trabalhistas assegurados por lei. A imagem demonstra uma relação de exploração do trabalho, entre dono (burguês) e empregado (proletário).

SE LIGA!

Em 1848, Karl Marx e Friedrich Engels publicam um dos tratados políticos mais importantes e de maior influência na história, o *Manifesto do Partido Comunista*, que, entre outras temáticas, trabalha a ideia de união dos trabalhadores do mundo em prol da abolição da propriedade privada.

03. Agora é a hora do diálogo! Pesquise, escreva no caderno e em seguida conte para os seus colegas e para a/o sua/seu professora/or a sua opinião acerca das ações tomadas pelo Governo Federal durante a pandemia da COVID-19 que visavam aos trabalhadores.

Gabarito: Sugere-se que as/os estudantes possam estar atentas/os, criticamente, ao cenário atual, no que se refere às políticas públicas criadas e utilizadas durante a pandemia da COVID-19 para ajudar os trabalhadores e as trabalhadoras brasileiras, bem como as negligências ora praticadas, que acabaram por prejudicar a vida de muitos.

A seguir, nossos estudos serão aprofundados. Vamos lá?

| Conversando com o texto

TEXTO I

FERREIRA GULLAR – O AÇÚCAR

O branco açúcar que adoçará meu café
nesta manhã de Ipanema
não foi produzido por mim
nem surgiu dentro do açucareiro por milagre.

Vejo-o puro
e afável ao paladar
como beijo de moça, água
na pele, flor
que se dissolve na boca. Mas este açúcar
não foi feito por mim.

Este açúcar veio
da mercearia da esquina e tampouco o fez o Oliveira,
dono da mercearia.
Este açúcar veio
de uma usina de açúcar em Pernambuco
ou no Estado do Rio
e tampouco o fez o dono da usina.

Este açúcar era cana
e veio dos canaviais extensos
que não nascem por acaso
no regaço do vale.
Em lugares distantes, onde não há hospital
nem escola,

homens que não sabem ler e morrem de fome
aos 27 anos
plantaram e colheram a cana
que viraria açúcar.

Em usinas escuras,
homens de vida amarga
e dura
produziram este açúcar
branco e puro
com que adoço meu café esta manhã em Ipanema.

Disponível em: <https://www.tudoepoema.com.br/ferreira-gullar-o-acucar/>. Acesso em: 05 out. 2021.

TEXTO II

“A crítica da economia política consiste, justamente, em mostrar que, apesar das afirmações greco-romanas e liberais da separação entre a esfera privada da propriedade e a esfera pública do poder, a política jamais conseguiu realizar a diferença entre ambas. Nem poderia. O poder político sempre foi a maneira legal e jurídica pela qual a classe economicamente dominante de uma sociedade manteve seu domínio. O aparato legal e jurídico apenas dissimula o essencial: que o poder político existe como poderio dos economicamente poderosos, para servir a seus interesses e privilégios e garantir-lhes a dominação social. Divididas entre proprietários e não-proprietários (trabalhadores livres, escravos, servos), as sociedades jamais foram comunidades de iguais e jamais permitiram que o poder político fosse compartilhado com os não-proprietários”.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. Editora Ática. São Paulo-SP, 2001, p. 411.

| É hora de refletir!

01. No Texto I, temos o poema “O açúcar”, de Ferreira Gullar. Qual o tema central do poema? Que elementos do texto nos permitem identificá-lo? Em que aspectos a ideia do autor se relaciona com o conteúdo estudado sobre Karl Marx?

Gabarito: O autor utiliza o elemento “açúcar” para, na verdade, fazer referência à exploração e trabalho escravo praticado por empresários com indivíduos em canaviais espalhados pelo Brasil, bem como da situação de abandono e desamparo daqueles que produzem o sustento do país. Nos versos em que o autor focaliza que quem vende o açúcar não foi quem o fez, mas sim os trabalhadores explorados. Relaciona-se com Marx na denúncia feita pela exploração e alienação dos indivíduos por meio do trabalho, incapazes de refletir sobre sua própria condição.

02. Considerando a leitura do Texto II, responda: De que maneira o poder político é exercido na sociedade? Justifique.

Gabarito: Para a autora, o poder político é exercido pelas classes economicamente dominantes, servindo a seus interesses e garantindo os seus privilégios.

03. De que forma o Texto 1 e o Texto 2 se relacionam? Comente.

Gabarito: Nos dois textos vemos a desigualdade escancarada como um fator que distancia pessoas da sua própria humanidade, gerando uma espécie de coisificação dos indivíduos, que aliena e escraviza.

Desafie-se!

(UECE) Atente para a seguinte afirmação de Karl Max sobre o trabalho no sistema capitalista: “O trabalho não produz somente mercadorias; ele produz a si mesmo e ao trabalhador como uma ‘mercadoria’”.

Fonte: Marx, Karl. **Manuscritos econômicos-filosóficos**. São Paulo: Boitempo, 2010. p. 80. Assinale a opção que corresponde à afirmação de Karl Marx acima.

- a) O trabalho dignifica o homem, empresta-lhe sentido na vida social e, como tal, o trabalhador não existe autônomo do capital, que é a razão de existir do próprio trabalhador.
- b) O trabalhador é autônomo e dono do seu trabalho, o que reflete sua grandeza interior, e o que ele produz destina-se ao seu sustento.
- c) No capitalismo, trabalho e capital não estabelecem uma relação de oposição, pois se complementam: é no capital que o trabalhador se reconhece e é no trabalhador que o capitalista se realiza.
- d) Ao tornar-se mercadoria, o trabalhador não se reconhece no produto do seu trabalho, ao mesmo tempo em que o seu trabalho deixa de ser uma manifestação essencial do seu ser, para ser um trabalho forçado, determinado pela necessidade externa.

(ENEM 2013) Na produção social que os homens realizam, eles entram em determinadas relações indispensáveis e independentes de sua vontade; tais relações de produção correspondem a um estágio definido de desenvolvimento das suas forças materiais de produção. A totalidade dessas relações constitui a estrutura econômica da sociedade – fundamento real, sobre o qual se erguem as superestruturas política e jurídica, e ao qual correspondem determinadas formas de consciência social.

MARX, K. Prefácio à Crítica da economia política. In. MARX, K. ENGELS F. **Textos 3**. São Paulo. Edições Sociais, 1977 (adaptado).

Para o autor, a relação entre economia e política estabelecida no sistema capitalista faz com que

- a) o proletariado seja contemplado pelo processo de mais-valia.
- b) o trabalho se constitua como o fundamento real da produção material.
- c) a consolidação das forças produtivas seja compatível com o progresso humano.

d) a autonomia da sociedade civil seja proporcional ao desenvolvimento econômico.

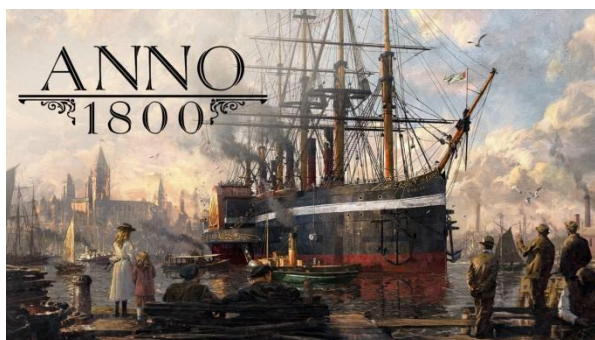
e) a burguesia revolucione o processo social de formação da consciência de classe.

| Cultura Digital

Os ensinamentos de Karl Marx inspiram pessoas até hoje. Muitos de seus conceitos já foram superados, porém, outros continuam a fazer sentido mesmo após a passagem de séculos, ultrapassando os limites do tempo e do espaço.

Vamos deixar aqui uma dica de filme interessante para que você conheça um pouco mais do universo histórico do século XIX:

Figura 3 – Capa do *game* Anno 1800



Disponível em: <https://www.fanatical.com/pt/game/anno-1800-standard-edition>. Acesso em: 20 set. 2021.

Descrição

“Anno 1800 é o sétimo título da franquia de jogos de estratégia da Ubisoft. Disponível mundialmente para PC a partir de terça-feira (16), o game traz lembranças de clássicos como Age of Empires e Age of Mythology, além de gráficos interessantes e diversas possibilidades no gameplay, tanto offline quanto online. O jogo se passa no final do século XIX, em plena segunda revolução industrial, e traz um mundo aberto para escolher a melhor maneira de colonizar regiões e aumentar seu império”.

Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/review/review-anno-1800-construa-seu-imperio-na-segunda-revolucao-industrial.ghtml>. Acesso em: 20 set. 2021.

| E a redação nesse contexto?

Cara/o estudante, agora você será convidada/o a refletir sobre uma proposta de redação. A/O sua/seu professora/or decidirá o momento mais oportuno para a produção, assim como, organizará a forma da avaliação do texto. Portanto, boa reflexão!

Textos Motivadores

TEXTO I

Trabalho infantil aumenta pela primeira vez em duas décadas e atinge um total de 160 milhões de crianças e adolescentes no mundo

“A OIT e o UNICEF alertam que, além deles, mais 8,9 milhões de crianças e adolescentes correm o risco de ingressar no trabalho infantil no mundo até 2022, como resultado da pandemia de Covid-19

No Brasil, antes da pandemia, já havia mais de 1,7 milhão de crianças e adolescentes nessa situação.

Nova Iorque/Genebra, Brasília, 10 de junho de 2021 – O número de crianças e adolescentes em situação de trabalho infantil chegou a 160 milhões em todo o mundo – um aumento de 8,4 milhões de meninas e meninos nos últimos quatro anos, de 2016 a 2020. Além deles, outros 8,9 milhões correm o risco de ingressar nessa situação até 2022 devido aos impactos da Covid-19, de acordo com um novo relatório da Organização Internacional do Trabalho (OIT) e do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF)”.

Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/trabalho-infantil-aumenta-pela-primeira-vez-em-duas-decadas-e-atinge-um-total-de-160-milhoes-de-criancas-e-adolescentes-no-mundo>. Acesso em: 25 set. 2021.

TEXTO II

Figura 4 – Charge sobre trabalho infantil



Disponível em:
https://crianca.mppr.mp.br/arquivos/Image/charges/charge2011_area_de_trabalho_infantil_752889.jpg. Acesso em: 25 set. 2021.

TEXTO III

LEI Nº 8.069, DE 13 DE JULHO DE 1990.

Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências.

Capítulo I

Do Direito à Vida e à Saúde

Art. 7º A criança e o adolescente têm direito à proteção à vida e à saúde, mediante a efetivação de políticas sociais públicas que permitam o nascimento e o desenvolvimento sadio e harmonioso, em condições dignas de existência.

Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 25 set. 2021.

| Proposta de redação

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo, de no máximo 30 linhas, em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **“Caminhos para o combate ao trabalho**

infantil no Brasil”, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Cara (o) estudante, a fim de ajudá-la(o) a compreender melhor o gênero textual Redação do ENEM, indicamos o *link* do Guia do Estudante – Redação do ENEM (no Box). No Guia, você poderá entender melhor as cinco competências exigidas na prova de redação, a estrutura e composição deste gênero, além de modelos de redação nota 1000 com comentários, que ajudarão você a entender ainda mais esse gênero. No *box*, há também sugestões de repertório cultural que a(o) ajudarão a construir sua argumentação e a defender seu ponto de vista.

**CONSTRUINDO A ARGUMENTAÇÃO: TEMA E REPERTÓRIO -
DISCUTINDO A TEMÁTICA DENTRO DOS LIMITES ESTRUTURAIS DO
TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO EM PROSA, FAZENDO
USO PRODUTIVO DE CONCEITOS DAS VÁRIAS ÁREAS DE
CONHECIMENTO**

Link de acesso ao **Guia do Estudante:**
https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_basica/a_redacao_do_enem_2020_-_cartilha_do_participante.pdf

Documentário: Precisão (International Labor Organization – You Tube)

Filme: A fuga das galinhas, direção de Peter Lord e Nick Park

Série: Years and Years – Uma família, lutando pelo futuro (HBO)

Importantes portais de notícia: Terra; Uol; Folha de São Paulo; Metrópoles; G1; Gazeta Brasília.

Revistas: Filosofia, Galileu, Superinteressante, Rolling Stone.

Para embasar seu argumento: você pode também fazer uso de falas de: filósofos, sociólogos, psicólogos, dentre outros especialistas que mantenham relação com o assunto abordado.

Nesta aula eu...

ATIVIDADE	CONSTRUÍDO	EM CONSTRUÇÃO
Aprendi a identificar a luta de classes como motor da história?		
Aprendi a analisar criticamente os fatos concernentes à industrialização no séc. XIX?		
Consegui compreender os princípios e efeitos do capitalismo?		
Consegui perceber a importância da <i>práxis</i> filosófica para a vida humana?		
Ajudei a pensar e a solucionar os desafios expostos?		
Cooperei com o aprendizado de minhas/meus companheiras/os de sala?		

REFERÊNCIAS

ANNO 1800. Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/review/review-ano-1800-construa-seu-imperio-na-segunda-revolucao-industrial.ghtml>. Acesso em: 20 set. 2021.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **A redação no Enem 2020**: cartilha do participante. Brasília, DF: INEP, 2020. Disponível em: http://inep.gov.br/informacao-da-publicacao/-/asset_publisher/6JYIsGMAMkW1/document/id/6986951. Acesso em: 24 ago. 2021.

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 25 set. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.

CEARÁ, Secretaria da Educação. **Matriz de Conhecimentos Básicos – MCB.** Disponível em: < https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2021/07/MCB-2021-Versao-0208_2021.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2021.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia.** Editora Ática. São Paulo-SP, 2001.

COTRIM, Gilberto; FERNANDES, Mirna. **Fundamentos de filosofia.** – 4. ed. – São Paulo: Saraiva, 2016.

GULLAR, Ferreira. **O açúcar.** Disponível em: <https://www.tudoepoema.com.br/ferreira-gullar-o-acucar/>. Acesso em: 05 out. 2021.

UNICEF. **Trabalho infantil aumenta pela primeira vez em duas décadas e atinge um total de 160 milhões de crianças e adolescentes no mundo.** Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/trabalho-infantil-aumenta-pela-primeira-vez-em-duas-decadas-e-atinge-um-total-de-160-milhoes-de-criancas-e-adolescentes-no-mundo>. Acesso em: 25 set. 2021.

Aula 12

Componente curricular:

Filosofia - 3ª série do Ensino Médio.

Competência:

5 - Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.

Habilidades:

(EM13CHS502) Analisar situações da vida cotidiana, estilos de vida, valores, condutas etc., desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade, preconceito, intolerância e discriminação, e identificar ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às liberdades individuais.

Objeto de conhecimento:

12 – A banalidade do mal em Hannah Arendt.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS

Olá, caro professor e cara professora do Ensino Médio!

Este guia de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para o componente curricular de Filosofia foi cuidadosamente pensado para você, levando em consideração que as(os) estudantes dos tempos hodiernos estão habituadas(os) às tecnologias, apesar de, muitas vezes, não as usarem em seu favor.

Assim, propomos a você que se junte a nós nesta jornada, buscando interação, apresentando conteúdos às(aos) estudantes por meio do uso das tecnologias, indicando recursos audiovisuais e guias de estudos, de maneira elaborada, criativa e dinâmica, visando valorizá-las(os), envolvê-las(os) e motivá-las(os). Para isso, além deste guia da(o) professora(or), você poderá contar com o guia da(o) estudante, o *podcast* e a videoaula referente a este mesmo objeto de conhecimento.

Já em relação à escolha do objeto de conhecimento trabalhado neste guia, esta foi feita por um professor ou professora que, assim como você, está em sala de aula, vivenciando, diuturnamente, as demandas e anseios do processo de ensino-aprendizagem no exercício de suas atividades educacionais. Desse modo, utilizou-se, como ponto de partida, a Matriz de Conhecimentos Básicos – MCB 2021, da Secretaria da Educação do Ceará, em que cada professor e cada professora pode encontrar, de acordo com seu componente curricular, objetos de conhecimento em consonância com as competências e habilidades específicas da Base Nacional Comum Curricular – BNCC.

Vamos entender um pouco sobre a estrutura do guia da(o) professora(or)?

De posse do objeto de conhecimento a ser desenvolvido, assim como das competências e habilidades que se relacionam a ele, é possível estabelecer, inicialmente, na seção intitulada **Nesta aula, você aprenderá**, os conteúdos e eixos cognitivos que esperamos que a(o) estudante tenha aprendido ao final do estudo deste guia.

Outra seção sempre presente é a intitulada **Pra começo de conversa**, na qual constará um texto introdutório sobre o objeto de conhecimento. Esse

texto subsidiará as questões que poderão ser propostas às(aos) estudantes nesta seção ou nas seguintes.

Já a seção **Conversando com o texto** apresenta um aprofundamento do objeto de conhecimento e pode subsidiar as questões propostas nesta mesma seção, bem como nas seções **É hora de refletir!**, que apresenta questões diversificadas, e **Desafie-se!**, que apresenta questões do ENEM, UECE e de outros exames, as quais são mais desafiadoras para as(os) alunas(os).

A seção **Cultura Digital** comunica o repertório cultural da(o) professora(or) com o da(o) estudante, envolvendo informações culturais e digitais e apresentando sugestões de recursos alternativos a serem apreciados, sejam eles livros, filmes, séries, músicas, *games*, *sites*, obras de arte, entre outros. Esses recursos, por sua vez, abrem novas perspectivas para uma melhor compreensão e, até mesmo, uma ampliação do saber a respeito do objeto de conhecimento estudado.

Além disso, a seção **E a redação nesse contexto?**, bem como a **Proposta de redação**, trabalha a interdisciplinaridade, aliando a área de conhecimento de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas à área de Linguagens e suas Tecnologias, incentivando a(o) aluna(o) a uma apropriação do objeto de conhecimento e ao desenvolvimento de sua capacidade argumentativa, descritiva e narrativa.

A penúltima seção é fundamental e tem por título **Nesta aula, eu...** Consiste em uma autoavaliação onde a(o) estudante terá, enfim, a oportunidade de conferir aquilo que aprendeu e aquilo que ainda está em construção, constituindo um “termômetro” importante para o autoconhecimento.

Por fim, nas **Referências**, você, professora e professor do Ensino Médio, poderá conferir os documentos que nortearam a construção deste guia e utilizá-los para ampliar suas leituras e suas abordagens pedagógicas.

Se, eventualmente, você se deparar com um guia que não contenha alguma das seções descritas acima, isso acontece em virtude da flexibilidade da qual cada produtor e produtora de material pedagógico dispõe para deliberar com a equipe pedagógica sobre incluir as seções que melhor se adequem ao seu componente curricular para o pleno desenvolvimento do objeto de conhecimento em questão.

Esta orientação didático-pedagógica tem o objetivo de subsidiar suas ações educativas, cara professora e caro professor, auxiliando na execução de seu compromisso com uma educação de qualidade, buscando contribuir com o processo de ensino-aprendizagem e propiciando à(ao) aluna(o) uma formação integral.

Destaca-se que o seu guia é idêntico ao da(o) estudante, porém, para o professor ou professora, estarão também disponíveis os gabaritos das questões objetivas, e, sempre que o produtor ou produtora do material entender como necessário, constarão algumas sugestões de respostas para as questões subjetivas. Vamos explorar o seu guia?

Bom trabalho!

*“A verdade é filha do tempo, e não da autoridade.”
Francis Bacon*

Nesta aula, você aprenderá:

- A identificar a produção filosófica de Hannah Arendt como fundamental para a compreensão dos fundamentos do totalitarismo;
- A diferenciar as raízes do Nazismo e do Fascismo;
- A analisar criticamente fatos e acontecimentos históricos;
- A compreender a importância da educação na construção de uma sociedade mais justa;
- A reconhecer a banalidade do mal como um fator histórico passível de mudança.

Pra começo de conversa

E aí, pessoal, como é que vocês estão?

O século XX foi palco de inúmeros conflitos globais que representaram o que o ser humano tem de mais violento, bárbaro e intolerante. Fenômenos como o fascismo e o nazismo foram a mola propulsora do genocídio de milhões de pessoas por meio do desenvolvimento de governos totalitários. No meio disso tudo, surge uma das mais brilhantes pensadoras políticas da contemporaneidade: Hannah Arendt (1906-1975). De origem judia, Arendt fugiu para a América em busca de liberdade que, aliás, era um dos principais temas abordados por ela. Podemos destacar **As Origens do Totalitarismo: Antissemitismo, Imperialismo, Totalitarismo** (1951) e **A condição humana** (1958) como sendo obras de importante valor para a compreensão de muitos conceitos produzidos por ela. No episódio do julgamento de Adolf Eichmann, realizou importantes reflexões acerca da banalidade do mal.

Vocabulário:

Totalitarismo: Forma extrema de governo autoritário, que priva a liberdade individual, anula qualquer tipo de oposição ao Estado de maneira violenta.

Antissemitismo: Aversão ou ódio aos semitas, judeus.

Banalidade: Insignificância, algo comum, corriqueiro.

Para iniciar nossos estudos, vamos analisar as imagens a seguir:

Figura 1 – Citação de Agostinho sobre a verdade



Disponível em: <https://lemad.fflch.usp.br/node/5329>. Acesso em: 06 out. 2021.

Figura 2 – Citação de Hannah Arendt



Disponível em: <https://frasespoesiaseafins.tumblr.com/post/132411969584>. Acesso em: 06 out. 2021.

01. O que representa a imagem da Figura I? A que período ou períodos da história do Brasil ela nos remete? Comente.

Gabarito: A imagem retrata uma situação de tortura. Pode ser relacionada ao período da escravização dos povos africanos que aqui vieram, à ditadura militar ou mesmo à contemporaneidade, na violência policial.

02. Ao analisarmos a Figura 2, qual o ensinamento repassado pela filósofa Hannah Arendt? Comente.

Gabarito: Muitas pessoas têm a ideia de que, para superarmos traumas do passado, o melhor é não contar ou esquecer. No entanto, Arendt coloca que falar, o ato de expor algo já é uma demonstração de evolução ou superação do ocorrido. Por isso, o passado não deve ser enterrado, mas sim debatido.

SE LIGA!

Para Hannah Arendt, o totalitarismo só se faz possível devido à adesão ou aceitação da população diante das ideologias propostas.

03. Agora é a hora do diálogo! Escreva no caderno e em seguida conte para os seus colegas de que forma o sentido da Figura 1 se relaciona com a Figura 2.

Gabarito: O Brasil é um país que silencia a sua história. A escravização foi abolida por decreto, sendo um dos últimos países (por pressão), a ditadura é negada e até pedem sua volta... tais fenômenos ainda resistem pela ausência de debates amplos, memoriais, museus. Quando a história realmente for contada, talvez possamos caminhar em direção a um melhoramento nacional.

A seguir, nossos estudos serão aprofundados. Vamos lá?

TEXTO I

“Com Hannah Arendt, quero afirmar que o pensar não tem caráter fundador, mas apenas preparador. O pensamento é de possibilidade indefinida, de advento incerto e sem garantias a dar. Com isso, a autora desarma uma postura interessada e aponta para um pensar reconciliado com o mundo. Mesmo que a faculdade do pensar não gere nenhum código específico de conduta, ou seja, o pensamento não funda um marco normativo, Hannah Arendt está firme na certeza de que o pensar deva ser uma atividade atribuída a todos e não somente a alguns. O pensamento não fundamenta ontologicamente o agir moral, mas talvez seja fundamental para ele. Apesar de o pensamento lidar com o invisível e ser fora da ordem, talvez ele seja, na sua busca incessante de experiências e na destruição de critérios preestabelecidos, a possibilidade de favorecer um ambiente que desenvolva a incapacidade de fazer o mal e, assim, um ambiente propício para a educação moral.

Diante da banalidade do mal, concretizada em inúmeros casos de injustiças, violências e intolerâncias desses tempos sombrios, acredito que os/as educadores/as se encontrem diante de um grande desafio: educar para e no pensamento e, conseqüentemente, para e em valores. Educar na perspectiva do pensamento e ressignificar o mundo que habitamos é uma urgência. Sendo assim, o que deve ser valorizado na atividade do pensar, a fim de oferecer um ambiente propício para uma proposta de educação moral com tais características?”.

ANDRADE, Marcelo. **A banalidade do mal e as possibilidades da educação moral:** contribuições arendtianas. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/ByLpxkpQTJk4LGSR4SgHhVr/?lang=pt#:~:text=%E2%80%99CO%20problema%20de%20Eichmann%20era,conceito%20de%20banalidade%20do%20mal.> Acesso em: 06 out. 2021.

TEXTO II

“A educação é o ponto em que decidimos se amamos o mundo o bastante para assumirmos a responsabilidade por ele e, com tal gesto, salvá-lo da ruína que seria inevitável não fosse a renovação e a vinda de novos e dos jovens. A educação é, também, onde decidimos se amamos as nossas crianças o bastante para não expulsá-las do nosso mundo e abandoná-las a seus próprios recursos, e tampouco arrancar de suas próprias mãos a oportunidade de empreender alguma coisa nova e imprevista para nós, preparando-as em vez disso com antecedência para a tarefa de renovar um mundo comum”.

ARENDDT, Hannah. A Crise na Educação. In: **Entre o Passado e o Futuro**. 7.ed. São Paulo: Perspectiva. 2011.

| É hora de refletir!

01. Qual é o tema central do Texto I? Que elementos nos permitem identificá-lo? Comente.

Gabarito: O autor descreve a concepção de Hannah Arendt acerca da relação do pensamento com o mundo. Para ela, a razão não deve ser algo exclusivo de alguns grupos, mas de todos. Uma educação que aponte para uma ressignificação do mundo pode indicar saídas para o estado de barbárie em que se encontra a sociedade.

02. Considerando a leitura do Texto II, responda: Qual a importância da educação segundo Hannah Arendt? Justifique.

Gabarito: Para a autora, a educação é capaz de proporcionar a mudança necessária nos jovens, para que eles apresentem algo novo, criativo, que seja capaz de mudar o estado de coisas vigente.

03. De que forma os Textos 1 e 2 se relacionam? Comente.

Gabarito: Nos dois textos são descritos processos oriundos da violência, da barbárie e do mal, que podem ser solucionados ou minimizados por meio de uma educação crítica, dialógica e próxima da realidade.

Desafie-se!

O Brasil é um exemplo de país que ainda não sabe lidar com a sua própria história, por isso o seu processo de politização talvez seja mais lento. Os afrodescendentes saíram da escravização por meio de um decreto e não de uma revolução. A ditadura militar no país acabou muito mais por pressões internacionais do que internas, apesar das diversas manifestações realizadas no país, especialmente na década de 80. São muitos problemas mal resolvidos que resultam na ignorância histórica de muitos ao discutirem esses temas de uma relevância gigante. Hannah Arendt afirma que "Toda dor pode ser suportada se sobre ela puder ser contada uma história". Essa frase indica que

- a)** É necessário refletir sobre o passado, mesmo que cruel, para se construir um presente e um futuro melhor e mais justo, superando mazelas e problemas sociais.
- b)** É papel exclusivo da escola, trabalhar estas temáticas ligadas à história.
- c)** A dor deve ser evitada, portanto não devemos ficar relembando fatos ruins que marcaram nossas vidas, seja de maneira individual ou coletiva. Falar pode atrair energias ruins para que os fatos se repitam.
- d)** Nenhuma das alternativas anteriores está correta.

(ENEM 2019)

Essa atmosfera de loucura e irrealidade, criada pela aparente ausência de propósitos, é a verdadeira cortina de ferro que esconde dos olhos do mundo todas as formas de campos de concentração. Vistos de fora, os campos e o que neles acontece só podem ser descritos com imagens extraterrenas, como se a vida fosse neles separada das finalidades deste mundo. Mais que o arame farpado, é a irrealidade dos detentos que ele confina que provoca uma crueldade tão incrível que termina levando à aceitação do extermínio como solução perfeitamente normal.

ARENDR, H. **Origens do totalitarismo**. São Paulo: Cia. das Letras, 1989 (Adaptado).

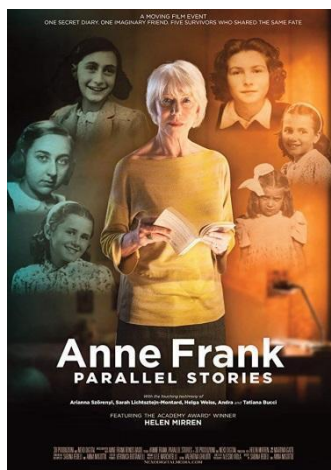
A partir da análise da autora, no encontro das temporalidades históricas, evidencia-se uma crítica à naturalização do(a):

- a) ideário nacional, que legitima as desigualdades sociais.
- b) alienação ideológica, que justifica as ações individuais.
- c) cosmologia religiosa, que sustenta as tradições hierárquicas.
- d) segregação humana, que fundamenta os projetos biopolíticos.**
- e) enquadramento cultural, que favorece os comportamentos punitivos.

| Cultura Digital

Os horrores da segunda guerra mundial inspiram reflexões até os dias de hoje. A arte parece ter a capacidade de transformar situações horrendas em belas obras, seja na literatura, música ou pintura. Nos cinemas, muitas criações e adaptações já foram realizadas, com o intuito de levar aos espectadores mensagens que nos levem à certeza de que neste ponto a história não pode e não deve se repetir. Deixaremos aqui uma dica de um interessante documentário:

Figura 3 – Cartaz do documentário #AnneFrank – Vidas paralelas



Disponível em: <https://filmow.com/anne-frank-parallel-stories-t292172/>. Acesso em: 20 set. 2021.

Ficha técnica

#AnneFrank - Vidas Paralelas (Netflix)

2019 | 14 | 1h 34min | [Documentários socioculturais](#)

A vencedora do Oscar Helen Mirren conta a história de Anne Frank com base no diário da jovem no documentário que traz também a saga de cinco sobreviventes do Holocausto.

Estrelando: Helen Mirren, Gengher Gatti.

Disponível em: <https://www.netflix.com/br/title/81264660>. Acesso em: 20 set. 2021.

E a redação nesse contexto?

Cara/o estudante, agora você será convidada/o a refletir sobre uma proposta de redação. A/O sua/seu professora/or decidirá o momento mais oportuno para a produção, assim como, organizará a forma da avaliação do texto. Portanto, boa reflexão!

Textos Motivadores

TEXTO I

O PARADOXO DA TOLERÂNCIA

Em 1945, o filósofo Karl Popper publicou “The Open Society and Its Enemies”, obra que defende os valores da democracia liberal e critica o conceito filosófico de historicismo teleológico. Nesse mesmo livro, Popper também discursa sobre o que ele define como *O Paradoxo da Tolerância*.

Popper abre sua teoria com as seguintes palavras:

“Tolerância ilimitada culminará no desaparecimento da tolerância. Se estendermos a tolerância ilimitada até para aqueles que são intolerantes [...], então os tolerantes serão destruídos, e junto com eles a tolerância.”

Disponível em: <https://naomekahlo.com/o-paradoxo-da-tolerancia/>. Acesso em: 25 set. 2021.

TEXTO II

Figura 4 – Captura de tela – crimes de ódio no Brasil

PAZ E JUSTIÇA

Brasil registrou mais de 12 mil crimes de ódio em 2019

Racismo, LGBTfobia e ataques a mulheres encabeçam a lista de levantamento realizado por ONG, que aponta aumento de 1,95% em relação de 2018

CÂMARA, Juliana. **Brasil registrou mais de 12 mil crimes de ódio em 2019**. Disponível em: <https://projeto colabora.com.br/ods16/brasil-registrou-mais-de-12-mil-crimes-de-odio-em-2019/>. Acesso em: 25 set. 2021.

TEXTO III

Polícia de SP vê aumento de movimentação neonazista e identifica grupos

“A Polícia Civil vem detectando uma maior movimentação de grupos de caráter neonazista em São Paulo nos últimos meses. Entre as possíveis causas para essa tendência estão o cenário político no Brasil, o fortalecimento de partidos conservadores e de extrema direita no exterior e a situação de desemprego e instabilidade econômica, segundo policiais e especialistas ouvidos pela BBC Brasil.

Policiais da Delegacia de Repressão aos Crimes Raciais e Delitos de Intolerância da Polícia Civil (Decradi) dizem ter constatado nos últimos seis meses uma movimentação acima do normal de grupos neonazistas, cujos integrantes já tinham sido identificados pelas autoridades”.

KAWAGUTI, Luis. **Polícia de SP vê aumento de movimentação neonazista e identifica grupos.**

Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-38603560>. Acesso em: 25 set. 2021.

| Proposta de redação

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo, de no máximo 30 linhas, em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema “**A questão da tolerância no Brasil**”, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Cara (o) estudante, a fim de ajudá-la(o) a compreender melhor o gênero textual Redação do ENEM, indicamos o *link* do Guia do Estudante – Redação do ENEM (no Box). No Guia, você poderá entender melhor as cinco competências exigidas na prova de redação, a estrutura e composição deste gênero, além de modelos de redação nota 1000 com comentários, que ajudarão você a entender ainda mais esse gênero. No *box*, há também sugestões de repertório cultural que o(a) ajudarão a construir sua argumentação e a defender seu ponto de vista.

**CONSTRUINDO A ARGUMENTAÇÃO: TEMA E REPERTÓRIO -
DISCUTINDO A TEMÁTICA DENTRO DOS LIMITES ESTRUTURAIS DO
TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO EM PROSA, FAZENDO
USO PRODUTIVO DE CONCEITOS DAS VÁRIAS ÁREAS DE
CONHECIMENTO**

Link de acesso ao **Guia do Estudante**:
https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_basica/a_redacao_do_enem_2020_-_cartilha_do_participante.pdf

Documentário: Adolf Eichmann: um “cidadão de bem” do seu tempo (Hitler e sua corrente do mal – Eichmann - You Tube).

Filme: Operação Final (Netflix)

Série: Hunters – Amazon Prime Vídeo

Importantes portais de notícia: Terra; Uol; Folha de São Paulo; Metrópoles; G1; Gazeta Brasília.

Revistas: Filosofia, Galileu, Superinteressante, Rolling Stone.

Para embasar seu argumento: você pode também fazer uso de falas de: filósofos, sociólogos, psicólogos, dentre outros especialistas que mantenham relação com o assunto abordado.

| Nessa aula eu...

ATIVIDADE	CONSTRUÍDO	EM CONSTRUÇÃO
Aprendi a identificar o conceito de banalidade do mal em Hannah Arendt?		
Aprendi a identificar os efeitos maléficos e bárbaros de um regime totalitário?		
Consegui analisar criticamente os fatos analisados?		
Consegui perceber a importância da educação para o melhoramento do convívio humano?		
Ajudei a pensar e a solucionar os desafios expostos?		

Cooperei com o aprendizado de minhas/meus companheiras/os de sala?		
---	--	--

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Marcelo. **A banalidade do mal e as possibilidades da educação moral:** contribuições arendtianas. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/ByLpxkpQTJk4LGSR4SgHhVr/?lang=pt#:~:text=%E2%80%9CO%20problema%20de%20Eichmann%20era,conceito%20de%20banalidade%20do%20mal>. Acesso em: 06 out. 2021.

ARENDT, Hannah. **A Crise na Educação.** In: *Entre o Passado e o Futuro*. 7.ed. São Paulo: Perspectiva. 2011.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **A redação no Enem 2020:** cartilha do participante. Brasília, DF: INEP, 2020. Disponível em: http://inep.gov.br/informacao-da-publicacao/-/asset_publisher/6JYIsGMAMkW1/document/id/6986951. Acesso em: 24 ago. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.

CÂMARA, Juliana. **Brasil registrou mais de 12 mil crimes de ódio em 2019.** Disponível em: <https://projetocolabora.com.br/ods16/brasil-registrou-mais-de-12-mil-crimes-de-odio-em-2019/>. Acesso em: 25 set. 2021.

CEARÁ, Secretaria da Educação. **Matriz de Conhecimentos Básicos – MCB.** Disponível em: https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2021/07/MCB-2021-Versao-0208_2021.pdf. Acesso em: 12 ago. 2021.

COTRIM, Gilberto; FERNANDES, Mirna. **Fundamentos de filosofia.** – 4. ed. – São Paulo: Saraiva, 2016.

KAWAGUTI, Luis. **Polícia de SP vê aumento de movimentação neonazista e identifica grupos.** Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-38603560>. Acesso em: 25 set. 2021.

O paradoxo da tolerância. Disponível em: <https://naomekahlo.com/o-paradoxo-da-tolerancia/>. Acesso em: 25 set. 2021.



MÓDULO IV

Aula 13

Componente curricular:

Filosofia - 3ª série do Ensino Médio.

Competência:

5 - Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.

Habilidades:

(EM13CHS504) Analisar e avaliar os impasses ético-políticos decorrentes das transformações culturais, sociais, históricas, científicas e tecnológicas no mundo contemporâneo e seus desdobramentos nas atitudes e nos valores de indivíduos, grupos sociais, sociedades e culturas.

Objeto de conhecimento:

13 – Microfísica do poder em Michel Foucault.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS

Olá, caro professor e cara professora do Ensino Médio!

Este guia de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para o componente curricular de Filosofia foi cuidadosamente pensado para você, levando em consideração que as(os) estudantes dos tempos hodiernos estão habituadas(os) às tecnologias, apesar de, muitas vezes, não as usarem em seu favor.

Assim, propomos a você que se junte a nós nesta jornada, buscando interação, apresentando conteúdos às(aos) estudantes por meio do uso das tecnologias, indicando recursos audiovisuais e guias de estudos, de maneira elaborada, criativa e dinâmica, visando valorizá-las(os), envolvê-las(os) e motivá-las(os). Para isso, além deste guia da(o) professora(or), você poderá contar com o guia da(o) estudante, o *podcast* e a videoaula referente a este mesmo objeto de conhecimento.

Já em relação à escolha do objeto de conhecimento trabalhado neste guia, esta foi feita por um professor ou professora que, assim como você, está em sala de aula, vivenciando, diuturnamente, as demandas e anseios do processo de ensino-aprendizagem no exercício de suas atividades educacionais. Desse modo, utilizou-se, como ponto de partida, a Matriz de Conhecimentos Básicos – MCB 2021, da Secretaria da Educação do Ceará, em que cada professor e cada professora pode encontrar, de acordo com seu componente curricular, objetos de conhecimento em consonância com as competências e habilidades específicas da Base Nacional Comum Curricular – BNCC.

Vamos entender um pouco sobre a estrutura do guia da(o) professora(or)?

De posse do objeto de conhecimento a ser desenvolvido, assim como das competências e habilidades que se relacionam a ele, é possível estabelecer, inicialmente, na seção intitulada **Nesta aula, você aprenderá**, os conteúdos e eixos cognitivos que esperamos que a(o) estudante tenha aprendido ao final do estudo deste guia.

Outra seção sempre presente é a intitulada **Pra começo de conversa**, na qual constará um texto introdutório sobre o objeto de conhecimento. Esse texto subsidiará as questões que poderão ser propostas às(aos) estudantes nesta seção ou nas seguintes.

Já a seção **Conversando com o texto** apresenta um aprofundamento do objeto de conhecimento e pode subsidiar as questões nela propostas, bem como nas seções **É hora de refletir!**, que apresenta questões diversificadas, e **Desafie-se!**, que apresenta questões do ENEM, UECE e de outros exames, as quais são mais desafiadoras para as(os) alunas(os).

A seção **Cultura Digital** comunica o repertório cultural da(o) professora(or) com o da(o) estudante, envolvendo informações culturais e digitais e apresentando sugestões de recursos alternativos a serem apreciados, sejam eles livros, filmes, séries, músicas, *games*, *sites*, obras de arte, entre outros. Esses recursos, por sua vez, abrem novas perspectivas para uma melhor compreensão e, até mesmo, uma ampliação do saber a respeito do objeto de conhecimento estudado.

Além disso, a seção **E a redação nesse contexto?**, bem como a **Proposta de redação**, trabalha a interdisciplinaridade, aliando a área de conhecimento de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas à área de Linguagens e suas Tecnologias, incentivando a(o) aluna(o) a uma apropriação do objeto de conhecimento e ao desenvolvimento de sua capacidade argumentativa, descritiva e narrativa.

A penúltima seção é fundamental e tem por título **Nesta aula, eu...** Consiste em uma autoavaliação onde a(o) estudante terá, enfim, a oportunidade de conferir aquilo que aprendeu e aquilo que ainda está em construção, constituindo um “termômetro” importante para o autoconhecimento.

Por fim, nas **Referências**, você, professora e professor do Ensino Médio, poderá conferir os documentos que nortearam a construção deste guia e utilizá-los para ampliar suas leituras e suas abordagens pedagógicas.

Se, eventualmente, você se deparar com um guia que não contenha alguma das seções descritas acima, isso acontece em virtude da flexibilidade da qual cada produtor e produtora de material pedagógico dispõe para deliberar com a equipe pedagógica sobre incluir as seções que melhor se adequem ao seu

componente curricular para o pleno desenvolvimento do objeto de conhecimento em questão.

Esta orientação didático-pedagógica tem o objetivo de subsidiar suas ações educativas, cara professora e caro professor, auxiliando na execução de seu compromisso com uma educação de qualidade, buscando contribuir com o processo de ensino-aprendizagem e propiciando à(ao) aluna(o) uma formação integral.

Destaca-se que o seu guia é idêntico ao da(o) estudante, porém, para o professor ou professora, estarão também disponíveis os gabaritos das questões objetivas, e, sempre que o produtor ou produtora do material entender como necessário, constarão algumas sugestões de respostas para as questões subjetivas. Vamos explorar o seu guia?

Bom trabalho!

Nesta aula, você aprenderá:

- A identificar o conceito de microfísica do poder em Michel Foucault;
- A perceber a relação entre poder, liberdade e resistência;
- A analisar criticamente fatos e acontecimentos históricos;
- A compreender a importância da educação, seja na reprodução de modelos dominatórios ou na construção crítica da liberdade;
- A reconhecer formas de vigilância e punição na sociedade capitalista.

Pra começo de conversa

E aí, pessoal, como é que vocês estão?

Michel Foucault (1926-1984) foi um pensador que problematizou o seu tempo de maneira sublime. Concentrou os seus estudos em temas ligados a instituições como as escolas, os cárceres e os manicômios, observando de que forma a dominação era executada, em sistemas de “educação” pautados na vigilância e na punição. Percebeu que a questão do poder permeia não somente os mais poderosos ou o governo (macropoder), mas está presente nas relações de todas as pessoas (micropoder), de todos aqueles que, por fatores sociais, psicológicos e culturais acabam internalizando normas e às refletem no comportamento de si e também dos outros, o que pode não ser muito satisfatório, como observado em diversos momentos da história. Por mais que existam amarras por todos os cantos, Foucault defendeu pontos de resistência em oposição à docilização dos corpos imposta de diversas maneiras na sociedade, tal como ela se apresenta.

Vocabulário:

Docilização: tornar dócil, obediente, calmo; que não oferece resistência.

Para iniciar nossos estudos, vamos analisar as imagens a seguir:

Figura 1 – Visões acerca da justiça social



Disponível em: <https://materiaincognita.com.br/a-meritocracia-na-raiz-do-conservadorismo-da-nossa-classe-media/>. Acesso em: 25 out. 2021.

Figura 2 – Charge sobre o poder



Disponível em: <https://blogdoenem.com.br/max-weber-simulado-enem/>. Acesso em: 25 out. 2021.

01. Como podemos relacionar a Figura I à ideia de poder em Michel Foucault? Comente.

Gabarito: A imagem retrata a situação de um peixe comendo o outro. O peixe menor representa as pessoas mais pobres e vulneráveis, o médio, representaria a classe média, e o grande, as classes mais abastadas. Percebe-se que o mundo é visto como melhor e mais justo por quem tem melhores condições, mas não

impede que o peixe médio exerça poder sobre o menor, tal como no conceito de micropoder.

02. Ao analisarmos a Figura 2, qual o problema enfrentado pelo funcionário com o seu patrão? Comente.

Gabarito: A imagem retrata que o patrão não aceita argumentos diante de um problema surgido, tendo uma postura autoritária diante do poder que exerce.

SE LIGA!

Para Michel Foucault, como o poder é assumido de diversos jeitos, por todos os sujeitos, a resistência não pode ser realizada apenas por um grupo ou partido político, porém, em diversos pontos espalhados em todo lugar.

03. Agora é a hora do diálogo! Escreva e em seguida conte para os seus colegas de que forma você exerce algum tipo de poder na sua casa, na escola ou nos lugares que você frequenta e também como o poder é exercido sobre você.

Sugestão de resposta: Espera-se que a/o estudante reflita sobre o poder que exerce sobre seus irmãos mais novos, colegas de sala e também sobre como tem que obedecer a seus pais, professores, etc., questionando sobre o sentido destas relações para o convívio social.

A seguir, nossos estudos serão aprofundados. Vamos lá?

TEXTO I

“À vista disso, o poder disciplinar surge como uma forma de controle extremamente útil para o governo, um modo de manobrar os corpos da maneira mais simples e cabível economicamente possível. No que tange aos corpos, percebemos que o corpo vai sair de uma instância de sofrimento, onde ele podia ser tocado e maltratado como meio de dominação absoluta, para não ser mais tocado, apenas padronizado, manipulado sem o indivíduo sequer saber que está tencionado a seguir os padrões de uma sociedade bem “organizada”. Enfim, a ordem era o ponto chave de um poder disciplinar, produzindo indivíduos dóceis, capazes de obedecer e produzir melhor”.

PAIVA, Antonia Carla Victor de; OLIVEIRA, Daniela Carvalho de. **O poder em Michel Foucault: Abordagens conceituais**, 2021.

TEXTO II

“A escola, em sua constante busca pelo enquadramento dos sujeitos, normatiza o tempo, produzindo sujeitos autocontrolados. Ao normatizar o tempo, a escola passa a exigir que todos internalizem, apreendam esse tempo que serve como medida comum para todos, determinando a aprendizagem dos sujeitos e excluindo aqueles que não se enquadram nesse tempo. Responsabilizar os sujeitos pela sua adequação ao tempo escolar pela sua aprendizagem caracteriza-se como uma perversa estratégia da escola moderna para determinar aqueles que podem ou não ocupar o espaço escolar.

Foucault constata que a articulação entre poder-saber nos séculos XVII e XVIII permite um controle minucioso sobre os corpos dos indivíduos com o intuito de produzir corpos dóceis e úteis para o corpo social. Nesta perspectiva, a escola passa a ser um ambiente de dominação e controle, uma estratégia para documentar individualidades. É sabido que anteriormente a este período, já existiam diversos processos disciplinares; porém, nesta fase específica, as disciplinas atuaram como verdadeiras estratégias de dominação”.

VALEIRÃO, Kelin. **Foucault na educação**: ferramentas analíticas para a práxis educacional hoje. Disponível em: http://guaiaca.ufpel.edu.br/bitstream/123456789/1703/1/Kelin_Valeirao.pdf
Acesso em: 25 out. 2021.

É hora de refletir!

01. Qual é o tema central do Texto I? Que elementos nos permitem identificá-lo? Comente.

Gabarito: O autor descreve a concepção de Foucault segundo a qual, em tempos antigos, a dominação dos sujeitos era feita de forma violenta, o que não acontece mais por conta de processos dóceis, mais eficientes, com claros objetivos de produção material.

02. Considerando a leitura do Texto II, responda: Qual o problema da educação contemporânea? Justifique.

Gabarito: O texto coloca que o problema da educação é justamente adequar os indivíduos a processos de dominação existentes, ao invés de ensiná-los, ajudá-los a desenvolver uma subjetividade que lhes permita serem livres. Já que a liberdade é um caminho mais complexo, optou-se por um caminho mais imediato e simplório, porém autoritário.

03. De que forma o Texto 1 e o Texto 2 se relacionam entre si? Comente.

Gabarito: Nos dois textos são descritos processos oriundos da dominação, sendo que o primeiro é complementado pelo segundo, afirmando ser a instituição escolar a responsável por padronizar os sujeitos, sendo necessária uma mudança de postura ideológica frente não só aos processos, mas à própria concepção de ser humano.

| Desafie-se!

(Unioeste 2016) Os estudos realizados por Michel Foucault (1926-1984) apresentam interfaces que corroboram para estudos em diversas áreas de conhecimento, entre as quais Filosofia, Ciências Sociais, Pedagogia, Psiquiatria, Medicina e Direito. Em 1975, Foucault publicou a obra “Vigiar e Punir: história da violência das prisões”, na qual propunha uma nova concepção de poder, a qual abandonava alguns postulados que marcaram a posição tradicional da esquerda do período. Sobre a concepção de poder foucaultiana, é CORRETO afirmar.

- a) Só exerce poder quem o possui, por se tratar de um privilégio adquirido pela classe dominante que detém o poder econômico.
- b) O poder está centralizado na figura do Estado e está localizado no próprio aparelho de Estado, que é o instrumento privilegiado do poder.
- c) Todo poder está subordinado a um modo de produção e a uma infraestrutura, pois o modo como a vida econômica é organizada determina a política.
- d) O poder tem como essência dividir os que possuem poder (classe dominante) daqueles que não têm poder (classe dos dominados).
- e) O poder não remete diretamente a uma estrutura política, ao uso da força ou a uma classe dominante: as relações de poder são móveis e só podem existir quando os sujeitos são livres e há possibilidade de resistência.

(ENEM 2010) A lei não nasce da natureza, junto das fontes frequentadas pelos primeiros pastores: a lei nasce das batalhas reais, das vitórias, dos massacres, das conquistas que têm sua data e seus heróis de horror: a lei nasce das cidades incendiadas, das terras devastadas; ela nasce com os famosos inocentes que agonizam no dia que está amanhecendo.

FOUCAULT. M. Aula de 14 de janeiro de 1976. In. **Em defesa da sociedade**. São Paulo: Martins Fontes. 1999.

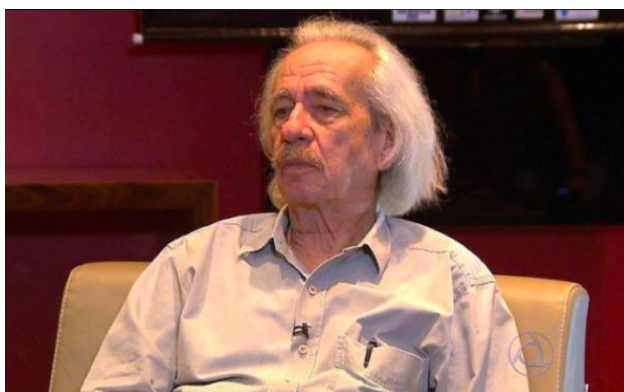
O filósofo Michel Foucault (séc. XX) inova ao pensar a política e a lei em relação ao poder e à organização social. Com base na reflexão de Foucault, a finalidade das leis na organização das sociedades modernas é

- a) combater ações violentas na guerra entre as nações.
- b) coagir e servir para refrear a agressividade humana.
- c) criar limites entre a guerra e a paz praticadas entre os indivíduos de uma mesma nação.
- d) estabelecer princípios éticos que regulamentam as ações bélicas entre países inimigos.
- e) **organizar as relações de poder na sociedade e entre os Estados.**

| Cultura Digital

Foucault nos permite perceber a vida através de outra ótica, permitindo-nos ter esperança e coragem mesmo em cenários de opressão. Deixaremos aqui uma dica de clipe da música, “Pra não dizer que não falei das flores”, de Geraldo Vandré, interpretada pela banda Charlie Brown Jr., uma das canções mais emblemáticas da época dos festivais durante a ditadura militar no Brasil:

Figura 3 – Geraldo Vandré



Disponível em: <https://www.diariodocentrodomundo.com.br/geraldo-vandre-85-anos-de-um-enigma-por-rogerio-marques/>. Acesso em: 25 out. 2021.

Ficha técnica

Música: Pra Não Dizer Que Não Falei Das Flores

Artista: Charlie Brown Jr.

Álbum: Pra Não Dizer Que Não Falei Das Flores

Licenciado para o YouTube por

UMG (em nome de EMI Music Brasil Ltda); UMPG Publishing, LatinAutor - PeerMusic, LatinAutorPerf, UNIÃO BRASILEIRA DE EDITORAS DE MÚSICA - UBEM e 8 associações de direitos musicais

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=wM8Zwz2N7YY>. Acesso em: 25 out. 2021.



E a redação nesse contexto?

Cara/o estudante, agora você será convidada/o a refletir sobre uma proposta de redação. A/O sua/seu professora/or decidirá o momento mais oportuno para a produção, assim como organizará a forma da avaliação do texto. Portanto, boa reflexão!

TEXTOS MOTIVADORES

TEXTO I

Figura 4 – Captura de tela – abuso de autoridade em São Paulo



Denúncias de abuso de autoridade cometidos por PMs de SP crescem 74% em dois anos

De acordo com os dados da Corregedoria da Polícia Militar, obtidos por meio da Lei de Acesso à informação, as denúncias passaram de 39 em 2017 para 68 em 2019.

Por Giba Bergamin, SP1 e G1 SP — São Paulo
22/01/2020 13h16 - Atualizado há um ano



BERGAMIN, Giba. **Denúncias de abuso de autoridade cometidos por PMs de SP crescem 74% em dois anos**. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2020/01/22/denuncias-de-abuso-de-autoridade-cometidos-por-pms-de-sp-crescem-74percent-em-dois-anos.ghtml>. Acesso em: 21 out. 2021.

TEXTO II

Desembargador é multado por se recusar a usar máscara em praia de Santos

“O desembargador Eduardo Siqueira foi multado em R\$ 100,00 pela Prefeitura de Santos (SP) após se recusar a usar máscara de proteção em público durante a tarde do último sábado (18). Em vídeos gravados por oficiais da Guarda Civil Municipal de Santos, Eduardo aparenta estar nervoso com a multa cobrada e com a situação de imposição do uso da máscara, medida obrigatória imposta no decreto nº 8.944, de 23 de abril de 2020.

Siqueira se manifesta informando que é direito seu utilizar a proteção ou não e que, apesar de a medida ter sido decretada pela prefeitura, não é uma lei. Ao verificar a autuação à qual seria submetido, Eduardo aparenta ligar para Sérgio Del Bel, secretário municipal de segurança de Santos.

“É o desembargador Eduardo Siqueira. Tudo bem com o senhor? Eu tô aqui com um analfabeto (referindo-se ao guarda). Só tô eu na faixa de praia que eu estou. Ele está aqui e está fazendo uma multa... eu expliquei de novo, eles não conseguem entender... aí eu falei, vou falar com o Del Bel, aí ele falou ‘eu não falo com ele, ele que ligue’. Ele tá afinando agora. [para o guarda] Agora o senhor vai manter, cidadão! O senhor não é autoridade, fala aqui com ele”, diz Siqueira durante uma ligação.

O desembargador, além de rasgar a multa recebida pelo descumprimento do decreto, humilha os guardas municipais e diversas vezes tenta intimidá-los ao informar os postos oficiais que já ocupou e as pessoas que conhece. “Pra isso que temos polícia. O senhor não é polícia. O senhor não tem autoridade nenhuma (...) Olha aqui, os telefones do coronel comandante da CPI do interior, do coronel... o senhor acha que eles vão chegar aqui e vão dizer ‘Siqueira, fique calmo’, ou vão mandar vir buscar imediatamente a viatura?”, diz Eduardo”.

PEREIRA, Giulia; MURASAKI, Joyce. **Desembargador é multado por se recusar a usar máscara em praia de Santos**. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/desembargador-e-multado-por-se-recusar-a-usar-mascara-em-praia-de-santos/>. Acesso em: 21 out. 2021.

TEXTO III

“Onde há poder, há resistência”.

FOUCAULT, M. (2009). **História da sexualidade I: A vontade de saber**. Rio de Janeiro: Graal. (Trabalho original publicado em 1976).

Proposta de redação

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo, de no máximo 30 linhas, em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema “**O abuso de poder e autoridade no Brasil**”, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos

humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Caro (a) estudante, a fim de ajudá-lo(a) a compreender melhor o gênero textual Redação do ENEM, indicamos o *link* do Guia do Estudante – Redação do ENEM (no *box*). No Guia, você poderá entender melhor as cinco competências exigidas na prova de redação, a estrutura e composição deste gênero, além de modelos de redação nota 1000 com comentários, que ajudarão você a entender ainda mais esse gênero. No *box*, há também sugestões de repertório cultural que o(a) ajudarão a construir sua argumentação e a defender seu ponto de vista.

**CONSTRUINDO A ARGUMENTAÇÃO: TEMA E REPERTÓRIO -
DISCUTINDO A TEMÁTICA DENTRO DOS LIMITES ESTRUTURAIS DO
TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO EM PROSA, FAZENDO
USO PRODUTIVO DE CONCEITOS DAS VÁRIAS ÁREAS DE
CONHECIMENTO**

Link de acesso ao **Guia do Estudante:**
https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_examens_da_educacao_basica/a_redacao_do_enem_2020_-_cartilha_do_participante.pdf

Documentário: Holocausto Brasileiro (You Tube) - Daniela Arbex e Armando Mendz

Filme: Coringa (2019)

Série: Irmandade (Netflix)

Importantes portais de notícia: Terra; Uol; Folha de São Paulo; Metrôpoles; G1; Gazeta Brasília.

Revistas: Filosofia, Galileu, Superinteressante, Rolling Stone.

Para embasar seu argumento: você pode também fazer uso de falas de: filósofos, sociólogos, psicólogos, dentre outros especialistas que mantenham relação com o assunto abordado.

| Nesta aula eu...

ATIVIDADE	CONSTRUÍDO	EM CONSTRUÇÃO
Aprendi a identificar o conceito de microfísica do poder em Michel Foucault?		
Aprendi a identificar a relação entre poder, liberdade e resistência?		
Consegui analisar criticamente os fatos analisados?		
Consegui perceber a importância da educação, seja para a dominação ou para a liberdade?		
Ajudei a pensar e a solucionar os desafios expostos?		
Cooperei com o aprendizado de companheiras/os de sala?		

REFERÊNCIAS

BERGAMIN, Giba. **Denúncias de abuso de autoridade cometidos por PMs de SP crescem 74% em dois anos.** Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2020/01/22/denuncias-de-abuso-de-autoridade-cometidos-por-pms-de-sp-crescem-74percent-em-dois-anos.ghtml>. Acesso em: 21 out. 2021.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **A redação no Enem 2020:** cartilha do participante. Brasília, DF: INEP, 2020. Disponível em: http://inep.gov.br/informacao-da-publicacao/-/asset_publisher/6JYIsGMAMkW1/document/id/6986951. Acesso em: 24 ago. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular. Brasília,** 2018.

CEARÁ, Secretaria da Educação. **Matriz de Conhecimentos Básicos – MCB.** Disponível em: < https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2021/07/MCB-2021-Versao-0208_2021.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2021.

COTRIM, Gilberto; FERNANDES, Mirna. **Fundamentos de filosofia.** – 4. ed. – São Paulo: Saraiva, 2016.

FOUCAULT, M. (2009). **História da sexualidade I:** A vontade de saber. Rio de Janeiro: Graal. (Trabalho original publicado em 1976).

PAIVA, Antonia Carla Victor de; OLIVEIRA, Daniela Carvalho de. **O poder em Michel Foucault:** Abordagens conceituais. Filosofia: Conceitos e Reflexões / Org. VERAS, Thays de Sousa; FIGUEIREDO, S. P. F. – Belo Horizonte: Editora Dialética, 2021.

PEREIRA, Giulia; MURASAKI, Joyce. **Desembargador é multado por se recusar a usar máscara em praia de Santos.** Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/desembargador-e-multado-por-se-recusar-a-usar-mascara-em-praia-de-santos/>. Acesso em: 21 out. 2021.

VALEIRÃO, Kelin. **Foucault na educação:** ferramentas analíticas para a práxis educacional hoje. Disponível em: http://guaiaca.ufpel.edu.br/bitstream/123456789/1703/1/Kelin_Valeirao.pdf. Acesso em: 25 out. 2021.

Aula 14

Componente curricular:

Filosofia - 3ª série do Ensino Médio.

Competência:

5 - Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.

Habilidades:

(EM13CHS504) Analisar e avaliar os impasses ético-políticos decorrentes das transformações culturais, sociais, históricas, científicas e tecnológicas no mundo contemporâneo e seus desdobramentos nas atitudes e nos valores de indivíduos, grupos sociais, sociedades e culturas.

Objeto de conhecimento:

14 - Os fatos sociais e a formação da consciência e da cultura.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS

Olá, caro professor e cara professora do Ensino Médio!

Este guia de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para o componente curricular de Filosofia foi cuidadosamente pensado para você, levando em consideração que as(os) estudantes dos tempos hodiernos estão habituadas(os) às tecnologias, apesar de, muitas vezes, não as usarem em seu favor.

Assim, propomos a você que se junte a nós nesta jornada, buscando interação, apresentando conteúdos às(aos) estudantes por meio do uso das tecnologias, indicando recursos audiovisuais e guias de estudos, de maneira elaborada, criativa e dinâmica, visando valorizá-las(os), envolvê-las(os) e motivá-las(os). Para isso, além deste guia da(o) professora(or), você poderá contar com o guia da(o) estudante, o *podcast* e a videoaula referente a este mesmo objeto de conhecimento.

Já em relação à escolha do objeto de conhecimento trabalhado neste guia, esta foi feita por um professor ou professora que, assim como você, está em sala de aula, vivenciando, diuturnamente, as demandas e anseios do processo de ensino-aprendizagem no exercício de suas atividades educacionais. Desse modo, utilizou-se, como ponto de partida, a Matriz de Conhecimentos Básicos – MCB 2021, da Secretaria da Educação do Ceará, em que cada professor e cada professora pode encontrar, de acordo com seu componente curricular, objetos de conhecimento em consonância com as competências e habilidades específicas da Base Nacional Comum Curricular – BNCC.

Vamos entender um pouco sobre a estrutura do guia da(o) professora(or)?

De posse do objeto de conhecimento a ser desenvolvido, assim como das competências e habilidades que se relacionam a ele, é possível estabelecer, inicialmente, na seção intitulada **Nesta aula, você aprenderá**, os conteúdos e eixos cognitivos que esperamos que a(o) estudante tenha aprendido ao final do estudo deste guia.

Outra seção sempre presente é a intitulada **Pra começo de conversa**, na qual constará um texto introdutório sobre o objeto de conhecimento. Esse texto subsidiará as questões que poderão ser propostas às(aos) estudantes nesta seção ou nas seguintes.

Já a seção **Conversando com o texto** apresenta um aprofundamento do objeto de conhecimento e pode subsidiar as questões nela propostas, bem como nas seções **É hora de refletir!**, que apresenta questões diversificadas, e **Desafie-se!**, que apresenta questões do ENEM, UECE e de outros exames, as quais são mais desafiadoras para as(os) alunas(os).

A seção **Cultura Digital** comunica o repertório cultural da(o) professora(or) com o da(o) estudante, envolvendo informações culturais e digitais e apresentando sugestões de recursos alternativos a serem apreciados, sejam eles livros, filmes, séries, músicas, *games*, *sites*, obras de arte, entre outros. Esses recursos, por sua vez, abrem novas perspectivas para uma melhor compreensão e, até mesmo, uma ampliação do saber a respeito do objeto de conhecimento estudado.

Além disso, a seção **E a redação nesse contexto?**, bem como a **Proposta de redação**, trabalha a interdisciplinaridade, aliando a área de conhecimento de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas à área de Linguagens e suas Tecnologias, incentivando a(o) aluna(o) a uma apropriação do objeto de conhecimento e ao desenvolvimento de sua capacidade argumentativa, descritiva e narrativa.

A penúltima seção é fundamental e tem por título **Nesta aula, eu...** Consiste em uma autoavaliação onde a(o) estudante terá, enfim, a oportunidade de conferir aquilo que aprendeu e aquilo que ainda está em construção, constituindo um “termômetro” importante para o autoconhecimento.

Por fim, nas **Referências**, você, professora e professor do Ensino Médio, poderá conferir os documentos que nortearam a construção deste guia e utilizá-los para ampliar suas leituras e suas abordagens pedagógicas.

Se, eventualmente, você se deparar com um guia que não contenha alguma das seções descritas acima, isso acontece em virtude da flexibilidade da qual cada produtor e produtora de material pedagógico dispõe para deliberar com a equipe pedagógica sobre incluir as seções que melhor se adequem ao seu

componente curricular para o pleno desenvolvimento do objeto de conhecimento em questão.

Esta orientação didático-pedagógica tem o objetivo de subsidiar suas ações educativas, cara professora e caro professor, auxiliando na execução de seu compromisso com uma educação de qualidade, buscando contribuir com o processo de ensino-aprendizagem e propiciando à(ao) aluna(o) uma formação integral.

Destaca-se que o seu guia é idêntico ao da(o) estudante, porém, para o professor ou professora, estarão também disponíveis os gabaritos das questões objetivas, e, sempre que o produtor ou produtora do material entender como necessário, constarão algumas sugestões de respostas para as questões subjetivas. Vamos explorar o seu guia?

Bom trabalho!

“Quando adestramos a nossa consciência, ela beija-nos ao mesmo tempo que nos morde.”

Nietzsche

Nesta aula, você aprenderá:

- A identificar o conceito de fato social na visão de Émile Durkheim;
- A diferenciar as características dos fatos sociais;
- A analisar criticamente fatos e acontecimentos históricos;
- A compreender a formação dos hábitos, da consciência e da cultura.

Pra começo de conversa

E aí pessoal, como é que vocês estão?

Émile Durkheim (1858-1917) é um dos precursores das Ciências Sociais. Para o pensador francês, existe a real necessidade de se compreender “como” e “por que” pensamos, somos e nos comportamos, desenvolvendo hábitos aparentemente autônomos, no entanto cercados de controvérsias a este respeito. Durkheim identifica fatores que independem da vontade dos indivíduos: os fatos sociais. Fato social é uma força que atua nos indivíduos, determinando a consciência e a cultura, obrigando-os, mesmo que de maneira sutil, porém, eficiente, a assumir regras aceitas socialmente, sendo a coercitividade, a exterioridade e a generalidade suas principais características.

Vocabulário:

Coercitividade: Imposição, obrigação.

Exterioridade: Que está fora, exterior, que não está dentro do controle de algo ou alguém.

Generalidade: Coletividade, algo que afeta a todos.

Para iniciar nossos estudos vamos analisar as imagens a seguir:

Figura 1 – Charge sobre a quarentena



Disponível em: <https://www.brasilefato.com.br/2020/12/31/relembre-as-charges-que-marcam-2020-no-brasil>.
Acesso em: 26 out. 2021.

Figura 2 – Educação e autonomia



Disponível em: <http://paneetvino.blogspot.com/2012/05/charge-de-hoje-pedagogia-da-autonomia.html>.
Acesso em: 26 out. 2021.

01. O que representa a imagem da Figura 1? Como podemos relacioná-la ao conceito de fato social de Durkheim? Comente.

Gabarito: A imagem em questão retrata a postura de displicência de algumas pessoas em relação à pandemia do novo Coronavírus, comportamento adotado e comparado à moda, ou seja, algo comum de fazer por um coletivo, tal como descreve Durkheim, no que tange aos fatos sociais.

02. De que maneira as três características dos fatos sociais podem ser identificadas na Figura 2? Comente.

Gabarito: A professora, apesar de fazer um apelo à independência dos seus estudantes, termina a frase de maneira coercitiva, generalizada e exterior aos discentes, tal como na descrição durkheimiana dos fatos sociais, apresentando uma argumentação contraditória.

SE LIGA!

Para Durkheim, a organização social é aquilo que nos diferencia de nosso estado selvagem. As normas e a educação servem para nos moldar para esse convívio.

03. Agora é a hora do diálogo! Escreva e em seguida conte para os seus colegas um fato social vivenciado por você, apontando as três características: coercitividade, generalidade e exterioridade.

Sugestão de resposta: Espera-se que as/os estudantes reflitam sobre os fatos sociais vivenciados por eles no cotidiano, seja na escola, família, igreja ou demais grupos a que pertençam, aplicando os conceitos previamente estudados.

A seguir, nossos estudos serão aprofundados. Vamos lá?

Conversando com o texto

TEXTO I

“Até mesmo os fatos aparentemente mais individuais não estão alheios às forças sociais. É essa, pelo menos, a posição assumida em *O Suicídio*, obra publicada em 1897, na qual o autor defende a tese de que a “morte voluntária”, ou seja, a ação consciente que leva à morte o próprio ator que a empreendeu, pode conter mais da sociedade do que se imagina. Ainda que, supostamente, o suicídio se caracterize como uma ação particular, por meio de ampla análise de dados estatísticos disponíveis à época, Durkheim procura demonstrar que, longe de ser um fenômeno subjetivo, este resulta de influências coletivas. A tipologia que o autor estabelece em relação ao referido fenômeno deixa transparecer suas verdadeiras intenções. Tanto o suicídio “altruísta”, quanto o “egoísta”, caracterizam-se, respectivamente, pela maior ou menor força do vínculo entre indivíduo e sociedade. No primeiro caso, os laços são tão fortes que o indivíduo simplesmente é tomado pelo sentimento coletivo, a ponto de sacrificar-se em nome do grupo ao qual pertence; no segundo caso, o indivíduo, em virtude de seu isolamento, atenta contra a própria vida. Em ambos os casos, o suicídio é resultado da forte ou da frágil aproximação do indivíduo com o grupo social. Já o terceiro tipo mencionado por Durkheim, o suicídio “anômico”, resulta de mudanças sociais abruptas, caracterizadas por um descompasso entre valores sociais vigentes e novos valores emergentes. É exatamente nesse vazio, demonstra o sociólogo, que reside o perigo, pois muitos, tendo suas certezas morais abaladas, não suportam e atentam contra a própria vida”.

BOECHAT, Neide Coelho; VARES, Sidnei Ferreira de. **Entre a sociedade e o indivíduo: o problema da liberdade em Durkheim e Sartre**, 2015.

TEXTO II

“Para Durkheim a anomia é uma etapa temporária, produto das rápidas transformações sociais, perda da fé (em seu sentido mais amplo) e das

tradições. Essa etapa, para ele, é superada a partir do momento que grupos de interesses determinam novas regras a fim de regulamentar o que encontra-se “desajustado” na sociedade, assim como afirmar novas tradições ou refortalecer as já estabelecidas. Nesse sentido, a anomia seria um mal crônico das sociedades modernas, marcada pelas rápidas transformações sociais, as quais levam a situações de desajustes sociais causadas pela crise (ou ausência) de uma forte “consciência coletiva”.

No contexto de uma situação anômica, os limites sociais se encontram frágeis ou não existem, não estando claro o que é justo ou injusto, legítimo ou ilegítimo; perde assim, os indivíduos, as referências sociais. Essa situação gera um sentimento de frustração e mal-estar, parecendo que não existem normas e imperar o “tudo pode”.

BODART, Cristiano das Neves. **O que é anomia?** Disponível em: <https://cafecomsociologia.com/o-que-e-anomia/>. Acesso em: 26 out. 2021.

| É hora de refletir!

01. Qual é o tema central do Texto I? Que elementos nos permitem identificá-lo? Comente.

Gabarito: O autor descreve que até mesmo o suicídio, um ato aparentemente individual, tem motivações e influências coletivas, caracterizando-se de três formas: altruísta, egoísta e anômico.

02. Considerando a leitura do Texto II, responda: o que é anomia e quais os seus sintomas e efeitos? Justifique.

Gabarito: Anomia é a situação temporária de enfraquecimento dos laços, normas e pactos sociais a ponto de tornar imprevisíveis as atitudes dos indivíduos, gerando uma sensação de caos e descontrole. É formada por mudanças de contextos muito rápidos.

03. De que forma o Texto 1 e o Texto 2 se relacionam entre si? Comente.

Gabarito: O suicídio é apontado como sendo um fato social ocasionado por mudanças ríspidas na sociedade, principalmente o anômico. Em situações de crises financeiras, por exemplo, os indivíduos não suportam a não-manutenção do *status quo* e acabam por ceifar a vida, gerando ou sendo gerado pelo estado de anomia discutido no texto 2.

Desafie-se!

De acordo com Émile Durkheim, os fatos sociais são características que moldam o comportamento dos indivíduos em sociedade. Os fatos sociais são definidos pelo autor como sendo:

- a) Exteriores ao indivíduo, expressivos e generalizados.
- b) Generalizados, expressivos e naturais.
- c) Exteriores ao indivíduo, coercitivos e generalizados.**
- d) Coercitivos, naturais e expressivos.

(UFU/2015) A concepção da Sociologia de Durkheim se baseia em uma teoria do *fato social*. Seu objetivo é demonstrar que pode e deve existir uma Sociologia objetiva e científica, conforme o modelo das outras ciências, tendo por objeto o *fato social*.

ARON, R. **As etapas do pensamento sociológico**. São Paulo: Martins Fontes, 1995. p. 336.
Em vista do exposto, assinale a alternativa CORRETA.

- a) O estado normal da sociedade para Durkheim é o estado de anomia, quando todos os indivíduos exercem bem os fatos sociais.

b) Segundo Durkheim, a primeira regra, e a mais fundamental, é considerar os fatos sociais como coisas para serem analisadas.

c) Durkheim demonstrou que o fato social está desconectado dos padrões de comportamento culturais do indivíduo em sociedade e, portanto, deve ser usado para explicar apenas alguns tipos de sociedade.

d) A solidariedade orgânica, para Durkheim, possui pequena divisão do trabalho social, como pode ser demonstrada pela análise dos fatos sociais da sociedade.

| Cultura Digital

Para além de seu tempo, Émile Durkheim nos ajuda a pensar como as relações sociais acontecem em nossos dias, cada vez mais digitais, frágeis e descartáveis. Apesar disso, ainda é visível a conservação de muitos valores e costumes adotados há séculos por nossos antepassados. Deixaremos aqui uma dica de entrevista com uma pesquisadora especialista neste pensador:

Figura 3 – Raquel Weiss – especialista em Durkheim



Disponível em: <https://loop.frontiersin.org/people/332722/overview>. Acesso em: 25 out. 2021.

Ficha técnica

Entrevista com Raquel Weiss, doutora em Filosofia pela USP, especialista em Émile Durkheim. Neste programa Raquel apresenta alguns conceitos da sociologia durkheimiana. Entrevista gravada em 2009. Programa complementar à disciplina Sociologia da Educação do curso de Pedagogia Univesp / Unesp.

Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=BeK3FDE_Iy0. Acesso em: 25 out. 2021.



| E a redação nesse contexto?

Cara/o estudante, agora você será convidada/o a refletir sobre uma proposta de redação. O seu professor decidirá o momento mais oportuno para a produção, assim como organizará a forma da avaliação do texto. Portanto, boa reflexão!

TEXTOS MOTIVADORES

TEXTO I

Superexposição nas e às redes sociais traz risco para crianças e adolescentes

“O desabafo da cantora Walkyria Santos, em lamento pela morte do filho dela, Lucas, de 16 anos, encontrado sem vida na casa da mãe, gerou comoção nacional e voltou a pôr em relevo o debate sobre os riscos da exposição de crianças e adolescentes nas redes sociais. “Estou aqui como uma mãe pedindo para que vocês vigiem e fiquem alerta. Eu fiz o que pude. Ele já tinha mostrado sinais, eu já tinha levado a psicólogo... Mas foi isso. Foram só os comentários na internet (...) que fizeram que ele chegasse a esse ponto”, alertou a estrela do forró, que completou: “Que Deus conforte o coração da minha família, e que vocês vigiem (porque) a internet está doente”.

Na avaliação da educadora parental Fernanda Teles, o episódio é a evidência mais extrema de uma tragédia silenciosa, que está em curso e está relacionada ao acesso imoderado e não mediado de crianças e adolescentes à

internet. Ela sinaliza que cabe a pais, tutores e sociedade como um todo garantir a proteção desses meninos e meninas.

“Já fui atacada várias vezes e já recebi comentários bem cruéis”, relata Fernanda em uma publicação em seu perfil no Instagram em que reflete sobre efeitos da própria presença nas redes sociais. Mas, apesar de reconhecer que, às vezes, fica chateada, ela lembra que, sendo uma mulher adulta, possui recursos emocionais para lidar com essas reações de agressividade. Já as crianças e os adolescentes, por outro lado, estão em processo de formação e, portanto, são mais frágeis emocionalmente. Piora esse quadro o fato de muitos estarem sendo criados em uma lógica muito atrelada às relações estabelecidas na virtualidade, o que faz deles “dependentes da opinião dos outros nesse sistema binário que vivemos, da punição de dia e do elogio à noite”, situa a especialista”.

BESSAS, Alex. **Superexposição nas e às redes sociais traz risco para crianças e adolescentes**. Disponível em: <https://www.otempo.com.br/interessa/superexposicao-nas-e-as-redes-sociais-traz-risco-para-criancas-e-adolescentes-1.2522956>. Acesso em: 21 out. 2021.

TEXTO II

O que é cultura do cancelamento? O que significa nos mundos real e digital?

“[...] Cancelar uma pessoa virou uma prática usada por muitos nas redes sociais nos últimos anos, e "cultura do cancelamento" foi eleito como o termo do ano em 2019 pelo Dicionário Macquarie, que todos os anos seleciona as palavras e expressões que mais caracterizam o comportamento de um ser humano.

Mas como funciona isso na prática? Hoje, em redes sociais como o Twitter, vemos diversos famosos ou influenciadores digitais serem "cancelados", ou seja, sendo excluídos da sociedade para determinada pessoa ou grupo, deixando de existir na vida delas e não permitindo que elas sigam suas vidas sem a devida punição. Algumas vezes é temporário, outras vezes a pessoa cancelada precisa mudar, pelo menos exteriormente, para ser aceita novamente.

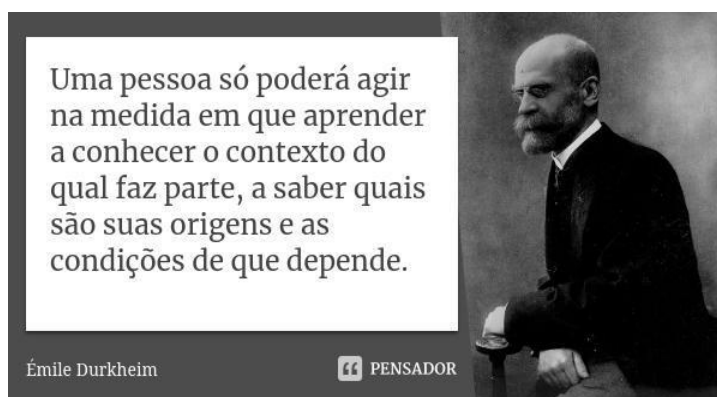
Uma pessoa ser cancelada significa que ela fez ou disse algo errado, que não é tolerado no mundo de hoje, em que muitas pessoas passaram por essa desconstrução social. Algumas pessoas, no entanto, possuem vivências

diferentes e não conseguiam enxergar seus erros antes de terem sido rechaçadas na internet, sendo então essa punição uma maneira de educar. Esta forma de cancelamento pode gerar debates sobre racismo, preconceitos com determinadas classes sociais, xenofobia, homofobia, entre outras intolerâncias. Mas o ato de cancelar também pode acontecer com coisas banais, como falar mal de uma cantora pop muito famosa ou dizer que não gosta de algo muito popular [...]”.

ROSA, Natalie. **O que é cultura do cancelamento? O que significa nos mundos real e digital?** Disponível em: <https://canaltech.com.br/comportamento/o-que-e-cultura-do-cancelamento-164153/>. Acesso em: 21 out. 2021.

TEXTO III

Figura 4 – Citação de Émile Durkheim sobre o agir humano



Disponível em: <https://www.pensador.com/frase/MjU1NzgWOA/>
Acesso em: 21 out. 2021.

| Proposta de redação

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo, de no máximo 30 linhas, em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema “**A cultura do cancelamento**”, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e

relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Cara (o) estudante, a fim de ajudá-la (o) a compreender melhor o gênero textual Redação do ENEM, indicamos o *link* do Guia do Estudante – Redação do ENEM (no Box). No Guia, você poderá entender melhor as cinco competências exigidas na prova de redação, a estrutura e composição deste gênero, além de modelos de redação nota 1000 com comentários, que ajudarão você a entender ainda mais esse gênero. No *box*, há também sugestões de repertório cultural que o(a) ajudarão a construir sua argumentação e a defender seu ponto de vista.

**CONSTRUINDO A ARGUMENTAÇÃO: TEMA E REPERTÓRIO -
DISCUTINDO A TEMÁTICA DENTRO DOS LIMITES ESTRUTURAIS DO
TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO EM PROSA, FAZENDO
USO PRODUTIVO DE CONCEITOS DAS VÁRIAS ÁREAS DE
CONHECIMENTO**

Link de acesso ao **Guia do Estudante:**
https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_examens_da_educacao_basica/a_redacao_do_enem_2020_-_cartilha_do_participante.pdf

Documentário: 'Perdi o melhor emprego da minha vida': o que é a 'cultura de cancelamento' (You Tube) – BBC News

Filme: O círculo (Netflix)

Importantes portais de notícia: Terra; Uol; Folha de São Paulo; Metrópoles; G1; Gazeta Brasília.

Revistas: Filosofia, Galileu, Superinteressante, Rolling Stone.

Para embasar seu argumento: você pode também fazer uso de falas de: filósofos, sociólogos, psicólogos, dentre outros especialistas que mantenham relação com o assunto abordado.

| Nesta aula eu...

ATIVIDADE	CONSTRUÍDO	EM CONSTRUÇÃO
Aprendi a identificar o conceito de fato social na visão de Durkheim?		
Aprendi a diferenciar as características dos fatos sociais?		
Consegui analisar criticamente os fatos analisados?		
Consegui compreender a formação da cultura, da consciência e dos hábitos?		
Ajudei a pensar e a solucionar os desafios expostos?		
Cooperei com o aprendizado de companheiras/os de sala?		

REFERÊNCIAS

BESSAS, Alex. **Superexposição nas e às redes sociais traz risco para crianças e adolescentes.** Disponível em:

<https://www.otempo.com.br/interessa/superexposicao-nas-e-as-redes-sociais-traz-risco-para-criancas-e-adolescentes-1.2522956>. Acesso em: 21 out. 2021

BODART, Cristiano das Neves. **O que é anomia?** Disponível em:

<https://cafecomsociologia.com/o-que-e-anomia/>. Acesso em: 26 out. 2021.

BOECHAT, Neide Coelho; VARES, Sidnei Ferreira de. **Entre a sociedade e o indivíduo:** o problema da liberdade em Durkheim e Sartre. Alabastro: revista eletrônica dos alunos da Escola de Sociologia e Política de São Paulo, São Paulo, ano 3, v. 1, n. 5, 2015, p. 5-25. Disponível em:

<http://revistaalabastro.fesp.org.br/index.php/alabastro/article/viewFile/87/51>. Acesso em: 26 out. 2021.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **A redação no Enem 2020:** cartilha do participante. Brasília, DF: INEP, 2020. Disponível em: http://inep.gov.br/informacao-da-publicacao/-/asset_publisher/6JYISGMAMkW1/document/id/6986951. Acesso em: 24 ago. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.

CEARÁ, Secretaria da Educação. **Matriz de Conhecimentos Básicos – MCB.** Disponível em: < https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2021/07/MCB-2021-Versao-0208_2021.pdf>.

Acesso em: 12 ago. 2021.

COTRIM, Gilberto; FERNANDES, Mirna. **Fundamentos de Filosofia.** – 4. ed. – São Paulo: Saraiva, 2016.

ROSA, Natalie. **O que é cultura do cancelamento? O que significa nos mundos real e digital?** Disponível em:

<https://canaltech.com.br/comportamento/o-que-e-cultura-do-cancelamento-164153/>. Acesso em: 21 out. 2021.

Aula 15

Componente curricular:

Filosofia - 3ª série do Ensino Médio.

Competência:

5 - Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.

Habilidades:

(EM13CHS504) Analisar e avaliar os impasses ético-políticos decorrentes das transformações culturais, sociais, históricas, científicas e tecnológicas no mundo contemporâneo e seus desdobramentos nas atitudes e nos valores de indivíduos, grupos sociais, sociedades e culturas.

Objeto de conhecimento:

15 - Escola de Frankfurt e a crítica à ideia de progresso do positivismo

ORIENTAÇÕES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS

Olá, caro professor e cara professora do Ensino Médio!

Este guia de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para o componente curricular de Filosofia foi cuidadosamente pensado para você, levando em consideração que as(os) estudantes dos tempos hodiernos estão habituadas(os) às tecnologias, apesar de, muitas vezes, não as usarem em seu favor.

Assim, propomos a você que se junte a nós nesta jornada, buscando interação, apresentando conteúdos às(aos) estudantes por meio do uso das tecnologias, indicando recursos audiovisuais e guias de estudos, de maneira elaborada, criativa e dinâmica, visando valorizá-las(os), envolvê-las(os) e motivá-las(os). Para isso, além deste guia da(o) professora(or), você poderá contar com o guia da(o) estudante, o *podcast* e a videoaula referente a este mesmo objeto de conhecimento.

Já em relação à escolha do objeto de conhecimento trabalhado neste guia, esta foi feita por um professor ou professora que, assim como você, está em sala de aula, vivenciando, diuturnamente, as demandas e anseios do processo de ensino-aprendizagem no exercício de suas atividades educacionais. Desse modo, utilizou-se, como ponto de partida, a Matriz de Conhecimentos Básicos – MCB 2021, da Secretaria da Educação do Ceará, em que cada professor e cada professora pode encontrar, de acordo com seu componente curricular, objetos de conhecimento em consonância com as competências e habilidades específicas da Base Nacional Comum Curricular – BNCC.

Vamos entender um pouco sobre a estrutura do guia da(o) professora(or)?

De posse do objeto de conhecimento a ser desenvolvido, assim como das competências e habilidades que se relacionam a ele, é possível estabelecer, inicialmente, na seção intitulada **Nesta aula, você aprenderá**, os conteúdos e eixos cognitivos que esperamos que a(o) estudante tenha aprendido ao final do estudo deste guia.

Outra seção sempre presente é a intitulada **Pra começo de conversa**, na qual constará um texto introdutório sobre o objeto de conhecimento. Esse

texto subsidiará as questões que poderão ser propostas às(aos) estudantes nesta seção ou nas seguintes.

Já a seção **Conversando com o texto** apresenta um aprofundamento do objeto de conhecimento e pode subsidiar as questões nela propostas, bem como nas seções **É hora de refletir!**, que apresenta questões diversificadas, e **Desafie-se!**, que apresenta questões do ENEM, UECE e de outros exames, as quais são mais desafiadoras para as(os) alunas(os).

A seção **Cultura Digital** comunica o repertório cultural da(o) professora(or) com o da(o) estudante, envolvendo informações culturais e digitais e apresentando sugestões de recursos alternativos a serem apreciados, sejam eles livros, filmes, séries, músicas, *games*, *sites*, obras de arte, entre outros. Esses recursos, por sua vez, abrem novas perspectivas para uma melhor compreensão e, até mesmo, uma ampliação do saber a respeito do objeto de conhecimento estudado.

Além disso, a seção **E a redação nesse contexto?**, bem como a **Proposta de redação**, trabalha a interdisciplinaridade, aliando a área de conhecimento de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas à área de Linguagens e suas Tecnologias, incentivando a(o) aluna(o) a uma apropriação do objeto de conhecimento e ao desenvolvimento de sua capacidade argumentativa, descritiva e narrativa.

A penúltima seção é fundamental e tem por título **Nesta aula, eu...** Consiste em uma autoavaliação onde a(o) estudante terá, enfim, a oportunidade de conferir aquilo que aprendeu e aquilo que ainda está em construção, constituindo um “termômetro” importante para o autoconhecimento.

Por fim, nas **Referências**, você, professora e professor do Ensino Médio, poderá conferir os documentos que nortearam a construção deste guia e utilizá-los para ampliar suas leituras e suas abordagens pedagógicas.

Se, eventualmente, você se deparar com um guia que não contenha alguma das seções descritas acima, isso acontece em virtude da flexibilidade da qual cada produtor e produtora de material pedagógico dispõe para deliberar com a equipe pedagógica sobre incluir as seções que melhor se adequem ao seu componente curricular para o pleno desenvolvimento do objeto de conhecimento em questão.

Esta orientação didático-pedagógica tem o objetivo de subsidiar suas ações educativas, cara professora e caro professor, auxiliando na execução de seu compromisso com uma educação de qualidade, buscando contribuir com o processo de ensino-aprendizagem e propiciando à(ao) aluna(o) uma formação integral.

Destaca-se que o seu guia é idêntico ao da(o) estudante, porém, para o professor ou professora, estarão também disponíveis os gabaritos das questões objetivas, e, sempre que o produtor ou produtora do material entender como necessário, constarão algumas sugestões de respostas para as questões subjetivas. Vamos explorar o seu guia?

Bom trabalho!

*“O progresso dos rios ao oceano não é tão rápido como o do homem para o erro.”
Voltaire*

Nesta aula, você aprenderá:

- A identificar as características do positivismo presente na obra de Augusto Comte;
- A perceber a crítica à ideia de progresso elaborada pela Escola de Frankfurt;
- A analisar criticamente fatos e acontecimentos históricos;
- A compreender os efeitos da ciência no mundo pós-moderno em paralelo com a concepção de evolução humana.

Pra começo de conversa

E aí, pessoal, como é que vocês estão?

A passagem do século XVIII para o século XIX foi marcada por inúmeras transformações, especialmente na Europa. A ciência passou a aperfeiçoar a produção industrial que, por sua vez, começava a gerar lucros, alimentando o desejo de acúmulo constante de riquezas. Porém, diversos problemas foram surgindo, muito ligados aos processos que proporcionaram tamanhas mudanças. A vida urbana se tornou extremamente complexa, sendo palco, muitas vezes, da violência, da fome, da criminalidade, da pobreza, entre outras mazelas sociais. É então que irá surgir uma corrente de pensamento denominada de positivismo, como um desdobramento do iluminismo, que teve como principal expoente o francês Auguste Comte (1798-1857), que pretendia explicar os fenômenos sociais ora citados aplicando as mesmas regras das ciências naturais, na criação da chamada “física social”. O positivismo atrelou o progresso da humanidade ao desenvolvimento da ciência, fato este fortemente criticado pelos pensadores da Escola de Frankfurt no século XX, especialmente

quando se observa os efeitos das grandes guerras, pensados e organizados cientificamente.

Para iniciar nossos estudos, vamos analisar as imagens a seguir:

Figura 1 – “O amor como princípio, a ordem como base, o progresso como fim.”



Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/439523244876500786/>. Acesso em: 27 out. 2021.

Figura 2 – Tirinha sobre futuro e progresso



Disponível em: <https://tirasarmandinho.tumblr.com/post/144226660804/tirinha-original>. Acesso em: 27 out. 2021.

01. A Figura 1 traz um dos lemas do positivismo. Que tipo de sociedade teríamos se, de fato, esta ideia fosse aplicada? Comente.

Gabarito: O lema do positivismo retrata o desejo de uma sociedade conservadora no sentido dos valores, ao se referir em ordem, como se as coisas devessem obedecer a padrões criados, sendo o desenvolvimento técnico-científico o único indicador de progresso.

02. Ao analisarmos a Figura 2, qual a crítica que a mesma apresenta? Comente.

Gabarito: Em nome do progresso e do dinheiro se destrói a natureza, como sugere a imagem da árvore cortada, se esquecem de valores como o respeito, além de alienar os indivíduos para que produzam cada vez mais.

SE LIGA!

Comte definiu que os seres humanos, individual ou coletivamente, passam por três estágios de desenvolvimento: teológico (religioso), metafísico (filosófico) e positivo (científico), sendo este o mais evoluído de todos.

03. Agora é a hora do diálogo! Escreva e em seguida conte para os seus colegas se você acha que o lema positivista colocado na bandeira do Brasil, “ordem e progresso”, representa a realidade do país ou se está distante e, se pudesse colocar outra expressão, qual seria.

Sugestão de resposta: Espera-se que as/os estudantes possam refletir acerca dos ideais positivistas adotados pelo Brasil e se eles realmente se adequam a nossa realidade, sugerindo, inclusive, opções para repensar o lema da bandeira.

A seguir, nossos estudos serão aprofundados. Vamos lá?

| Conversando com o texto

TEXTO I

“Para Adorno, a sociedade cientifizada e tecnológica levou as pessoas a um estado de alienação e barbárie requerendo o resgate da humanização do homem e do pensamento esclarecido, crítico e reflexivo capaz de recuperar o ser

digno do homem, uma vez que essa sociedade reprimiu a razão filosófica substituindo-a por uma razão científica e instrumental. Apesar de não negar os benefícios das ciências Adorno destaca que na sociedade desenvolvida ainda permanece a miséria, a desigualdade e a injustiça. Tudo isso conduziu ao empobrecimento da cultura, prevalecendo a disseminação da semicultura e, portanto, da semiformação cuja expressão mais alta é a alienação, o conformismo e a manipulação dos sentidos das pessoas”.

NOBRE LOPES, F. M.; SILVA FILHO, A. L. **Formação e Semiformação**: Notas sobre a docência de Filosofia no nível médio, 2017.

TEXTO II

“O capitalismo deve ser visto como uma religião”.

BENJAMIN, Walter. **O capitalismo como religião**. Org. Michael Löwy. Trad. Nélio Schneider. 1ed. São Paulo: Boitempo, 2013.

| É hora de refletir!

01. Qual é o tema central do Texto I? Que elementos nos permitem identificá-lo? Comente.

Gabarito: O autor descreve na concepção de Adorno a sociedade cientificada com todos os seus avanços tecnológicos, que não produziu indivíduos, seres humanos melhores, mas desenvolveu fenômenos como a alienação e a falta de crítica, o que facilita a manipulação das pessoas.

02. Considerando a leitura do Texto II, responda: Quem seriam os adoradores do capitalismo? O que representaria a divindade adorada? Justifique.

Gabarito: No capitalismo, os adoradores seriam todas as pessoas que, de alguma forma, enxergam esta forma de organização social como a única possível,

coisificando os indivíduos e as relações, adorando a divindade do dinheiro e do acúmulo de bens.

03. De que forma o Texto 1 e o Texto 2 se relacionam entre si? Comente.

Gabarito: No primeiro texto, temos uma explicação acerca dos processos que levaram os seres humanos ao estado em que se encontram, de alienação e manipulação: a crença de que a ciência daria conta de tudo os fez fecharem os olhos para a subserviência industrial, tornando o dinheiro e o acúmulo de bens como a coisa mais importante da vida, como demonstra o Texto 2.

Desafie-se!

O positivismo é a linha de pensamento dominante no trabalho de Comte. Sobre essa corrente de pensamento, marque a alternativa correta:

- a) o pensamento positivo baseia-se no bom humor e na felicidade, que devem comandar as ações do sujeito social moderno que busca entender os conflitos que se instauram no mundo pós-revolução industrial.
- b) as classes sociais sempre estarão em conflito generalizado entre si, uma vez que o caráter positivo da realidade de uma sempre resultará em resultados negativos para as outras.
- c) o conhecimento verdadeiro só pode ser obtido por meio da experimentação e pelo aferimento científico.
- d) o mundo palpável e observável insere-se dentro do conceito de conhecimento negativo, e a jornada espiritual voltada para Deus configura-se como o conhecimento positivo.

(UESPI/2008) No século XIX, a sociedade burguesa conseguiu avançar, incentivando o capitalismo e a industrialização. No campo das ideias, o positivismo do francês Auguste Comte:

- a) desprezava a evolução, vendo a história como repetição e tradição.
- b) considerava a ciência e a religião como dons supremos do homem.
- c) argumentava a favor de uma história evolutiva e progressista.
- d) criticava as filosofias materialistas, defendendo o idealismo iluminista.
- e) teve repercussões apenas no pensamento europeu do século XIX.

| Cultura Digital

Se observarmos ao nosso redor, veremos que os avanços científicos e tecnológicos estão por toda parte e não representam um mal em si. Na verdade o seu mau uso é que representa. Na medicina, nos meios de transporte e comunicação, percebemos mais praticidade e rapidez, mas não necessariamente a vida está melhor que na época dos nossos avós, como proporia Comte. Deixaremos aqui uma dica de *game* para refletir sobre os limites e feitos da ciência na vida cotidiana:

Figura 3 – Imagem do *game* The Long Reach



Disponível em: <https://www.nintendo.pt/Jogos/Aplicacoes-de-download-da-Nintendo-Switch/The-Long-Reach-1349070.html>. Acesso em: 25 out. 2021.

Sinopse

“A cidade fictícia de Baervox, no estado americano de New Hampshire, serve de pano de fundo para o jogo. Lá, um experimento científico que deu errado faz com que os habitantes do local tenham alucinações que parecem reais, sejam elas sonhos lindos e felizes ou pesadelos que arrepiem a pele. O protagonista, Calvin, precisa desvendar o mistério desse desastre antes que fique louco. Ele deve enfrentar ou fugir dos desafios que aparecem pelo caminho”.

Classificação indicativa: 18 anos

Disponível em: <https://super.abril.com.br/coluna/combo/the-long-reach-um-jogo-de-terror-graficamente-alem-do-obvio/>

Acesso em: 25 out. 2021.

E a redação nesse contexto?

Caro estudante, agora você será convidado a refletir sobre uma proposta de redação. O seu professor decidirá o momento mais oportuno para a produção, assim como organizará a forma da avaliação do texto. Portanto, boa reflexão!

TEXTOS MOTIVADORES

TEXTO I

A história do surgimento da bomba atômica

“A descoberta do nêutron, no ano de 1932, mudou totalmente os métodos utilizados para estudar as propriedades do núcleo atômico. Ernest Rutherford, físico inglês que viveu entre os anos de 1871 e 1937, fez inúmeras pesquisas investigativas sobre a estrutura do átomo. Rutherford investigou a estrutura do átomo utilizando para isso as partículas alfa. Nos anos 30 inúmeras descobertas revelaram aspectos inesperados em relação ao núcleo do átomo. Ao bombardear átomos de urânio com nêutrons, cientistas como Otto Hahn e Lise Meitner, provaram que o núcleo desse átomo, formado por 92 prótons, é dividido em núcleos menores e descobriram ainda que o urânio pode fissionar (processo de fissão nuclear) o elemento bário e o elemento criptônio, cada qual com 56 e 36

prótons no núcleo respectivamente. Com essas descobertas os cientistas perceberam que era possível criar uma reação em cadeia com capacidade para gerar grandes quantidades de energia e que, se ela ocorresse de forma descontrolada, em uma fração de segundos a liberação de energia seria gigantesca, provocando dessa forma uma explosão de alto poder destrutivo. Após essas descobertas surgiu uma nova arma: a bomba nuclear, cujo poder destrutivo é altíssimo”.

SANTOS, Marco Aurélio da Silva. **A história do surgimento da bomba atômica.** Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/fisica/a-historia-surgimento-bomba-atmica.htm>. Acesso em: 21 out. 2021.

TEXTO II

Figura 4 – Captura de tela – Transplante de rosto e mãos



Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-55943190>. Acesso em 21 out. 2021.

TEXTO III

Figura – Frase de Nietzsche sobre o progresso humano



Disponível em: <https://www.pensador.com/frase/MTEwNjUoOA/> Acesso em: 21 out. 2021.

| Proposta de redação

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo, de no máximo 30 linhas, em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **“O desenvolvimento científico e o progresso humano”**, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Caro (a) estudante, a fim de ajudá-la (o) a compreender melhor o gênero textual Redação do ENEM, indicamos o *link* do Guia do Estudante – Redação do ENEM (no Box). No Guia, você poderá entender melhor as cinco competências exigidas na prova de redação, a estrutura e composição deste gênero, além de modelos de redação nota 1000 com comentários, que ajudarão você a entender ainda mais esse gênero. No *box*, há também sugestões de repertório cultural que a (o) ajudarão a construir sua argumentação e a defender seu ponto de vista.

**CONSTRUINDO A ARGUMENTAÇÃO: TEMA E REPERTÓRIO -
DISCUTINDO A TEMÁTICA DENTRO DOS LIMITES ESTRUTURAIS DO
TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO EM PROSA, FAZENDO
USO PRODUTIVO DE CONCEITOS DAS VÁRIAS ÁREAS DE
CONHECIMENTO**

Link de acesso ao **Guia do Estudante:**
https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_basica/a_redacao_do_enem_2020_-_cartilha_do_participante.pdf

Documentário: *Como a ciência mudou o nosso mundo* (YouTube - 2010)

Filme: *A.I. Inteligência artificial* (2001)

Série: *3%* (Netflix)

Importantes portais de notícia: Terra; Uol; Folha de São Paulo; Metrópoles; G1; Gazeta Brasília.

Revistas: Filosofia, Galileu, Superinteressante, Rolling Stone.

Para embasar seu argumento: você pode também fazer uso de falas de: filósofos, sociólogos, psicólogos, dentre outros especialistas que mantenham relação com o assunto abordado.

Nesta aula eu...

ATIVIDADE	CONSTRUÍDO	EM CONSTRUÇÃO
Apreendi a identificar o conceito de positivismo de Augusto Comte?		
Apreendi a identificar os efeitos da ciência na vida humana?		
Consegui analisar criticamente os fatos analisados?		
Consegui perceber a crítica realizada pela Escola de Frankfurt à ideia de progresso da humanidade?		
Ajudei a pensar e a solucionar os desafios expostos?		
Cooperei com o aprendizado de companheiras/os de sala?		

REFERÊNCIAS

BENJAMIN, Walter. **O capitalismo como religião**. Org. Michael Löwy. Trad. Nélio Schneider. 1 ed. São Paulo: Boitempo, 2013.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **A redação no Enem 2020**: cartilha do participante. Brasília, DF: INEP, 2020. Disponível em: http://inep.gov.br/informacao-da-publicacao/-/asset_publisher/6JYIsGMAMkW1/document/id/6986951. Acesso em: 24 ago. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CEARÁ, Secretaria da Educação. **Matriz de Conhecimentos Básicos – MCB**. Disponível em: https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2021/07/MCB-2021-Versao-0208_2021.pdf. Acesso em: 12 ago. 2021.

COTRIM, Gilberto; FERNANDES, Mirna. **Fundamentos de filosofia**. – 4. ed. – São Paulo: Saraiva, 2016.

NOBRE LOPES, F. M.; SILVA FILHO, A. L. **Formação e Semiformação**: Notas sobre a docência de Filosofia no nível médio. *Sofia, Vitória (ES)*, v.6, n.3, p. 106-122, jul./dez. 2017.

SANTOS, Marco Aurélio da Silva. **A história do surgimento da bomba atômica**. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/fisica/a-historia-surgimento-bomba-atmica.htm>. Acesso em: 21 out. 2021.

SUPERINTERESSANTE. **The Long Reach**. Disponível em: <https://super.abril.com.br/blog/combo/the-long-reach-um-jogo-de-terror-graficamente-alem-do-obvio/>. Acesso em: 25 out. 2021.

Aula 16

Componente curricular:

Filosofia - 3ª série do Ensino Médio.

Competência:

3 - Analisar e avaliar criticamente as relações de diferentes grupos, povos e sociedades com a natureza (produção, distribuição e consumo) e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à proposição de alternativas que respeitem e promovam a consciência, a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global.

Habilidades:

(EM13CHS303) Debater e avaliar o papel da indústria cultural e das culturas de massa no estímulo ao consumismo, seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à percepção crítica das necessidades criadas pelo consumo e à adoção de hábitos sustentáveis.

Objeto de conhecimento:

16 - A indústria cultural em Adorno.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS

Olá, caro professor e cara professora do Ensino Médio!

Este guia de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para o componente curricular de Filosofia foi cuidadosamente pensado para você, levando em consideração que as(os) estudantes dos tempos hodiernos estão habituadas(os) às tecnologias, apesar de, muitas vezes, não as usarem em seu favor.

Assim, propomos a você que se junte a nós nesta jornada, buscando interação, apresentando conteúdos às(aos) estudantes por meio do uso das tecnologias, indicando recursos audiovisuais e guias de estudos, de maneira elaborada, criativa e dinâmica, visando valorizá-las(os), envolvê-las(os) e motivá-las(os). Para isso, além deste guia da(o) professora(or), você poderá contar com o guia da(o) estudante, o *podcast* e a videoaula referente a este mesmo objeto de conhecimento.

Já em relação à escolha do objeto de conhecimento trabalhado neste guia, esta foi feita por um professor ou professora que, assim como você, está em sala de aula, vivenciando, diuturnamente, as demandas e anseios do processo de ensino-aprendizagem no exercício de suas atividades educacionais. Desse modo, utilizou-se, como ponto de partida, a Matriz de Conhecimentos Básicos – MCB 2021, da Secretaria da Educação do Ceará, em que cada professor e cada professora pode encontrar, de acordo com seu componente curricular, objetos de conhecimento em consonância com as competências e habilidades específicas da Base Nacional Comum Curricular – BNCC.

Vamos entender um pouco sobre a estrutura do guia da(o) professora(or)?

De posse do objeto de conhecimento a ser desenvolvido, assim como das competências e habilidades que se relacionam a ele, é possível estabelecer, inicialmente, na seção intitulada **Nesta aula, você aprenderá**, os conteúdos e eixos cognitivos que esperamos que a(o) estudante tenha aprendido ao final do estudo deste guia.

Outra seção sempre presente é a intitulada **Pra começo de conversa**, na qual constará um texto introdutório sobre o objeto de conhecimento. Esse

texto subsidiará as questões que poderão ser propostas às(aos) estudantes nesta seção ou nas seguintes.

Já a seção **Conversando com o texto** apresenta um aprofundamento do objeto de conhecimento e pode subsidiar as questões nela propostas, bem como nas seções **É hora de refletir!**, que apresenta questões diversificadas, e **Desafie-se!**, que apresenta questões do ENEM, UECE e de outros exames, as quais são mais desafiadoras para as(os) alunas(os).

A seção **Cultura Digital** comunica o repertório cultural da(o) professora(or) com o da(o) estudante, envolvendo informações culturais e digitais e apresentando sugestões de recursos alternativos a serem apreciados, sejam eles livros, filmes, séries, músicas, *games*, *sites*, obras de arte, entre outros. Esses recursos, por sua vez, abrem novas perspectivas para uma melhor compreensão e, até mesmo, uma ampliação do saber a respeito do objeto de conhecimento estudado.

Além disso, a seção **E a redação nesse contexto?**, bem como a **Proposta de redação**, trabalha a interdisciplinaridade, aliando a área de conhecimento de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas à área de Linguagens e suas Tecnologias, incentivando a(o) aluna(o) a uma apropriação do objeto de conhecimento e ao desenvolvimento de sua capacidade argumentativa, descritiva e narrativa.

A penúltima seção é fundamental e tem por título **Nesta aula, eu...** Consiste em uma autoavaliação onde a(o) estudante terá, enfim, a oportunidade de conferir aquilo que aprendeu e aquilo que ainda está em construção, constituindo um “termômetro” importante para o autoconhecimento.

Por fim, nas **Referências**, você, professora e professor do Ensino Médio, poderá conferir os documentos que nortearam a construção deste guia e utilizá-los para ampliar suas leituras e suas abordagens pedagógicas.

Se, eventualmente, você se deparar com um guia que não contenha alguma das seções descritas acima, isso acontece em virtude da flexibilidade da qual cada produtor e produtora de material pedagógico dispõe para deliberar com a equipe pedagógica sobre incluir as seções que melhor se adequem ao seu componente curricular para o pleno desenvolvimento do objeto de conhecimento em questão.

Esta orientação didático-pedagógica tem o objetivo de subsidiar suas ações educativas, cara professora e caro professor, auxiliando na execução de seu compromisso com uma educação de qualidade, buscando contribuir com o processo de ensino-aprendizagem e propiciando à(ao) aluna(o) uma formação integral.

Destaca-se que o seu guia é idêntico ao da(o) estudante, porém, para o professor ou professora, estarão também disponíveis os gabaritos das questões objetivas, e, sempre que o produtor ou produtora do material entender como necessário, constarão algumas sugestões de respostas para as questões subjetivas. Vamos explorar o seu guia?

Bom trabalho!

“Vivemos tempos líquidos. Nada é para durar.”
Bauman

Nesta aula, você aprenderá:

- A identificar o conceito de indústria cultural formulado por Theodor Adorno;
- A analisar criticamente fatos e acontecimentos históricos;
- A compreender a importância da educação no desenvolvimento do pensamento crítico e da autonomia nos indivíduos;
- A reconhecer os riscos do modo capitalista para as formas de pensar e agir do ser humano, enquanto coletivo e individual.

Pra começo de conversa

E aí, pessoal, como é que vocês estão?

Para fugir da perseguição imposta ao povo judeu durante a Segunda Guerra Mundial, o filósofo Theodor Adorno (1903-1969) teve de mudar-se para os EUA, onde teria um pouco mais de liberdade. No entanto, ao chegar nesse novo lugar, depara-se com fenômenos diferentes daqueles que estava acostumado, principalmente no que se refere ao que as pessoas fazem no tempo livre. Percebe que a forma de organização capitalista invade todos os âmbitos da vida, incluindo a cultura, a arte e o lazer, e não só o trabalho, como afirmou Karl Marx, de tal forma a legitimar interesses de grupos privilegiados economicamente. A assim denominada Indústria Cultural, conceito elaborado por Adorno juntamente com Max Horkheimer (1895-1973), define o que deve ou não ser consumido, criando modelos e padrões a serem adotados pelos indivíduos, personificados na forma de produtos. A arte, que deveria ter a função crítica, emocional, reflexiva, passa a ter um caráter estritamente mercadológico, temporal e descartável, tendo o lucro como seu objetivo principal. Igualmente, os consumidores acabam por engendrar um processo de alienação e constante insatisfação, diante de um mundo que não atende suas

necessidades, pois foi preparado justamente para não satisfazer, para deixar sempre algo que pensamos ter a necessidade, quando, na verdade, estamos imersos num profundo processo de massificação e homogeneização.

Para iniciar nossos estudos, vamos analisar as imagens a seguir:

Figura 1 – Charge sobre o Natal e o consumismo



Disponível em: <https://almalondrina.com.br/natal-e-obsolencia-programada/>
Acesso em: 28 out. 2021.

Figura 2 – Charge sobre a necessidade do novo



Disponível em: <http://www.arionaurocartuns.com.br/2019/01/charge-consumo-celular.html>
Acesso em: 28 out. 2021.

01. Como podemos interpretar a situação representada na Figura 1 em relação ao exposto sobre a crítica ao capitalismo? Comente.

Gabarito: Na imagem vemos uma menina que representa o espírito reflexivo que traz o Natal, quando as pessoas são caridosas e desejam coisas melhores, no entanto, a atitude do Papai Noel classifica esta data como algo apenas comercial, coisificado e, portanto, sem uma importância subjetiva.

02. Ao analisarmos a figura 2, responda: de que forma podemos relacioná-la com o conceito de Indústria Cultural em Adorno e Horkheimer? Comente.

Gabarito: A imagem mostra um homem que já possui diversos aparelhos de celular, mas a programação da tv mostra um modelo novo, fazendo com que ele tenha o sentimento de querer este e não mais os outros, numa clara situação de consumismo desenfreado e alienação, como descrevem os autores.

SE LIGA!

Adorno e Horkheimer criticavam a produção em série de bens culturais, tal como se faz nas fábricas com outros tipos de mercadoria, como por exemplo, filmes, músicas e livros.

03. Agora é a hora do diálogo! Escreva e em seguida conte para os seus colegas em que sentido a Figura 1 se relaciona com a Figura 2.

Gabarito: As duas figuras demonstram a tendência humana de valorização das coisas em relação ao mundo humano, aos valores, às pessoas. O consumismo domina a quase todos, como se o ter fosse mais importante que o ser e a única maneira de ser feliz fosse o acúmulo de bens.

A seguir, nossos estudos serão aprofundados. Vamos lá?

TEXTO I

“A democratização da cultura tem como precondição a ideia de que os bens culturais [...] são direito de todos e não privilégio de alguns. Democracia cultural significa direito de acesso e de fruição das obras culturais, direito à informação, à formação e à produção culturais. Ora, a indústria cultural acarreta o resultado oposto, ao massificar a cultura. Por quê? Em primeiro lugar, porque separa os bens culturais pelo seu suposto valor de mercado: há obras ‘caras’ e ‘raras’, destinadas aos privilegiados que podem pagar por elas, formando uma elite cultural; e há obras ‘baratas’ e ‘comuns’, destinadas à massa [...]. Em segundo lugar, porque cria a ilusão de que todos têm acesso aos mesmos bens culturais, cada um escolhendo livremente o que deseja, como um consumidor num supermercado. No entanto, basta darmos atenção aos horários dos programas de rádio e televisão ou ao que é vendido nas bancas de jornais e revistas para vermos que, através dos preços, as empresas de divulgação cultural já selecionaram de antemão o que cada grupo social pode e deve ouvir, ver e ler”.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Editora Ática, 2001

TEXTO II

“E porque aquele que pensa não quer fazer mal a si mesmo, tampouco quer fazer mal aos demais. A alegria que emana dos olhos de quem pensa é a alegria da própria humanidade. Por isso, a tendência universal à opressão investe contra o pensamento enquanto tal: ele é felicidade mesmo ali onde define a infelicidade; pois a enuncia. Somente por seu intermédio a felicidade penetra o domínio da infelicidade universal. Quem não deseja que a felicidade o atrofie, não se resignou”.

ADORNO, Theodor. **Indústria Cultural**; tradução Vinicius Marques Pastorelli. – São Paulo: Editora Unesp, 2020.

É hora de refletir!

01. Qual é o tema central do Texto I? Que elementos nos permitem identificá-lo? Comente.

Gabarito: A autora problematiza a indústria cultural ao afirmar que a produção em série dos bens culturais poderiam resultar na democratização do acesso a eles, no entanto o mercado encontra maneira de separar, dividir a sociedade pelo preço que os produtos são vendidos.

02. Considerando a leitura do Texto II, responda: Qual a importância do pensamento para Theodor Adorno? Justifique.

Gabarito: Para o autor, o pensamento representa uma espécie de resistência, insistência e felicidade diante daqueles que insistem em lutar contra ele através da opressão de diversas formas.

03 De que forma o Texto 1 e o Texto 2 se relacionam entre si? Comente.

Gabarito: O Texto I retrata como a sociedade administrada encontra maneiras de restringir a cultura à população mais carente economicamente, bloqueando o desenvolvimento do pensar crítico. O Texto II apresenta a alegria do pensar, a importância desta ação, demonstrando que, ao dificultar o acesso ao pensar, dificulta-se, na verdade, o acesso à felicidade.

Desafie-se!

(UEL 2016) “O que os homens querem aprender da natureza é como aplicá-la para dominar completamente sobre ela e sobre os homens. Fora isso, nada conta. [...] O que importa não é aquela satisfação que os homens chamam de verdade, o que importa é a *operation*, o procedimento eficaz. [...] A partir de agora, a matéria deverá finalmente ser dominada, sem apelo a forças ilusórias que a governem ou que nela habitem, sem apelo a propriedades ocultas. O que não se ajusta às medidas da calculabilidade e da utilidade é suspeito para o iluminismo [...] O iluminismo se relaciona com as coisas assim como o ditador se relaciona com os homens. Ele os conhece, na medida em que os pode manipular. O homem de ciência conhece as coisas, na medida em que as pode produzir.”

(ADORNO, Theodor; HORKHEIMER, Max. **Conceito de Iluminismo**. Trad. Zeljko Loparic e Andréa M.A.C. Loparic. 2. ed. São Paulo: Victor Civita, 1983. p. 90-93.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a racionalidade instrumental em Adorno e Horkheimer, é correto afirmar:

- a) A razão iluminista proporcionou ao homem a saída da menoridade da qual ele era culpado e permitiu o pleno uso da razão, dispensando a necessidade de tutores para guiar as suas ações.
- b) O procedimento eficaz, aplicado segundo as regras da calculabilidade e da utilidade, está desvinculado da esfera das relações humanas, pois sua lógica se restringe aos objetos da natureza.
- c) A racionalidade instrumental gera de forma equânime conforto e bem-estar para as pessoas na esfera privada e confere um maior grau de liberdade na esfera social.
- d) A visão dos autores sobre a racionalidade instrumental guarda um reconhecimento positivo para setores específicos da alta tecnologia, sobretudo aqueles vinculados à informática.

e) Contrariando a tese do projeto iluminista que opõe mito e iluminismo, os autores entendem que há uma dialética entre essas duas dimensões que resulta no domínio perpetrado pela razão instrumental.

(ENEM 2016) Hoje, a indústria cultural assumiu a herança civilizatória da democracia de pioneiros e empresários, que tampouco desenvolvera uma fineza de sentido para os desvios espirituais. Todos são livres para dançar e para se divertir do mesmo modo que, desde a neutralização histórica da religião, são livres para entrar em qualquer uma das inúmeras seitas. Mas a liberdade de escolha da ideologia, que reflete sempre a coerção econômica, revela-se em todos os setores como a liberdade de escolher o que é sempre a mesma coisa.

ADORNO, T; HORKHEIMER, M. **Dialética do esclarecimento**: fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro; Zahar, 1985

A liberdade de escolha na civilização ocidental, de acordo com a análise do texto, é um(a)

- a) legado social.
- b) patrimônio político.
- c) produto da moralidade.
- d) conquista da humanidade.
- e) ilusão da contemporaneidade**

| Cultura Digital

Inúmeras iniciativas surgem todos os dias com o objetivo de tornar acessível o conhecimento filosófico. Porém, para aprofundar os assuntos é de suma importância um contato direto com os textos dos autores e autoras. Mesmo assim, estas iniciativas são fundamentais para que portas de entrada à filosofia possam ser abertas. Por isso, deixaremos aqui uma dica de vídeo interessante sobre o pensador Theodor Adorno, fundamental para pensarmos o cotidiano atual. O vídeo pode ser encontrado no canal “Tempero Drag”, no YouTube:

Figura 3 – Canal do YouTube “Tempero Drag”



Disponível em: <https://www.youtube.com/c/TemperoDrag/about>
Acesso em: 25 out. 2021.

Descrição

“Desde 2015 tratamos de temas sociais e políticos com humor e arte. Acreditamos na educação como ferramenta de emancipação e trabalhamos em união por mais e melhores acessos. Venha provar nosso Tempero Drag”.

Adorno e a indústria da cultura. Disponível
<https://www.youtube.com/watch?v=F98LqQt0Rd8> Acesso em: 25 out. 2021.



| E a redação nesse contexto?

Caro estudante, agora você será convidado a refletir sobre uma proposta de redação. O seu professor decidirá o momento mais oportuno para a produção, assim como organizará a forma da avaliação do texto. Portanto, boa reflexão!

TEXTOS MOTIVADORES

TEXTO I

Figura 4 – Captura de tela sobre fala da Receita Federal

Receita Federal diz que pobres não leem livros e defende aumentar tributação

Órgão argumenta que taxaço sobre livros poderá gerar recursos para programas de governo focalizados

Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2021/04/receita-federal-diz-que-pobres-nao-leem-livros-e-defende-aumentar-tributacao.shtml>. Acesso em: 21 out. 2021.

TEXTO II

Figura 5 – Captura de tela sobre a diminuição da verba da cultura

Cultura perde metade de seu orçamento federal na última década e segue em queda

Os dados estão disponíveis no Siga Brasil, plataforma de informações sobre o orçamento público federal, disponível gratuitamente

Disponível em: <https://jornaldebrasil.com.br/noticias/politica-e-poder/cultura-perde-metade-de-seu-orcamento-federal-na-ultima-decada-e-segue-em-queda/>. Acesso em: 21 out. 2021.

TEXTO III

Art. 215. O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais.

Brasil. **Constituição Federal de 1988**. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/legislacao/Constituicao_Federal_art_215.pdf. Acesso em: 21 out 2021.

| Proposta de redação

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo, de no máximo 30 linhas, em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema “**O acesso democrático à cultura no Brasil**”, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Cara (o) estudante, a fim de ajudá-la (o) a compreender melhor o gênero textual Redação do ENEM, indicamos o *link* do Guia do Estudante – Redação do ENEM (no Box). No Guia, você poderá entender melhor as cinco competências exigidas na prova de redação, a estrutura e composição deste gênero, além de modelos de redação nota 1000 com comentários, que ajudarão você a entender ainda mais esse gênero. No *box*, há também sugestões de repertório cultural que a (o) ajudarão a construir sua argumentação e a defender seu ponto de vista.

CONSTRUINDO A ARGUMENTAÇÃO: TEMA E REPERTÓRIO - DISCUTINDO A TEMÁTICA DENTRO DOS LIMITES ESTRUTURAIS DO TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO EM PROSA, FAZENDO USO PRODUTIVO DE CONCEITOS DAS VÁRIAS ÁREAS DE CONHECIMENTO

Link de acesso ao **Guia do Estudante:**
https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_basica/a_redacao_do_enem_2020_-_cartilha_do_participante.pdf

Documentário: *Leituras* (Sesctv – You Tube)

Filme: *1964 – O Brasil entre armas e livros* (You Tube)

Importantes portais de notícia: Terra; Uol; Folha de São Paulo; Metrôpoles; G1; Gazeta Brasília.

Revistas: Filosofia, Galileu, Superinteressante, Rolling Stone.

Para embasar seu argumento: você pode também fazer uso de falas de: filósofos, sociólogos, psicólogos, dentre outros especialistas que mantenham relação com o assunto abordado.

| Nesta aula eu...

ATIVIDADE	CONSTRUÍDO	EM CONSTRUÇÃO
Aprendi a identificar o conceito de indústria cultural em Theodor Adorno?		
Aprendi a identificar os efeitos do capitalismo na vida das pessoas?		
Consegui analisar criticamente os fatos analisados?		
Consegui perceber a importância da educação para o desenvolvimento da autonomia e do pensamento crítico?		
Ajudei a pensar e a solucionar os desafios expostos?		
Cooperei com o aprendizado de meus companheiros de sala?		

REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor. **Indústria Cultural**; traduzido por Vinicius Marques Pastorelli. – São Paulo: Editora Unesp, 2020.

Brasil. **Constituição Federal de 1988**. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/legislacao/Constituicao_Federal_art_215.pdf. Acesso em: 21 out 2021.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **A redação no Enem 2020**: cartilha do participante. Brasília, DF: INEP, 2020. Disponível em: <http://inep.gov.br/informacao-da->

publicacao/-/asset_publisher/6JYIsGMAMkW1/document/id/6986951. Acesso em: 24 ago. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CEARÁ, Secretaria da Educação. **Matriz de Conhecimentos Básicos – MCB**. Disponível em: https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2021/07/MCB-2021-Versao-0208_2021.pdf. Acesso em: 12 ago. 2021.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Editora Ática, 2001.

COTRIM, Gilberto; FERNANDES, Mirna. **Fundamentos de filosofia**. – 4. ed. – São Paulo: Saraiva, 2016.

MÓDULO V

Aula 17

Componente curricular:

Filosofia - 3ª série do Ensino Médio.

Competência:

5 - Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.

Habilidades:

(EM13CHS504) Analisar e avaliar os impasses ético-políticos decorrentes das transformações culturais, sociais, históricas, científicas e tecnológicas no mundo contemporâneo e seus desdobramentos nas atitudes e nos valores de indivíduos, grupos sociais, sociedades e culturas.

Objeto de conhecimento:

17 - Existencialismo e a questão da angústia.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS

Olá, caro professor e cara professora do Ensino Médio!

Este guia de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para o componente curricular de Filosofia foi cuidadosamente pensado para você, levando em consideração que as(os) estudantes dos tempos hodiernos estão habituadas(os) às tecnologias, apesar de, muitas vezes, não as usarem em seu favor.

Assim, propomos a você que se junte a nós nesta jornada, buscando interação, apresentando conteúdos às(aos) estudantes por meio do uso das tecnologias, indicando recursos audiovisuais e guias de estudos, de maneira elaborada, criativa e dinâmica, visando valorizá-las(os), envolvê-las(os) e motivá-las(os). Para isso, além deste guia da(o) professora(or), você poderá contar com o guia da(o) estudante, o *podcast* e a videoaula referente a este mesmo objeto de conhecimento.

Já em relação à escolha do objeto de conhecimento trabalhado neste guia, esta foi feita por um professor ou professora que, assim como você, está em sala de aula, vivenciando, diuturnamente, as demandas e anseios do processo de ensino-aprendizagem no exercício de suas atividades educacionais. Desse modo, utilizou-se, como ponto de partida, a Matriz de Conhecimentos Básicos – MCB 2021, da Secretaria da Educação do Ceará, em que cada professor e cada professora pode encontrar, de acordo com seu componente curricular, objetos de conhecimento em consonância com as competências e habilidades específicas da Base Nacional Comum Curricular – BNCC.

Vamos entender um pouco sobre a estrutura do guia da(o) professora(or)?

De posse do objeto de conhecimento a ser desenvolvido, assim como das competências e habilidades que se relacionam a ele, é possível estabelecer, inicialmente, na seção intitulada **Nesta aula, você aprenderá**, os conteúdos e eixos cognitivos que esperamos que a(o) estudante tenha aprendido ao final do estudo deste guia.

Outra seção sempre presente é a intitulada **Pra começo de conversa**, na qual constará um texto introdutório sobre o objeto de conhecimento. Esse

texto subsidiará as questões que poderão ser propostas às(aos) estudantes nesta seção ou nas seguintes.

Já a seção **Conversando com o texto** apresenta um aprofundamento do objeto de conhecimento e pode subsidiar as questões nela propostas, bem como nas seções **É hora de refletir!**, que apresenta questões diversificadas, e **Desafie-se!**, que apresenta questões do ENEM, UECE e de outros exames, as quais são mais desafiadoras para as(os) alunas(os).

A seção **Cultura Digital** comunica o repertório cultural da(o) professora(or) com o da(o) estudante, envolvendo informações culturais e digitais e apresentando sugestões de recursos alternativos a serem apreciados, sejam eles livros, filmes, séries, músicas, *games*, *sites*, obras de arte, entre outros. Esses recursos, por sua vez, abrem novas perspectivas para uma melhor compreensão e, até mesmo, uma ampliação do saber a respeito do objeto de conhecimento estudado.

Além disso, a seção **E a redação nesse contexto?**, bem como a **Proposta de redação**, trabalha a interdisciplinaridade, aliando a área de conhecimento de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas à área de Linguagens e suas Tecnologias, incentivando a(o) aluna(o) a uma apropriação do objeto de conhecimento e ao desenvolvimento de sua capacidade argumentativa, descritiva e narrativa.

A penúltima seção é fundamental e tem por título **Nesta aula, eu...** Consiste em uma autoavaliação onde a(o) estudante terá, enfim, a oportunidade de conferir aquilo que aprendeu e aquilo que ainda está em construção, constituindo um “termômetro” importante para o autoconhecimento.

Por fim, nas **Referências**, você, professora e professor do Ensino Médio, poderá conferir os documentos que nortearam a construção deste guia e utilizá-los para ampliar suas leituras e suas abordagens pedagógicas.

Se, eventualmente, você se deparar com um guia que não contenha alguma das seções descritas acima, isso acontece em virtude da flexibilidade da qual cada produtor e produtora de material pedagógico dispõe para deliberar com a equipe pedagógica sobre incluir as seções que melhor se adequem ao seu componente curricular para o pleno desenvolvimento do objeto de conhecimento em questão.

Esta orientação didático-pedagógica tem o objetivo de subsidiar suas ações educativas, cara professora e caro professor, auxiliando na execução de seu compromisso com uma educação de qualidade, buscando contribuir com o processo de ensino-aprendizagem e propiciando à(ao) aluna(o) uma formação integral.

Destaca-se que o seu guia é idêntico ao da(o) estudante, porém, para o professor ou professora, estarão também disponíveis os gabaritos das questões objetivas, e, sempre que o produtor ou produtora do material entender como necessário, constarão algumas sugestões de respostas para as questões subjetivas. Vamos explorar o seu guia?

Bom trabalho!

“Estranha criatura o homem; não pede para nascer, não sabe viver e não quer morrer”
Albert Einstein

Nesta aula, você aprenderá:

- A identificar o existencialismo como uma importante corrente filosófica a partir do século XIX;
- A perceber a angústia com fator primordial da liberdade;
- A analisar criticamente fatos e acontecimentos históricos;
- A compreender o desamparo e a morte como elementos significantes da existência humana;
- A reconhecer a produção filosófica de Soren Kierkegaard como essencial para a fundação do existencialismo.

Pra começo de conversa

E aí pessoal, como é que vocês estão?

Ao longo da história da humanidade muitas foram as razões pelas quais se atribuiu a forças superiores o controle pelas ações, pensamentos e destinos dos sujeitos, como se nada pudesse ser feito para mudar aquilo que já está escrito. Tal controle implicaria um desdobramento covarde frente à vida. Se nada poderia ser feito para gerar uma mudança, bastaria aceitar passivamente o que viesse. Soren Kierkegaard (1813 - 1855) foi o precursor de um movimento que ganhou grande notoriedade na Europa, nos séculos XIX e XX: o Existencialismo. Esta corrente filosófica fundada pelo filósofo dinamarquês ora citado coloca o ser humano como o único responsável por aquilo que é, sendo a liberdade o seu atributo mais importante. Se pudermos fazer o que bem entendemos de acordo com nossa vontade, temos de perceber a importância de arriscar-nos a fim de encontrarmos e construirmos o que realmente somos. No entanto, não é fácil tomar decisões sem que ninguém nos aponte caminhos, sem a suposição de um destino traçado, sendo a angústia e o sentimento de desamparo realidades muitas vezes insuportáveis aparentemente. Mas será que estas emoções são de fato ruins? Ou será que elas fazem parte de nossa existência?

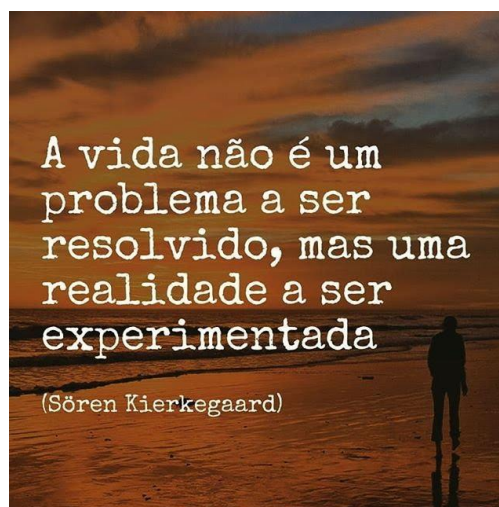
Para iniciar nossos estudos vamos analisar as imagens a seguir:

Figura 1 – charge sobre angústia



Disponível em: <https://www.qconcursos.com/questoes-militares/questoes/6345f360-e2>.
Acesso em: 08 dez. 2021.

Figura 2 – citação de soeren kierkegaard sobre a vida



Disponível em: https://snapwidget.com/v/sw/1774069836318715269_7392427408. Acesso em: 08 dez. 2021.

01. O que representa a imagem da figura 1? O que a expressão “angústia existencial” quer dizer no contexto da frase? Comente.

Gabarito: A imagem retrata uma situação em que mesmo aparentemente com uma vida boa, tranquila economicamente, o ser humano tem a necessidade de

se perguntar sobre o próprio sentido da vida. Por esta ser uma pergunta complexa de ser respondida, muitas vezes gera-se a angústia.

02. Ao analisarmos a figura 2, qual o ensinamento repassado pelo filósofo Soren Kierkegaard? Comente.

Gabarito: Muitas pessoas passam pela vida e a tratam como se a mesma fosse um problema difícil de ser resolvido, algo conflituoso, quando na verdade o que deveríamos fazer seria aproveitar, experimentar o que a mesma tem a oferecer, arriscar.

SE LIGA!

Apesar da perda dos pais e de 5 dos seus 6 irmãos, Kierkegaard enxergava que era necessário superar o medo da morte para afirmação de tornar-se aquilo que se é.

03. Agora é a hora do diálogo! Escreva e em seguida conte para os seus colegas de que forma o sentido da figura 1 se relaciona com a figura 2.

Sugestão de resposta: As figuras se relacionam na medida em que a existência deve ser problematizada para que se possa perceber o real valor que a mesma possui, encarando as adversidades como parte constituinte da mesma.

A seguir, nossos estudos serão aprofundados. Vamos lá?

TEXTO 1

“Quis o acaso que eu nascesse numa época funesta. Tal como sou, há coisas que não posso fazer. Sou, porém, bem dotada para música e poderia receber uma educação musical. Porém, houve a decisão do governo municipal de minha cidade de demolir o conservatório musical público. Não posso pagar um conservatório particular e ficarei sem a educação musical, porque, por acaso, moro numa cidade que deixará de ter um serviço público de educação artística. Morasse eu em outra cidade ou fosse outro o governo municipal, isso não aconteceria comigo. Como, então, dizer que sou livre para decidir e escolher, se vivo nu mundo onde tudo acontece por acaso?”.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Editora Ática, 2001.

TEXTO 2

“Quando acreditamos que há algo que nos determine, ou quando sentimos que estamos no mundo para uma finalidade específica e determinada a ser seguida, a vida nos parece coerente e lógica. Porém, quando constatamos que não somos predeterminados, temos então a possibilidade de levar a vida de diferentes maneiras.

Essa indeterminação nos gera angústia, pois nunca saberemos qual a melhor escolha a ser feita, pois escolher é sempre um risco, uma experiência sem garantias, onde não há como ter certeza de que será boa ou ruim antes de efetivar a escolha. Para Kierkegaard, a existência está aí para ser vivida, dispensando explicações racionais.

Não existem razões lógicas que determinem o modo como cada pessoa deva conduzir a sua vida, e não há uma resposta para o problema do viver, qualquer ideia sobre esse assunto fica apenas no nível racional, que não é o mesmo que o nível da experiência.

Quando percebemos que não há uma determinação para a nossa vida e que somos nós os responsáveis por nossas escolhas, nos sentimos angustiados e

perdidos, por não saber o que fazer com o fato de não haver uma regra ou um caminho predeterminado a ser seguido.

É justamente neste processo que acontece a existência acontece, pois estamos sempre nos tornando e nos transformando. Escolher, neste sentido, é escolher a si mesmo, pois tudo o que uma pessoa escolhe, ela faz partindo de si, de modo que não existe escolha que não seja subjetiva”.

CARRASCO, Bruno. **Kierkegaard**: escolhas e angústia. Disponível em: <https://www.ex-isto.com/2019/06/kierkegaard-liberdade.html>. Acesso em: 08 dez. 2021.

| É hora de refletir!

01. Qual é o tema central do texto 1? Que elementos nos permitem identificá-lo? Comente.

Gabarito: o tema central do texto 1 refere-se às dificuldades de ser livre em um mundo onde as coisas acontecem independentemente de nossa vontade. O questionamento no final do texto nos deixa claro isto.

02. Considerando a leitura do texto II, responda: Existe uma única maneira pela qual os seres humanos devem viver para serem felizes? Justifique.

Gabarito: para o autor a vida não possui uma fórmula mágica, mas é fruto das escolhas, que são difíceis de fazer, geram angústia, mas que é a pura expressão da liberdade. Sendo assim, cada um tem que encontrar por si próprio a felicidade.

03. De que forma o texto 1 e o texto 2 se relacionam entre si? Comente.

Sugestão de resposta: Nos dois textos são descritos processos oriundos da liberdade. Aparentemente, no texto I não há nada o que fazer diante dos fatos

que acontecem, mas será que não? Não se pode mudar de cidade? Não se pode mudar o governo? Onde está a capacidade de mobilização? Justamente do tema de que trata o texto 2, da liberdade de agir e fazer aquilo que se é.

Desafie-se!

01. (Enem 2016)

Ser ou não ser – eis a questão.

Morrer – dormir – Dormir! Talvez sonhar. Aí está o obstáculo!

Os sonhos que hão de vir no sono da morte

Quando tivermos escapado ao tumulto vital

Nos obrigam a hesitar: e é essa a reflexão

Que dá à desventura uma vida tão longa.

SHAKESPEARE, W. *Hamlet*. Porto Alegre: L&PM, 2007.

Este solilóquio (ato de conversar consigo próprio) pode ser considerado um precursor do existencialismo ao enfatizar a tensão entre

- a) consciência de si e angústia humana.
- b) inevitabilidade do destino e incerteza moral.
- c) tragicidade da personagem e ordem do mundo.
- d) racionalidade argumentativa e loucura iminente.
- e) dependência paterna e impossibilidade de ação.

02. “O grande problema do homem moderno é a falta de sentido da vida e o vazio de sua interioridade. O indivíduo não sabe o que quer e também não sabe o que sente. Constantemente vive reclamando da vida e em conflito consigo mesmo. Algumas vezes encontra-se angustiado ou em depressão. Sua vida é regular e monótona, realiza atos habituais e rotineiros. Levanta-se sempre a mesma hora, segue sempre o mesmo trajeto para o trabalho, volta para casa sempre no mesmo horário. Ao chegar em casa faz sempre as mesmas

atividades, como assistir televisão, tomar uma cerveja ou ficar na internet. A grande maioria abandonou aquela ambição típica da juventude de ser feliz a qualquer custo.”

(Souza, Michel Aires de. Sartre e a origem da angústia. Filosofonet, 2017).

O texto acima retrata um tipo de comportamento das pessoas que pode ser definido como

- a)** determinismo, pois compreende a sistematização da vida através de uma rotina pautada na repetição e alienação dos indivíduos.
- b)** existencialismo, pois enxerga que a vida do ser humano não possui sentido algum.
- c)** organismo, pois biologicamente os indivíduos têm que se adaptar da forma como querem viver.
- d)** cristianismo, pois o mesmo diz que devemos viver de acordo com os dogmas ditados pela figura divina cristã.

| Cultura Digital

A vida humana é marcada por dilemas, escolhas a serem realizadas. Adversidades se apresentam não só pelo que escolhemos, mas também pelo que deixamos para trás simultaneamente. A angústia e a esperança, sentimentos experimentados a partir disto e bastante trabalhados por Kierkegaard, são apresentados de maneira singular pelo professor Oswaldo Giacoia, no canal da Casa do Saber, no You Tube. Confira nossa dica a seguir:

Figura 3 – captura de tela - professor Oswaldo Giacoia Junior angústia e esperança



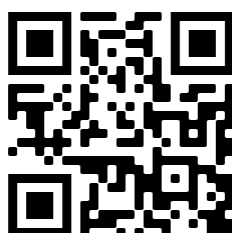
Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=VjGGl4EREAo>. Acesso em: 07 dez. 2021.

Ficha técnica

Casa do Saber (You Tube)

Descrição: Oswaldo Giacoia, professor titular do departamento de Filosofia da Unicamp, fala sobre Kierkegaard e sua influência no mundo atual, e toda propriedade sobre as reflexões da angústia.

Link do vídeo: <https://youtu.be/VjGGl4EREAo>



E a redação nesse contexto?

Caro estudante, agora você será convidado a refletir sobre uma proposta de redação. O seu professor decidirá o momento mais oportuno para a produção, assim como, organizará a forma da avaliação do texto. Portanto, boa reflexão!

TEXTOS MOTIVADORES

TEXTO 1

NEM-NEM: DOIS EM CADA 10 JOVENS NÃO ESTUDAM NEM TRABALHAM NO PAÍS, DIZ IPEA

“Uma pesquisa do Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) revela que 23% (dois em cada dez) dos jovens brasileiros não trabalham nem estudam, são os chamados jovens nem-nem. A maior parte desse grupo são mulheres de baixa renda.

O número corresponde a um dos maiores percentuais de jovens nessa situação entre nove países da América Latina e do Caribe. Outros 49% dos jovens se dedicam exclusivamente a estudo ou capacitação, 13% só trabalham e 15% trabalham e estudam ao mesmo tempo.

As razões para o significativo percentual de jovens nem-nem, de acordo com o estudo, são problemas com habilidades cognitivas e socioemocionais, falta de políticas públicas, obrigações familiares com parentes e filhos, entre outros.

Próximos ao número do Brasil estão o México, com 25% de jovens que não estudam nem trabalham, e El Salvador, com 24%. No outro extremo está o Chile, onde apenas 14% dos jovens pesquisados estão nessa situação [...]”.

Disponível em: <https://economia.uol.com.br/empregos-e-carreiras/noticias/redacao/2018/12/03/nem-nem-jovens-nem-estudam-nem-trabalham-ipea-brasil.htm>. Acesso em: 03 dez. 2021.

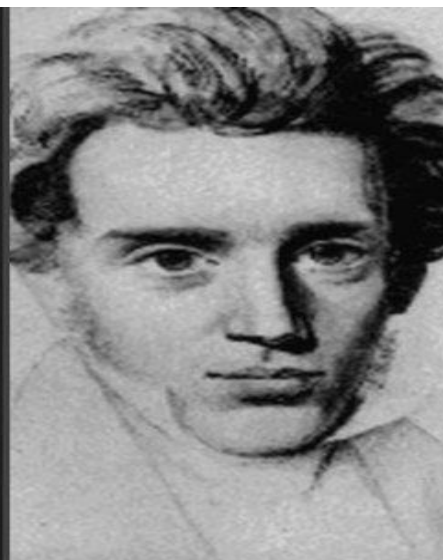
TEXTO 2

Figura 4 – citação de kierkegaard sobre assumir riscos

**Aventurar-se causa
ansiedade, mas
deixar de arriscar-se
é perder a si mesmo.
E aventurar-se no
sentido mais elevado
é precisamente
tomar consciência de
si próprio.**

 PENSADOR

Soren Kierkegaard



CÂMARA, Juliana. **Brasil registrou mais de 12 mil crimes de ódio em 2019**. Disponível em: <https://www.pensador.com/frase/MzAwNTQ1Mg/>. Acesso em: 03 dez. 2021.

TEXTO 3

OS DILEMAS PARA DEFINIR A CARREIRA PROFISSIONAL

“[...] Além da escola, a principal referência dos jovens na hora de escolher uma profissão são os pais. Os jovens procuram na aprovação familiar o apoio necessário na transição para a vida adulta. Já os pais têm nos filhos o principal legado para o mundo. Por isso, a escolha profissional deles acaba envolvida por uma grande dose de expectativa.

“Os estudos mostram que a família é o fator que mais interfere na escolha profissional do jovem. E por conta da ansiedade e do medo do futuro, muitos pais querem se impor na escolha profissional. Nesse sentido, a orientação vocacional pode ser de grande valia para pais e filhos, a fim de entender as peculiaridades desse processo”.

Segundo a especialista, partilhar a própria experiência de escolha profissional com os filhos ajuda a validar as orientações e reconhecer as dificuldades desse momento. “Quando os pais descem do pedestal e mostram que já tiveram dúvidas, receios, fica mais fácil levar em conta a opinião deles”. Por outro lado, os pais devem buscar informações sobre o mundo do trabalho e as novas possibilidades laborais.

“O fato é que tanto os jovens quanto os adultos têm um repertório limitado de conhecimento sobre as profissões. Por isso muitos pais acabam se limitando às profissões com uma representação social mais forte [...]”.

CAVALCANTE, Roberta. **Os dilemas para definir a carreira profissional**. Disponível em: <https://www.unifor.br/web/feira-de-profissoes/os-dilemas-para-definir-a-carreira-profissional>. Acesso em: 03 dez. 2021.

| Proposta de redação

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo, de no máximo 30 linhas, em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema “**Os dilemas na escolha profissional dos jovens brasileiros**”, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Caro (a) estudante, a fim de ajudá-lo(a) a compreender melhor o gênero textual Redação do ENEM, indicamos o link do Guia do Estudante – Redação do ENEM (no Box). No Guia, você poderá entender melhor as cinco competências exigidas na prova de redação, a estrutura e composição deste gênero, além de modelos de redação nota 1000 com comentários, que ajudarão você a entender ainda mais esse gênero. No box, há também sugestões de repertório cultural que o(a) ajudarão a construir sua argumentação e a defender seu ponto de vista.

**CONSTRUINDO A ARGUMENTAÇÃO: TEMA E REPERTÓRIO -
DISCUTINDO A TEMÁTICA DENTRO DOS LIMITES ESTRUTURAIS DO
TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO EM PROSA, FAZENDO
USO PRODUTIVO DE CONCEITOS DAS VÁRIAS ÁREAS DE
CONHECIMENTO**

Link de acesso ao **Guia do Estudante:**
https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_basica/a_redacao_do_enem_2020_-_cartilha_do_participante.pdf

Reportagem: Desafio Profissão – Felicidade e a escolha profissional – TV PUC (You Tube)

Filme: À procura da felicidade (2006)

Série: Mad Men (Amazon)

Importantes portais de notícia: Terra; Uol; Folha de São Paulo; Metrôpoles; G1; Gazeta Brasília.

Revistas: Filosofia, Galileu, Superinteressante, Rolling Stone.

Para embasar seu argumento: você pode também fazer uso de falas de filósofos, sociólogos, psicólogos, dentre outros especialistas que mantenham relação com o assunto abordado.

| Nesta aula eu...

ATIVIDADE	CONSTRUÍDO	EM CONSTRUÇÃO
Aprendi a identificar o existencialismo como uma importante corrente filosófica a partir do século XIX?		
Aprendi a compreender a angústia como fator primordial da liberdade?		
Consegui analisar criticamente os fatos analisados?		
Consegui perceber o desamparo e a morte como fatores primordiais da existência humana?		

Identifiquei a produção filosófica de Soren Kierkegaard como fundadora do existencialismo?		
Cooperei com o aprendizado de meus companheiros de sala?		

REFERÊNCIAS

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **A redação no Enem 2020**: cartilha do participante. Brasília, DF: INEP, 2020. Disponível em: http://inep.gov.br/informacao-da-publicacao/-/asset_publisher/6JYIsGMAMkW1/document/id/6986951. Acesso em: 24 ago. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CARRASCO, Bruno. **Kierkegaard**: escolhas e angústia. Disponível em: <https://www.ex-isto.com/2019/06/kierkegaard-liberdade.html>. Acesso em: 08 dez. 2021.

CAVALCANTE, Roberta. **Os dilemas para definir a carreira profissional**. Disponível em: <https://www.unifor.br/web/feira-de-profissoes/os-dilemas-para-definir-a-carreira-profissional>. Acesso em: 03 dez. 2021.

CEARÁ, Secretaria da Educação. **Matriz de Conhecimentos Básicos – MCB**. Disponível em: < https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2021/07/MCB-2021-Versao-0208_2021.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2021.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Editora Ática, 2001.

COTRIM, Gilberto; FERNANDES, Mirna. **Fundamentos de filosofia**. – 4. ed. – São Paulo: Saraiva, 2016.

UOL. **Nem-nem**: dois em cada 10 jovens não estudam nem trabalham no país, diz IPEA. Disponível em: <https://economia.uol.com.br/empregos-e-carreiras/noticias/redacao/2018/12/03/nem-nem-jovens-nem-estudam-nem-trabalham-ipea-brasil.htm>. Acesso em: 03 dez. 2021.

Aula 18

Componente curricular:

Filosofia - 3ª série do Ensino Médio.

Competência:

5 - Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.

Habilidades:

(EM13CHS502) Analisar situações da vida cotidiana, estilos de vida, valores, condutas etc., desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade, preconceito, intolerância e discriminação, e identificar ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às liberdades individuais.

Objeto de conhecimento:

18 - Estamos condenados à liberdade.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS

Olá, caro professor e cara professora do Ensino Médio!

Este guia de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para o componente curricular de Filosofia foi cuidadosamente pensado para você, levando em consideração que as(os) estudantes dos tempos hodiernos estão habituadas(os) às tecnologias, apesar de, muitas vezes, não as usarem em seu favor.

Assim, propomos a você que se junte a nós nesta jornada, buscando interação, apresentando conteúdos às(aos) estudantes por meio do uso das tecnologias, indicando recursos audiovisuais e guias de estudos, de maneira elaborada, criativa e dinâmica, visando valorizá-las(os), envolvê-las(os) e motivá-las(os). Para isso, além deste guia da(o) professora(or), você poderá contar com o guia da(o) estudante, o *podcast* e a videoaula referente a este mesmo objeto de conhecimento.

Já em relação à escolha do objeto de conhecimento trabalhado neste guia, esta foi feita por um professor ou professora que, assim como você, está em sala de aula, vivenciando, diuturnamente, as demandas e anseios do processo de ensino-aprendizagem no exercício de suas atividades educacionais. Desse modo, utilizou-se, como ponto de partida, a Matriz de Conhecimentos Básicos – MCB 2021, da Secretaria da Educação do Ceará, em que cada professor e cada professora pode encontrar, de acordo com seu componente curricular, objetos de conhecimento em consonância com as competências e habilidades específicas da Base Nacional Comum Curricular – BNCC.

Vamos entender um pouco sobre a estrutura do guia da(o) professora(or)?

De posse do objeto de conhecimento a ser desenvolvido, assim como das competências e habilidades que se relacionam a ele, é possível estabelecer, inicialmente, na seção intitulada **Nesta aula, você aprenderá**, os conteúdos e eixos cognitivos que esperamos que a(o) estudante tenha aprendido ao final do estudo deste guia.

Outra seção sempre presente é a intitulada **Pra começo de conversa**, na qual constará um texto introdutório sobre o objeto de conhecimento. Esse

texto subsidiará as questões que poderão ser propostas às(aos) estudantes nesta seção ou nas seguintes.

Já a seção **Conversando com o texto** apresenta um aprofundamento do objeto de conhecimento e pode subsidiar as questões nela propostas, bem como nas seções **É hora de refletir!**, que apresenta questões diversificadas, e **Desafie-se!**, que apresenta questões do ENEM, UECE e de outros exames, as quais são mais desafiadoras para as(os) alunas(os).

A seção **Cultura Digital** comunica o repertório cultural da(o) professora(or) com o da(o) estudante, envolvendo informações culturais e digitais e apresentando sugestões de recursos alternativos a serem apreciados, sejam eles livros, filmes, séries, músicas, *games*, *sites*, obras de arte, entre outros. Esses recursos, por sua vez, abrem novas perspectivas para uma melhor compreensão e, até mesmo, uma ampliação do saber a respeito do objeto de conhecimento estudado.

Além disso, a seção **E a redação nesse contexto?**, bem como a **Proposta de redação**, trabalha a interdisciplinaridade, aliando a área de conhecimento de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas à área de Linguagens e suas Tecnologias, incentivando a(o) aluna(o) a uma apropriação do objeto de conhecimento e ao desenvolvimento de sua capacidade argumentativa, descritiva e narrativa.

A penúltima seção é fundamental e tem por título **Nesta aula, eu...** Consiste em uma autoavaliação onde a(o) estudante terá, enfim, a oportunidade de conferir aquilo que aprendeu e aquilo que ainda está em construção, constituindo um “termômetro” importante para o autoconhecimento.

Por fim, nas **Referências**, você, professora e professor do Ensino Médio, poderá conferir os documentos que nortearam a construção deste guia e utilizá-los para ampliar suas leituras e suas abordagens pedagógicas.

Se, eventualmente, você se deparar com um guia que não contenha alguma das seções descritas acima, isso acontece em virtude da flexibilidade da qual cada produtor e produtora de material pedagógico dispõe para deliberar com a equipe pedagógica sobre incluir as seções que melhor se adequem ao seu componente curricular para o pleno desenvolvimento do objeto de conhecimento em questão.

Esta orientação didático-pedagógica tem o objetivo de subsidiar suas ações educativas, cara professora e caro professor, auxiliando na execução de seu compromisso com uma educação de qualidade, buscando contribuir com o processo de ensino-aprendizagem e propiciando à(ao) aluna(o) uma formação integral.

Destaca-se que o seu guia é idêntico ao da(o) estudante, porém, para o professor ou professora, estarão também disponíveis os gabaritos das questões objetivas, e, sempre que o produtor ou produtora do material entender como necessário, constarão algumas sugestões de respostas para as questões subjetivas. Vamos explorar o seu guia?

Bom trabalho!

“Você é livre no momento em que não busca fora de si mesmo alguém para resolver os seus problemas.”
Immanuel Kant

Nesta aula, você aprenderá:

- A identificar a liberdade como o principal objeto de estudo da produção filosófica de Jean-Paul Sartre;
- A diferenciar o conceito de liberdade e determinismo;
- A analisar criticamente fatos e acontecimentos históricos;
- A compreender a liberdade como uma construção que é fruto das escolhas;
- A reconhecer a responsabilidade como um fator atrelado à liberdade.

Pra começo de conversa

E aí pessoal, como é que vocês estão?

Quando o assunto é liberdade, o filósofo francês Jean-Paul Sartre (1905 – 1980) é certamente um dos nomes mais lembrados. Pensador fundamental para a compreensão do mundo contemporâneo, Sartre escreveu diversos textos e obras como “O existencialismo é um humanismo”, em que conceituou a liberdade como uma capacidade ilimitada de fazer escolhas, desde que cada um fosse responsável por aquilo que faz de si mesmo. Ateu, negou a possibilidade de uma vida após esta ou de qualquer fundamento transcendente que tenha por objetivo determinar de alguma forma aquilo que o indivíduo é. Somos construções e cada escolha é como um tijolo que vai sendo colocado em nossa história. Às vezes, porém, é necessário reformar, restaurar, reconstruir ou mesmo destruir, para que as coisas saiam adequadas. A liberdade gera angústia, pois não é fácil escolher, há sempre muito em jogo. Mas “estamos condenados à liberdade”, como diria Sartre. A té mesmo quando nos recusamos a escolher, já estamos escolhendo. E aí, será que sabemos utilizar bem a nossa liberdade?

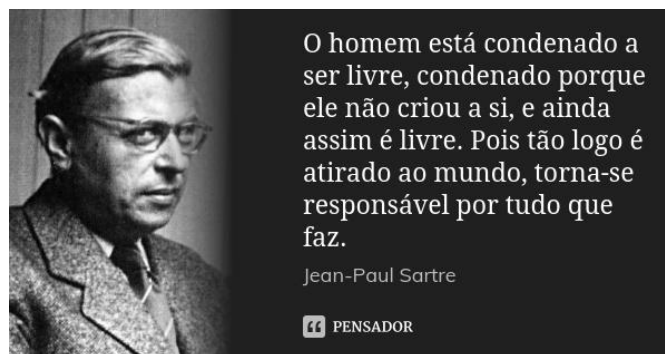
Para iniciar nossos estudos vamos analisar as imagens a seguir:

Figura 1 – tirinha mafalda sobre liberdade



Disponível em: <https://www.brasildefatomg.com.br/2020/10/01/esse-mundo-e-uma-sopa>. Acesso em: 09 dez. 2021.

Figura 2 – citação de hannah arendt



Disponível em: <https://www.pensador.com/frase/MTMyMzE3OQ/>. Acesso em: 09 dez. 2021.

01. O que representa a imagem da figura 1? Qual a mensagem que ela nos passa acerca da LIBERDADE? Comente.

Gabarito: A imagem retrata uma situação em que a liberdade é vista como algo pequeno, como se na sociedade ela fosse cada vez menor, como se a cada dia encontrássemos mais fatos e coisas a nos influenciar a pensar e agir.

02. Ao analisarmos a figura 2, qual o ensinamento repassado pelo filósofo Jean-Paul Sartre? Comente.

Gabarito: Estamos condenados à liberdade. Tudo é escolha. Até mesmo quando não escolhemos, já estamos escolhendo. Não há como fugir disso e somos os únicos responsáveis por aquilo que construímos de nós mesmos .

SE LIGA!

Em 1964 Sartre foi considerado o ganhador do prêmio Nobel de literatura, pela Academia Sueca de Ciências, no entanto, o mesmo rejeitou. Segundo ele, um escritor deve manter-se livre e independente.

03. Agora é a hora do diálogo! Escreva e em seguida conte para os seus colegas de que forma o sentido da figura 1 se relaciona com a figura 2.

Gabarito: Por mais que existam fatores que possam influenciar nossas atitudes, Sartre alerta que somos os únicos responsáveis por aquilo que nos tornamos. Existem referências, mas no final das contas cada um tem que optar por aquilo que acha melhor e deseja seguir.

A seguir, nossos estudos serão aprofundados. Vamos lá?

| Conversando com o texto

TEXTO 1

“[...] A má fé de Sartre difere um pouco do que chamamos de má-fé no senso comum. A má fé que conhecemos diz respeito à mentira contada a outras pessoas, de forma proposital, a fim de se obter uma recompensa. Já no conceito de Sartre, a má-fé refere-se a uma mentira que contamos para nós mesmos, mas que, no fundo, sabemos ser mentira, e que também tem uma recompensa: nos aliviar da angústia da liberdade.

‘Eu não tive tempo de responder sua mensagem, porque estava muito ocupada com meu trabalho. A culpa não é minha’. Novamente, a escolha foi sua. Você escolheu o trabalho ao invés de responder à mensagem. Entre duas ou mais opções de atitudes que você poderia tomar no próximo minuto, você escolheu trabalhar sem cessar e não responder à mensagem. E veja, essa é uma escolha legítima. Não estou aqui fazendo julgamento moral dessa ou daquela atitude. Não estou dizendo que é certo ou errado fazer essa ou aquela escolha. Quem faz o julgamento é você mesmo e toma sua decisão. Há casos e casos e não tem como determinarmos uma regra geral. A grande questão não é essa. A questão é que é escolha SUA. E quando você age dizendo que não teve opção, que essa era a única via de conduta possível de ser tomada, está usando dessa proteção para não assumir a responsabilidade total de suas atitudes [...]”.

SANTIN, Juliana. **A má-fé de Sartre e porque tudo é escolha nossa.** (Adaptado). Disponível em: http://obviousmag.org/algo_pensa_em_mim/2016/a-ma-fe-de-sartre-e-porque-tudo-e-escolha-nossa.html. Acesso em: 09 dez. 2021.

TEXTO 2

“[...] É o que afirma o filósofo francês Jean-Paul Sarte em sua obra ‘O Existencialismo é um Humanismo’: ‘Se verdadeiramente a existência precede a essência, o homem é responsável por aquilo que é’. Assim, o primeiro esforço é o de pôr todo homem no domínio que ele é, de lhe atribuir a total responsabilidade da sua existência. E, quando dizemos que o homem é responsável por si próprio, não queremos dizer que o homem é responsável pela sua restrita individualidade, mas que é responsável por todos os homens”. Dessa maneira, eliminando uma natureza pré-definida que nos dirá o que é ser feliz, podemos analisar uma outra perspectiva sobre o tema, afirmando que a felicidade se encontra na forma como fazemos nossas escolhas, ou seja, encarando a vida da maneira como ela realmente se apresenta, vivendo-a intensamente com responsabilidade.

Ora, encarar a vida tal como ela se apresenta não é tarefa fácil. Somos seres jogados na existência e estamos condenados a fazer escolhas. Cada possibilidade de existência assumida significa a renúncia de outro modo de vida.

Dessa maneira, podemos acertar ou errar, ganhar ou perder. Tudo depende de nossas escolhas. A angústia é a disposição emocional que nos acompanha neste drama da existência. Como então ser feliz em uma realidade tão dura como essa?

A felicidade não é uma disposição emocional. Ser feliz não é estar sempre alegre. O sofrimento e a angústia também fazem parte da vida e da própria felicidade. Se tudo na vida fosse só alegria, as pessoas não dariam real valor a felicidade... Às vezes, é preciso chorar para sabermos o quanto é bom sorrir... é preciso sentir saudades para saber o quanto gostamos de alguém... Às vezes, quando temos tudo, nada parece ter valor. A vida é constante movimento, ela é um antes, um durante e um depois. Por isso, devemos viver o momento, sem deixar de olhar para nosso passado e nos projetar para o futuro. Os momentos difíceis são parte integrante da vida e deles não podemos escapar. No entanto, estes momentos são necessários para que possamos valorizar os acontecimentos felizes e encontrarmos a felicidade [...]”.

BRAGA, Arnin. **A felicidade e as escolhas**. Disponível em: <http://www.filosofia.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1292>. Acesso em: 09 dez. 2021.

| É hora de refletir!

01. Qual é o tema central do texto I? Que elementos nos permitem identificá-lo? Comente.

Gabarito: A autora fala sobre o conceito de má-fé, que é quando colocamos a responsabilidade ou a culpa de nossas atitudes em outra pessoa, ou numa figura divina, ou alguma outra coisa, para tentar nos isentar.

02. Considerando a leitura do texto II, responda: Qual a importância da angústia para a existência humana? Justifique.

Gabarito: Escolher é algo difícil, pois sempre deixamos algo para trás. Neste processo ficamos angustiados, só que a angústia só existe porque temos

possibilidades, o que deveria nos alegrar. Não podemos achar que na vida estaremos distantes destes sentimentos. Eles também fazem parte da existência.

03. De que forma o texto 1 e o texto 2 se relacionam entre si? Comente.

Gabarito: A angústia de determinar a própria vida deve ser encarada. Não podemos abrir mão disso simplesmente pelo comodismo de querer que alguém escolha por nós, o que caracteriza a má-fé. Temos que tomar as rédeas da nossa existência. .

| Desafie-se!

01. (Ifsp 2011) Ao defender as principais teses do Existencialismo, Jean-Paul Sartre afirma que o ser humano está condenado a ser livre, a fazer escolhas e, portanto, a construir seu próprio destino. O pressuposto básico que sustenta essa argumentação de Sartre é o seguinte:

- a) A suposição de que o homem possui uma natureza humana, o que significa que cada homem é um exemplo particular de um conceito universal.
- b) A compreensão de que a vida humana é finita e de que o homem é, sobretudo, um ente que está no mundo para a morte.
- c) A ideia de que a existência precede a essência e, por isso, o ser humano não está predeterminado a nada.
- d) A convicção de que o homem está desamparado e é impotente para mudar o seu destino individual.
- e) A ideia de que toda pessoa tem uma potencial a realizar, desde quando nasce, mas é livre para transformar ou não essa possibilidade em realidade.

02. (Ufsj 2011) Para Sartre, “o Homem é livre, o Homem é liberdade”. Com relação a tal princípio, é CORRETO afirmar que o homem é:

- a) “a expressão de que tudo é permitido por meio da liberdade e que provém da existência de Deus”.
- b) “um animal político no sentido aristotélico e por isso necessita viver a liberdade política em comunidade”.
- c) “um ser que depende da liberdade divina e necessita que o futuro esteja inscrito no céu”.
- d) “condenado a ser livre, uma vez que foi lançado no mundo, é responsável por tudo que faz”.

| Cultura Digital

A liberdade pressupõe também a preocupação com os outros. A política é a forma de garantir ou não a justiça e o bem estar das pessoas. Por isso, é importante estar engajado de maneira consciente, para que se possa pensar e fazer política com responsabilidade. Sartre foi um personagem político importante de seu tempo, pensando os problemas da época. Na sugestão de vídeo abaixo, o filósofo e ex-ministro da educação, Renato Janine Ribeiro, reflete no programa Café Filosófico da

CPFL, sobre os conceitos de ética, política e engajamento na vida e obra de Jean-Paul Sartre:

Figura 3 – captura de tela – café filosófico cpfl – renato janine ribeiro



Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=GnaXyrFG-bU>. Acesso em: 07 dez. 2021.

Ficha técnica

Café Filosófico CPFL (You Tube): Sartre: política, ética e engajamento | Renato Janine Ribeiro

Link do vídeo: <https://youtu.be/GnaXyrFG-bU>

Jean Paul Sartre acreditava que os intelectuais precisam ter um papel ativo na sociedade. Sua obra carrega a densidade do mundo que conheceu com as grandes Guerras Mundiais, mas o pensamento "sartriano" transcende o seu tempo, nos ajudando a pensar nosso jeito de existir no mundo de hoje. A atuação de Sartre na vida pública suscita questões relacionadas ao engajamento e a discussão sobre a ética e a política e é sobre este tema que o filósofo Renato Janine irá falar neste Café Filosófico.

E a redação nesse contexto?

Caro estudante, agora você será convidado a refletir sobre uma proposta de redação. O seu professor decidirá o momento mais oportuno para a produção, assim como, organizará a forma da avaliação do texto. Portanto, boa reflexão!

TEXTOS MOTIVADORES

TEXTO 1

OS COMENTÁRIOS DA INTERNET SÃO IMUNES À LEI? CONHEÇA AS INICIATIVAS PARA DIMINUIR O ÓDIO NAS REDES SOCIAIS

“[...] Porém, mesmo com o amparo da lei, os crimes de ódio pela internet continuaram crescendo ao longo dos anos, o que fez surgir diversas iniciativas e até leis mais específicas para melhorar o ambiente online e acabar com a impunidade virtual. Dentre as iniciativas, foi fundada a SaferNet Brasil em 2005, uma ONG com foco na promoção e defesa dos Direitos Humanos na Internet no Brasil.

A entidade é referência nacional no enfrentamento aos crimes e violações aos Direitos Humanos na Internet, combatendo o uso indevido da Internet para a prática de crimes e violações contra os Direitos Humanos como o aliciamento,

produção e difusão em larga escala de imagens de abuso sexual de crianças e adolescentes, racismo, neonazismo, intolerância religiosa, homofobia, apologia e incitação a crimes contra a vida entre outros.

A entidade possui acordo de cooperação com instituições governamentais, como o Ministério Público Federal, e recebe mais de 800 denúncias diárias de discursos de ódio, assédio, racismo, xenofobia e ameaças em redes sociais. Nos seus 14 anos de existência já processou mais de 40 milhões de denúncias, atendendo mais de 30 mil pessoas no Brasil, segundo dados divulgados pela própria SaferNet [...].”

Disponível em: <https://www.eletronet.com/os-comentarios-da-internet-sao-imunes-a-lei-conheca-as-iniciativas-para-diminuir-o-odio-nas-redes-sociais/>. Acesso em: 03 dez. 2021.

TEXTO 2

OS LIMITES DA LIBERDADE DE EXPRESSÃO: UMA COISA É CENSURA, OUTRA É RESPONSABILIZAÇÃO

“[...] É a própria Constituição que estabelece alguns limites para a liberdade de expressão, limites esses que se fundam em outros direitos constitucionais relevantes resguardados e que são objeto de tutela do direito penal, por meio dos crimes de injúria, calúnia e difamação; os conhecidos crimes contra a honra.

Portanto, quando há responsabilização de pessoas pelos excessos na liberdade de expressão, não se trata, de forma alguma, de censura, patrulhamento ideológico do “politicamente correto” ou qualquer outra dessas coisas que se diz por aí. Trata-se, sim, do resguardo de direitos fundamentais tão relevantes quanto a liberdade de expressão e que devem ser respeitados. É uma medida de ponderação do próprio direito, onde nenhuma regra ou princípio são absolutos.

Não se condena ninguém, civil ou criminalmente, por meras opiniões, visões de mundo ou por fazer humor, condena-se pelo abuso da liberdade de expressão quando fere outros direitos fundamentais de outras pessoas que merecem igual proteção. Injúria, calúnia e difamação são crimes e ilícitos civis, o que não pode se confundir com exercício de liberdade de expressão [...].”

CUSTÓDIO, Roberto Montanari. **Os limites da liberdade de expressão: Uma coisa é censura, outra é responsabilização.** Disponível em: <https://www.justificando.com/2019/05/03/os-limites-da-liberdade-de-expressao-censura-e-responsabilizacao/>. Acesso em: 03 dez. 2021.

TEXTO 3

Figura 4 – citação de sartre sobre responsabilidade



Disponível em: <https://kdfrases.com/frase/127414>. Acesso em: 03 dez. 2021.

| Proposta de redação

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo, de no máximo 30 linhas, em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **“A liberdade de expressão e os seus limites”**, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Caro (a) estudante, a fim de ajudá-lo(a) a compreender melhor o gênero textual Redação do ENEM, indicamos o link do Guia do Estudante – Redação do ENEM (no Box). No Guia, você poderá entender melhor as cinco competências exigidas na prova de redação, a estrutura e composição deste gênero, além de modelos de redação nota 1000 com comentários, que ajudarão você a entender ainda mais esse gênero. No box, há também sugestões de

repertório cultural que o(a) ajudarão a construir sua argumentação e a defender seu ponto de vista.

**CONSTRUINDO A ARGUMENTAÇÃO: TEMA E REPERTÓRIO -
DISCUTINDO A TEMÁTICA DENTRO DOS LIMITES ESTRUTURAIS DO
TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO EM PROSA, FAZENDO
USO PRODUTIVO DE CONCEITOS DAS VÁRIAS ÁREAS DE
CONHECIMENTO**

Link de acesso ao **Guia do Estudante:**
https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_basica/a_redacao_do_enem_2020_-_cartilha_do_participante.pdf

Entrevista: Limite da liberdade de expressão é o crime e a ética, por Leandro Karnal – Canal UM Brasil (You Tube)

Filme: 1984 (classificação indicativa 16 anos)

Série: Je Suis Charlie (Netflix)

Importantes portais de notícia: Terra; Uol; Folha de São Paulo; Metrópoles; G1; Gazeta Brasília.

Revistas: Filosofia, Galileu, Superinteressante, Rolling Stone.

Para embasar seu argumento: você pode também fazer uso de falas de: filósofos, sociólogos, psicólogos, dentre outros especialistas que mantenham relação com o assunto abordado.

| Nesta aula eu...

ATIVIDADE	CONSTRUÍDO	EM CONSTRUÇÃO
Apreendi a identificar a liberdade como o principal objeto de estudo da produção filosófica de Jean-Paul Sartre?		
Apreendi a diferenciar os conceitos de liberdade e determinismo?		
Consegui analisar criticamente os fatos analisados?		
Consegui perceber a liberdade como sendo uma construção fruto das escolhas que fazemos?		
Compreendi a responsabilidade como um fator atrelado à liberdade?		
Cooperei com o aprendizado de meus companheiros de sala?		

REFERÊNCIAS

BRAGA, Arnin. **A felicidade e as escolhas**. Disponível em: <http://www.filosofia.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1292>. Acesso em: 09 dez. 2021.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **A redação no Enem 2020**: cartilha do participante. Brasília, DF: INEP, 2020. Disponível em: http://inep.gov.br/informacao-da-publicacao/-/asset_publisher/6JYIsGMAMkW1/document/id/6986951. Acesso em: 24 ago. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular. Brasília**, 2018.

CEARÁ, Secretaria da Educação. **Matriz de Conhecimentos Básicos – MCB**. Disponível em: < https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2021/07/MCB-2021-Versao-0208_2021.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2021.

COTRIM, Gilberto; FERNANDES, Mirna. **Fundamentos de filosofia**. – 4. ed. – São Paulo: Saraiva, 2016.

CUSTÓDIO, Roberto Montanari. **Os limites da liberdade de expressão: Uma coisa é censura, outra é responsabilização**. Disponível em: <https://www.justificando.com/2019/05/03/os-limites-da-liberdade-de-expressao-censura-e-responsabilizacao/>. Acesso em: 03 dez. 2021.

ELETRONET. **Os comentários da internet são imunes à lei?** Conheça as iniciativas para diminuir o ódio nas redes sociais. Disponível em: <https://www.eletronet.com/os-comentarios-da-internet-sao-imunes-a-lei-conheca-as-iniciativas-para-diminuir-o-odio-nas-redes-sociais/>. Acesso em: 03 dez. 2021.

SANTIN, Juliana. **A má-fé de Sartre e porque tudo é escolha nossa**. (Adaptado). Disponível em: http://obviousmag.org/algo_pensa_em_mim/2016/a-ma-fe-de-sartre-e-porque-tudo-e-escolha-nossa.html. Acesso em: 09 dez. 2021.

Aula 19

Componente curricular:

Filosofia - 3ª série do Ensino Médio.

Competência:

5 - Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.

Habilidades:

(EM13CHS502) Analisar situações da vida cotidiana, estilos de vida, valores, condutas etc., desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade, preconceito, intolerância e discriminação, e identificar ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às liberdades individuais.

Objeto de conhecimento:

19 - Não se nasce mulher, torna-se mulher

ORIENTAÇÕES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS

Olá, caro professor e cara professora do Ensino Médio!

Este guia de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para o componente curricular de Filosofia foi cuidadosamente pensado para você, levando em consideração que as(os) estudantes dos tempos hodiernos estão habituadas(os) às tecnologias, apesar de, muitas vezes, não as usarem em seu favor.

Assim, propomos a você que se junte a nós nesta jornada, buscando interação, apresentando conteúdos às(aos) estudantes por meio do uso das tecnologias, indicando recursos audiovisuais e guias de estudos, de maneira elaborada, criativa e dinâmica, visando valorizá-las(os), envolvê-las(os) e motivá-las(os). Para isso, além deste guia da(o) professora(or), você poderá contar com o guia da(o) estudante, o *podcast* e a videoaula referente a este mesmo objeto de conhecimento.

Já em relação à escolha do objeto de conhecimento trabalhado neste guia, esta foi feita por um professor ou professora que, assim como você, está em sala de aula, vivenciando, diuturnamente, as demandas e anseios do processo de ensino-aprendizagem no exercício de suas atividades educacionais. Desse modo, utilizou-se, como ponto de partida, a Matriz de Conhecimentos Básicos – MCB 2021, da Secretaria da Educação do Ceará, em que cada professor e cada professora pode encontrar, de acordo com seu componente curricular, objetos de conhecimento em consonância com as competências e habilidades específicas da Base Nacional Comum Curricular – BNCC.

Vamos entender um pouco sobre a estrutura do guia da(o) professora(or)?

De posse do objeto de conhecimento a ser desenvolvido, assim como das competências e habilidades que se relacionam a ele, é possível estabelecer, inicialmente, na seção intitulada **Nesta aula, você aprenderá**, os conteúdos e eixos cognitivos que esperamos que a(o) estudante tenha aprendido ao final do estudo deste guia.

Outra seção sempre presente é a intitulada **Pra começo de conversa**, na qual constará um texto introdutório sobre o objeto de conhecimento. Esse

texto subsidiará as questões que poderão ser propostas às(aos) estudantes nesta seção ou nas seguintes.

Já a seção **Conversando com o texto** apresenta um aprofundamento do objeto de conhecimento e pode subsidiar as questões nela propostas, bem como nas seções **É hora de refletir!**, que apresenta questões diversificadas, e **Desafie-se!**, que apresenta questões do ENEM, UECE e de outros exames, as quais são mais desafiadoras para as(os) alunas(os).

A seção **Cultura Digital** comunica o repertório cultural da(o) professora(or) com o da(o) estudante, envolvendo informações culturais e digitais e apresentando sugestões de recursos alternativos a serem apreciados, sejam eles livros, filmes, séries, músicas, *games*, *sites*, obras de arte, entre outros. Esses recursos, por sua vez, abrem novas perspectivas para uma melhor compreensão e, até mesmo, uma ampliação do saber a respeito do objeto de conhecimento estudado.

Além disso, a seção **E a redação nesse contexto?**, bem como a **Proposta de redação**, trabalha a interdisciplinaridade, aliando a área de conhecimento de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas à área de Linguagens e suas Tecnologias, incentivando a(o) aluna(o) a uma apropriação do objeto de conhecimento e ao desenvolvimento de sua capacidade argumentativa, descritiva e narrativa.

A penúltima seção é fundamental e tem por título **Nesta aula, eu...** Consiste em uma autoavaliação onde a(o) estudante terá, enfim, a oportunidade de conferir aquilo que aprendeu e aquilo que ainda está em construção, constituindo um “termômetro” importante para o autoconhecimento.

Por fim, nas **Referências**, você, professora e professor do Ensino Médio, poderá conferir os documentos que nortearam a construção deste guia e utilizá-los para ampliar suas leituras e suas abordagens pedagógicas.

Se, eventualmente, você se deparar com um guia que não contenha alguma das seções descritas acima, isso acontece em virtude da flexibilidade da qual cada produtor e produtora de material pedagógico dispõe para deliberar com a equipe pedagógica sobre incluir as seções que melhor se adequem ao seu componente curricular para o pleno desenvolvimento do objeto de conhecimento em questão.

Esta orientação didático-pedagógica tem o objetivo de subsidiar suas ações educativas, cara professora e caro professor, auxiliando na execução de seu compromisso com uma educação de qualidade, buscando contribuir com o processo de ensino-aprendizagem e propiciando à(ao) aluna(o) uma formação integral.

Destaca-se que o seu guia é idêntico ao da(o) estudante, porém, para o professor ou professora, estarão também disponíveis os gabaritos das questões objetivas, e, sempre que o produtor ou produtora do material entender como necessário, constarão algumas sugestões de respostas para as questões subjetivas. Vamos explorar o seu guia?

Bom trabalho!

*“Houve um tempo em que as mulheres pediam aos homens que lutassem pelos direitos delas. Mas agora nós lutaremos por nós mesmas!”
Malala Yousafzai*

Nesta aula, você aprenderá:

- A identificar a produção filosófica de Simone de Beauvoir situada como expressão do existencialismo no século XX;
- A compreender e problematizar o conceito de feminismo, sexo e gênero;
- A analisar criticamente fatos e acontecimentos históricos;
- A reconhecer as desigualdades estabelecidas, social e culturalmente, entre homens e mulheres, bem como pensar formas de enfrentamento e resistência a estes problemas sociais.

Pra começo de conversa

E aí pessoal, como é que vocês estão?

Simone de Beauvoir (1908 – 1986) é uma das grandes inspirações quando o assunto é a luta pelos direitos das mulheres. Embora não se intitulasse uma filósofa, Beauvoir foi uma das figuras notáveis do existencialismo francês e também da teoria feminista. Uma das mentes mais brilhantes do século XX, Simone desenvolveu inúmeros trabalhos literários e escritos acadêmicos, sendo “O Segundo Sexo” um de seus livros mais relevantes. Neste texto, a pensadora descreve criticamente todo o processo social e cultural de padronização do comportamento humano, que resulta numa inferiorização do papel e dos direitos da mulher comparado ao dos homens. Na realidade, abismos são formados, desigualdades em diversas esferas tornam-se evidentes, sendo fundamental uma reconstrução daquilo que se entende por “mulher”, visto que o que se atribuiu a este conceito ao longo dos tempos foi construído por uma sociedade patriarcal e machista. Não se trata de propor uma igualação literal já que é sabido que cada ser possui sua singularidade. A luta é justamente para que se reconheçam as diferenças e que cada um e cada uma possam ser respeitados dentro das particularidades que lhes caracterizam.

Para iniciar nossos estudos vamos analisar as imagens a seguir:

Figura 1 – tirinha do armandinho sobre feminismo



Disponível em: <https://tirasarmandinho.tumblr.com/post/122453568209/tirinha-original>. Acesso em: 10 dez. 2021.

Figura 2 – citação de simone de beauvoir sobre opressão



Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/89579480072178762/>. Acesso em: 10 dez. 2021.

01. O que representa a imagem da figura 1? Que ensinamento sobre o feminismo ela esclarece? Comente.

Gabarito: na figura 1, uma mulher, que parece ser a mãe de Armandinho, esclarece o conceito de feminismo, dizendo que não é uma luta de mulheres querendo ser melhores que os homens, mas uma luta por igualdade de direitos. Feminismo não é o contrário de machismo, é uma questão de justiça.

02. Ao analisarmos a figura 2, qual o ensinamento repassado pela filósofa Simone de Beauvoir? Comente.

Gabarito: Como o machismo é uma questão cultural que atinge a todos e não somente aos homens, é observável também que muitas mulheres internalizam e repassam essa cultura. Por isso é necessária uma educação tanto de homens quanto de mulheres para esta temática.

SE LIGA!

Simone distinguiu os conceitos de sexo e gênero, sendo o primeiro um fator biológico e o segundo um fator social, construído culturalmente.

03. Agora é a hora do diálogo! Escreva e em seguida conte para os seus colegas de que forma as figuras 1 e 2 se relacionam entre si.

Gabarito: Para combater o machismo, que é um mal social, é preciso buscar a construção de uma educação, não só escolar, onde se ensine através da teoria e prática, uma ideia de justiça social, uma condição de igualdade de direitos para as mulheres que durante muito tempo foram privadas de sua liberdade mas que, gradativamente, tem tido uma voz mais ativa na sociedade.

A seguir, nossos estudos serão aprofundados. Vamos lá?

TEXTO 1

"No dia em que for possível à mulher o amor não em sua fraqueza, mas em sua força, não para escapar de si mesma, mas para se encontrar, não para se abater, mas para se afirmar. Naquele dia o amor se voltará para ela, assim como para o homem, a fonte de vida e não de perigo mortal. Enquanto isso, o amor representa em sua forma mais tocante a maldição que confina a mulher em seu universo feminino, mulher mutilada, insuficiente em si mesma".

BEAUVOIR, S. **O Segundo Sexo** Vol 2: A Experiência Vivida, Difusão Européia do Livro, 1967.

TEXTO 2

“[...] Já percebeu que nós, mulheres, sempre tivemos nossas escolhas decididas por outros? Temos que casar até tal idade, ter filhos, cuidar da família, satisfazer nossos maridos sempre e etc. Mas e aí? Será que é isso mesmo que nós queremos?

Toda vez que uma mulher decide não ter filhos, chovem críticas em cima dela. Se ela quer adotar ao invés de engravidar, também é criticada. Se ela quer fazer uma gravidez independente, é uma aberração. Mas, se o pai abandona a família, é normal, acontece. Se ela tem que trabalhar para sustentar a família, é uma mãe ausente. Qualquer coisa que acontece com os filhos, a culpa é mais da mãe do que do pai.

Ela precisa do feminismo porque, sem ele, estaria dentro de casa até hoje, sem poder trabalhar, estudar e tocar com a própria vida. As mulheres precisam de feminismo porque a decisão de ‘ser mãe’ deve ser, principalmente, delas, e não da sociedade ou do Estado”.

RODRIGUES, Luisa. **Quem precisa do feminismo?** Disponível em: <http://superela.com/quem-precisa-de-feminismo>. Acesso em: 10 dez. 2021.

| É hora de refletir!

01. Qual é o tema central do texto 1? Que elementos nos permitem identificá-lo? Comente.

Gabarito: O texto fala da situação de não-liberdade da mulher em relação aos relacionamentos amorosos. É possível perceber isto quando a autora relata que o amor, sentimento sublime, que deveria libertar, coloca-as numa condição de submissão, abatimento, como uma maldição.

02. Considerando a leitura do texto 2, responda: Qual a importância do feminismo para as escolhas das mulheres acerca de si mesmas? Justifique.

Gabarito: Para a autora o feminismo é importante, pois sem ele as mulheres continuariam a pautar as suas decisões nas decisões dos homens sobre suas vidas. O feminismo dá voz e vez onde antes não havia, garantindo o direito sobre si mesmas e sobre suas vidas.

03. De que forma os textos 1 e 2 relacionam-se entre si? Comente.

Gabarito: Os textos retratam a luta das mulheres em conquistar direitos que já são exercidos pelos homens, como amar e ser amada, o direito de decidir sobre a maternidade, sobre seu próprio corpo, etc. A liberdade aparece como um ponto em comum entre ambos, tanto na crítica quanto em forma de reivindicação.

01. (ENEM 2015)

Ninguém nasce mulher: torna-se mulher. Nenhum destino biológico, psíquico, econômico define a forma que a fêmea humana assume no seio da sociedade; é o conjunto da civilização que elabora esse produto intermediário entre o macho e o castrado que qualificam o feminino.

BEAUVOIR, S. O segundo sexo.

Na década de 1960, a proposição de Simone de Beauvoir contribuiu para estruturar um movimento social que teve como marca o(a)

- a) ação do Poder Judiciário para criminalizar a violência sexual.
- b) pressão do Poder Legislativo para impedir a dupla jornada de trabalho.
- c) organização de protestos públicos para garantir a igualdade de gênero.
- d) oposição de grupos religiosos para impedir os casamentos homoafetivos.
- e) estabelecimento de políticas governamentais para promover ações afirmativas.

02. (Colégio Pedro II – 2016) Até os doze anos a menina é tão robusta quanto os irmãos e manifesta as mesmas capacidades intelectuais; não há terreno em que lhe seja proibido rivalizar com eles. Se, bem antes da puberdade e, às vezes, mesmo desde a primeira infância, ela já se apresenta como sexualmente especificada, não é porque misteriosos instintos a destinem imediatamente à passividade, ao coquetismo, à maternidade: é porque a intervenção de outrem na vida da criança é quase original e desde seus primeiros anos sua vocação lhe é imperiosamente insuflada.

(BEAUVOIR, Simone. O segundo sexo (Vol. 2). Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980, p. 9-10.)

Os estudos de Simone de Beauvoir (1908-1986) contribuíram incontestavelmente para os debates acerca da situação da mulher e a luta para a igualdade de gênero. A partir do trecho acima, assinale a opção que melhor demonstra o problema apresentado pela filósofa.

a) Beauvoir afirma a distinção entre os sexos e inaugura o pensamento de uma feminilidade que faz parte da condição humana da mulher. A natureza feminina é que compõe seu ser enquanto mulher.

b) Beauvoir discute a consolidação da posição social da mulher, pois, biológica e psiquicamente suas distinções se apresentam de forma clara para um tratamento diferenciado em relação aos homens.

c) Não há, para Beauvoir, qualidades, valores, modos de vida especificamente femininos. Esse é um mito inventado pelos homens para prender as mulheres na sua condição de oprimidas.

d) A ideia de que “ninguém nasce mulher: torna-se mulher” representa o ápice da filosofia feminista presente em *O segundo sexo*, afirmando que, por natureza, qualquer um pode-se tornar mulher socialmente.

| Cultura Digital

Nos últimos anos diversas iniciativas foram pensadas para esclarecer, discutir e problematizar o papel da mulher no século XX. No campo da produção do pensamento filosófico, a professora, pesquisadora e filósofa Débora Fofano, através da sua página no Instagram “filosofa.deinterrogacao”, tem dado visibilidade a pensadoras de todos os tempos e lugares, possibilitando um novo olhar sobre a história da Filosofia, geralmente povoada por um ambiente predominantemente masculino:

Figura 3 – captura de tela – página filosofa.deinterrogacao



Disponível em: <https://www.instagram.com/filosofa.deinterrogacao/>. Acesso em: 07 dez. 2021.



| E a redação nesse contexto?

Caro estudante, agora você será convidado a refletir sobre uma proposta de redação. O seu professor decidirá o momento mais oportuno para a produção, assim como, organizará a forma da avaliação do texto. Portanto, boa reflexão!

TEXTOS MOTIVADORES

TEXTO I

MULHERES BATEM RECORDES DE PARTICIPAÇÃO NA POLÍTICA BRASILEIRA

"[...] 'Foram mais de 187 mil mulheres candidatas em todo o país, ou seja, cerca de 28,5 mil a mais do que em 2016. No resultado das Eleições 2020 também tivemos mais mulheres eleitas: foram 658 prefeitas contra 641 anteriormente', ressalta a secretária Cristiane Britto.

Para o cargo de vereadora, as mulheres conquistaram mais de 1,4 mil novas cadeiras nas Câmaras Municipais de todo o país. Em 2016 eram 7,8 mil eleitas e atualmente são 9,1 mil.

Além disso, também caiu a taxa de zero representatividade em 343 municípios. Nas eleições de 2016, 1,2 mil casas legislativas não contavam com uma única vereadora. Agora são 948 nessa condição.

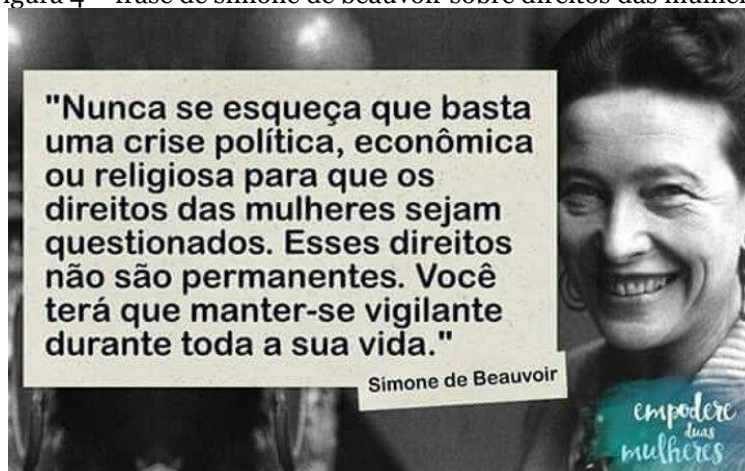
Para a secretária, as políticas públicas integradas entre os Poderes Legislativo e Executivo contribuíram de forma significativa para o aumento dos

índices, com destaque para protocolo de intenções assinado com 18 partidos, no âmbito do projeto Mais Mulheres na Política [...]”.

Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2021/abril/mulheres-batem-recordes-de-participacao-na-politica-brasileira>. Acesso em 03 dez. 2021.

TEXTO II

Figura 4 – frase de Simone de Beauvoir sobre direitos das mulheres



Disponível em: <https://br.pinterest.com/pin/540220917796979295/>. Acesso em: 03 dez. 2021.

TEXTO III

REPRESENTATIVIDADE DAS MULHERES NA POLÍTICA

“[...] A sub-representação feminina na política gera consequências que se refletem, principalmente, mas não unicamente, na idealização, construção e execução de políticas públicas que considerem as questões do ser mulher. Porém, existem divergências quanto o modo que essas consequências são percebidas.

Por um lado, acredita-se que a ausência de mulheres nos cargos de poder não propicia um debate adequado em torno de questões fundamentais, como saúde e segurança pública. Entende-se que a presença de mulheres na política proporcionará um maior diálogo e um pensar mais abrangente em torno de questões que estejam relacionadas às pautas femininas.

[...] Isso quer dizer que, como são as mulheres que sentem na pele determinados preconceitos ou dificuldades, são elas que devem participar na proposição de políticas que visam contribuir para a melhoria desses cenários.

Por outro lado, há quem alegue que a presença da mulher na política não implica, necessariamente, no avanço das questões femininas. Para a pesquisadora norte-americana Merike Blofield esse progresso não seria automático. Sua pesquisa revela que em alguns países, como Uruguai, no qual a representação feminina também é baixa, a agenda feminina é bastante evoluída, por outro lado, em outros países, como Estados Unidos no qual as mulheres tem grande presença na vida pública, a agenda feminina continua bastante conservadora [...]”.

FLORENTINO, Caroline. **Representatividade das mulheres na política**. Disponível em: <https://www.politize.com.br/mulheres-na-politica/>. Acesso em: 03 dez. 2021.

| Proposta de redação

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo, de no máximo 30 linhas, em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema **“A importância da participação das mulheres na política”**, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Caro (a) estudante, a fim de ajudá-lo(a) a compreender melhor o gênero textual Redação do ENEM, indicamos o link do Guia do Estudante – Redação do ENEM (no Box). No Guia, você poderá entender melhor as cinco competências exigidas na prova de redação, a estrutura e composição deste gênero, além de modelos de redação nota 1000 com comentários, que ajudarão você a entender ainda mais esse gênero. No box, há também sugestões de repertório cultural que o(a) ajudarão a construir sua argumentação e a defender seu ponto de vista.

**CONSTRUINDO A ARGUMENTAÇÃO: TEMA E REPERTÓRIO -
DISCUTINDO A TEMÁTICA DENTRO DOS LIMITES ESTRUTURAIS DO
TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO EM PROSA, FAZENDO
USO PRODUTIVO DE CONCEITOS DAS VÁRIAS ÁREAS DE
CONHECIMENTO**

Link de acesso ao **Guia do Estudante:**
https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_basica/a_redacao_do_enem_2020_-_cartilha_do_participante.pdf

Documentário: Eleitas: a representação das mulheres na política – Trinca (You Tube)

Filme: Feministas: o que elas estavam pensando? (Netflix)

Série: Veep (HBO)

Importantes portais de notícia: Terra; Uol; Folha de São Paulo; Metrópoles; G1; Gazeta Brasília.

Revistas: Filosofia, Galileu, Superinteressante, Rolling Stone.

Para embasar seu argumento: você pode também fazer uso de falas de: filósofos, sociólogos, psicólogos, dentre outros especialistas que mantenham relação com o assunto abordado.

Nesta aula eu...

ATIVIDADE	CONSTRUÍDO	EM CONSTRUÇÃO
Aprendi a identificar Simone de Beauvoir como uma importante pensadora existencialista no século XX?		
Aprendi a identificar e problematizar os conceitos de feminismo, sexo e gênero?		
Consegui analisar criticamente os fatos analisados?		
Consegui reconhecer formas de desigualdades estabelecidas social e culturalmente entre homens e mulheres bem como formas de enfrentamento e resistência a elas?		
Ajudei a pensar e a solucionar os desafios expostos?		
Cooperei com o aprendizado de meus companheiros de sala?		

REFERÊNCIAS

BEAUVOIR, S. **O Segundo Sexo** Vol 2: A Experiência Vivida, Difusão Européia do Livro, 1967.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **A redação no Enem 2020**: cartilha do participante. Brasília, DF: INEP, 2020. Disponível em: http://inep.gov.br/informacao-da-publicacao/-/asset_publisher/6JYIsGMAMkW1/document/id/6986951. Acesso em: 24 ago. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. **Mulheres batem recordes de participação na política brasileira**. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2021/abril/mulheres-batem-recordes-de-participacao-na-politica-brasileira>. Acesso em: 03 dez. 2021.

CEARÁ, Secretaria da Educação. **Matriz de Conhecimentos Básicos – MCB**. Disponível em: < https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2021/07/MCB-2021-Versao-0208_2021.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2021.

COTRIM, Gilberto; FERNANDES, Mirna. **Fundamentos de filosofia**. – 4. ed. – São Paulo: Saraiva, 2016.

FLORENTINO, Caroline. **Representatividade das mulheres na política**. Disponível em: <https://www.politize.com.br/mulheres-na-politica/>. Acesso em: 03 dez. 2021.

RODRIGUES, Luisa. **Quem precisa do feminismo?** Disponível em: <http://superela.com/quem-precisa-de-feminismo>. Acesso em: 10 dez. 2021.

Aula 20

Componente curricular:

Filosofia - 3ª série do Ensino Médio.

Competência:

6 - Participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

Habilidades:

(EM13CHS601) Identificar e analisar as demandas e os protagonismos políticos, sociais e culturais dos povos indígenas e das populações afrodescendentes (incluindo as quilombolas) no Brasil contemporâneo considerando a história das Américas e o contexto de exclusão e inclusão precária desses grupos na ordem social e econômica atual, promovendo ações para a redução das desigualdades étnico-raciais no país.

Objeto de conhecimento:

20 - O feminismo negro em Angela Davis.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS

Olá, caro professor e cara professora do Ensino Médio!

Este guia de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para o componente curricular de Filosofia foi cuidadosamente pensado para você, levando em consideração que as(os) estudantes dos tempos hodiernos estão habituadas(os) às tecnologias, apesar de, muitas vezes, não as usarem em seu favor.

Assim, propomos a você que se junte a nós nesta jornada, buscando interação, apresentando conteúdos às(aos) estudantes por meio do uso das tecnologias, indicando recursos audiovisuais e guias de estudos, de maneira elaborada, criativa e dinâmica, visando valorizá-las(os), envolvê-las(os) e motivá-las(os). Para isso, além deste guia da(o) professora(or), você poderá contar com o guia da(o) estudante, o *podcast* e a videoaula referente a este mesmo objeto de conhecimento.

Já em relação à escolha do objeto de conhecimento trabalhado neste guia, esta foi feita por um professor ou professora que, assim como você, está em sala de aula, vivenciando, diuturnamente, as demandas e anseios do processo de ensino-aprendizagem no exercício de suas atividades educacionais. Desse modo, utilizou-se, como ponto de partida, a Matriz de Conhecimentos Básicos – MCB 2021, da Secretaria da Educação do Ceará, em que cada professor e cada professora pode encontrar, de acordo com seu componente curricular, objetos de conhecimento em consonância com as competências e habilidades específicas da Base Nacional Comum Curricular – BNCC.

Vamos entender um pouco sobre a estrutura do guia da(o) professora(or)?

De posse do objeto de conhecimento a ser desenvolvido, assim como das competências e habilidades que se relacionam a ele, é possível estabelecer, inicialmente, na seção intitulada **Nesta aula, você aprenderá**, os conteúdos e eixos cognitivos que esperamos que a(o) estudante tenha aprendido ao final do estudo deste guia.

Outra seção sempre presente é a intitulada **Pra começo de conversa**, na qual constará um texto introdutório sobre o objeto de conhecimento. Esse

texto subsidiará as questões que poderão ser propostas às(aos) estudantes nesta seção ou nas seguintes.

Já a seção **Conversando com o texto** apresenta um aprofundamento do objeto de conhecimento e pode subsidiar as questões nela propostas, bem como nas seções **É hora de refletir!**, que apresenta questões diversificadas, e **Desafie-se!**, que apresenta questões do ENEM, UECE e de outros exames, as quais são mais desafiadoras para as(os) alunas(os).

A seção **Cultura Digital** comunica o repertório cultural da(o) professora(or) com o da(o) estudante, envolvendo informações culturais e digitais e apresentando sugestões de recursos alternativos a serem apreciados, sejam eles livros, filmes, séries, músicas, *games*, *sites*, obras de arte, entre outros. Esses recursos, por sua vez, abrem novas perspectivas para uma melhor compreensão e, até mesmo, uma ampliação do saber a respeito do objeto de conhecimento estudado.

Além disso, a seção **E a redação nesse contexto?**, bem como a **Proposta de redação**, trabalha a interdisciplinaridade, aliando a área de conhecimento de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas à área de Linguagens e suas Tecnologias, incentivando a(o) aluna(o) a uma apropriação do objeto de conhecimento e ao desenvolvimento de sua capacidade argumentativa, descritiva e narrativa.

A penúltima seção é fundamental e tem por título **Nesta aula, eu...** Consiste em uma autoavaliação onde a(o) estudante terá, enfim, a oportunidade de conferir aquilo que aprendeu e aquilo que ainda está em construção, constituindo um “termômetro” importante para o autoconhecimento.

Por fim, nas **Referências**, você, professora e professor do Ensino Médio, poderá conferir os documentos que nortearam a construção deste guia e utilizá-los para ampliar suas leituras e suas abordagens pedagógicas.

Se, eventualmente, você se deparar com um guia que não contenha alguma das seções descritas acima, isso acontece em virtude da flexibilidade da qual cada produtor e produtora de material pedagógico dispõe para deliberar com a equipe pedagógica sobre incluir as seções que melhor se adequem ao seu componente curricular para o pleno desenvolvimento do objeto de conhecimento em questão.

Esta orientação didático-pedagógica tem o objetivo de subsidiar suas ações educativas, cara professora e caro professor, auxiliando na execução de seu compromisso com uma educação de qualidade, buscando contribuir com o processo de ensino-aprendizagem e propiciando à(ao) aluna(o) uma formação integral.

Destaca-se que o seu guia é idêntico ao da(o) estudante, porém, para o professor ou professora, estarão também disponíveis os gabaritos das questões objetivas, e, sempre que o produtor ou produtora do material entender como necessário, constarão algumas sugestões de respostas para as questões subjetivas. Vamos explorar o seu guia?

Bom trabalho!

*“No meu país
o preconceito é eficaz.
Te cumprimentam na frente,
te dão um tiro por trás...”*
Racionais Mc's

| Nesta aula, você aprenderá:

- A identificar a produção filosófica de Angela Davis como fundamental para a compreensão do feminismo negro;
- A compreender o conceito de interseccionalidade entre classe, raça e gênero;
- A analisar criticamente fatos e acontecimentos históricos;
- A problematizar o papel de todos e todas no combate ao racismo e à todas as formas de preconceito;
- A reconhecer a dignidade humana em todos os sujeitos.

| Pra começo de conversa

E aí pessoal, como é que vocês estão?

Angela Davis (1944 -) é uma escritora, pensadora, ativista e filósofa feminista que reflete e luta pelo direito do povo negro, mas principalmente das mulheres negras. Davis identifica que mesmo no processo de escravização, onde seres humanos eram ridicularizados e tinham suas vidas usurpadas pelo simples fato de ter um tom de pele diferente, as mulheres ainda eram as que mais sofriam e que talvez esta realidade ainda não seja encarada atualmente, com o rigor que merece. O movimento feminista, impulsionado na Europa a partir da segunda metade do século XX, ainda era formado majoritariamente por mulheres brancas de classe média. Os negros são os que mais morrem, são os que mais estão encarcerados nas prisões, ocupam as classes mais baixas economicamente na sociedade, somado a isto, as mulheres negras, além de herdarem tudo o que foi dito anteriormente sobre os homens, são as que mais sofrem violência doméstica, as que mais perdem a vida, independente da cor da pele de quem pratica tais atos criminosos. São preconceitos de muitas formas e

de muitas caras. Por isto, Angela Davis propõe uma postura antirracista para que realmente possamos ter um mundo mais justo e igual para se viver.

Para iniciar nossos estudos vamos analisar as imagens a seguir:

Figura 1 – charge sobre a violência racial



Disponível em: <http://www.juniao.com.br/chargecartum/>. Acesso em: 10 dez. 2021.

Figura 2 – citação de Angela Davis sobre antirracismo



Disponível em: https://www.pensador.com/frases_de_angela_davis/. Acesso em: 10 dez. 2021.

01. O que representa a imagem da figura 1? Qual a mensagem que ela nos passa sobre a questão do racismo? Comente.

Gabarito: A imagem retrata diferentes reações das mães em relação aos seus filhos. A mulher branca não teme pela vida de seu filho, enquanto que a mulher

negra sim, pois em nosso país diversas são as situações onde os negros, estatisticamente, sofrem mais violência, morrem ou são presos.

02. Ao analisarmos a figura 2, qual o ensinamento repassado pela filósofa Angela Davis? Comente.

Gabarito: A postura de passividade ou de silêncio não irá ajudar a acabar com o racismo. É preciso atitudes antirracistas para que este mal possa ser combatido, a começar por repudiar falas ou gestos racistas.

SE LIGA!

Em 1970 Angela Davis foi presa pelo FBI por participar ativamente de movimentos ligados aos Panteras Negras. Após o julgamento que movimentou a mídia e diversas manifestações, Davis foi considerada inocente e as discussões acerca da discriminação contra o povo negro ganhou ainda mais notoriedade.

03. Agora é a hora do diálogo! Escreva e em seguida conte para os seus colegas de que forma as figuras 1 e 2 relacionam-se entre si.

Sugestão de resposta: Como um mal social, o racismo necessita ser combatido por instituições, pelo Estado, mas também pelas pessoas comuns. Somente uma união de todas as pessoas será capaz de combater este grave problema. Não podemos nos calar frente a situações de preconceito. Temos de combater, denunciar, etc.

A seguir, nossos estudos serão aprofundados. Vamos lá?

TEXTO 1

“[...] As lutas das mulheres negras estão conectadas com as lutas de pessoas oprimidas em todas as partes. Com aqueles que dizem “não” às políticas anti-imigratórias de Trump e à construção de seu muro. Com aqueles que dizem “não” ao apartheid e ao muro que separa Israel da ocupação Palestina. Com aqueles que dizem “não” ao racismo e à misoginia na Colômbia. Com aqueles que dizem não ao sistema de castas na Índia. Estamos em solidariedade com as mulheres Dalits em suas comunidades. Com aquelas que dizem “não” à violência cotidiana, doméstica e íntima, que incide sobre as mulheres negras e que, geralmente, são impostas a elas por homens negros.

Finalmente as mulheres negras têm sido reconhecidas pelo trabalho em manter as chamas da liberdade acesas. Não é o tipo de liderança que visa dar visibilidade ou poder a indivíduos, baseada em carisma, o individualismo masculino carismático. Mas é o tipo de liderança que enfatiza as intervenções coletivas e apoia as comunidades que estão em luta. A liderança feminista negra é fundamentalmente coletiva [...]”.

DAVIS, Angela. Construindo o futuro da luta contra o racismo. Disponível em: <https://blogdaboitempo.com.br/2017/07/28/angela-davis-construindo-o-futuro-da-luta-contra-o-racismo/>. Acesso em: 10 dez. 2021.

TEXTO 2

“O sentimento de insegurança e não merecimento que acompanha muitas pessoas negras é uma importante questão e merece destaque. Fico extremamente tocada quando escuto de homens ou mulheres negras (alguns bem-sucedidos economicamente) afirmações como: “Eu nunca me imaginei na bancada de um grande programa de TV”, “Eu nunca me imaginei cursando medicina”, “Eu nunca me imaginei viajando o mundo”, “Eu nunca me imaginei liderando uma equipe”, “Eu nunca me imaginei recebendo um prêmio” “Eu nunca me imaginei ganhando esse salário”, etc.

Na esfera afetiva sexual, nós mulheres negras já entendemos a perversidade da estrutura machista e racista que impõe solidão, preterimento e abandono. Trazendo o olhar da psicologia para nossa conversa, encontramos a raiz de tais condutas na infância. Como foi ser uma criança negra? Será que estamos prontas para olhar com coragem algumas feridas do passado que continuam ainda hoje inflamadas? Enquanto não tivermos confiança que somos realmente boas, capazes e merecedoras e que o mérito de tanta dedicação nos processos interiores é exclusivamente nosso (e não externo), vamos sempre achar que o outro é quem está fazendo um grande favor ao nos contratar, ao nos amar, ao aprovar nosso projeto e pagar um salário que por vezes é o mínimo já que possuímos talento e competência”.

MIRANDA, Júlia de. **Autoestima das mulheres negras**: precisamos nos amar e descobrir nossa identidade. Disponível em: <https://azmina.com.br/colunas/autoestima-das-mulheres-negras-precisamos-nos-amar-e-descobrir-nossa-identidade/>. Acesso em: 10 dez. 2021.

É hora de refletir!

01. Qual é o tema central do texto 1? Que elementos nos permitem identificá-lo? Comente.

Gabarito: A autora afirma que a luta das mulheres negras é pautada na coletividade. Podemos identificar este tema quando lemos no texto a autora citar a luta de outros grupos, bem como ao afirmar que a liderança da luta feminista negra não está centralizada em um indivíduo carismático, mas da comunidade.

02. Considerando a leitura do texto 2, responda: Qual a importância da autoestima da mulher negra? Justifique.

Gabarito: Para a autora muitas vezes as pessoas negras, por uma questão cultural, afirmam ter um talento menor do que possuem, atribuindo a um fator

externo uma conquista própria. É preciso inverter esta lógica e começar a reconhecer o seu valor enquanto pessoa e profissional.

03. De que forma os textos 1 e 2 se relacionam entre si? Comente.

Sugestão de resposta: A luta por mais igualdade e justiça ao povo negro, especialmente às mulheres negras, deve ser travada todos os dias de maneira coletiva. É preciso reconhecer os ganhos e avanços que geram a representatividade e promovem a esperança de um lugar melhor para se viver .

Desafie-se!

01. No livro *Mulheres, raça e classe*, Angela Davis perfaz um caminho histórico e social da luta das mulheres nos Estados Unidos e como diferentes movimentos e campanhas possibilitaram a construção dos direitos e das pautas políticas de gênero naquele país. Numa das passagens da obra, em que aborda as campanhas pelo direito ao aborto, Davis afirma que “o controle de natalidade – escolha individual, métodos contraceptivos seguros, bem como abortos, quando necessário – é um pré-requisito fundamental para a emancipação das mulheres. [...] E se a campanha pelo direito ao aborto do início dos anos 1970 precisava ser lembrada de que mulheres de minorias étnicas queriam desesperadamente escapar dos charlatões de fundo de quintal, também deveria ter percebido que essas mesmas mulheres não estavam dispostas a expressar sentimentos pró-aborto. Elas eram a favor do direito ao aborto, o que não significava que fossem defensoras do aborto. Quando números tão grandes de mulheres negras e latinas recorrem a abortos, as histórias que relatam não são tanto sobre o desejo

de ficar livres da gravidez, mas sobre as condições sociais miseráveis que as levam a desistir de trazer novas vidas ao mundo”.

(DAVIS, Angela. *Mulheres, raça e classe*. São Paulo: Boitempo, 2016, p. 219-220.)

Com base no texto, é correto concluir que:

a) o feminismo e as pautas antiaborto foram fundamentais para se pensarem novas políticas públicas de controle de natalidade nos Estados Unidos. Ao mesmo tempo, a legislação moderna também propiciou que os movimentos das mulheres em busca de emancipação social fossem protegidos pelo Estado.

b) a despeito dos movimentos organizados que buscavam constituir a emancipação social das mulheres, a grande questão de fundo era e continua sendo não colocar-se contra ou a favor do aborto, mas de possibilitar que o direito ao aborto fosse extensivo às mulheres em condições de vulnerabilidade social, a ponto de as impedir de “trazer novas vidas ao mundo”.

c) as campanhas pró-aborto receberam apoio amplo da sociedade norte-americana e a sua prática obteve repercussão, já que até mesmo as mulheres de minorias étnicas conquistaram esse direito, adotando o aborto como método contraceptivo mais eficaz.

d) Angela Davis remete a um aspecto preciso na formação social norte-americana: as mulheres sempre tiveram os mesmos direitos que os homens e nunca houve qualquer forma de distinção por gênero nos Estados Unidos, já que a constituição daquele país é respeitada e protege a todos e todas de forma equânime.

02. (ENEM 2021) Em escala, o negro é o negro retinto, o mulato já é o pardo e como tal meio branco, e se a pele é um pouco mais clara, já passa a incorporar a comunidade branca. A forma desse racismo no Brasil decorre de uma situação em que a mestiçagem não é punida, mas louvada. Com efeito, as uniões interraciais, aqui, nunca foram tidas como crime ou pecado. Nós surgimos, efetivamente, do cruzamento de uns poucos brancos com multidões de mulheres índias e negras.

RIBEIRO, D. **O povo brasileiro**: formação e sentido do Brasil. São Paulo: Cia. das Letras, 2004 (adaptado)

Considerando o argumento apresentado, a discriminação racial no Brasil tem como origem

- a) identidades regionais
- b) segregação oficial
- c) vínculos matrimoniais
- d) traços fenotípicos**
- e) status ocupacional

| Cultura Digital

Angela Davis é uma das pensadoras mais brilhantes da atualidade. Seus escritos e sua postura diante do mundo e dos problemas que o perpassam demonstram esta ideia. Que tal a oportunidade de vê-la e ouvi-la numa dica de vídeo que deixaremos a seguir? Afinal de contas, quando se fala em Filosofia, sempre imaginamos alguém que viveu em tempos antigos, ou que já morreu. Vamos ter a experiência de assistir uma filósofa?

Figura 3 – captura de tela – Angela Davis: a liberdade é uma luta constante



Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=1xjgckTGE4s>. Acesso em: 07 dez. 2021.

Ficha técnica

TV Boitempo (You Tube) – Angela Davis: A liberdade é uma luta constante

Transmissão ao vivo da conferência "A LIBERDADE É UMA LUTA CONSTANTE", de Angela Davis. Encerramento do Seminário Internacional "Democracia em colapso?". Mediação de Adriana Ferreira da

Silva (Marie Claire Brasil). Um dos maiores ícones na luta pelos direitos civis nos Estados Unidos, Angela Davis é considerada por muitos uma das grandes personificações globais da resistência ao racismo. Pela primeira vez em São Paulo, a ativista e professora emérita do departamento de estudos feministas da Universidade da Califórnia compartilhará sua trajetória pessoal e política a fim de refletir de forma crítica sobre as correntes do pensamento feminista hoje, bem como sobre a contribuição da luta de mulheres negras na construção de sociedades mais justas e democráticas. Na ocasião, lança sua autobiografia pela Boitempo.

Link do vídeo: <https://youtu.be/1xjgckTGE4s>

| E a redação nesse contexto?

Caro estudante, agora você será convidado a refletir sobre uma proposta de redação. O seu professor decidirá o momento mais oportuno para a produção, assim como, organizará a forma da avaliação do texto. Portanto, boa reflexão!

TEXTOS MOTIVADORES

TEXTO I

IZA DIZ QUE MULHER NEGRA É CRIADA “COM EXIGÊNCIA” DE SER PERFEITA

“A cantora Iza, que atualmente é um dos nomes de destaque da música brasileira, falou sobre a questão da representatividade da mulher negra e do racismo no país.

Para ela, apesar de haver muito no que evoluir, a sociedade está avançando nos temas - mas a pressão ainda é grande.

‘Quando era mais nova, nem questionava, porque entendia que não fazia parte daquele mundo e pronto. Talvez seja por isso que tenha começado a cantar tão tarde. Demorei para ter noção de que as portas estavam abertas para mim. A maioria das pessoas não sabe, mas nós, mulheres negras, somos criadas com a exigência de sermos perfeitas, mas não nos enxergamos nos lugares’, disse ela à revista Glamour”.

Disponível em: <https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2020/01/09/iza-diz-que-mulher-negra-e-criada-com-exigencia-de-ser-perfeita.htm>. Acesso em: 03 dez. 2021.

TEXTO II

Figura 4 – captura de tela – empoderamento negro

Empoderamento negro: mulheres encontram formas de exaltar a beleza negra no Piauí

As idealizadoras de uma loja voltada para a cultura afro e do Grupo Negritude Piauiense relataram ao G1 as experiências na promoção do resgate da autoestima negra no estado.

ARAÚJO, Gilcilene; MOURA, Laura. **Empoderamento negro**: mulheres encontram formas de exaltar a beleza negra no Piauí. Disponível em: <https://g1.globo.com/pi/piaui/noticia/2019/11/20/empoderamento-negro-mulheres-encontram-formas-de-exaltar-a-beleza-negra-no-piaui.ghtml>. Acesso em: 03 dez. 2021.

TEXTO III

“PARA TER SUCESSO COMO MULHER NEGRA NO MERCADO DE TRABALHO, VOCÊ PRECISA TER MUTTA CORAGEM”

“[...] Ao se ver como mulher negra empreendedora, Dilma ainda sentia falta de semelhantes ocupando os mesmos espaços que ela. “Eu tive que me redescobrir como mulher negra para responder uma pergunta que eu fazia: cadê as outras mulheres negras que não estão aqui do meu lado? E para a minha tristeza eu descobri que não tinha mesmo negras empreendendo e tendo um certo nível de faturamento para receberem destaque. Depois de um passado escravagista, a gente ainda não conseguiu trazer uma igualdade entre as pessoas periféricas, que em sua maioria são negras”, lamenta.

Ela analisa que o mercado de trabalho melhorou bastante nos últimos anos na questão de diversidade, mas que ainda há muito a ser feito. “Mas quando olhamos essa melhora nos números, ainda é um percentual muito pequeno e que vai demorar a trazer uma igualdade racial. É preciso entender que não é um problema só de meritocracia, mas também uma questão social.

Para ter sucesso como mulher negra no mercado de trabalho, você precisa ter muita coragem. Também devo muito a minha família por colocar na minha cabeça que eu podia ser o que eu quisesse, desde que eu estudasse muito e que eu era merecedora de frequentar qualquer lugar”, aponta [...]”.

CAMPOS, Dilma. “**Para ter sucesso como mulher negra no mercado de trabalho, você precisa ter muita coragem**”.

Disponível em: <https://www.napratica.org.br/para-ter-sucesso-como-mulher-negra-dilma-empresendedora/>. Acesso em: 03 dez. 2021.

| Proposta de redação

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo, de no máximo 30 linhas, em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema “**A representatividade da mulher negra na mídia brasileira**”, apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Caro (a) estudante, a fim de ajudá-lo(a) a compreender melhor o gênero textual Redação do ENEM, indicamos o link do Guia do Estudante – Redação do ENEM (no Box). No Guia, você poderá entender melhor as cinco competências exigidas na prova de redação, a estrutura e composição deste gênero, além de modelos de redação nota 1000 com comentários, que ajudarão você a entender ainda mais esse gênero. No box, há também sugestões de repertório cultural que o(a) ajudarão a construir sua argumentação e a defender seu ponto de vista.

CONSTRUINDO A ARGUMENTAÇÃO: TEMA E REPERTÓRIO - DISCUTINDO A TEMÁTICA DENTRO DOS LIMITES ESTRUTURAIS DO TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO EM PROSA, FAZENDO USO PRODUTIVO DE CONCEITOS DAS VÁRIAS ÁREAS DE CONHECIMENTO

Link de acesso ao **Guia do Estudante**:
https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_exames_da_educacao_basica/a_redacao_do_enem_2020_-_cartilha_do_participante.pdf

Documentário: Negras Mulheres – Ipiaú (You Tube)

Filme: Felicidade por um fio (Netflix)

Série: A vida e a história de Madam C. J. Walker (Netflix)

Importantes portais de notícia: Terra; Uol; Folha de São Paulo; Metrópoles; G1; Gazeta Brasília.

Revistas: Filosofia, Galileu, Superinteressante, Rolling Stone.

Para embasar seu argumento: você pode também fazer uso de falas de: filósofos, sociólogos, psicólogos, dentre outros especialistas que mantenham relação com o assunto abordado.

| Nesta aula eu...

ATIVIDADE	CONSTRUÍDO	EM CONSTRUÇÃO
Aprendi a identificar Angela Davis como uma importante pensadora contemporânea?		
Aprendi a identificar a interseccionalidade entre raça, classe e gênero?		
Consegui analisar criticamente os fatos analisados?		
Consegui problematizar o papel de todos e todas no combate ao racismo e ao preconceito de diversas formas?		
Ajudei a pensar e a solucionar os desafios expostos?		
Cooperei com o aprendizado de meus companheiros de sala?		

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Gilcilene; MOURA, Laura. **Empoderamento negro: mulheres encontram formas de exaltar a beleza negra no Piauí.** Disponível em: <https://g1.globo.com/pi/piaui/noticia/2019/11/20/empoderamento-negro-mulheres-encontram-formas-de-exaltar-a-beleza-negra-no-piaui.ghtml>. Acesso em: 03 dez. 2021.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **A redação no Enem 2020: cartilha do participante.** Brasília, DF: INEP, 2020. Disponível em: http://inep.gov.br/informacao-da-publicacao/-/asset_publisher/6JYIsGMAMkW1/document/id/6986951. Acesso em: 24 ago. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular. Brasília,** 2018.

CAMPOS, Dilma. **“Para ter sucesso como mulher negra no mercado de trabalho, você precisa ter muita coragem”.**

Disponível em: [https://www.napratica.org.br/para-ter-sucesso-como-mulher-negra-dilma-empresenedora/](https://www.napratica.org.br/para-ter-sucesso-como-mulher-negra-dilma-empresendedora/). Acesso em: 03 dez. 2021.

CEARÁ, Secretaria da Educação. **Matriz de Conhecimentos Básicos – MCB.** Disponível em: < https://www.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/37/2021/07/MCB-2021-Versao-0208_2021.pdf>.

Acesso em: 12 ago. 2021.

COTRIM, Gilberto; FERNANDES, Mirna. **Fundamentos de filosofia.** – 4. ed. – São Paulo: Saraiva, 2016.

DAVIS, Angela. **Construindo o futuro da luta contra o racismo.**

Disponível em: <https://blogdaboitempo.com.br/2017/07/28/angela-davis-construindo-o-futuro-da-luta-contra-o-racismo/>. Acesso em: 10 dez. 2021.

MIRANDA, Júlia de. **Autoestima das mulheres negras: precisamos nos amar e descobrir nossa identidade.** Disponível em:

<https://azmina.com.br/colunas/autoestima-das-mulheres-negras-precisamos-nos-amar-e-descobrir-nossa-identidade/>. Acesso em: 10 dez. 2021.

UOL. **Iza diz que mulher negra é criada “com exigência” de ser perfeita.** Disponível em:

<https://www.uol.com.br/universa/noticias/redacao/2020/01/09/iza-diz-que-mulher-negra-e-criada-com-exigencia-de-ser-perfeita.htm>. Acesso em: 03 dez. 2021.